

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO
DOUTORADO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**

SANDRA MARTINS MOREIRA

**INSTRUMENTOS DE PESQUISA BASEADOS NA TEORIA DAS NECESSIDADES
DE MASLOW: AVALIAÇÃO TEÓRICA**

TESE

PONTA GROSSA

2021

SANDRA MARTINS MOREIRA

**INSTRUMENTOS DE PESQUISA BASEADOS NA TEORIA DAS NECESSIDADES
DE MASLOW: AVALIAÇÃO TEÓRICA**

**RESEARCH INSTRUMENTS BASED ON MASLOW'S THEORY OF NEEDS:
THEORETICAL ASSESSMENT**

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Engenharia da Produção, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção (PPGEP), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Claudia Tania Picinin

PONTA GROSSA

2021



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná
Câmpus Ponta Grossa



SANDRA MARTINS MOREIRA

INSTRUMENTOS DE PESQUISA BASEADOS NA TEORIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW: AVALIAÇÃO TEÓRICA

Trabalho de pesquisa de doutorado apresentado para obtenção do título de Doutora em Engenharia da Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), área de concentração: Gestão Industrial.

Data de aprovação, 30 de abril de 2021.

Prof. Luiz Alberto Pilatti, Doutorado Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a. Luciana da Silva Lirani, Doutorado, Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Prof. Luis Mauricio Martins de Resende, Doutorado Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Miguel Arcanjo de Freitas Junior, Doutorado Universidade Estadual de Ponta Grossa (Uepg)

Prof.a. Regina Negri Pagani, Doutorado Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 30/04/21.

Dedico este trabalho a minha família,
especialmente aos meus filhos Nicolas (*in
memoriam*) e Vicente. Ao Nicolas nosso
Anjo amado e ao Vicente que desde o seu
nascimento nos ensina e inspira pela
força, coragem e determinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de cursar o programa de doutorado tão relevante para minha vida pessoal, profissional e acadêmica. Agradeço pela saúde mental e física, nesses quatro anos de viagem e estudos.

Aos meus familiares, especialmente meu esposo, pelo apoio incondicional e compreensão nos momentos de ausência.

Aos docentes, membros da banca de defesa, pela disponibilidade de leitura e contribuições ao meu trabalho.

Ao meu orientador Prof. Luiz Alberto Pilatti, pelos ensinamentos recebidos na minha trajetória acadêmica, pela cobrança necessária, por ser compreensível nos momentos difíceis, pela confiança e liberdade de pesquisa.

Meu agradecimento especial, a minha coorientadora professora Claudia Tania Picinin, por toda presteza e competência na orientação durante esses quatro anos de curso, meu imenso agradecimento pelo apoio e atenção dedicada nos momentos difíceis, pelo exemplo humano e profissional e por todos os ensinamentos.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a abrangência teórica dos instrumentos de pesquisa baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, desenvolvidos no período de 1990 a 2020. O estudo caracterizou-se como exploratório, qualitativo e bibliográfico. Os dados foram analisados com a técnica de análise de conteúdo previamente selecionado para esta Tese. O corpus da pesquisa, está composto por 138 artigos, ordenado pela *Methodi Ordinatio*, uma metodologia que orienta a busca, a seleção, a coleta e classificação de artigos científicos. Durante a coleta, constatou-se que a origem dos estudos concentrou-se em 41 países, destacando-se o maior produtor científico, os EUA com 29% e a China 9,4%. Nesta observação ficou evidente a predominância do público adulto com 30,5% e trabalhadores 21,7% dos pesquisados. Os artigos pertencem a 4 áreas de conhecimento, as 2 com maior representativa são Ciências da Saúde 39,9% e Humanas 35,5%. As publicações foram 51% em periódicos com fator de impacto (JCR-2019). Os 138 estudos utilizaram 145 instrumentos de pesquisa baseados na Teoria de Maslow, destes, 12,4% não foram submetidos a processos de validação e confiabilidade interna. Identificou-se que 19 estudos fizeram agrupamento teórico, 5 destes com a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg *et al.* (1959). Houve 99 análises de relações com outros temas relevantes, destaque para as Escalas de Satisfação com a vida e Cinco Traços de Personalidade. Conclui-se que a estrutura hierárquica dos 5 níveis de 1943 foi utilizada em 78,6% dos instrumentos pesquisados neste estudo. No entanto, o embasamento teórico predominante 46,2% foi da obra *Motivation and Personality* de 1954 (em 3 edições). Assim, foram localizados 11 instrumentos que utilizaram as estruturas hierárquicas de 7 e 8 níveis e 20 estudos que pesquisaram as subnecessidades referente a Teoria de Maslow.

Palavras-chaves: Abraham Maslow. Teoria das Necessidades. Instrumentos de pesquisa. Motivação.

ABSTRACT

This study aims to analyze the theoretical scope of research instruments based on Maslow's Theory of Human Needs, developed from 1990 to 2020. The study was characterized as exploratory, qualitative and bibliographic. The data were analyzed using the content analysis technique previously selected for this Thesis. The research corpus is composed of 138 articles, ordered by Methodi Ordinatio, a methodology that guides the search, selection, collection and classification of scientific articles. During the collection, it was found that the origin of the studies was concentrated in 41 countries, with the largest scientific producer standing out, the USA with 29% and China 9.4%. In this observation, it was clear the predominance of the adult public with 30.5% and workers 21.7% of those surveyed. The articles belong to four areas of knowledge, the two with the highest representation are Health Sciences 39.9% and Humanities 35.5%. Publications were 51% in journals with an impact factor (JCR-2019). The 138 studies used 145 research instruments based on Maslow's Theory, of which 12.4% were not submitted to validation and internal reliability processes. It was identified that 19 studies were grouped theoretically, 5 of them with Herzberg's Theory of Two Factors (1959). There were 99 analyzes of relationships with other relevant themes, highlighting the Satisfaction with Life Scales and Five Personality Traits. It is concluded that the hierarchical structure of the 5 levels of 1943 was used in 78,6% of the instruments researched in this study. However, the predominant theoretical basis 46,2% was the work Motivation and Personality from 1954 (in 3 editions). Thus, 11 instruments were located that used the hierarchical structures of 7 and 8 levels and 20 studies that investigated the sub-needs related to Maslow's Theory.

Keywords: Abraham Maslow. Needs Theory. Research instruments. Motivation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Hierarquia das Necessidades Humanas de Maslow (1943)	28
Figura 2 – Hierarquia das Necessidades Humanas de Maslow revisada (1954)	41
Figura 3 – Hierarquia das Necessidades Humanas de Maslow ampliada (1968)	54
Figura 4 – Autorrealização e Autotranscendência	64
Figura 5 – Experiências e características da Autorrealização e Autotranscendência	65
Figura 6 – As 7 fases da pesquisa.....	71
Figura 7 – Palavras-Chaves	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número total de estudos encontrados por ano por plataforma	87
Gráfico 2 - Categorias dos Estudos	88
Gráfico 3 - Categorias dos estudos dos principais Países	89
Gráfico 4 - Público Alvo	90
Gráfico 5 - Divisão dos estudos por área de conhecimento (CNPq) dos periódico	95
Gráfico 6 - Teste de validade e confiabilidade dos instrumentos pesquisados	100
Gráfico 7 - Número de instrumentos com validade e confiabilidade	101
Gráfico 8 - Número de necessidades utilizadas nos instrumentos	102
Gráfico 9 – Número de necessidades utilizadas nos instrumentos	103
Gráfico 10 - Objetivos agrupados em categorias	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perguntas subjacentes aos objetivos.....	20
Quadro 2 - Hipóteses do estudo	21
Quadro 3 - Atribuições não cognitivas.....	46
Quadro 4 - Características das necessidades Autorrealização e Autotranscendência	54
Quadro 5 - Necessidade Autotranscendência.....	56
Quadro 6 – Classificações da Pesquisa	66
Quadro 7 – Etapas de execução do <i>Methodi Ordinatio</i>	66
Quadro 8 - Conjunto de palavras-chaves	67
Quadro 9 - Critérios para coleta de dados	67
Quadro 10 – Critérios de inclusão e exclusão dos artigos.....	68
Quadro 11 – Perguntas subjacentes aos objetivos.....	70
Quadro 12 – Hipóteses do estudo	70
Quadro 13 – Categorização dos temas de pesquisa	73
Quadro 14 - Palavras-chaves categorizadas	74
Quadro 15 - Critérios para análise da validade e confiabilidade dos instrumentos ...	76
Quadro 16 – Separação e ordem de apresentação dos instrumentos.....	77
Quadro 17 – Divisão dos periódicos por área de estudo	78
Quadro 18 - Artigos não disponíveis para <i>download</i>	82
Quadro 19 – Categorização dos temas de pesquisa	88
Quadro 20 - Principais instrumentos utilizados	98
Quadro 21 - Instrumentos construídos para identificar ou avaliar a necessidade de autorrealização	105
Quadro 22 - Instrumentos para investigar as relações com a necessidade de autorrealização	108
Quadro 23 - Instrumentos construídos para medir ou avaliar a Segurança.....	113
Quadro 24 - Instrumentos construídos para pesquisa das 5 necessidades básicas	114
Quadro 25 - Instrumentos adaptados/testados para avaliar de 2 a 5 necessidades	115
Quadro 26 - Instrumentos construídos na área da saúde	117
Quadro 27 - Instrumentos adaptados/testados e aplicados na área da Saúde.....	119
Quadro 28 - Instrumentos para avaliar necessidades de satisfação no trabalho e motivacionais direcionados aos profissionais da Saúde.....	120
Quadro 29 - Instrumentos construídos, adaptados e aplicados para avaliar qualidade de vida e bem-estar/felicidade usando 4 ou 5 necessidades humanas.....	122
Quadro 30 - Instrumentos que foram utilizados para investigar relações utilizando 4 ou 5 necessidades básicas	124
Quadro 31 - Instrumentos aplicados para a motivação ou satisfação no trabalho utilizando as necessidades básicas ou adaptações	128
Quadro 32 - Instrumentos aplicados para identificar verificar diferenças entre os grupos	130

Quadro 33 - Instrumentos aplicados para realizar análises diversas da Teoria de Maslow	131
Quadro 34 - Instrumentos com desenvolvimento próprio para verificar diferenças entre grupos e análises diversas da Teoria, instrumentos sem validade e confiabilidade de construção.....	133
Quadro 35 - Instrumentos construídos para avaliar as necessidades de 7 e 8 níveis (cognitiva, estética e autotranscendência)	136
Quadro 36 - Instrumentos aplicados que contemplam a necessidade de autotranscendência	137
Quadro 37 - Instrumentos construídos para medir as necessidades cognitivas e estéticas.....	138
Quadro 38 - Instrumento adaptado para avaliar necessidades estética e cognitiva	138
Quadro 39 – Aplicação da estrutura hierárquica de 7 ou 8 níveis nos instrumentos	139
Quadro 40 - Instrumento utilizado para identificação com toda humanidade	140
Quadro 41 - Instrumentos que foram construídos para medir a motivação para religião	141
Quadro 42 - Instrumentos que foram utilizados para medir a religiosidade e espiritualidade.....	142
Quadro 43 - Instrumento construído para medir experiência de pico	143
Quadro 44 - Instrumentos aplicados para medir a experiência	143
Quadro 45 - Instrumento utilizado para pesquisa sobre estilo parental	146
Quadro 46 - Instrumento utilizado para pesquisa sobre altruísmo	146
Quadro 47 – Características e experiências dos indivíduos autorrealizados e autotranscendido	147
Quadro 48 – Síntese das bases teóricas do corpus da pesquisa	149
Quadro 49 – Teorias complementares utilizadas na construção ou aplicação de instrumentos	150
Quadro 50 - Relação de temas relevantes relacionados a Teoria de Maslow.....	151

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Palavras-chaves, base de pesquisa, número de artigos e portfólio final..	79
Tabela 2 - Número de artigos retornados por base de pesquisa	80
Tabela 3 – <i>Ranking</i> ou ordenamento dos estudos pela equação <i>InOrdinatio</i>	83
Tabela 4 - Periódicos, fator de impacto, citações e Acesso	91
Tabela 5 - Principais Autores, índice h, publicações em periódicos com JCR	92
Tabela 6 – As 15 palavras-chaves de maior repetição	93
Tabela 7 – Categoria das palavras-chaves	94
Tabela 8 - Principais publicações de Maslow.....	96
Tabela 9 - Principais referências utilizadas nos estudos e o número de citações GA	96
Tabela 10 - Número de itens possuem os instrumentos de pesquisa.....	103
Tabela 11 - Faixas com as escalas de pontuação dos instrumentos.....	103

LISTA DE SIGLAS

APZ	Aussergewöhnliche Psychisch Zustände
BFI	Big Five Inventory
BISA	Brief Index of Self-Actualization
BISA-R	Brief Index of Self-Actualization Revised
BNSI	Need Satisfaction Inventory
BNSS	Basic-Needs-Satisfaction Scale
BNSS-A	Basic-Needs-Satisfaction Scale for Adults
CCDR	Carrying Capacity of Damodar River Basin – Qo
CSAS	Characteristics of Self-Actualization Scale
CSISQ	College Students' Interpersonal Security Questionnaire
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
DRI	Definition Response Instrument
EBIP	Emotional Balance and Inner Peace
IWHA	Identification with All Humanity
LMS	Life Motivation Scale
MAP	Measure of Actualization of Potential
MAS	Maslowian Assessment Survey
MHNS	Maternal Health Needs Scale MHNS
MPSQ	Maslow's psychological security questionnaire
NAPS	Needs-Based Assessment of Parental (Guardian) Support (NAPS)
NPS	Net Promoter Score
NSI	Need Satisfaction Inventory
NSQ-BC	Needs Self-Rating Questionnaire for Breast Câncer
PAS	Personal Attitude Survey
PAT	Transcendent Actualization Profile
PEQ	Personal Experiences Questionnaire
POI	Personal Orientation Inventory
PS	Peak Scale
PSS-SHV	Scale of Perceived Social Support in HIV
QLO	The need-based Quality of Word Life
QV	Qualidade de Vida

QWL	Quality of Word Life
RQJS	Russian Questionnaire of Job Satisfaction
SAAI	Inventory called Self-Actualization Activity Inventory
SBQ	Study Behaviour Questionnaire
SISA	Short Index Self-Actualization
SPARC	Sheffield Profile for Assessment and Referral for Care
SQ-NEED	Service quality based Needs
STE-S	Self-Transcendent Experience Scale
SWB	Self-reported well-being
TCE	Traumatismo Cranioencefálico
TJC	Teachers Job Commitment
TMQ	Teachers Motivation Questionnaire
WIHSS QQL	Wisconsin HSS Quality of Life Inventory (WI HSS QOL)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA.....	18
1.2 OBJETIVOS	19
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.2.2 Objetivos Específicos	19
1.3 JUSTIFICATIVA	21
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	22
2 REVISÃO DA LITERATURA	24
2.1 BIOGRAFIA ABRAHAM MASLOW	24
2.2 TEORIA DA MOTIVAÇÃO HUMANA (1943)	26
2.2.1 Necessidades Fisiológicas	32
2.2.2 Necessidades de Segurança	34
2.2.3 Necessidades Sociais.....	35
2.2.4 Necessidades de Estima	36
2.2.5 Necessidades de Autorrealização.....	37
2.3 MOTIVAÇÃO E PERSONALIDADE (1954)	38
2.3.1 Necessidade de Autorrealização Reinterpretada	42
2.3.2 Necessidades Cognitivas	45
2.3.3 Necessidades Estéticas	48
2.4 PSICOLOGIA DO SER (1968)	49
2.4.1 Necessidade de Autotranscendência.....	52
2.5 RELIGIÃO, VALORES E EXPERIÊNCIA DE PICO (1964).....	56
3 METODOLOGIA	66
4 RESULTADOS	79
4.1 COMPOSIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA	79
4.2 CORPUS DA PESQUISA.....	87
4.3 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA	104
4.3.1 Instrumentos de Pesquisa com a Estrutura Hierarquia de 5 Níveis de Necessidades e Adaptações.....	105
4.3.2 Instrumentos de Pesquisa com a Estrutura Hierarquia de 7 e 8 Níveis de Necessidades e Adaptações.....	135
4.3.3 Instrumentos de Pesquisa com as Subnecessidades (Características e Experiências da autorrealização e autotranscendência)	139
4.3.4 Síntese dos resultados	148
5 DISCUSSÃO	153
5.1 CORPUS DA PESQUISA.....	153
5.2 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	158
5.3 TESTES DE HIPÓTESES	179
5.3.1 Hipótese Básica	179
5.3.2 Hipóteses Secundárias.....	180
6 CONCLUSÕES	187
REFERÊNCIAS	191

1 INTRODUÇÃO

Existem várias teorias que buscam entender a motivação humana. A teoria de Skinner (1970) sugere que o homem é um produto do meio onde vive ao passo que este é resultado das condições que o cercam. Para Rogers (1959) sempre que sente-se um desejo ou necessidade de algo, está em um estado de motivação. Na visão de Murray (1986) a motivação é puramente individual e intrínseca, dirigindo o comportamento de um indivíduo sem necessariamente sofrer influência de uma ação externa. Esta representação difere-se do apresentado por Adler (1954) e Herzberg *et al.*, (1959) que discorrem que a motivação é um atributo que depende do meio social do indivíduo, e não tão somente das características internas que são atribuídas a este.

Uma das teorias mais utilizadas por estudiosos do comportamento, no tema motivação, é a Hierarquia das Necessidades Humanas delineada por Abraham Maslow (SAMPAIO, 2009; SADRI; BOWEN, 2011; HENWOOD *et al.*, 2015; SHIH *et al.*, 2018). Publicada, inicialmente, em 1943, a teoria ganhou popularidade por sua lógica intuitiva e facilidade de compreensão (ROBBINS, 2002). Além de ser uma das contribuições mais duradouras na área de psicologia (KOLTKO-RIVERA, 2006), a teoria passou a ser utilizada em diversas outras áreas (DRAKOPOULOS, 2017).

Ao invés de ver o comportamento humano como determinado, em grande parte, por impulsos inconscientes, instintivos e egoístas, como descrito por Freud, ou respondendo a estímulos e consequências, na linha dos behavioristas, Maslow (1943) se concentrou nas forças humanas e qualidades positivas de amor, espontaneidade, significado, criatividade, liberdade e dignidade.

Na versão original *A Theory of Human Motivation* (1943) foi apresentado um modelo hierárquico composto por 5 necessidades básicas: fisiológicas, segurança, sociais, estima e autorrealização. Posteriormente, Maslow publicou diversos trabalhos e ampliou seu modelo teórico no livro *Motivation and personality* (1954). Nesta versão, foram acrescentadas mais duas necessidades: conhecer/compreender e estética. A segunda e última atualização importante aconteceu com a publicação *Toward a psychology of being* (1968). Nesta obra foi acrescentada mais uma necessidade, no topo da hierarquia, a autotranscendência.

A Teoria prevê que a maneira como os seres humanos se comportam pode ser explicada de acordo com a satisfação de suas necessidades básicas. Segundo Sampaio (2009), mesmo que as necessidades básicas sejam de caráter inconsciente,

a dinâmica é perceptível quando se observa os desejos expressos pelo sujeito. As insatisfações de necessidades constituem-se objetivos proximais que motivam as pessoas. A satisfação ou insatisfação, total ou parcial, constitui a força motriz para se deslocar até o pico da hierarquia (MASLOW, 1943).

O ser humano é motivado pelo desejo de satisfazer necessidades, sejam pessoais ou profissionais (HESKETH; COSTA, 1980). Para Taormina e Gao (2013), um impulso reflete uma necessidade que surge pela falta de satisfação de um elemento importante no desenvolvimento biopsicossocial, de modo que uma necessidade pode ser caracterizada e definida como a falta de algo essencial para a existência ou o bem-estar de um indivíduo.

Em termos práticos, as pessoas vivem em busca de meios que possam atender às suas necessidades. O ser humano é um ser desejante, apesar de raramente alcançar a completa satisfação. Para Maslow (1954), as necessidades fazem parte do mundo interior dos indivíduos. Quando as necessidades não estão satisfeitas mobilizam uma ação; quando estão, total ou parcialmente satisfeitas, possibilitam o surgimento de uma nova necessidade.

O emergir de uma necessidade desencadeia ações ou comportamentos. Estas ações ou comportamentos podem ser considerados como reforço da satisfação de uma necessidade que resultará na redução de ações após o alcance dessa (TAORMINA; GAO, 2013). Para Sampaio (2009), em concordância com o proposto por Maslow, as necessidades básicas explicariam a motivação.

A motivação é um importante campo do conhecimento da natureza e da explicação do comportamento, e uma atribuição inata à característica orgânica aos seres vivos – e não somente humanos (MROSOVSKY; SHERRY, 1980). Trata-se de um estado profundo que energiza comportamento em direção aos objetivos, sendo seu processo extremamente complexo de definição devido às diferenças cognitivas entre indivíduos (VARGAS-HERNÁNDEZ *et. al.*, 2017).

A Teoria de Maslow (1954) compreende a motivação como um campo restrito de análise, que pode se manifestar de inúmeras formas, a partir de diversos fatores sociais, psicológicos, econômicos e políticos de um ambiente. Tais manifestações dependem de um conjunto associado de fatores, a partir dos quais, todo o indivíduo está motivado, e não apenas uma parte dele (MASLOW, 1954).

A motivação, à luz de Maslow (1954), é uma ação associada a vários fatores que se aplicam em um contexto amplo do indivíduo. Nota-se, assim que a natureza

da motivação encontra-se no resultado de uma atividade, seja esta interna ou externa ao ser humano. A motivação, sozinha, não explica totalmente o comportamento humano, que é influenciado pelo organismo, pelo ambiente cultural e situacional (MASLOW, 1943).

A compreensão de Maslow (1954) a respeito da motivação, o pesquisador destacou relevância ao conjunto de suas obras (1943, 1954, 1968). Com esse maior acesso da literatura a Teoria das necessidades, surgiram críticas (TAORMINA; GAO, 2013). Ao mesmo tempo em que recebeu diversas críticas, como a de Lomas (2013) que se direciona em relação ao fato de que nem todas as pessoas são iguais e por isso a hierarquia das necessidades seriam diferentes de acordo com a individualidade de cada sujeito, Graham e Messner (1988) também corrobora afirmando que as pessoas são diferentes.

Lester (1990) afirma que os fundamentos da Teoria de Maslow, fazem parte de um quadro de amostragem norte-americano. O que geraria conflitos em relação a aplicação dessa abordagem teórica em outras culturas. Enquanto Alderfer (1969), Sampaio (2009), Lomas (2013), Wahba e Bridweel (1976), Graham e Messner (1988) também apresentam críticas afirmando que Maslow não apresenta pesquisas que amparam sua Teoria.

Outra crítica para a Teoria de Maslow, se refere à categoria de autorrealização, na qual Miltteman (1991); Hanley e Abell (2002) consideram essa categoria como egocêntrica. Heylighen (1992) afirma que essa categoria é confusa. Kenrick (2010); Ackerman e Bargh (2010) afirmam que não se trata de uma necessidade humana, e chegam a excluí-la da pirâmide.

Maslow (1943) sugere em seus escritos que sua obra é sujeita a críticas, pois assim é possível aprofundá-la, atualizá-la e poderia alcançar diferentes áreas de aplicação por meio de pesquisas a serem feitas. E desse modo é possível perceber que estudos recentes tiveram como propósito, revisar e reinterpretar a teoria, esclarecendo afirmações de Maslow, esquecidas ou mal interpretadas pela literatura comum (MITTELMAN, 1991; HEYLIGHEN, 1992; FRAME, 1996; SAMPAIO, 2009; HANLEY; ABELL, 2002; O'CONNOR, 2007; SAEENDIA, 2009; SAEEDNIA; NOR, 2010; KENRICK *et al.*, 2010, LOMAS, 2013).

1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

A Teoria das Necessidades Humanas de Maslow tem ocupado diversos espaços de expressão, Hesketh e Costa (1980) percebem a presença significativa da Teoria nas bases estruturais e fundamentais de instrumentos de pesquisa, compreendem ainda que a teoria de Maslow tem influenciado o trabalho de diversos estudiosos do comportamento humano em diversas organizações.

A Teoria de Maslow sofreu adaptações determinadas por mudanças sociopolíticas, morais e éticas. Por sua adaptabilidade a diferentes contextos e a potencialidade em englobar os diferentes perfis dos indivíduos, a teoria tem sido utilizada em diferentes contextos (SAMPAIO, 2009).

Na exploração dessa tese, foram buscados instrumentos de medida e estudos analíticos que investigaram o uso dos instrumentos de pesquisa fundados na Teoria de Necessidades de Maslow (1943, 1954, 1964, 1968). Os estudos existentes buscaram analisar instrumentos de pesquisa baseados na Teoria de Maslow de forma restrita, como o trabalho de Hesketh e Costa (1980) que analisa sucintamente 5 instrumentos de medida de necessidade de satisfação no trabalho fundados na Teoria das Necessidades de Maslow no período de 1961 a 1970. Paralelo a isso o material de Porter (1961), Questionário de Necessidade de Satisfação (QNS) foi o instrumento mais utilizado conforme levantamento da pesquisa.

Outros estudos descrevem e analisam instrumentos que foram utilizados para medir as características dos indivíduos autorrealizados no período de 1964 a 1999. O estudo de Weiss (1991) discute os procedimentos de validação e correções para 3 medidas no período de 1964 a 1986. D'Souza, Adams e Fuss (2015) apenas citam em seu estudo 11 inventários destinados a registrar os valores da autorrealização. Kaufman (2018) apontou em seu estudo as 7 principais escalas que tentaram medir a autorrealização, bem como suas críticas. Leidy (1994) analisou 3 estudos no período de 1974 a 1982. Taormina e Gao (2013) analisaram e criticaram instrumentos específicos para justificar a construção de nova escala. Outros estudos como os de Otway e Carnelly (2013), Cavalcanti et al. (2019), Montag *et al.* (2020) apresentaram como limite a citação e análise do instrumento selecionado como ferramenta de pesquisa.

No campo da motivação, apesar de apresentar relativa preocupação no que se refere à motivação do homem em organizações a Teoria de Maslow não foi

desenvolvida para essa finalidade (MASLOW, 1943, 1954). No entanto, a Teoria tem sido utilizada dentro das organizações, com uma preocupação voltada para as condições das organizações, os tipos de gerência e recompensas que poderiam conduzir o homem a um crescimento em direção a sua autorrealização (HESKETH; COSTA, 1980).

Na exploração para construção dessa tese foi constatado que não há estudos atuais que tenham analisado vários instrumentos de medida relacionados à Teoria de Maslow. Outro ponto importante é a ausência de estudos que tenham analisado a aplicabilidade das evoluções da Teoria nas versões 1954 e 1968. Como é sabido, tomando como base novos experimentos, Maslow (1954) incluiu duas outras necessidades antes desconsideradas, necessidade cognitiva e estética. Ainda na obra de 1954, Maslow apresentou uma mudança interpretativa frente ao conceito de autorrealização.

O desenvolvimento da teoria continuou com as obras de 1964 e 1968, na qual Maslow iniciou seus primeiros prospectos sob o que chamaria de transcendência. Maslow (1954, 1964) estipulou algumas características e experiências, as subnecessidades, ilustradas pela espiritualidade, religião, identificação com toda humanidade e experiências de pico. Mesmo com os avanços de tamanha significância e impacto na obra de Maslow, poucos estudos atuais incluem as necessidades acrescidas em 1954 e 1968.

Diante do exposto a problemática deste estudo é: Qual a abrangência teórica dos instrumentos de pesquisa baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, desenvolvidos no período de 1990 a 2020?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar a abrangência teórica dos instrumentos utilizados em pesquisas baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, desenvolvidos no período de 1990 a 2020.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever os instrumentos de pesquisa abrangendo seus itens de avaliação (necessidades, objetivos, público-alvo, áreas de aplicação e propriedades psicométricas);
- Averiguar nos instrumentos de pesquisa baseados na Teoria de Maslow a presença de Teorias complementares relacionadas a motivação, satisfação no trabalho, qualidade de vida e bem-estar;
- Analisar os instrumentos de pesquisa desenvolvidos além das 3 principais atualizações da Teoria de Maslow, englobando as subnecessidades como as de religião, espiritualidade, experiência de pico, altruísmo e identificação com toda humanidade;
- Identificar as relações teóricas entre os instrumentos baseados na Teoria de Maslow e aplicação de instrumentos relacionados a temas relevantes a vida cotidiana, no período de 1990 a 2020.

As perguntas subjacentes aos objetivos estão expostas no Quadro 1.

Quadro 1 - Perguntas subjacentes aos objetivos

Objetivo	Perguntas
Geral	Qual a abrangência teórica dos instrumentos de pesquisa baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, desenvolvidos no período de 1990 a 2020?
Específico 1	Os instrumentos de pesquisa possuem variação em relação aos seus itens de avaliação (necessidades, objetivos, público-alvo, áreas de aplicação e propriedades psicométricas)?
Específico 2	Os instrumentos de pesquisa baseados na Teoria de Maslow utilizam Teorias complementares relacionadas a motivação, satisfação no trabalho, qualidade de vida e bem-estar?
Específico 3	Existem instrumentos desenvolvidos e/ou aplicados para atender as características e experiências/subnecessidades de religião, espiritualidade, identificação com a humanidade, experiência de pico e altruísmo?
Específico 4	Quais os temas relevantes a vida cotidiana que foram medidos com instrumentos complementares para analisar suas relações com a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow?

Fonte: Autoria própria (2021).

Como resposta ao problema de pesquisa e para balizar a construção do modelo de análise foram estabelecidas hipóteses, organizadas em 2 momentos: a hipótese básica, correspondente ao objetivo geral, e as hipóteses secundárias, que correspondem aos objetivos específicos (Quadro 2):

Quadro 2 - Hipóteses do estudo

Hipótese básica		
Hipótese	Variáveis independentes	Variáveis Dependentes
Os instrumentos de pesquisa baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, construídos, aplicados ou replicados, nos últimos 31 anos, majoritariamente utilizaram como base teórica a versão original de 1943, desconsiderando as versões 1954 e 1968.	Teoria de Maslow (1943); Teoria atualizada (1954); Teoria atualizada (1968)	Instrumentos baseados na teoria de Maslow
Hipóteses secundárias		
Hipóteses	Variáveis independentes	Variáveis dependentes
Os instrumentos de pesquisa na sua maioria apresentam variedade nas necessidades, áreas de aplicação, nos públicos e nas propriedades psicométricas.	Públicos; necessidades; Áreas de aplicação; e Propriedades psicométricas	Instrumentos baseados na teoria de Maslow
O corpus da pesquisa predominantemente foi desenvolvido baseado na Teoria de Maslow e como Teoria complementar os Dois Fatores de Herzberg <i>et al.</i> , (1959).	Teorias utilizadas na construção de instrumentos	Instrumentos baseados na teoria de Maslow
Além das 8 necessidades humanas descritas por Maslow, instrumentos foram desenvolvidos e aplicados para identificar características e experiências/subnecessidades de indivíduos autorrealizados e autotranscendidos.	Características identificatórias com toda humanidade; Estilo parenta; Experiência de Pico; Religiosidade; e Espiritualidade.	Instrumentos baseados na teoria de Maslow
Temas relevantes a vida cotidiana foram objetos de diversos instrumentos complementares que serviram para analisar relações com a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow.	Temas relevantes a vida cotidiana.	Teoria de Maslow

Fonte: Autoria própria (2021).

1.3 JUSTIFICATIVA

A ampla utilização da teoria de Maslow no meio acadêmico mostra a contemporaneidade do tema da presente tese, pois preenche uma lacuna de pesquisa com a identificação e análise de instrumentos desenvolvidos com base nessa Teoria, abrangendo as produções dos últimos 31 anos.

Com a consecução dos objetivos propostos tem-se o desenho de um quadro comparativo para a produção do conhecimento na área abrangida pelos estudos de Maslow. O quadro, inexistente na literatura, permite a identificação de instrumental do

modelo teórico ajustado ao rigor demandado pela ciência e superando a ideia ainda muito presente da Teoria de Maslow ser composta por 5 necessidades.

O manejo mais adequado da Teoria, levando em conta a realidade da cultura e da época em que o instrumento venha a ser aplicado. Com a utilização de instrumental mais apropriado, a sociedade é contemplada com efeitos de caráter positivo.

O impacto à sociedade é de caráter positivo tendo em vista que a tese fornece possibilidades de encontrar materiais de diferentes áreas, como comportamento humano, saúde, e qualidade de vida. Fornecendo dados psicométricos dos instrumentos, como os diferentes públicos nos quais os instrumentos já foram aplicados, possibilitando que o aplicador localize o instrumento mais adequado as suas necessidades.

O material apresenta ainda especificações claras referente aos instrumentos, como por exemplo suas áreas de aplicação, se foram adaptados à realidade diversas, bem como aponta um *ranking* de relevância, no qual classifica os instrumentos mais citados, levando em conta também a data da publicação e o fator de impacto do periódico apontando a maior aceitação nos últimos anos.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Para alcançar o proposto, o presente material está estruturado em 6 capítulos da seguinte forma: O primeiro capítulo aborda a introdução, que se inicia com a contextualização da teoria utilizada, trazendo informações relevantes na compreensão do material a seguir. É seguida pela problemática de pesquisa, na qual é feita uma delimitação do tema e da pesquisa de trabalho que será apresentado neste estudo.

A introdução ainda é composta pelos objetivos que a tese visa cumprir, bem como as hipóteses, básicas e secundárias, que foram estruturadas e selecionadas. As quais serão confirmadas ou refutadas ao longo do material pesquisado. Também engloba a justificativa, onde são apresentados argumentos acerca da importância e originalidade do tema.

O segundo capítulo contém uma revisão de literatura produzida a partir das principais obras que fornecem os pilares teóricos para esse material. Sendo eles a Biografia de Abraham Maslow; Teoria das Necessidades Humanas – 1943; Motivação

e Personalidade – 1954; Psicologia do Ser – 1968; Religião, Valores e Experiências de Pico - 1964.

No terceiro capítulo há um detalhamento da metodologia em texto único com as classificações das pesquisas, descrição do método para construção da revisão de literatura e o método para construção do corpus da pesquisa, sendo uma pesquisa de caráter exploratório, qualitativo e bibliográfico.

Na sequência, no quarto capítulo são apresentados os resultados e organizados da forma exigida pelas variáveis para a mediação das relações estabelecidas entre estas nas hipóteses básicas e secundárias. São expostos os resultados da composição do corpus da pesquisa composto por 138 artigos e a classificação dos artigos elaborada a partir da *Methodi Ordinatio*. Na subseção seguinte os resultados relacionados aos perfis dos estudos são detalhados quanto ao ano de publicação, país de origem, categorias dos estudos, principais autores, principais referências, quantidade de necessidades, tipos de escalas e quantidade de itens. Na última subseção dos resultados os 145 instrumentos são descritos em quadros contendo a abrangência de necessidades, públicos e dados psicométricos de cada instrumento.

O quinto capítulo expõe a discussão, onde é realizada a análise dos dados coletados e apresentados. Discutidos sob suporte teórico apresentado anteriormente, consta-se as implicações dos conjuntos de dados obtidos nesse material. São discutidos os testes de hipóteses básica e secundárias.

Por fim, o sexto capítulo refere-se à conclusão. Na seção é apresentado as considerações teóricas, análises das hipóteses; as contribuições e o conhecimento construído, as limitações e sugestões para trabalhos futuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 BIOGRAFIA ABRAHAM MASLOW

Abraham Maslow nasceu em 01 de abril de 1908, em Nova Iorque, mais especificamente no famoso bairro do Brooklyn. Primogênito de sete filhos, teve uma infância humilde e com poucos amigos, o que lhe proporcionou uma vinculação importante com a leitura e o hábito dos estudos (HALL, 1968; HOFFMAN, 2008).

Hall (1968) e Hoffman (2008) ainda contam que seu pai, Samuel Maslow, russo e judeu, possuía uma relação complexa com o filho, tendo em vista que com certa frequência o desmerecia e desvalorizava sua aparência, afirmando que o filho era feio. Tal situação fez com que Maslow evitasse o contato com pessoas, levando ao ponto de esperar as ruas e os metrôsem ficarem vazios para transitar.

Com Rose Schilojsky, sua mãe, russa e judia, não foi diferente. Na verdade, o conflito era pior, de modo que Maslow nunca a perdoou e não compareceu ao seu funeral. É relatado que sua mãe o privou de comida, trancando a geladeira, e disponibilizando alimentos a partir de seu estado de humor. Hoffman ainda conta que Rose teria descoberto que o filho cuidava de 2 gatos no porão de sua casa, e resolveu a situação matando os animais a pauladas (HALL, 1968; HOFFMAN, 2008).

Esse cotidiano de relações familiares tensas marcou a vida de Maslow, pois no final da adolescência, quando possuía cerca de 17 anos, seus pais o convenceram a se tornar advogado. Maslow cedeu à pressão e se matriculou na Faculdade de Direito da Universidade de Nova Iorque, em 1926. Após um ano, compreendeu que não tinha afinidade com o curso e que dificilmente concluiria desagradando seus pais, ele pediu transferência para a Universidade de Cornell, em Ithaca, Nova Iorque, iniciando um curso de Introdução à Psicologia (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

Hall (1968) afirma que Maslow estudou com Edward Titchener, entretanto encontrou desinteresse pela ciência psicológica. Assim o jovem estudante retornou para a cidade de Nova Iorque e matriculou-se novamente no curso de Direito, motivado novamente pelos interesses de seus pais.

Maslow foi apaixonado por muito tempo por sua prima de primeiro grau, Bertha Goodman, o que gerou mais intrigas familiares. No entanto, mesmo contra a vontade

dos pais, Maslow assumiu o relacionamento e se casou em 1928. O casamento trouxe ao casal duas filhas, Ann e Ellen (HOFFMAN, 2008). Com essa nova estrutura familiar, agora casado e motivado, Maslow consegue se distanciar de seus pais.

Mudou-se em 1930 para Madison, retomando os estudos em Psicologia na Universidade de Wisconsin, onde alcançou o título de Bacharel em 1930, mestre em 1931, e doutor em 1934. No doutorado, Maslow foi aluno de Harry Harlow, o qual o acompanhou em pesquisas experimentais que avaliavam o comportamento de primatas (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; HOFFMAN, 2008).

A Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas, teve início com o estudo observacional de primatas. Por meio de sucessivas observações, foi percebido que as escolhas comportamentais realizadas pelos animais eram baseadas em necessidades singulares. Posteriormente a teoria de Maslow (1943) foi construída a partir de estudos do próprio observador, partindo das pesquisas realizadas com macacos e posteriormente recebeu contribuição de estudos teóricos com humanos, como alguns de seus pacientes.

Ao fim do doutorado em 1934, Maslow foi convidado a permanecer na Universidade de Wisconsin como docente. Experiência que proporcionou trabalhar com profissionais de renome, como Thorndike, o qual contribuiu com uma pesquisa sobre a sexualidade feminina (HOFFMAN, 2008).

Em 1935, tornou-se assistente de investigação na Universidade de Columbia. No período compreendido entre 1937 a 1951 foi membro da Universidade do Brooklyn. Em 1947 sofreu um ataque cardíaco, o que o levou a tirar uma licença de um ano na Califórnia, onde achava que iria descansar. No entanto, criou e gerenciou uma cooperativa de psicólogos até retornar ao Brooklyn College nos anos seguintes (HALL, 1968; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

Aceitou o convite para atuar como diretor do Departamento de Psicologia da Universidade de Brandeis em 1951, e ali permaneceu até 1969. Vale lembrar que Maslow também ocupou o cargo de presidente da American Psychology Association – APA, em 1968.

Desmotivado com a vida acadêmica e com estado de saúde fragilizado, Maslow aceitou um convite para ser membro residente da Fundação Laughlin em 1969, lugar em que encontrou liberdade para pensar e escrever. Veio a falecer aos 62 anos de

idade, no dia 8 de junho de 1970 devido a um ataque cardíaco enquanto praticava jogging (HANSENNE, 2004).

A seguir alguns trechos declarados e/ou escritos pelo próprio Maslow em entrevistas ou diários sobre sua infância e o quanto contribuiu com suas investigações.

Em uma autoanálise, fornecida em entrevista Maslow (1968, p.3) declarou “com a minha infância, é uma maravilha que eu não seja psicótico. Eu era o garotinho judeu da vizinhança de não judeus. Era um pouco como ser o primeiro negro matriculado na escola só de brancos”.

Segundo Lowry (1979, p. 958) *apud* Herganhahn e Henley (2013, p. 547-548) Maslow escreveu em seu diário pessoal. “Sempre me perguntei de onde vem o meu utopismo, o meu foco na ética, no humanismo, na bondade, no amor, na amizade e em tudo o resto. Eu conhecia certamente as consequências diretas de não ter amor materno”. Maslow, declara que sua filosofia de vida e toda a sua investigação científica e a teorização são influenciados pelo ódio e revolta contra tudo que sua mãe representava para ele.

Essa explanação sobre a biografia do Psicólogo Abraham Maslow, leva a reflexão e o entendimento do quanto a sua infância foi infeliz e solitária, o comportamento distante e sem afeto dos seus pais, o tempo que passou na biblioteca imerso em livros de todos os tipos, contribuiu com a sua visão humanista e está vinculada à sua obra.

2.2 TEORIA DA MOTIVAÇÃO HUMANA (1943)

A Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas, desenvolvida pelo psicólogo Abraham Maslow em 1943, teve início com o estudo observacional de primatas. Por meio de sucessivas observações, foi percebido que as escolhas comportamentais realizadas pelos animais eram baseadas em necessidades singulares. Alguns animais, por exemplo, desenvolveram um comportamento mais

agressivo quando eram privados de comida. Paralelo a isso, comportam-se de maneira mais dócil quando suas necessidades eram contempladas.

A Teoria de Maslow (1943) é construída a partir de estudos do próprio observador, uma base solidificada na observação dos macacos e estudos clínicos com humanos, seus pacientes. As análises dessas observações compreenderam que em ambas as espécies, a característica da dominância de um membro sobre um grupo dá-se mediante reconhecimento dos demais que o compõem. Maslow pôde concluir que existia um padrão, também em humanos, no qual havia uma ordem de satisfação de algumas necessidades.

Com a obra *A Theory of Human Motivation*, finalizada em 1943, Maslow oferece subsídios teóricos para a análise das relações das necessidades e satisfação (completa) do homem. A Teoria de Maslow (1943) compreende que as necessidades fisiológicas estariam na base de outras necessidades como segurança, afetividade, estima e realização pessoal (descritas na sequência desse capítulo). Estas, na visão do autor, foram arranjadas de modo vertical, em hierarquia, ao passo que a satisfação de uma necessidade geralmente se baseia na satisfação prévia pelo menos parcial de outra necessidade. Esse aspecto é denominado premência relativa.

Basicamente, a Teoria da Hierarquia das Necessidades apontada por Maslow propõe que a motivação, está baseada através da relação necessidade e satisfação. As necessidades fisiológicas são as mais fortes, básicas e essenciais, já a necessidade de autorrealização é a mais fraca na hierarquia de premência. É importante retomar que esses 5 conjuntos de necessidades apesar de estarem alocadas em uma relação gradativa, não devem ser consideradas que sejam satisfeitas por completo para que outra necessidade seja posta.

Partindo disso, ao observar a Teoria de Maslow é comum encontrá-la associada a uma pirâmide, como meio que autores do comportamento organizacional encontraram para tangibilizar o modelo teórico (LOMAS, 2003). A imagem bastante representativa, segundo Bridgman, Cummings e Ballard (2017), não teria sido desenvolvida por Maslow. Não foram encontrados vestígios nas obras de Maslow que as ideias da teoria fossem enquadradas em uma pirâmide. A figura 1 apresenta a pirâmide que simboliza a Teoria de Maslow.

Figura 1 – Hierarquia das Necessidades Humanas de Maslow (1943)



Fonte: Adaptado de McDermid (1960) apud Bridgmanm Cummings e Ballard (2017).

Nos escritos de Maslow (1943) o autor registra que a Teoria da Necessidades Humanas foi construída para todas as pessoas. Segundo Briggman, Cummings e Balard (2007) foi Davis (1957) que importou a teoria para o mundo corporativo. Apesar de não ter criado a pirâmide, Davis ilustrou a Teoria de Maslow usando um diagrama escalonado, formato de escada, o pesquisador desenvolveu esse símbolo com degraus como forma de imprimir a ideia da administração como um novo ramo.

No entanto, foi com as orientações de McDermid (1960) aos seus gerentes, de que usassem a Teoria de Maslow para avaliar as necessidades dos empregados e ajustar pacotes de remuneração, segundo McDermid (1960) essas ideias poderiam ser organizadas em uma pirâmide (BRIDGMAN; CUMMINGS; BALLARD, 2017). Para Bridgman, Cummings e Ballard (2017), é na década de 1970 e 1980, com sistemas de gestão e livros didáticos que a pirâmide passa a ser altamente disseminada.

Desde então, a Teoria de Maslow (1943) passa a ser associada à figura da pirâmide que classifica de modo hierárquico às necessidades. Essa imagem muitas vezes é considerada como um diferencial da teoria, mas como posto anteriormente, essa ilustração é desenvolvida por outros autores. Porém um dos diferenciais de maior importância da Teoria de Maslow é a abordagem à saúde do indivíduo, psicológica e física, enquanto outras teorias abordam as patologias que permeiam a vida do sujeito.

Segundo o Maslow (1943) o ser humano tem ao longo de sua vida uma diversidade de desejos, os quais nem sempre atingem um estado completo de satisfação, exceto por um tempo determinado. Ainda pontua que é necessário levar em conta a interferência do organismo, do ambiente cultural e situacional, do comportamento humano. O que faz necessário estruturar uma visão pluralizada da relação homem-necessidade, a fim de compreender as relações humanas, intrínsecas e extrínsecas à sociedade.

Ao contrário, segundo Maslow (1943) a maioria dos indivíduos estão parcialmente satisfeitos em suas necessidades, com isso uma descrição mais concreta seria de uma hierarquia estabelecida em termos percentuais, à medida que avança-se na hierarquia de premência. Em sua pesquisa, Maslow (1943) exemplifica que um homem estaria satisfeito em 85% em suas necessidades fisiológicas, 70% nas necessidades de segurança, 50% satisfeito em relação às demandas de afeto, 40% no que se refere a estima e somente 10% nas necessidades de autorrealização.

Outro ponto importante desenvolvido pela Teoria de Maslow (1943) é que no processo do emergir de uma nova necessidade, não trata-se de um fenômeno repentino, mas sim de um percurso gradual. Em seus escritos Maslow exemplifica que uma necessidade é satisfeita apenas em 10%, de modo que a segunda necessidade não é percebida. Porém com a satisfação de cerca de 25% da primeira necessidade, a segunda pode atingir uma média de 5%. Conforme a satisfação de uma necessidade é alcançada, isso possibilita que outra necessidade possa surgir ou alcançar maiores índices de satisfação.

Vale lembrar que Maslow (1943) escreve que existe um caráter inconsciente de algumas necessidades. Não necessariamente são ou estão classificadas dessa forma, mas no geral encontram-se em estados inconscientes no sujeito. Compreende inclusive que os comportamentos humanos são multifacetados, de modo que um comportamento tende a ser determinado por diversas necessidades e não apenas uma.

Uma necessidade é suprida a partir da sustentação regular de outra, considerando o primeiro requisito de necessidades fisiológicas, o que é possível compreender como uma busca por atender primeiramente as demandas mais básicas. De modo que os indivíduos que tiveram determinada necessidade satisfeita, estariam mais preparados para lidar com a privação em um momento futuro. Ou ainda, aqueles

que foram privados no passado podem reagir de forma diversa às satisfações atuais, quando comparado a aquele que nunca passou por um processo de privação.

Alguns dos fundamentos básicos da Teoria de Maslow (1943) abrem espaço para que seja tratada a característica da reversão da ordem da hierarquia. O grau em que uma necessidade está fixada na estrutura hierárquica não é tão rígida. Com a leitura da obra inicial de Maslow é perceptível a busca incessante em definir as essenciais necessidades do homem, no entanto se faz necessário uma análise cuidadosa que leve em conta a evolução histórica, o contexto do indivíduo, bem como características da cultura em que este está inserido, pois é possível que haja uma reversão na estrutura da hierarquia de necessidades para cada sujeito.

Maslow (1943) também pontua que a figura da patologia passa a ser uma consequência da relação errônea de necessidade e satisfação, apontando o campo da motivação como fundamental para que prevaleça a integridade do organismo físico. Diante da possibilidade de frustração dos objetivos básicos e da satisfação, surge uma ameaça psicológica. Quando uma necessidade não é respeitada ou realizada há uma ameaça à saúde pessoal, inclusive podendo haver perda de consciência individual ou vontade de viver. O sujeito frustrado pode ser definido como alguém doente. Para Cavalcanti *et al.* (2020) a frustração abre possibilidade para o emergir da psicopatologia desde a tenra idade, tendo em vista que as necessidades surgem sequencialmente a partir do nascimento do indivíduo até a idade adulta.

É preciso observar que existem premissas para a satisfação das necessidades básicas. Condições de extrema importância, apresentadas por Maslow (1943) como uma ameaça real às próprias necessidades básicas, sendo essas condições que envolvem a liberdade: liberdade de expressão, decisão, ir e vir, acesso ao conhecimento, acesso à justiça.

A frustração dessas condições pode gerar uma reação de emergência, tendo em vista que estão intimamente associadas às necessidades fisiológicas, as quais são postuladas por Maslow (1943) como fins em si mesmas. Tais pré-condições são defendidas e precisam ser garantidas, pois sem elas qualquer tipo de necessidade, independente de sua classificação hierárquica, tem sua satisfação comprometida.

Até aqui é notável a necessidade de compreender o sujeito como uma totalidade. A setorização e avaliação parcial de cada um desses aspectos se faz necessário por uma demanda didática, no entanto não há possibilidade de avaliar ou estabelecer objeto de estudo de aspectos individuais sendo que esses estão precisamente integrados ao sujeito como um todo.

Com a grande disseminação da Teoria, também surgem os críticos que não concordam com Maslow, seja uma discordância parcial ou total. Uma das principais críticas, segundo Lomas (2013) é em relação ao fato de que nem todas as pessoas são iguais e por isso a hierarquia das necessidades seriam diferentes de acordo com a individualidade de cada sujeito, Graham e Messner (1988) também corrobora afirmando que as pessoas são diferentes.

Nadler e Lawler (1979) ainda sobre esse aspecto, pontuam que relacionado a área organizacional, os funcionários não são todos iguais, ou se quer todas as situações em que estão inseridos são semelhantes. Já Lester (1990) afirma que os fundamentos da teoria de Maslow, fazem parte de um quadro de amostragem norte-americano. O que geraria conflitos em relação a aplicação dessa abordagem teórica em outras culturas.

Apesar dessas críticas serem válidas, vale pontuar que Maslow durante toda sua obra deixa espaço flexível para a adequação de pontos específicos como as demandas individuais de cada um, e conseqüente possibilidade de reversão na hierarquização da ordem das necessidades, o que seria argumento suficiente para confrontar tais críticas.

Lomas (2013) aponta também que apesar de ser muito utilizada no contexto acadêmico, Maslow não apresenta pesquisas que amparam sua Teoria. Alderfer (1969), Sampaio (2009), Wahba e Bridweel (1976), Graham e Messner (1988) também apresentam críticas dessa ordem, no entanto é importante retomar a Teoria da Hierarquias da Necessidade, na qual Maslow (1943) deixa claro que a Teoria deve ser testada e aprofundada, e deve ser levada em conta como base para outras teorias futuras.

As considerações feitas pela Teoria partem de atendimentos clínicos e demandas apresentadas pelos pacientes de Maslow (LOMAS, 2013). Alguns estudos comprovam a Teoria original, incluindo estudos internacionais como os de Mousavi e Gargahi (2013), Rasskazova, Ivanova e Shledon (2016), Winston, Maher e Easuaradoss (2017) e Kaufmann (2018), aplicando a teoria em pesquisas no Oriente Médio, Europa, Ásia e América do Norte que possibilitaram o levantamento de evidências em relação a comprovação da Teoria aqui abordada.

Outra crítica da obra de Maslow se refere à categoria de autorrealização. Miltteman (1991); Hanley e Abell (2002) consideram essa categoria como egocêntrica. Heylighen (1992) afirma que essa categoria é confusa. Kenrick *et al.* (2010); Ackerman

e Bargh (2010) afirmam que não se trata de uma necessidade humana, e chegam a excluí-la da pirâmide.

Também existem críticas em relação ao esquema da pirâmide, pois segundo Saeednia (2010) a imagem oferece uma ideia errônea, indicando que uma necessidade precisa ser satisfeita 100% antes de emergir a necessidade subsequente. Vale lembrar, que Maslow (1943) nunca associou sua Teoria a nenhuma imagem gráfica, mas outros autores o fizeram como forma de ilustrar ou facilitar a compreensão do material.

A obra de Maslow (1943), como sugerido pelo próprio autor, é sujeita a críticas, pois dessa forma essa seria aprofundada, atualizada e poderia alcançar diferentes áreas de aplicação por meio de pesquisas a serem feitas. Ainda assim, nenhuma das críticas aqui apresentadas retiram da Teoria de Maslow sua importância ou sua atualidade, menos ainda a retiram de espaços importantes como as discussões em ambientes científicos da academia e do mercado de trabalho.

2.2.1 Necessidades Fisiológicas

O primeiro nível da hierarquia refere-se a necessidades fisiológicas, que compreendem todas as atividades fins de um organismo, bases fundamentais para existência e, principalmente, para a sobrevivência. Conhecida também como impulsos fisiológicos de ordem simples, pertencem a esse nível de necessidades a água, alimentos, boas condições de vida, sexo, descanso e habitação, comumente entendidas como necessidades básicas de um indivíduo (MASLOW, 1943).

As necessidades fisiológicas, em termos de motivação são as mais relevantes, pois se essas necessidades não forem atingidas, as outras são colocadas em segundo plano e a partir disto todas as ações do indivíduo serão voltadas para atender a necessidade fisiológica (MASLOW, 1943). Por exemplo, para um indivíduo que esteja perdendo tudo na vida de uma maneira extrema, é mais provável que a principal motivação sejam as necessidades da base da hierarquia, e não quaisquer outras. Para Maslow (1943) um indivíduo sedento de comida, inseguro, sem vida social e com baixa autoestima, provavelmente teria a necessidade de comida mais predominante do que qualquer outra.

Na compreensão de Maslow (1943) os impulsos fisiológicos são parcialmente independentes uns dos outros. Parcialmente significa que é possível

satisfazer as necessidades de fome por meio de outras atividades, como beber água ou fumar cigarro. Em outras palavras, as necessidades não são completamente isoladas. Esse nível de necessidade é tão essencial que é difícil percebê-la como motivacional.

Nessa linha de entendimento, Maslow (1943) reforça a premissa da relação entre a privação e dominação. Quando existe a privação forte de uma necessidade, a consciência do indivíduo é dominada pela carência, seus pensamentos e suas capacidades são direcionados para satisfação dessa necessidade que pode ser fome, sede ou moradia. O desejo de viajar, o desejo de comprar roupas novas, o desejo relacionado à beleza, a aquisição de conhecimento, em casos extremos de necessidades fisiológicas serão esquecidos ou deixados de lado, enquanto o indivíduo estiver sedento de fome (MASLOW, 1943).

Uma das características do organismo humano é o comportamento de dominação quando existir uma necessidade não saciada. A dominação influenciará a visão do futuro desse indivíduo. Para o indivíduo sedento de muita fome, o sonho a ser realizado pode ser simplesmente, obter abundância de comida. Ele pode acreditar que, se tiver comida suficiente para toda a sua existência, será perfeitamente feliz. Os seus objetivos são regidos pela necessidade de alimentação (MASLOW, 1943).

O desconforto físico, segundo Regis e Porto (2011), é sentido quando as necessidades básicas não são atendidas. Na ausência de satisfação dessas necessidades básicas, um indivíduo pode adoecer, sentir raiva, sentir frustração, dor e angústia. No meio organizacional, o raciocínio é o mesmo, pois se o ser humano está doente ou com fome não contribuirá satisfatoriamente com a produtividade organizacional (RAUS; HAITA; LAZAR, 2012).

Então, quando os impulsos fisiológicos do homem forem satisfeitos, quando há bastante comida, água e moradia adequada, quando sanada a necessidade deixará de ser motivacional. Para Maslow (1943) um desejo que é satisfeito não é mais um desejo. Se a fome for satisfeita total ou parcial, deixa de ter relevância na dinâmica atual do indivíduo. Imediatamente outra necessidade surge e a busca por satisfazê-la torna-se motivacional. Quando esta necessidade, estiver satisfeita, novas necessidades, normalmente, mas não exclusivamente de nível superior, emergem. Para Maslow (1943) nem todos os indivíduos terão a privação de necessidades fisiológicas, para alguns a hierarquia motivacional iniciará em outro nível.

Deste modo, Thielke, Harniss e Thompson (2012), Wang *et al.*, (2015), Anderson (2014), evidenciam que quando as necessidades de sobrevivência (físicas) são atendidas, seguindo a ordem mais comum da hierarquia, os indivíduos terão como necessidades prioritárias a proteção de danos físicos e emocionais, sintetizadas como necessidades de segurança, apresentadas na próxima seção.

2.2.2 Necessidades de Segurança

No entendimento de Maslow (1943) se as necessidades da base da hierarquia estiverem relativamente satisfeitas, emerge um novo conjunto de necessidades, que são intituladas necessidades de segurança. O que foi descrito sobre privação e dominação nas necessidades fisiológicas também se aplica nessa necessidade, em menor grau, para esses desejos. O indivíduo pode ser totalmente dominado por eles, essa meta será um fator determinante e influenciador da sua visão de mundo, sua filosofia atual e futura.

Esta necessidade está relacionada à proteção física do indivíduo, estabilidade e proteção no trabalho, segurança financeira através de uma conta poupança, seguros em vários âmbitos, desemprego, aposentadoria, médico, odontológico ou em caso de deficiência ou invalidez (MASLOW, 1943). De acordo com Maslow (1943), a violação dessa necessidade envolve o sentimento de ameaça à segurança, que se refere a fatores concretos e abstratos como animais selvagens, agressão criminal, doença, guerra, anarquia, caos social, desastres naturais e lesão cerebral. Com o mesmo entendimento, Gobin *et al.*, (2012), reforça que os seres humanos vivem em sociedade e dependem de ordem e lei para se sentirem seguros. Sensação essa de segurança que afeta o bem-estar e a felicidade dos mesmos.

Na visão de Maslow (1943) em indivíduos saudáveis, a busca por segurança e estabilidade na sociedade em que vivem, pode influenciar suas preferências por coisas familiares, no lugar das desconhecidas. Em indivíduos neuróticos ou com instabilidade emocional, e para os subalternos econômicos e sociais, essa necessidade é mais acentuada, o indivíduo se comporta como se um grande desastre fosse iminente, como se fosse uma emergência. É nos indivíduos neuróticos compulsivo-obsessivos que a necessidade de segurança é evidenciada de forma mais clara. Maslow (1943) destaca que nem todos os neuróticos são inseguros.

Durval e Hashizume (2006) enfatizam que inclui ainda a segurança mental (liberdade e estabilidade da pessoa). Costa e Matos (2018) discorrem ainda, que essas necessidades se referem a satisfação profissional e os benefícios cedidos pela empresa, como o plano de saúde, seguro de vida, adicional de periculosidade e planejamento de carreira.

Um ambiente inseguro, por sua natureza, restringe a capacidade dos habitantes na busca de outras necessidades como conexões sociais, estima ou autorrealização (OTWAY; CARNELLEY, 2013; BACKONJA; HALL; THIELKE; HARNISSI; THOMPSON, 2012; BEISE; SHERR, 2015; HENWOOD *et al.*, 2015). Nesse sentido, após a satisfação total ou parcial das necessidades de segurança, o indivíduo inicia a busca por interação social e aceitação em grupos, conforme descrito na próxima seção, necessidades sociais.

2.2.3 Necessidades Sociais

Quando as necessidades fisiológicas e de segurança são razoavelmente bem satisfeitas, as necessidades sociais emergem, e todo o ciclo de privação e dominação já escrito se repete. Para Maslow (1943) as necessidades sociais estão associadas às interações na sociedade e à formação de relações. Mais especificamente, estão relacionadas ao amor, desejo de afeto e pertencimento.

Na insatisfação dessa necessidade o indivíduo sentirá intensamente a falta de amigos, de relacionamento amoroso, de uma família presente, ou de filhos. Terá carência de afeição com pessoas em geral, sentirá necessidade de pertencimento e de possuir um lugar no seu grupo social. A meta para atingir esses desejos exigirá esforço e dedicação. O desejo de amor, pertencimento e afeto pode ser tão forte a leva o indivíduo esquecer de quando estava com fome e se desfazendo desses sentimentos (MASLOW, 1943).

Nos pressupostos da Teoria de Maslow (1943) o enfrentamento dessas necessidades é o ponto chave nos casos de desajustes e psicopatologia mais grave. O amor e afeição, bem como sua possível expressão na sexualidade, são geralmente vistos com ambivalência e costumam ser cercado por muitas restrições e inibições. Teóricos da psicopatologia abordam sobre os desdobramentos da privação das

necessidades amorosas, sendo essa considerada elementar no desenvolvimento de um quadro patológico.

Embasados na Teoria de Maslow (1943), Taormina e Gao (2013), relatam que essas são interações emocionalmente agradáveis, às quais produzem relações pessoais caracterizadas por maneiras emotivas e mútuas, cuja principal é a família. Outro local para desenvolvimento da necessidade social é o trabalho. Para Sadri e Bowen (2011) os indivíduos que buscam satisfazer essa necessidade de amor e pertencimento, provavelmente continuarão trabalhando em uma empresa com base nas relações e mecanismos de apoio social que estabelecem com a empresa. Constituem fontes de apoio social para os empregados os colegas de trabalho e chefes (SADRI; BOWEN, 2011).

Seguindo a ordem, mais comumente da hierarquia das necessidades, após cumpridas as necessidades básicas (fisiológica, segurança e social/pertencimento) total ou parcialmente, o indivíduo busca a satisfação de outras necessidades (MASLOW, 1943). O próximo passo é o desejo e necessidade de estima, descritas a seguir.

2.2.4 Necessidades de Estima

A quarta necessidade denominada estima abrange o respeito por si e pelos outros, implica em como uma pessoa vê sua própria natureza ou caráter. Está relacionada à dignidade, sentimentos de autoconfiança, valor, capacidade e utilidade no mundo (MASLOW, 1943). Na compreensão de Maslow (1943), todas os indivíduos têm necessidade ou desejo de uma avaliação elevada de si mesmo e de estima para os outros, exceto para indivíduos que possuem patologias.

As necessidades de estima podem ser de 2 tipos, tarefa e reconhecimento. Primeiramente, os seres humanos precisam ter estima devido ao domínio de uma tarefa, por ser competente em alguma área. Em segundo lugar, os seres humanos precisam ser reconhecidos para atingir determinadas metas (MASLOW, 1943).

Concordando com o exposto, Thielke, Harniss e Thompson (2012) salientam que os indivíduos buscam ter confiança e serem respeitados e isso envolve a realização de atividades que uma pessoa considera valiosa. Gobin *et al.* (2012)

complementam, realizar tarefa importante, transmite confiança diante do mundo e a sensação de ser útil. Deste modo, entende-se que a necessidade de estima é um componente emocional, de amor, de carinho e de reconhecimento dos outros.

Após a satisfação das necessidades de estima, o indivíduo busca subir mais um degrau na hierarquia das necessidades humanas o objetivo é a autorrealização, conforme descrita a seguir por Maslow (1943), a mais difícil de todas as necessidades.

2.2.5 Necessidades de Autorrealização

No topo da hierarquia das necessidades humanas encontra-se a necessidade de autorrealização, segundo Maslow (1943), este termo, foi citado pela primeira vez por Kurt Goldstein na obra de 1939 intitulada *The Organism*. Na visão de Maslow (1943) o termo autorrealização foi usado em seu estudo de forma muito mais específica e limitada.

Para Maslow (1943) o termo autorrealização pode ser mais precisamente definido como o processo pelo qual uma pessoa se torna o que eles /elas são, de forma única, o seu verdadeiro eu. Por exemplo, “um músico deve fazer a música, um artista deve pintar, um poeta deve escrever, se é para ser finalmente feliz” (MASLOW, 1943, p. 382).

A autorrealização é um processo de crescimento natural e dinâmico ao longo de sua existência. Maslow (1943) complementa que o indivíduo deve buscar autorrealização através da criatividade, realizando atividades que dão a sensação de ser verdadeiramente vivo. Corroborando com os escritos de Maslow, Runco, Ebersole e Mraz (1991) em seu estudo encontraram a relação da criatividade com a autorrealização. O estudo de Kim e Hur (2019) comprovou a correlação entre autorrealização e felicidade.

Como a autorrealização está relacionada com o verdadeiro “eu” do indivíduo, é uma necessidade totalmente intrínseca. A forma que essa necessidade aparecerá varia de indivíduo para indivíduo. O que trará a realização e felicidade para um, não necessariamente é objeto de desejo de outros. Para um indivíduo a realização plena pode ser possuir uma família feliz, para outro indivíduo pode ser o sucesso na carreira esportiva, outro se tornaria autorrealizado se tivesse um empreendimento lucrativo.

Não obrigatoriamente que seja um desejo criativo, conforme citado anteriormente, mas quando o indivíduo possuir competência para criatividade, a necessidade de autorrealização pode explorar isso (MASLOW, 1943).

No entendimento de Maslow (1943) o surgimento da necessidade de autorrealização aconteceria após a satisfação prévia das outras 4 necessidades inferiores: fisiológicas, segurança, amor e estima, seguindo a hierarquia de prepotência. Maslow destaca que são poucos os indivíduos que atingem esse nível da hierarquia, são considerados exceções na sociedade.

As motivações para atingir esse nível na hierarquia, para tornar-se autorrealizável são bastante diferentes das motivações para comportamentos dirigidos às outras necessidades, uma vez que não são realizadas para obter outro fim (por exemplo, comida, água, pertença, sensação de segurança). O objetivo termina em si mesmo.

A primeira versão da Teoria das Necessidades Humanas publicada em 1943, explorou superficialmente a necessidade de autorrealização. Maslow manifestou que sabia pouco sobre essa necessidade, tanto nos meios experimentais e clínicos, como também expressou que essa necessidade era um problema desafiador para a pesquisa.

Em 1950, Maslow publicou o artigo *Self-Actualizing People: A study of psychological health*, um estudo focado na saúde psicológica no qual dá início a semi-experimentos de figuras históricas e alguns indivíduos mais jovens que pareciam estar se desenvolvendo para atingir a autorrealização. Os resultados apontaram uma série de características desses indivíduos que mais tarde foram ampliados e publicados na atualização da teoria das necessidades humanas de 1954, *Motivation and Personality*.

2.3 MOTIVAÇÃO E PERSONALIDADE (1954)

Para além do modelo inicial, em 1954 Maslow avançou os estudos da Teoria das Necessidades Humanas com a publicação de *Motivation and Personality*, essa

obra apresentou modificações estruturais e alguns conceitos foram atualizados em relação ao proposto anteriormente. A obra apresenta proposições fundamentais para um novo olhar ao homem e suas relações, as quais são aprofundadas e aperfeiçoadas na publicação de 1954. Nesse novo momento da obra, Maslow estabelece diálogo com a Psicanálise e a Psicologia Comportamental, as quais passam a exercer um papel elementar na fundamentação dessa Teoria.

Para Maslow, tanto na obra de 1943, quanto na obra de 1954, o indivíduo é compreendido como um todo integrado e organizado. Maslow mantém a hierarquia de premência, colocando as necessidades biológicas na base da hierarquia, e a partir da satisfação, ao menos que parcialmente, outras necessidades alocadas acima poderiam receber atenção.

Na segunda metade do século XX alguns pesquisadores do comportamento passaram a considerar as necessidades culturais como secundárias, no entanto Maslow (1954) não estabelece uma diferença em relação às necessidades biológicas e culturais. Para Maslow (1954) a necessidade não estaria vinculada a uma base somática, neste momento faz um paralelo entre amor e fome, e afirma que é difícil que seja apreendido tudo o que diz respeito à necessidade de amar, por mais que tenhamos muitas informações sobre a necessidade da fome.

Diferente de Freud, Maslow (1954) não faz uma interpretação das escolhas a partir dos impulsos do indivíduo, mas acredita que os motivos estejam intimamente ligados à finalidade proporcionada pela cultura, pelas necessidades. De certa forma, o estudo de Maslow se dedica aos estudos dos objetivos últimos e as necessidades humanas.

Tendo então, Maslow na Teoria original apresentado as necessidades, em 1954, vem abordar como se dá a relação entre essas necessidades. Em um primeiro momento, Maslow (1954) adota a gratificação das necessidades como um meio de organizar a hierarquia de premência. O autor faz uso da ideia da gratificação tendo em vista que ao satisfazer uma necessidade, abre espaço para emergir outros objetivos, esses de cunha mais social.

Essa dinâmica é entendida por Maslow (1954) como motivacional, fazendo uso de algumas ideias da psicanálise. O desejo passa a ser compreendido como algo permanente, mesmo com a alteração constante de objetos e objetivos. “O homem é

um animal desejante e raramente atinge um estado de completa satisfação exceto por um curto período de tempo. Assim que um desejo é satisfeito, outro explode e assume o seu lugar” (MASLOW, 1954, p.69).

Em 1943, Maslow afirma que o comportamento do indivíduo é motivado e determinado por fatores biológicos, culturais e situacionais. Já em 1954, sugere que existam comportamentos não motivados. Pontua que a gratificação de algumas necessidades pode também possibilitar que um comportamento relativamente não motivado venha emergir. Maslow (1954) ilustra sua visão teórica, a partir do exemplo da arte. A arte expressa através da pintura, escultura, literatura, quando puramente expressiva, trata-se de um comportamento não motivado.

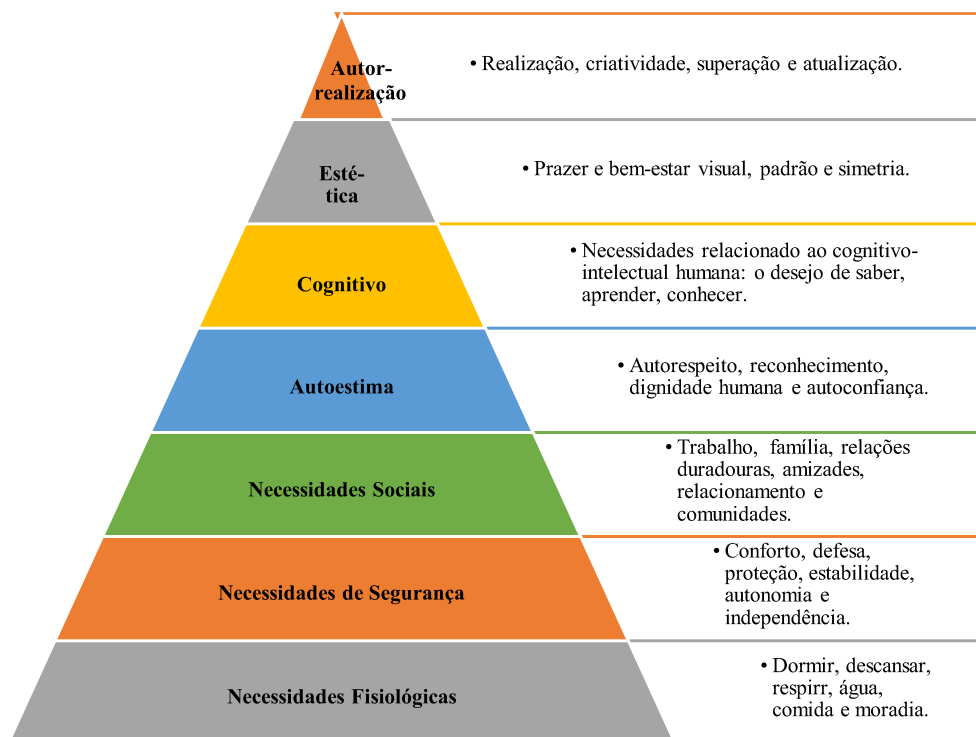
Com esta lógica, a motivação está associada ao propósito de uma atividade ou comportamento, tendo em vista que esse exercerá o papel motivador até que a finalidade seja suprida. Outra percepção possível, é que a necessidade trata-se de um elemento do mundo interno do indivíduo e com a privação ou frustração da mesma, existe uma imobilização, enquanto a gratificação abre espaço para o surgimento de novas demandas de necessidade (MASLOW, 1954).

Para Maslow (1954) classificar as necessidades de acordo com suas finalidades é adequado tendo em vista que considera que outras características como o comportamento motivado, objeto ou efeitos não são base sólida o suficiente para fazer essa organização. Segundo Maslow (1954) essa decisão é tomada em decorrência de sua experiência clínica, mas Sampaio (2009) pontua que é possível compreender uma formulação de constructo teórico articulado a contribuições da Psicanálise e Psicologia norte americana.

Sendo as necessidades já apresentadas em 1943: fisiológicas, segurança, sociais, estima, autorrealização, na revisão da teoria das necessidades humanas de 1954, Maslow inclui duas necessidades não apresentadas anteriormente: Necessidade Cognitiva e Necessidade Estética.

Para Eckerman (1968) e Chiu e Lin (2004) a pirâmide de 7 níveis aloca as necessidades cognitivas e estética após a necessidade de autorrealização. Já, Brown e Cullen (2006), Pritchard e Gidman (2012); Simková e Holzner (2014) e Bakar *et al.* (2016) em seus estudos utilizaram a pirâmide de 7 níveis com as 2 necessidades antes da autorrealização e acima da autoestima, nas posições 5 cognitiva e 6 estética, conforme figura 2.

Figura 2 - Hierarquia das Necessidades Humanas de Maslow revisada (1954)



Fonte: Adaptado de McDemid (1960) apud Bridgmann, Cummings e Ballard (2017).

Com a abrangência das 7 categorias, Maslow (1954) postula a capacidade de autodesenvolvimento e desenvolvimento pessoal, além de estratificar as categorias como superiores e inferiores.

Maslow (1954) parte do exemplo em que o indivíduo esteja com a categoria das necessidades fisiológicas satisfeitas, de modo que abra espaço para que outras necessidades, aqui compreendidas como superiores, surjam e passem a também influenciar/motivar o comportamento. Quando essas são satisfeitas, o ciclo se repete novamente com categorias ainda mais superiores. Entretanto, Maslow (1954) conta com a ideia de múltipla motivação, diversos motivos contribuem na influência de um comportamento, de modos diferentes, porém ocorrem ao mesmo tempo.

Diferente do texto de 1943, em 1954 Maslow salienta que as necessidades humanas não ascendem na hierarquia em sequência ordenada, as necessidades estariam todas presentes, mas com diferença no que se refere a importância relativa de cada uma. Ainda ressalta a importância de compreender que o indivíduo é permeado de necessidades das mais variadas categorias.

Maslow (1954), afirma que ao satisfazer parcialmente necessidades de nível inferior, essas poderiam resultar em menos influência em um determinado

comportamento, ao passo que necessidades superiores menos gratificadas poderiam reverberar de forma mais perceptiva. Essa afirmação é construída a partir de reflexões sobre as necessidades fisiológicas, em que diz que essas têm sua satisfação menos dependente da ação de um outro indivíduo, do que as necessidades sociais, por exemplo.

Após apresentar a categoria das necessidades e sua ordem hierárquica, Maslow (1954) apresenta a ideia de que essa hierarquia não possui caráter rígido como parece. A maior parte de suas pesquisas apresentam indivíduos com tal organização, no entanto existem exceções. Por exemplo, a inversão da ordem da categoria da estima em relação a categoria das necessidades sociais, outro exemplo se refere a quadros patológicos de personalidade, como a psicopatia.

Outro elemento de fundamental importância na atualização de 1954, é o fato de que Maslow dedica 2 capítulos à reinterpretação da necessidade de autorrealização, nos quais mostra dados de pessoas que estariam se desenvolvendo rumo à autoatualização.

2.3.1 Necessidade de Autorrealização Reinterpretada

Bastante diferente de sua primeira apresentação teórica, observou Maslow (1943) que a autorrealização era uma prática harmônica entre homem e sua natureza, com a reinterpretação, passa a entender que o ser humano é, simultaneamente, o que é e o que anseia ser (MASLOW, 1954). Apresenta a necessidade de autorrealização, como a busca pela capacitação, pelo talento, também pelo entendimento de vida, pelo e por meio do equilíbrio físico e emocional, mas não de modo a reduzir a uma harmonização com a natureza, como anteriormente foi apresentado.

O processo de atualização da Teoria e do conceito de autorrealização tem início em 1950 e se estende até 1954, com uma pesquisa com indivíduos históricos, potenciais históricos e jovens que demonstraram potencial para autorrealização. Maslow (1954) com fins de pesquisa seleciona entre conhecidos, amigos e figuras públicas, estudantes universitários ditos saudáveis, e os acompanhou ao longo de 2 anos. Esses foram escolhidos ou rejeitados baseados em um critério negativo, o qual não poderiam apresentar neurose, psicopatia, psicose ou tendências expressivas que o conduzissem a comportamentos desse tipo, e um critério positivo, esse trata-se de evidência de autorrealização.

Quando Maslow (1954) se debruçou em uma pesquisa onde seu material de estudo tratam-se de indivíduos em estado de vida, desafios foram encontrados como o fato de nomes que não puderam ser divulgados, desistências, repetibilidade da investigação e disponibilização pública dos dados. Tais dificuldades foram balizadas com a utilização de figuras públicas e históricas como objetos da pesquisa e pelo estudo complementar de jovens e crianças que poderiam ser usados publicamente.

Maslow (1954) divide os assuntos em categorias: Casos; Casos Parciais; Casos Potenciais ou Possíveis; Casos sugeridos ou estudados por outros; 7 bastante seguros e 2 contemporâneos altamente prováveis (entrevistados); 2 figuras históricas bastante seguras (Lincoln em seus últimos anos e Thomas Jefferson); 7 figuras públicas e históricas altamente prováveis (Einstein, Eleanor Roosevelt, Jane Addams, William James, Schweitzer, Aldous Huxley e Spinoza); 5 contemporâneos que certamente ficam aquém de alguma coisa, mas que ainda podem ser usados para o estudo.

A partir de tais observações, como um modelo de função ideal é possível observar uma lista de qualidades que caracterizam o indivíduo realizado. Sinais como auto ativação e aceitação (auto, outros, natureza), espontaneidade, naturalidade, simplicidade, centralização dos problemas, desapego, privacidade, autonomia, independência, vontade, relações interpessoais, coragem, curiosidade, caráter democrático, senso de humor, discriminação entre meios e fins, bem e mal, (falta de) medo da própria grandeza, abertura para a experiência, propósito na vida, conforto com a solidão e uma habilidade para integrar o passado, presente e futuro, experiência de pico (MASLOW, 1954).

A concepção de Maslow (1954) sobre a autorrealização engloba a compreensão de que o indivíduo encontra meios para fazer uso de seus talentos e potencialidades, de modo que para alcançar essa categoria é necessário que haja certo nível de satisfação física e mental. Trata-se de uma tendência que impulsiona o desenvolvimento do sentimento de realização como indivíduo humano e social.

Dado o impulso de crescimento e desenvolvimento, inicia-se um processo de individualização, de alcance de sua identidade própria, extrapolando os problemas comuns sociais (MASLOW, 1954). É na autorrealização que o indivíduo inicia a percepção de suas potencialidades de diversas maneiras, desde os aspectos culturais até as relações sociais básicas e coletivas, as quais possibilitam o desenvolvimento de talentos, a realização de atividades, entre outros feitos.

A autorrealização é uma busca constante da motivação humana que, a partir desta, pode-se imprimir, ao menos, uma felicidade periódica (MASLOW, 1954). As pessoas que se realizam têm um profundo sentimento de identificação e afeto pelos seres humanos em geral. Elas sentem afinidade e conexão como se todas as pessoas fossem membros de uma única família, “um profundo sentimento de identificação, simpatia e afeição pelos seres humanos em geral, sentimento de identificação com a humanidade” (MASLOW, 1954, p.138).

No campo de desenvolvimento, Maslow (1954), compreende que ao nascer os indivíduos possuem uma natureza propensa a viver experiências de autorrealização, no entanto vão perdendo essa característica mediante o enfraquecimento da ideia de liberdade e os paradigmas dicotômicos da sociedade. Maslow (1954) pontua que existem elevadas chances de uma criança alcançar o estágio de autorrealização, comparado a adultos que de alguma forma se fixaram a problemas cotidianos.

É dever da comunidade oferecer o suporte básico necessário ao desenvolvimento da criança a fim de que ela, por suas características, encontre a autorrealização nas atividades mais simples da vivência humana, como sonhar, brincar e rir, atividades pouco encontradas na idade adulta (MASLOW, 1954).

O indivíduo sente uma pressão interior ao longo da busca pela autorrealização, inclusive a pressão incide sobre a perspectiva da idade (MASLOW, 1954). A autorrealização é um estado de consciência produtiva, muitas vezes prejudicadas pela vivência em meio social, como por exemplo, bloqueadores da criatividade, que lhe roubam a natural curiosidade e tendência criativa, desestimulando a sua necessidade de autorrealização.

Frustrações são geradas quando o indivíduo em desenvolvimento não tem suas necessidades satisfeitas. É importante marcar a diferença entre as frustrações aqui mencionadas, com as frustrações de necessidades básicas marcadas no início desse texto. Aqui discorre-se sobre as frustrações decorrentes do processo de aprendizado, Maslow (1954) sugere como exemplos o cair ao aprender a andar. Essas frustrações possibilitam o percurso da autorrealização em busca da transcendência.

Cabe aqui salientar que Maslow (1954) compreende que os jovens não são passíveis de autorrealização, tendo em vista que ainda estão em construção da própria identidade. Diferente das crianças, que apesar de não possuírem uma

identidade formada, ainda não se apropriaram dos fatores sociais constituintes da vida em comunidade.

Maslow (1954) afirma que ao alcançar a necessidade de autorrealização, o indivíduo estabelece uma relação direta com a realidade. Surge uma capacidade de apreciar continuamente os bens básicos da vida, com admiração, prazer e até êxtase. Portanto, a autorrealização trata-se de uma tendência que motiva o processo contínuo do vir a ser do indivíduo.

2.3.2 Necessidades Cognitivas

Primariamente, descreve-se as necessidades cognitivas, que foram apontadas por Maslow (1954) como a vontade de conhecer e a busca por reinventar ou modificar algo, que vai além da necessidade de satisfazer curiosidades do indivíduo.

A partir dos entendimentos de Maslow (1954), as necessidades cognitivas, não são necessariamente obrigatórias para à sobrevivência humana, são um pré-requisito para a compreensão da natureza e de sua realidade de maneira participativa e ativa, tendo em consideração que um indivíduo que supre suas necessidades cognitivas vive em busca de experiências únicas, independentemente de quais foram as ações que levaram a estas.

Como justificativa para o acréscimo das necessidades cognitivas em sua Teoria, Maslow (1954) subscreve que todo o universo é naturalmente baseado em um fluxo de processos perpétuo, desde sua formação natural, do campo físico-químico até as relações entre indivíduos.

É necessário, ao indivíduo e suas relações, a realização integral da necessidade cognitiva, pois cada evento, cada comportamento, são diferentes de todas as outras experiências e servem de alimento para o conhecer. Essa categoria das necessidades nem sempre é reconhecida como motivacionais (MASLOW, 1954).

Nas necessidades cognitivas, Maslow (1954) também discute os pré-julgamentos e definição de estereótipos, como um compromisso do indivíduo que busca máxima aferição cognitiva. Para o autor, estereotipagem ou estereotipar é um

conceito que pode ser aplicado não apenas à psicologia social, mas também ao processo básico de percepção.

Realizar-se cognitivamente, proporciona ao indivíduo a percepção de que existem realidades diferentes também descritas como: modelos de vida, pensamento e estruturas pessoais diferentes. Um sujeito ativo cognitivamente foge, portanto, da estereotipagem, pois vivem em busca de momentos únicos (MASLOW, 1954).

Para fugir do que chamou de *rubricar*, de viver a partir de uma série de atos e experiências não completas, gerando a insatisfação das necessidades cognitivas, Maslow (1954) aponta que existe a necessidade de ativação de sentidos externos como a curiosidade, a transparência e a ruptura com a inércia social.

Dentro da temática cognitiva, Maslow (1954) estabelece que as reações, atividades, práticas e vivências humanas que podem ser rotuladas como *rubricadas cognitivamente* podem ser redefinidas como esforços para congelar, estatizar, ou parar o movimento, ou seja, rubricar significa indivíduos que não objetivam desenvolver a necessidade cognitiva. Na visão de Maslow (1954) é relevante, a todos que buscam subir na hierarquia das necessidades, almejando atingir a autorrealização, a exclusão de sete atribuições não cognitivas observadas ao organismo *rubrico*, que são esquematizadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Atribuições não cognitivas

Característica	Competências
Tradicionalismo	Buscar o familiar e banal, em vez do desconhecido e fresco é uma característica de indivíduos rubrico, não aptos ao suprimento de suas necessidades cognitivas.
Ilusão	Buscar o abstrato, em vez do real foge à compreensão básica da natureza, retendo todo o indivíduo de suprir sua necessidade cognitiva.
Padronização	Busca constante por entender o universo ou as coisas com um sentido, visando a padronização, desconsiderando que o universo é caótico e ambíguo reduz as capacidades cognitivas do indivíduo.
Curiosidade	Indivíduos que buscam aquilo que já é conhecido, ficam restritos às interpretações de outrem, retidos de atingirem o auge de sua capacidade cognitiva.
Significado	Buscar o significativo em vez do sem sentido é uma característica de indivíduos não curiosos, que não buscam projetar significado para aquilo que não se conhece.
Inércia	A busca pelo convencional em vez do não convencional, isto é, manter-se sempre no mesmo ponto é uma característica rubrica.
Conservador	O esperado, em vez do inesperado. Não ampliar a mente para que esta observe as diferenças naturais é uma qualidade restrita de indivíduos rubrico.

Fonte: Adaptado de Maslow (1954).

Evitando as atribuições não cognitivas descritas no Quadro 2, Maslow (1954) afirmou que o ser humano tem o desejo de saber por si próprio. Para o autor, “as necessidades de conhecer e compreender são vistas mais claramente no final da infância, talvez ainda mais fortemente do que na idade adulta. As crianças não precisam ser ensinadas a ser curiosas, são por natureza”. Mas elas podem ser ensinadas, a não ser curiosas, limitando seu potencial (MASLOW, 1954, p. 50)

Ao perceber que as capacidades cognitivas (perceptuais, intelectuais e de aprendizagem) – estão relacionadas a um conjunto de ferramentas ajustáveis e que têm, entre outras funções, a de satisfação das necessidades básicas, então é evidente que qualquer perigo para elas, qualquer privação ou bloqueio de seu uso gratuito, pode também ser indiretamente ameaçador para as próprias necessidades básicas (MASLOW, 1954). Na compreensão de Eckerman (1968) em caso de frustração dessas necessidades, o tédio e outros processos degenerativos acontecem atrapalhando o trabalho e fazendo com que pessoas inteligentes, em empregos idiotas, levem vidas idiotas.

Maslow (1954) declara que as necessidades devem ser analisadas num sentido de entendimento, organização, análise e significado de valores e moral, com o intuito de correlacionar essas questões, interligar e compreender suas fases, momentos e ordem, considerando que não é possível que tudo ocorra ao mesmo tempo, e que são necessárias definições de prioridade.

No estudo de Simková e Holzner (2014) as necessidades cognitivas são relacionadas com o conhecimento e compreensão do estilo de vida local, patrimônio e tradições. Corroborando com as afirmações de Maslow, Heylighen (1992) propõe em seu estudo um fator fundamental, a cognição. Na visão do autor, o indivíduo para atingir a autorrealização, deve possuir características específicas e muitas dessas são cognitivas: percepção, resolução criativa de problemas, tomada de decisão eficaz, alta capacidade de aprendizado, entre outras.

Para Eckerman (1968) a necessidade cognitiva parece ser completamente desconsiderada por muitos estudiosos. No entanto, esta é uma das expressões atuais predominantes na cultura atual. Ela é responsável, em parte, pela chamada *explosão do conhecimento*. Ansello (1982) e Saeednia (2009) discorrem que a necessidade de conhecer é tão básica quanto às necessidades físicas, de segurança e de pertencimento.

2.3.3 Necessidades Estéticas

A segunda necessidade acrescida à Teoria das Necessidades Humanas de Maslow na versão de 1954, foi a chamada Estética. A necessidade está relacionada com a jovialidade, gosto em apresentar-se belo, condizente com as diretrizes de beleza determinados pela sociedade (MASLOW, 1954).

Maslow (1954) ressalta que estudou essa necessidade em uma base clínico-personológica com indivíduos selecionados, e se convenceu de que em alguns indivíduos há a necessidade estética verdadeiramente básica. “Eles ficam doentes (de maneiras especiais) de feiura e são curados por belos cenários; eles desejam ativamente, e seus desejos podem ser satisfeitos apenas pela beleza” (MASLOW, 1954, p. 51).

Maslow (1954) ainda complementa que essa necessidade é vista quase universalmente em crianças saudáveis. Alguma evidência de tal impulso é encontrada em todas as culturas e em todas as épocas, desde os homens das cavernas.

Nos pressupostos da teoria de Maslow (1954), a necessidade estética é tão amplamente aceita, e até mesmo necessária, quanto à necessidade cognitiva, haja vista que uma interfere amplamente no campo da outra ao estabelecerem parâmetros socioambientais que estereotipam o indivíduo. A partir disso, Maslow (1954) reforça que a experiência estética é tão rica/valiosa para algumas pessoas que estas desprezam ou zombam de quaisquer padrões que fujam aos comportamentos sociais, ratificando o princípio do estereótipo.

É preciso destacar, que embora amplamente entendido como intrínseca ao indivíduo, a necessidade estética é um resultado do comportamento do meio social e, principalmente, dos aspectos socioeconômicos que determinam a aceitação na sociedade. A necessidade de estética também pode ser interpretada como um campo desmotivacional (MASLOW, 1954).

Maslow (1954) discorre que é desmotivacional quando um indivíduo desiste de realizar uma atividade da qual tem todas as competências necessárias e exclusivamente pelo ferimento da estética ou da necessidade de ser notado, ou quando alguém desiste de determinado objetivo por não se sentir adequado ao ambiente social em que será colocado. Todas estas são premissas da necessidade estética.

Então, observa-se que Maslow (1954) compreende a estética como um prazer individual tão quanto à gastronomia e os sexuais, visto a grandiosidade de sua apelação no indivíduo, e também pela dependência que muitos organismos têm de conviver com uma estética adequada ao padrão social.

Na visão de Maslow (1954) existe uma superposição de necessidades. As necessidades de ordem, de simetria, de encerramento, de estrutura podem ser atribuídas a necessidades cognitivas ou estéticas ou mesmo neuróticas. Por exemplo, a necessidade de simetria quando um indivíduo sente um forte impulso consciente de endireitar o quadro pendurado torto na parede. Essa atitude pode se enquadrar em qualquer uma das 3 necessidades citadas.

No entendimento de Eckerman (1968) essa necessidade valoriza a simetria e limpeza. Saeednia (2009) complementa, que demonstra repúdio à feiura, amor à natureza e beleza. Ainda, Saeednia (2009) essa necessidade também pode ser apontada como aspirações ou investidas à arte em geral. Corroborando Simková e Holzner (2014) resumem que as necessidades estéticas, como apreciação e procura da beleza, equilíbrio e forma.

2.4 PSICOLOGIA DO SER (1968)

Em 1968, Maslow mais uma vez avança em sua obra com a publicação "Toward a psychology of being" (1968). Com essa atualização, dá-se início a um movimento na psicologia que dava atenção especial a aspectos elevados do potencial humano para o desenvolvimento, ficou conhecida como Psicologia Humanista.

Nessa versão atualizada, Maslow (1968) se debruça sobre questões da saúde, e entre uma de suas questões que movem o trabalho, gira em torno de: Quais fatores levam o indivíduo a ser o que é? Respondendo a isso, Maslow (1968) afirma que a neurose sugeria ser uma deficiência, que tinha origem na privação de determinadas necessidades.

Tomando tais elementos como base, Maslow (1968) subdivide as necessidades deficientes e de crescimento. Compreende-se uma necessidade de deficiência quando essa em sua ausência gera uma doença, na sua presença evita uma doença, e com sua restauração é capaz de curar uma doença. É possível

percebê-la quando é posta como prioridade entre outras satisfações de livre escolha ou estiver inativa em indivíduos sadios. Portanto tratam-se de necessidades básicas.

Essas necessidades acabam constituindo buracos no organismo que precisam ser preenchidos com bem-estar em saúde e geralmente, as ações de cuidado que levam a um estado saudável devem ser realizadas por outra pessoa. Em contraste, percebe-se as necessidades de crescimento, onde Maslow (1968) observou somente entre a vida motivacional de pessoas sadias ou motivadas para a necessidades de crescimento. Essas pessoas geralmente obtiveram nível suficiente de satisfação de suas necessidades básicas de segurança, respeito e estima, de modo que passam a ser motivadas pelas tendências à autorrealização.

Mediante ao exposto, oportunamente é possível abordar o que Maslow (1964, 1968) denomina Experiências de Pico. Segundo Maslow, as experiências de pico tratam-se de momentos de felicidade e realização. A pessoa nas experiências culminantes sente suas intenções e desejos potencializados, de forma que faz uso de suas capacidades da melhor forma possível a fim de obter tais satisfações.

Através da experiência culminante, o indivíduo observa de modo mais direto a natureza, e não como se essa fosse algo em função da humanidade, mas sim em seu potencial enquanto ser. Assim abstêm-se de colocar no mundo, em que está inserido, projetos que atendam a propósitos humanos. Maslow (1968) afirma, por fim, sobre a experiência de pico sentida como um momento em que se obtém validação e justificativas, de modo a atribuir valor próprio. Trata-se de um fim em si mesmo, o que se chama de “experiência-fim”.

Maslow (1968) retoma alguns elementos da psicanálise, quando aborda as grandes causas das doenças psicológicas e menciona o medo do conhecimento. Entende que os indivíduos fazem uso do medo como uma defesa, tendo em vista que esse recurso serviria de proteção à autoestima. Os humanos teriam medo de obter qualquer conhecimento que possa causar desprezo ou gerar sentimentos de inferioridade e inutilidade. Ainda existiria outro saber que seria evitado pelos humanos, o saber do desenvolvimento pessoal, porque esse acarretaria sentimentos de fraqueza e inadequação.

Porém, paralelo a isso, Maslow (1968) concorda que o saber é uma forma de dominação e controle, e por isso trata-se de um ato de autoafirmação. Com condições

de representação do indivíduo como potencialidade humana, a curiosidade e a exploração são compreendidas como necessidades superiores à segurança.

Então em relação ao conhecimento, se estabeleceria ao mesmo tempo uma necessidade do saber e o medo do conhecimento, tendo em vista que o conhecimento seria capaz de tornar “a pessoa maior, mais sábia e mais prudente, mais rica e mais forte, mais evoluída e mais madura”, Maslow (1968. p.91), ao mesmo passo que também colocaria o indivíduo diante de emoções como o sentimento de inferioridade e inutilidade, fraqueza e inadequação.

Em 1954, Maslow tratou de reinterpretações no que se refere à autorrealização. Em 1968, Maslow retoma essa temática e acrescenta novas informações, pontua que a criatividade passa a ser um processo individuante, que contém a capacidade de integração interna, tornando o sujeito mais coeso e unificado, salientando as qualidades e atingindo a totalidade da vida.

Maslow (1968) afirma que o elemento da criatividade faz com que as pessoas valorizem e mergulhem em seu mundo interno, ao invés de evitá-los. Logo, é possível compreender que a criatividade contribui de modo efetivo no que diz respeito à saúde mental do indivíduo, e conseqüentemente, atribui ao sujeito maiores oportunidades de expressões de diversão, alegria, cuidado, amor e fantasia.

Maslow (1969) publicou a obra *The Farther Reaches of Human Nature* e a classificou como a extensão da *Toward a Psychology of Being* (1968), nesse estudo resumiu o conceito de autorrealização como os indivíduos psicologicamente saudáveis.

No entanto, em 1968, Maslow vai além e avança em suas pesquisas. Percebe que alguns indivíduos ultrapassam a necessidade de autorrealização, e afirma que em bom estado de saúde, de modo íntegro, e com desenvolvimento em seu nível mais alto, um indivíduo pode ser classificado em relação a sua plenitude a partir da opinião de outras pessoas.

Aqui Maslow (1968) inseriu mais uma necessidade no topo da hierarquia, a autotranscendência, a qual se encontra após a autorrealização. O autor a define como a desenvoltura de um indivíduo em ter uma consciência e poder de união por meio de conhecimentos que transformam suas vidas, os quais proporcionam uma visão do

mundo e dos outros de um modo completo, indo além dos limites na hora de raciocinar e agir.

Após a inclusão da oitava necessidade na hierarquia, chamada de autotranscendência pelos estudos de Maslow (1968), esta é posta como uma meta final: superar a autoconsciência e auto-observação, fundir-se ao mundo e imaginário coletivo, havendo forte identificação com a humanidade, sendo a satisfação das necessidades básicas o meio de realização até ela.

2.4.1 Necessidade de Autotranscendência

Nos entendimentos de Maslow (1968) a autorrealização é uma necessidade que visa alinhar o homem com o seu bem-estar próprio e com o sistema em que este está inserido, e não mais é vista como uma percepção espiritual. Este alinhamento espiritual passa para o que Maslow (1968) caracterizou, fundamentalmente, como a transcendência humana.

Segundo Kaufmann (2018) o estudo sobre a autotranscendência não é uma novidade na história da psicologia, o termo começou a ser explorado por W. James em 1902, na obra *The varieties of religious experience*. Kaufman (2018) explica que a experiência autotranscendente são estados mentais transitórios marcados pela diminuição da individualidade, e sentimentos aumentados de conexão, pois o indivíduo que transcende harmoniza-se com a natureza e com o universo, tendo como pensamento principal o coletivo.

Maslow discute inicialmente os conceitos de autotranscendência e a relação com a religiosidade e experiência de pico na obra *Religions, Values and Peak Experiences* de 1964. A pesquisa sobre autotranscendência avançou e foi aprofundada no clássico *Toward a Psychology of Being* de 1968.

Maslow (1964, 1968) escreveu a autotranscendência como a capacidade de uma pessoa de trocar o “eu” pelos “outros” em uma visão universal. Sem distorcer sua própria identidade cultural ou desenvolver uma insegurança paralisante.

O indivíduo que atingiu o nível de autotranscendência é capaz de ver o mundo e seu propósito no mundo em relação a outros seres humanos em uma escala mais global e está ciente de que eles podem ter um impacto, vão além dos seus limites na

hora de raciocinar e agir, alcançando uma escala global de ações (MASLOW, 1964, 1968).

Para Maslow (1968) a pessoa em um estado de transcendência é libertada da prática de categorizar, pré-julgar e estereotipar o mundo e outras pessoas nele. Eles são capazes de ver o mundo de forma diferente - não como dicotômico, diferente, separado, individual, mas como um todo, como uma unidade interdependente.

O indivíduo que transcende sua tradição não é retirado ou transferido dela, apenas está, de acordo com seus conceitos, sugerindo uma nova cultura, no entanto, além de não concordam unicamente com o que veem de imediato, também não se são, grupos isolados (MASLOW, 1968). Complementando Venter e Venter (2010), que sem desvirtuar sua identificação cultural ou insegurança de capacidades, essas pessoas identificam e acompanham outras, sendo grupos, entidades, causas ou nacionalidades distintas.

Maslow (1968) acredita, ainda, no campo da autotranscendência, que esta é uma necessidade alcançada por poucos indivíduos, tendo em vista que, a maior parte da população não é capaz de realizar tal feito, que é naturalmente atribuído a alguém, competentemente maturo para encarar visões metafísicas, inclusive espirituais, de vivência.

O modelo de transcendência é uma forma de pensamento integrador-hierárquico, que não implica em uma menor qualidade para os indivíduos que não alcançaram, tendo em vista que o indivíduo que transcendeu resguarda, por próprio, a coletividade antes de qualquer meio (MASLOW, 1968)

A partir da reinterpretação da necessidade de autorrealização em Maslow (1968), essa não mais é pluralizada e universal, mas sim individualizada e introspectiva, buscando uma relação de realização pessoal (MASLOW, 1968) da mesma forma que a transcendência busca uma harmonia natural.

De acordo com os estudos de Maslow (1954, 1968), entende-se que tanto a autorrealização quanto o nível de autotranscendência constituem um lugar importante na vida do indivíduo. No entanto, o entendimento das semelhanças e diferenças entre os 2 conceitos são necessários. De acordo com os estudos de Maslow, Tekke (2019) aprofundou-se na caracterização das duas necessidades conforme resume o Quadro 4.

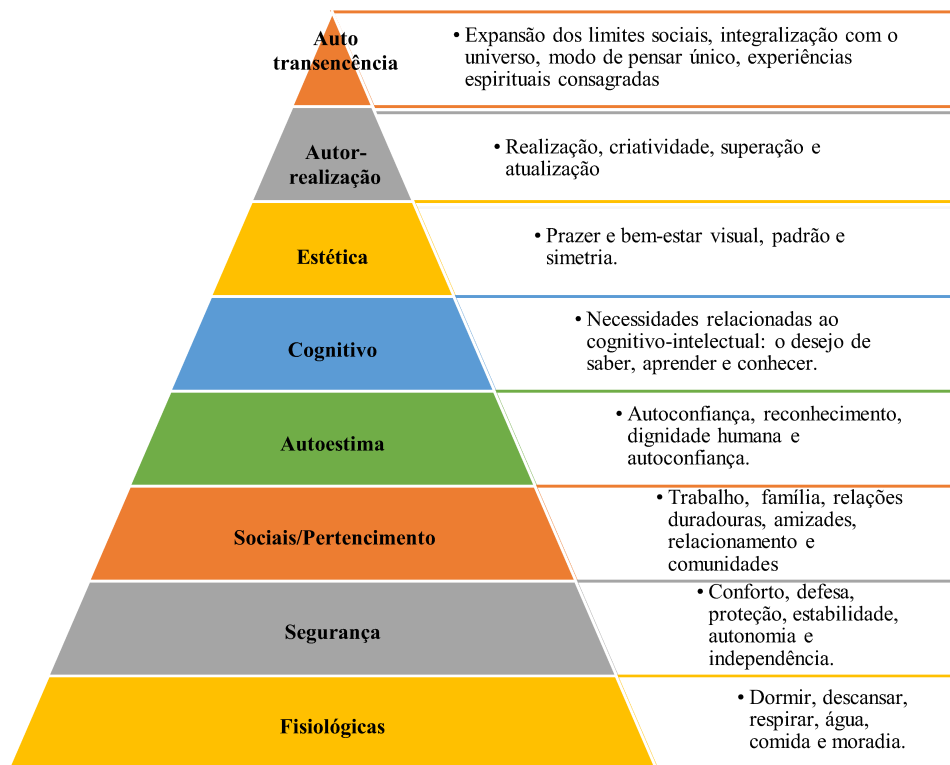
Quadro 4 - Características das necessidades Autorrealização e Autotranscendência

Autorrealização	Autotranscendência
<ul style="list-style-type: none"> • Ganhando identidade; • Estar ciente do potencial, desejo, necessidade e qual profissão é adequada; • Atingindo o nível real e ideal de si; • Estar ciente de seus interesses e habilidades; faça o melhor que puder. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obter experiências diferentes (por exemplo, natureza, mística, estética e sexual); • Indo além de si mesmo; • Desenvolver relacionamentos positivos com outras pessoas; • Agindo de forma independente; • Ser sensível ao seu entorno.

Fonte: Tekke (2019).

A autorrealização está mais relacionada ao desenvolvimento interno e ao desenvolvimento individual e a autotranscendência à interação do indivíduo tanto interna quanto externamente (estabelecendo laços sociais).

Em seus relatos, Maslow (1968) notou que algumas pessoas conseguiam ultrapassar o nível de autorrealização com uma satisfação proeminente, que uma pessoa com boa saúde e, de modo íntegro, qualificada por sua plenitude com relação às opiniões de outras pessoas, pode alcançar a autotranscendência. Desse modo, esta necessidade se encontra após a autorrealização, conforme figura 3.

Figura 3 – Hierarquia das Necessidades Humanas de Maslow ampliada (1968)

Fonte: Adaptado de McDermid (1960) apud Bridgmanm, Cummings e Ballard (2017).

Não existe indivíduo que tenha transcendido sem estar total ou parcialmente autorrealizado, o que, por consequência infere na satisfação parcial ou total das necessidades cognitivas e estéticas, e também das áreas básicas de sobrevivência, como segurança e domínio fisiológico. Não há transcendência sem satisfação das necessidades anteriores total ou parcialmente. A autotranscendência, é baseada e sensibilizada pelo ambiente social, seja ele uma sociedade, estado e/ou localidade geográfica e quaisquer outros componentes externos ao homem (MASLOW, 1968).

Ao indivíduo que alcança a satisfação da necessidade de autotranscendência, Maslow (1968) sugere que haveria uma redução no caráter nacional, ao passo que seriam mais parecidos com outras linhas culturais, do que indivíduos menos desenvolvidos inseridos na mesma linha cultural que este, tornando assim, membros generalizados da espécie humana.

Maslow (1968) discorre que a autotranscendência é uma das necessidades que seria alcançada por poucas pessoas, por acreditar que a maioria não seriam capazes de tal feito. No entanto, Venter e Venter (2010), ao considerando as evoluções da humanidade, discorrem que, seria mais fácil chegar a esse nível de Maslow considerando dois fatores: (i) a migração maciça de pessoas em todo mundo e (ii) os avanços tecnológicos contemporâneos de comunicação. A globalização como fator propulsor da transcendência.

Um dos estudos mais relevantes sobre a necessidade de autotranscendência foi escrito por Koltko-Rivera (2006), que afirma que a autotranscendência é vista como a necessidade facilitadora para percepção das visões do mundo e significado da vida. No nível de autotranscendência, o indivíduo coloca suas necessidades de lado, em favor do serviço ao próximo, resultando em um ser humano mais desenvolvido. Como exemplo, tipicamente da Madre Teresa e de Gandhi do mundo.

Embora as características do nível de transcendência de Maslow fossem vistas apenas na vida de alguns, as mudanças em uma escala global desencadearam o surgimento do cidadão global em geral, e este tipo de pessoa transcendida está agora se tornando comum no mundo. Um número crescente de pessoas está exibindo esse desejo altruísta de ajudar outras pessoas, como testemunhado no desastre do terremoto no Haiti em (2010), onde não apenas governos e organizações oficiais se mobilizaram para ajudar, mas inúmeras pessoas reuniram necessidades, aviões fretados e voou para o país para ajudar o povo (VENTER; VENTER, 2010)

Diversos autores publicaram estudos relacionados com a autotranscendência, apresentados em ordem cronológica no Quadro 5.

Quadro 5 - Necessidade Autotranscendência

Autores	Conceitos
Hanley e Abell (2002)	O indivíduo transcende a relação com o meio ambiente - relação simbiótica entre pessoa e planeta.
Kotlko-Rivera (2006)	Pode envolver: serviços aos outros, devoção a um ideal ou uma causa, desejo de estar unido com o que é percebido como transcendente ou divino.
Venter e Venter (2010)	O indivíduo enxerga o mundo e seu propósito em relação a outros seres humanos numa escala mais global.
Ruschman (2011)	Transcender como uma função (superior) da consciência humana.
Otway e Carnelley (2013)	Os indivíduos seguros são mais capazes de transcender o eu.
Vanagas e Raksnys (2014)	No setor público a autotranscendência pode apresentar direções motivacionais no que se refere a comportamento corrupto e criminoso e promover a sensibilidade moral.
Ivanova (2015)	Necessidade de autotranscendência em prol da renovação do próprio Ser. Uma das maneiras de satisfazer a necessidade de autotranscendência é viajar.
Hunting e Conroy (2018)	A teoria da motivação com as duas necessidades (autorrealização e autotranscendência) estimula as pessoas cumprirem seu maior potencial de vida.
Valsala e Menon (2019)	Na autotranscendência, o eu/ego some e assim há uma forte conexão universal.
Tekke (2019)	O indivíduo autotranscedente possui independência, autorrealização, conquista de identidade e conexão social.

Fonte: Autoria própria.

Baseados na Teoria de Maslow, os autores listados no Quadro 5, apresentam características do indivíduo autotranscedente, dando ênfase ao desapego, à conexão universal e ambiental, promoção da justiça social, busca do bem-estar coletivo e serviço ao outro, demonstrando sentido mais profundo do propósito da vida.

2.5 RELIGIÃO, VALORES E EXPERIÊNCIA DE PICO (1964)

Dentro das diversificadas necessidades que compõem a Hierarquia das Necessidades Humanas, Maslow (1964, 1968) inferiu algumas experiências e

características que auxiliam o homem no seu alcance pela autorrealização e, principalmente autotranscendência.

A busca para identificar características encontrou estudos sobre as experiências de pico que são descritas como momento de realização. Para Lanier *et al.* (1996) a experiência de pico é identificada como a experiência psicológica que ultrapassa o nível usual de intensidade, significado e amplitude.

Em *Religions, Values e Peak Experience* (1964) Maslow define as experiências de pico como "momentos de maior felicidade e realização", experiências de ser-amor, experiências parentais, místicas ou oceânicas ou experiências da natureza, percepções estéticas, momentos criativos, percepções terapêuticas ou intelectuais, experiências orgásticas e certas formas de realização atlética, entre outras formas.

Maslow (1964) afirmou que "picos" podem se originar de eventos como grandes momentos de amor e sexo, explosões de momentos criativos de descoberta, fusão natural do parto com a natureza ou experiências estéticas. Eventos, particularmente música, também foram especificamente mencionados, e Maslow comentou que alguns indivíduos podem eleger certas peças musicais para ajudar nas experiências de pico.

Embasados nos estudos de Maslow (1964), Ellis *et al.*, (2019) conceitua que as experiências de pico são "estruturadas e profundas", classificadas como binárias: presentes ou ausentes em um determinado momento, ao invés de contínuas. As experiências profundamente estruturadas são estados elevados de atenção e motivação que podem ocorrer durante um período distinto de atividade.

Maslow (1969) escreveu as experiências de pico são momentos de êxtase que não podem ser comprados, não podem ser garantidos, nem mesmo podem ser buscados. Deve-se ficar surpreso de alegria. As experiências de pico podem ser transitórias, no entanto, suas consequências duradouras (MASLOW, 1968).

Maslow (1964) compreende que as revelações místicas podem ser nominadas de experiências de pico. Na verdade, entende que esses escritos antigos que relatam revelações sobrenaturais, tratam-se de experiências de pico humanas perfeitamente naturais, no entanto, foram construídas a partir de recursos disponíveis em seu tempo. Afirma ainda que é possível estudar o que aconteceu no passado, mesmo que naquele período fosse explicado apenas em termos sobrenaturais.

No estudo de Maslow (1964) as experiências de pico são comumente tratadas como experiências religiosas. O autor afirma que com o avanço da tecnologia e das ciências, surgiu uma possibilidade de comunicação entre as diversas religiões, e quem sabe até de unidade. Escreve sobre a abertura que o Concílio ecumênico traz em forma de cooperação entre a Igreja Católica e as demais religiões, de modo que percebe esforços concretos na tentativa de conciliar opiniões dos líderes das principais religiões do globo.

Com a tradição e o tempo, houve uma cisão entre religião e ciência. Religião trata de algo puramente espiritual, enquanto a ciência trata de elementos corporais ou concretos, assim as ciências e a religião geralmente são compreendidas como oponentes. No entanto, Maslow (1964) entende que existiria uma aproximação muito evidente entre os profetas e os cientistas. Quando os primeiros tratam de uma revelação direta de Deus, e quando os cientistas do século XIX negam a revelação a esse Deus, Maslow entende que essas movimentações foram “experiências de pico”, compreendidas por ele como experiência característica da humanidade.

À medida que Maslow (1964) avançava em seus estudos, também reunia dados que proporcionaram uma visão cada vez maior de que os sujeitos relataram experiências de pico. Qualquer pessoa cujo modo de vida proporciona que esse tente ser extremamente racional tende a considerar suas experiências de pico como insanidade, perda de controle, ou sensação de ser dominado por emoções irracionais.

Ao passo que as experiências místicas ou de pico são as mesmas em sua essência, logo todas as religiões são as mesmas em sua essência e sempre foram as mesmas. Assim podem concordar entre si em ensinar o que é comum a todos eles, as experiências religiosas centrais (MASLOW, 1964). Segundo Maslow, os praticantes religiosos poderiam chegar a um acordo em ensinar o que é comum a todos eles, ou seja, o que quer que as experiências de pico ensinem em comum. Pois o que quer que seja diferente sobre essas experiências pode ser considerado não essencial.

Tais experiências seriam eventos psicológicos válidos, não apenas metafísicos, mas passíveis de um estudo científico que forneceria condições para ampliar a compreensão dos aspectos da peculiaridade humana. Maslow (1964) percebe a divisão interna nas religiões de duas alas extremistas, uma mística e outra organizacional. Sendo possível conciliar ambas quando há uma conexão profunda e autêntica com a religião.

Segundo Maslow (1964) a maioria dos indivíduos redefinem a religião como um conjunto de hábitos, transformando a experiência subjetiva religiosa em uma experiência inteiramente antirreligiosa. Enquanto outro grupo pode reduzir a experiência religiosa ao meramente experimental, e por causa do êxtase provocado na experiência de pico, passa a buscar intensamente tais condições, reduzindo outros critérios da vida humana, se afastando do mundo e das pessoas.

No entanto, Maslow (1964) retoma que o sagrado está no comum, em eventos diários, e nas pessoas próximas, e exatamente por isso é que essa lição pode ser facilmente perdida. Acrescenta então à ideia da experiência de pico, uma consideração à experiência-platô. Ou seja, uma experiência que seria calma e serena, composta por elementos cognitivos e que possui caráter mais voluntário, se opondo a dita explosão culminante compreendida na experiência de pico.

Com a intenção de corrigir a tendência de compreender as experiências de transcendência como dramáticas, Maslow (1964) apresenta a experiência-platô que poderia apenas ser um alerta. De modo a demonstrar que os valores espirituais teriam certo significado naturalista, que não seriam elementos exclusivos das igrejas ou de experiência sobrenaturais, e sim da responsabilidade geral de toda a humanidade.

Ainda referente ao avanço da ciência e da tecnologia, Maslow (1964) menciona que problemas de valor, ética e moral estão saindo da responsabilidade única e exclusiva das igrejas e passando a ser propriedades também das ciências humanistas. O autor ainda lembra que a dicotomização leva a patologia, e isolar religião e ciência, separam partes inter-relacionadas de um todo chamado humanidade, de modo que as torna até inviáveis.

Maslow (1964) tenta abordar a discussão de outro ponto de vista, no qual sugere que é evidente nas experiências de pico, uma oportunidade de contato com o essencial, e identifica aí uma experiência totalmente privada que não pode ser compartilhada. Cada experiência de pico desenvolve e mantém sua própria religião.

Uma especialidade religiosa, chamada de imanência, foi estudada por Burris e Tarpley (1998) que explicam que imanência é uma dimensão da orientação religiosa que envolve motivação para transcender fronteiras, consciência e aceitação da experiência. Para os autores, a dimensão imanência e a religião correspondem às experiências de pico de Maslow (1964).

Através de sua obra Maslow (1964) percebe que todas as pessoas têm ou podem ter experiência de pico, embora possuam conteúdos semelhantes como já

mencionados neste texto, a situação ou o gatilho que desencadeia a experiência de pico podem ser bem diferentes. As experiências de pico são identificadas como momentos temporários de autorrealização.

Maslow (1964) descreveu que além das experiências de pico, experiências platô e religião, a espiritualidade também é uma das características de uma personalidade autorrealizada e/ou autotranscendida. Portanto faz-se necessário compreender as diferenças operacionais entre religião e espiritualidade.

Para Yocum (2014) a espiritualidade é um fenômeno pelo qual os indivíduos buscam encontrar respostas às questões da vida, para descobrir sua própria identidade, para encontrar um senso de propósito em vida, para entender a diferença entre o bem e o mal. Entende-se que a espiritualidade é o resultado de uma busca pessoal por respostas. Para Maslow (1964) a religião oferece uma oportunidade de praticar o sistema de crenças, normalmente, de forma coletiva. Então, a religião é uma experiência mais institucionalizada e a espiritualidade é direcionada para um objetivo maior.

Religião e espiritualidade são áreas distintas, mas existem sobreposição. Uma pessoa muito espiritual pode obter a satisfação de necessidades espirituais participando da religião e vice-versa. Alguém pode ser espiritual sem nunca ter pisado em uma igreja e da mesma forma, uma pessoa religiosa pode obter grande conforto das tradições e rituais sem ter um relacionamento espiritual verdadeiro com os outros ou com qualquer poder superior (YOCUM, 2014).

Segundo Maslow (1964) a espiritualidade é um fenômeno universal e, portanto, não pertence exclusivamente a nenhuma religião. Por esta razão desejou demonstrar em sua obra *Religions, Values and Peak-Experiences* que os valores espirituais tem significação natural, que eles não são do domínio exclusivo de igrejas organizadas, que eles não precisam de conceitos sobrenaturais para sua validação, que eles pertencem a uma ciência devidamente ampla, e que, portanto são da responsabilidade geral de toda a humanidade.

A experiência transcendental ou espiritual na visão de Maslow (1964) antecede a dogmas ou crenças religiosas. Para o psicólogo, a autotranscendência é uma reflexão espiritual e diz respeito à dimensão mais profunda da pessoa humana, seja ela religiosa ou não. Para Maslow (1969) os indivíduos transcendidos tendem a ser espirituais, felizes e realizados.

Para Joelle e Coelho (2019) a espiritualidade é uma fonte de energia e paixão que potencializa e transforma a vida no cotidiano de trabalho enquanto potencializa o bem-estar do indivíduo e sua qualidade de vida. Essas características são semelhantes às descrições de Maslow (1954) das pessoas autorrealizadas, percebendo alto grau de maturidade emocional e uma postura existencial que se mostra portadora de alguma espiritualidade.

Ao considerar a autotranscendência na hierarquia das necessidades Maslow (1964) enfatiza a sua compreensão da natureza espiritual do ser humano. Nessa necessidade o indivíduo se mostra voltado para propósitos e causas que vão além de si, além de uma condição egocentrada. Concordando Yocum (2014) discorre, a espiritualidade trata-se de uma abertura para o outro, com atitudes de bondade, compaixão, aceitação e valores que marcam horizontes da transcendência humana.

Nos escritos de Maslow (1954, 1968) nota-se outras características além da espiritualidade dos indivíduos autorrealizados e autotranscedidos, como a identificação com toda humanidade, altruísmo e estilo parental, descritas a seguir.

A característica identificação com toda humanidade é descrita por Maslow (1954), Adler (1964), McFarland e Brown (2008) e McFarland, Webb e Brow (2012). Para Maslow (1954) essa identificação como o mais elevado ideal moral e como característica dos indivíduos mais maduros, os autorrealizados. Já McFarland e Brown (2008) ressaltam a identificação com toda a humanidade, como característica dos indivíduos transcendidos, quando apontam que as identificações transcendem a nação, grupo étnico e religião, uma identificação que observa toda a humanidade como uma família.

McFarland, Webb e Brown (2012) destacaram que a identificação com toda a humanidade deve incluir conceitos relacionados à preocupação, cuidado e ajuda a outras pessoas no mundo, enquadrando-se nas características dos indivíduos autotranscendidos. Ainda, a identificação com toda a humanidade é considerada um valor estável ao longo do tempo, distinto da personalidade e provavelmente moldado por meio de interações sociais ao longo da vida.

Para Maslow (1954), uma das qualidades centrais dos indivíduos mais maduros ou autorrealizados é que eles exibem parentesco humano. Eles possuem um profundo sentimento de identificação, simpatia e afeição pelos seres humanos em geral, demonstrando o sentimento de identificação com a humanidade. Eles são psicologicamente membros gerais da espécie humana, ao invés de apenas membros

de um determinado grupo ou nação. Eles têm diz Maslow, um desejo genuíno de ajudar a raça humana.

Em acordo com o exposto por Maslow em relação a maturidade, Adler (1964) ressalta que todos os seres humanos possuem um potencial inato denominado “interesse social”, mas que deve ser alimentado para se desenvolver plenamente. Em todas as fases do seu desenvolvimento, o interesse social é uma preocupação genuína com o bem-estar dos outros. Essa preocupação se expande à medida que se amadurece.

Formas menos maduras de interesse social podem se concentrar no bem-estar da família, da comunidade e do grupo interno, quando existe a maturidade, se estende à comunidade de todas as pessoas. “Uma pessoa com interesse social maduro atua no interesse da humanidade em geral, o que leva a atividades que visam ajudar toda a humanidade, presente e futura” (ALDER, 1964 p. 78).

Para McFarland e Brow (2008) pode-se pensar que a identificação com toda a humanidade é simplesmente o oposto do etnocentrismo. No entanto, este não é o caso. Embora o etnocentrismo e a identificação com toda a humanidade estejam correlacionados negativamente, alguém poderia estar livre de todo etnocentrismo e ainda se importar pouco com o bem-estar da humanidade. A identificação com toda a humanidade representa um cuidado positivo, uma preocupação genuína e amor por todos os outros membros da família humana, uma consideração de todos os outros seres humanos como parte de seu grupo.

Outra característica analisada é o altruísmo, para Maslow (1954) os indivíduos autorrealizados são altruístas, praticam benevolência. Complementa Maslow (1964) a característica do altruísmo pode se desenvolver a partir das experiências de pico no indivíduo. Em atualizações, Maslow (1968) descreve que os indivíduos autotranscendidos possuem tendências altruístas por demonstrarem compaixão e amor compassivo que estão ligados ao sentimento pelos outros.

No estudo de Hoffman *et al.*, (2020b) nos últimos anos, os pesquisadores têm examinado cada vez mais os antecedentes da personalidade, bem como os correlatos de comportamentos pró-sociais como voluntariado, orientação e cuidado compassivo, classificados como altruísmo. No entanto, esse interesse não é novo. Mais de 60 anos atrás, Maslow (1954) criticou a ênfase na doença e patologia em relação à natureza humana e declarou que bondade, generosidade, benevolência e caridade têm muito

pouco lugar nos livros de psicologia social. Afirmando que a psicologia estava fixada nos aspectos negativos da troca social e que faltavam estudos sobre altruísmo.

O termo altruísmo deriva da palavra latina "alter" (outro), que traduzido literalmente significa "outro-ismo". O conceito foi trazido para as ciências sociais pelo filósofo e sociólogo francês August Comte no ano de 1951 como o antônimo de egoísmo (HOFFMAN *et al.*, (2020b)). No estudo de Valsala e Menon (2019) o altruísmo é parte integrante da existência, desenvolvimento e bem-estar humanos, permite a manutenção da paz. O altruísmo pode ser entendido da perspectiva da interconexão - uma visão de mundo que percebe o eu e o outro como interconectados e interdependentes.

Valsala e Menon (2019) desenvolveram estudo sobre o altruísmo e concluíram que a jornada de um self egoísta para um self transcendido expressa a transição do pseudo-altruísmo para a forma mais pura de altruísmo, o estado de autotranscendência. Coerente com as características de personalidades autotranscendidas identificadas por Maslow (1969) que aponta que o indivíduo busca uma causa e experimenta uma comunhão além dos limites de si.

A autogratificação e a busca do próprio bem-estar foram categorizadas sob o comportamento pró-social egoísta, enquanto o comportamento com o objetivo final de aumentar o bem-estar de outra pessoa foi categorizado como "altruísta" (VALSALA; MENON, 2019). Para Hoffman *et al.*, (2020b), os psicólogos do século XX, tem como grande objetivo ajudar as pessoas a se enxergarem com mais benevolência, praticarem o altruísmo.

O estilo parental é outra característica dos indivíduos autorrealizados, Dominguez e Carton (1997) comprovaram em seu estudo a relação entre o estilo parental autoritativas (*authoritative parenting*) e o grau de autorrealização. Para os autores, comunicação ativa e uso de reflexão positiva em vez de punição que caracterizam o estilo parental autoritativas facilitam a autorrealização em crianças.

Por exemplo, Nystul (1984) *apud* Dominguez e Carton (1997) sugeriu que os pais que ajudam seus filhos a se sentirem compreendidos e apreciados, e que trabalham com eles para estabelecer diretrizes consistentes para o comportamento apropriado, criarão um ambiente no qual a autorrealização pode ocorrer. Os achados do estudo de Dominguez e Carton (1997) são consistentes com a Teoria de Maslow, principalmente quando se considera que a autorrealização está frequentemente

associada à autonomia, autoaceitação e a um caráter democrático (SUMERLIN, 1995).

Hanley e Abell (2002) salientam a importância do relacionamento ou parentesco na autorrealização, entende-se aqui parentesco como sendo a família, principalmente o relacionamento entre pais e filhos, que contribui para o crescimento individual em todos os níveis de desenvolvimento, priorizando a vida familiar e parentalidade como oportunidades centrais para o crescimento pessoal. O casamento é outro exemplo de um relacionamento em que apresenta potencial para a felicidade criativa, indicando o crescimento.

Com intuito de ilustrar a contribuição da experiência de pico, religiosidade e espiritualidade como contribuintes para a satisfação das duas necessidades discutidas nessa seção, apresenta-se a figura 4.

Figura 4 - Autorrealização e Autotranscendência



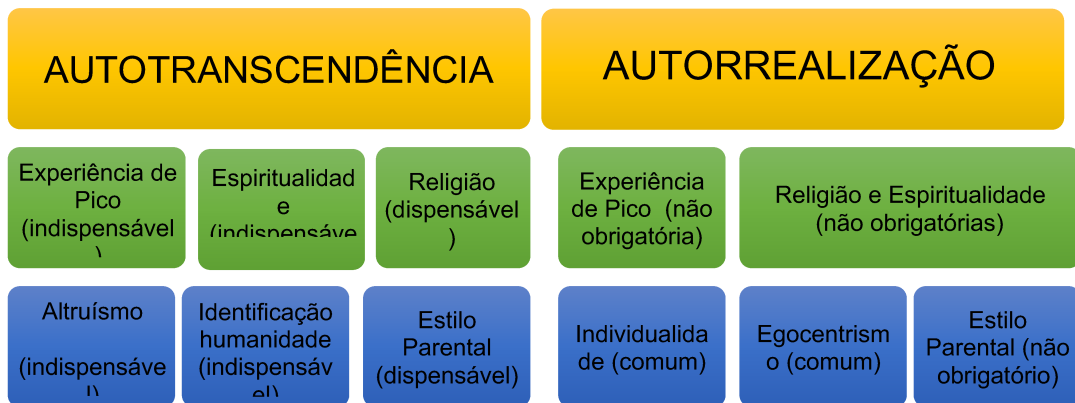
Fonte: Autoria própria.

Ao analisar a necessidade da autorrealização, é possível perceber uma diferença: as experiências e características não são obrigatórias e podem ser periódicas. Inclusive, não há necessidade de que ocorram ao longo de toda a vida. Para que um indivíduo possa alcançar a transcendência ele deve já ter alcançado a experiência ou desenvolvido as características mencionadas, a fim de eliminar o

próprio egocentrismo e, fundamentalmente, harmonizar-se com todo o universo (MASLOW, 1954, 1964).

Na figura 5, é possível perceber um conjunto de características que contribuem para a satisfação das necessidades de autorrealização e autotranscendência, considerando as obras de Maslow (1954, 1964, 1968).

Figura 5 - Experiências e características da Autorrealização e Autotranscendência



Fonte: Autoria própria.

Percebe-se pela Figura 5, que as características, por exemplo, espiritualidade, altruísmo, identificação com toda humanidade e experiência de pico são indispensáveis para que os indivíduos alcancem a transcendência humana (MASLOW, 1954, 1964, 1968).

Maslow (1954) apresenta requisitos para a autorrealização, que também podem ser encontrados como exigências na satisfação de outras necessidades, no entanto podem ou não estar presentes em indivíduos autorrealizados, de acordo com os almejos e anseios universais de cada sujeito. Logo, como observado, embora tais objetos apresentem aplicabilidade em ambas as necessidades, a obrigatoriedade distingue suas relações.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, em função dos procedimentos adotados na sua realização, classifica-se da seguinte forma (Quadro 6):

Quadro 6 – Classificações da Pesquisa

Classificação	Tipagem
Quanto aos objetivos	Exploratória
Quanto aos Processos técnicos	Bibliográfica
Quanto a abordagem do Problema	Qualitativa

Fonte: Autoria própria.

O corpus da pesquisa está composto por estudos empíricos que construíram, adaptaram ou aplicaram instrumentos de medida com base na Teoria das Necessidades de Maslow, no período de 1990 a 2020. Foram utilizados os parâmetros estabelecidos pela *Methodi Ordinatio* (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015) na busca, seleção, coleta e classificação de artigos científicos para formação do corpus da pesquisa. O Quadro 7 apresenta as etapas de coleta e seleção de dados.

Quadro 7 – Etapas de execução do *Methodi Ordinatio*

Etapas	Descrição
1ª etapa – Seleção das bases de dados	Pesquisar as bases de dados que abrangem artigos relacionados ao tema da pesquisa;
2ª etapa – Estabelecer as palavras-chaves	Formar e testar conjuntos de palavras-chaves;
3ª etapa – Definir critérios de pesquisa nas bases de dados	Delimitar os tipos de documentos e período de pesquisa;
4ª etapa – Realizar buscar nas bases de dados	Aplicar os conjuntos de palavras-chaves;
5ª etapa – Eliminar duplicatas	Localizar os artigos duplicados em decorrência das palavras-chaves ou por pertencer a mais de uma base de dados e excluí-los;
6ª etapa – Artigo dentro do escopo do estudo	Leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves determinando quais artigos se enquadram no escopo desse estudo;
7ª etapa – Aplicação da equação <i>InOrdinatio</i>	Definir o alfa da equação <i>InOrdinatio</i> e calcular para cada um dos artigos listados. Os artigos que obtiverem resultado negativo devem ser eliminados da seleção;
8ª etapa – Leitura dos artigos disponíveis	Extração dos dados de cada artigo para elaboração do corpus da pesquisa.

Fonte: Adaptado de Pagani, Kovaleski e Resende (2015).

As bases de dados utilizadas para a conformação do corpus da pesquisa foram: *Scopus*, *Web of Science*, *Science Direct*, *PsyInfo* (*American Psychological Association*), *Taylor & Francis*, *Medline/PubMed*, *Scielo* e *PePSIC*.

Os conjuntos de palavras-chaves utilizados no levantamento são apresentados no Quadro 8. Na busca utilizou-se o operador booleano *and*.

Quadro 8 - Conjunto de palavras-chaves

Conjunto de palavras-chaves com nome completo da Teoria	Conjunto de palavras-chaves somente com nome do autor
"Maslow's hierarchy of needs" AND "scale**"	"Maslow" AND "scale**"
"Maslow's hierarchy of needs" AND "inventory**"	"Maslow" AND "inventory**"
"Maslow's hierarchy of needs" AND "questionnaire**"	Maslow" AND "questionnaire**"
"Maslow's hierarchy of needs" AND "measurement**"	"Maslow" AND "measurement**"
"Maslow's hierarchy of needs" AND "instrument**"	"Maslow" AND "instrument**"

Fonte: Autoria própria.

No Quadro 9 encontram-se a definição dos critérios de busca com os respectivos filtros de pesquisa.

Quadro 9 - Critérios para coleta de dados

Plataforma Científica	Modelo de Busca	Busca realizada	Tipo de Documento	Campos de Pesquisa
<i>Scopus</i>	<i>Document search</i>	Palavras-chaves (Tabela 1)	<i>Article</i>	Integrada: "Title, Abstract e Keywords"
<i>Web of Science</i>	<i>Advanced Search</i>	Palavras-chaves (Tabela 1)	<i>Article</i>	Separada: Title; Abstract; Keywords
<i>Science Direct</i>	<i>Advanced Search</i>	Palavras-chaves (Tabela 1) Sem*	<i>Research Article</i>	Integrada: "Title, Abstract e Keywords"
<i>PsyInfo</i>	<i>Advanced Search</i>	Palavras-chaves (Tabela 1)	<i>Journal Article</i>	Separada Title, Abstract e Keywords
<i>Medline/Pubmed</i>	<i>Advanced</i>	Palavras-chaves (Tabela 1)	<i>Sem opção</i>	Integrada "Title/ Abstract"
<i>Taylor & Francis</i>	<i>Advanced Search</i>	Palavras-chaves (Tabela 1)	<i>Sem opção</i>	Separada Title, Abstract e Keywords
<i>Scielo</i>	<i>Advanced Search</i>	Palavras-chaves (Tabela 1)	<i>Sem opção</i>	Separada Title, Abstract e Keywords
<i>PePSIC</i>	<i>Base bibliográfica. Index Periódicos Form. Avançado</i>	Palavras-chaves (Tabela 1) Sem*	<i>Sem opção</i>	Separado* Título, resumo e Palavra
Intervalo de tempo aceito			1990 à 2020	
Período de coleta de dados			Agosto/2020 a Janeiro/2021	

Fonte: Autoria própria.

A busca abarcou o período compreendido entre 1990 a 2020, limitando-se a localização de estudos publicados em periódicos. Das bases consultadas, *Scopus*, *Web Science*, *Science Direct* e *PsyInfo (APA)*, possuem o filtro para esse tipo de documento; As bases *Medline/Pubmed*, *Scielo*, *PePSIC* e *Taylor & Francis*, não disponibilizam esse recurso. Nestas, a seleção foi realizada manualmente após leitura dos dados iniciais do artigo.

Executou-se o cruzamento dos artigos localizados em cada conjunto de palavras-chaves nas 8 plataformas de dados. Com o cruzamento foi confirmado o corpus da pesquisa e eliminados os artigos duplicados.

O índice de Aproveitamento das Bases (IAB¹) de dados foi obtido através da seguinte fórmula:

$$IAB = \frac{\text{Total de Artigos Temáticos Alinhados}}{\text{Total de Artigos disponíveis na Plataforma}}$$

Fonte: Santos (2013)

O Quadro 10 apresenta os critérios de inclusão e exclusão dos artigos utilizados para seleção do corpus da pesquisa.

Quadro 10 – Critérios de inclusão e exclusão dos artigos

Inclusão	Exclusão
Estudos empíricos que construíram, adaptaram, aplicaram ou replicaram instrumentos de pesquisa baseados na Teoria de Maslow (1943, 1954, 1964, 1968 e 1987).	Estudos que não aplicaram instrumentos de pesquisa baseados na Teoria de Maslow;
	Artigos duplicados;
	Artigos que obtiveram resultado negativo na equação <i>InOrdinatio</i> .

Fonte: Autoria própria.

Para aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram lidos todos os títulos, resumos e palavras-chaves dos artigos selecionados.

Para aplicação do *Methodi Ordinatio* foi utilizado a equação *InOrdinatio* que avalia 3 critérios: a) análise do periódico de publicação do artigo através do fator de

¹ O IAB é um índice de aproveitamento das buscas científicas realizadas em uma plataforma. Com o índice tem-se a porcentagem de resultado prático de pesquisa frente aos objetivos de uma pesquisa em uma determinada base de dados, tempo e critérios de exclusão e inclusão (SANTOS, 2013).

impacto (FI) JCR-2019; (b) número de citação no Google Acadêmico (GA); e (c) ano de publicação da obra (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015). A fórmula utilizada para o aferimento do índice de importância dos artigos selecionados foram os seguintes:

$$\text{InOrdinatio: FI (JCR do Journal) + número de citações (GA) + } \alpha^* [10 - (\text{Ano atual} - \text{Ano da obra})]$$

Após coleta de dados e a ordenação de relevância científica dos artigos que compõem o corpus da pesquisa, foi possível elencar dados suficientes para alcançar os objetivos propostos. Sendo os objetivos do presente estudo (geral e específicos):

Objetivo Geral:

- Analisar a abrangência teórica dos instrumentos utilizados em pesquisas baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, desenvolvidos no período de 1990 a 2020.

Objetivos específicos:

- Descrever os instrumentos de pesquisa abrangendo seus itens de avaliação (necessidades, objetivos, público-alvo, áreas de aplicação e propriedades psicométricas);
- Averiguar nos instrumentos de pesquisa baseados na Teoria de Maslow a presença de Teorias complementares relacionadas a motivação, satisfação no trabalho, qualidade de vida e bem-estar;
- Analisar os instrumentos de pesquisa desenvolvidos além das 3 principais atualizações da Teoria de Maslow, englobando as subnecessidades como as de religião, espiritualidade, experiência de pico, altruísmo e identificação com toda humanidade;
- Identificar as relações teóricas entre os instrumentos baseados na Teoria de Maslow e aplicação de outros instrumentos relacionados a temas relevantes a vida cotidiana, no período de 1990 a 2020.

As perguntas subjacentes aos objetivos estão expostas no Quadro 11.

Quadro 11 – Perguntas subjacentes aos objetivos

Objetivo	Perguntas
Geral	Qual a abrangência teórica dos instrumentos de pesquisa baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, desenvolvidos no período de 1990 a 2020?
Específico 1	Os instrumentos de pesquisa possuem variação em relação aos seus itens de avaliação (necessidades, objetivos, público-alvo, áreas de aplicação e propriedades psicométricas)?
Específico 2	Os instrumentos de pesquisa baseados na Teoria de Maslow utilizam Teorias complementares relacionadas a motivação, satisfação no trabalho, qualidade de vida e bem-estar?
Específico 3	Existem instrumentos desenvolvidos e/ou aplicados para atender as características e experiências/subnecessidades de religião, espiritualidade, identificação com a humanidade, experiência de pico e altruísmo?
Específico 4	Quais os temas relevantes a vida cotidiana que foram medidos com instrumentos complementares para analisar suas relações com a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow?

Fonte: Autoria própria.

Como resposta ao problema de pesquisa e para balizar a construção do modelo de análise foram estabelecidas hipóteses, organizadas em 2 momentos: a hipótese básica, correspondente ao objetivo geral, e as hipóteses secundárias, que correspondem aos objetivos específicos (Quadro 12):

Quadro 12 – Hipóteses do estudo

Hipótese básica		
Hipótese	Variáveis independentes	Variáveis Dependentes
Os instrumentos de pesquisa baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, construídos, aplicados ou replicados, nos últimos 31 anos, majoritariamente utilizaram como base teórica a versão original de 1943, desconsiderando as versões 1954 e 1968.	Teoria de Maslow (1943); Teoria atualizada (1954); Teoria atualizada (1968)	Instrumentos baseados na teoria de Maslow
Hipóteses secundárias		
Hipóteses	Variáveis independentes	Variáveis Dependentes
Os instrumentos de pesquisa na sua maioria apresentam variedade nas necessidades, áreas de aplicação, nos públicos e nas propriedades psicométricas.	Públicos; Necessidades; Áreas de aplicação; Propriedades psicométricas.	Instrumentos baseados na teoria de Maslow.

Quadro 12 – Hipóteses do estudo

Hipóteses secundárias		
Hipóteses	Variáveis independentes	Variáveis dependentes
O corpus da pesquisa predominantemente foi desenvolvido baseado na Teoria de Maslow e como Teoria complementar dos Dois Fatores de Herzberg <i>et al.</i> , (1959).	Teorias utilizadas na construção de instrumentos	Instrumentos baseados na teoria de Maslow
Além das 8 necessidades humanas descritas por Maslow, instrumentos foram desenvolvidos e aplicados para identificar características e experiências/subnecessidades de indivíduos autorrealizados e autotranscendidos.	Características identificatórias com toda humanidade; Experiência de Pico; Estilo parental; Religiosidade; Espiritualidade e	Instrumentos baseados na teoria de Maslow
Temas relevantes a vida cotidiana foram objetos de diversos instrumentos complementares que serviram para analisar relações com a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow.	Temas relevantes a vida cotidiana.	Teoria de Maslow

Fonte: Autoria própria.

As etapas percorridas na realização do estudo, observando a sequência proposta por Quivy e Campenhoudt (2005) são ilustradas na Figura 6.

Figura 6 – As 7 fases da pesquisa



Fonte: Adaptado de Quivy e Campenhoudt (2005).

As atividades desenvolvidas nas etapas foram:

- Etapa 1 - A pergunta de partida

Na primeira etapa, o projeto de pesquisa foi apresentado na forma de uma pergunta de partida. Fazendo uso da pergunta: Qual a utilização e as bases teóricas dos instrumentos de medida baseados na Teoria das Necessidades de Maslow?

- Etapa 2 – A exploração

Com a pergunta de partida, o projeto em processo de formulação, buscou informações qualificadas acerca do objeto de estudo. Para encontrar tais informações, o processo se deu em duas etapas: leituras e entrevistas exploratórias. A leitura inicial deu-se pela literatura original de Maslow formada por artigos e livros clássicos. A entrevista exploratória aconteceu por meio de conversas com pesquisadores desse tema e com os professores participantes da banca de qualificação, neste momento foi possível somar ainda mais com as orientações e sugestões para a definição da melhor forma de abordagem dos dados.

- Etapa 3 – A problemática

Após as orientações e reflexões foi elaborada a questão norteadora desse estudo que é: Os instrumentos de pesquisa baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, desenvolvidos no período de 1990 a 2020, abrangem as evoluções da Teoria proposta pelo autor nas versões 1954 e 1968?

- Etapa 4 – Construção do modelo de análise

Nessa etapa foram construídos os conceitos, em seguida elaborada as hipóteses que nortearam o desenvolvimento do estudo e então definidos os possíveis encaminhamentos que proporcionaram a obtenção dos dados necessários aos testes das hipóteses, levando em conta as variáveis.

- Etapa 5 – A Coleta de dados

Nesta fase, o corpus da pesquisa do estudo foi constituído por 138 artigos localizados a partir da busca em plataformas de pesquisa, abrangendo o período científico de 1990 a 2020. Estes artigos construíram, adaptaram, aplicaram ou replicaram o total de 145 instrumentos de pesquisa.

- Etapa 6 – Análise e interpretação de dados

Para análise dos dados foi utilizada a técnica análise de conteúdo, descrita em 3 fases por Bardin (2011): i) Pré-análise do material ou de leituras flutuantes; ii) Exploração do material, dentro dessa etapa a codificação ou categorização do material; iii) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Em um primeiro momento foram descritos os dados no corpo do texto, em tabelas, quadros e gráficos. No segundo momento, foi medida a relação entre as variáveis, conforme prevista pelas hipóteses. Em terceiro, comparou-se as relações observadas com as esperadas a partir das hipóteses, levantando a diferença que se encontra nessa relação.

Na primeira parte, os resultados a partir do corpus da pesquisa foram divididos da seguinte forma:

- Número de artigo por ano de publicação e por base de pesquisa;
- Apresentação resumida no corpo do estudo com os principais países de origem dos artigos, a linha de corte foram 5 artigos;
- Separação dos estudos em categorias, conforme Quadro 13.

Quadro 13 – Categorização dos temas de pesquisa

Categorias	Necessidades
Satisfação das necessidades pessoais	Entre 1 a 5 necessidades básicas do indivíduo; Necessidade de segurança; Necessidade de autorrealização; Necessidade de autotrancendência; Religiosidade; Espiritualidade; Identificação com Toda Humanidade; Experiência de Pico; Estilo Parental e Altruísmo;
Satisfação das necessidades de clientes	Conjunto de necessidades adaptadas para avaliar os serviços empresariais/turismo
Satisfação das necessidades de pacientes	Conjuntos de necessidades adaptadas para a realidade dos pacientes;
Satisfação empresarial	Conjunto de necessidades adaptadas para avaliar empresas;
Satisfação no trabalho	Conjunto de necessidades direcionadas ao local, gerencia, colegas, remuneração, ambiente de trabalho;
Motivação	Conjunto de necessidades transformadas em fatores motivacionais relacionados a crescimento, oportunidades, remuneração, colegas, chefias e ambiente de trabalho;
Qualidade de vida	Conjunto de necessidades adaptadas para avaliar a qualidade de vida do indivíduo ou do trabalho;
Bem-estar/felicidade	Conjunto de necessidades adaptadas para avaliar o bem-estar ou felicidade do indivíduo e de um país.

Fonte: Autoria Própria.

- Separação das categorias dos estudos por país;
- Identificação dos públicos dos estudos: adultos, adolescentes/crianças alunos, estudantes universitários, pacientes e profissionais/trabalhadores;
- Principais periódicos, fator de impacto (JCR-2019), tipo de acesso e número de citações no Google Acadêmico (GA);
- Apresentação resumida o número de periódicos com e sem fator de impacto (JCR-2019);
- Identificação dos principais autores, índice h da *Scopus*, número de publicação no GA, número de publicações em periódicos com fator de impacto (JCR-2019);
- Figura nuvem com palavras-chaves, foram utilizadas todas as palavras, conforme a frequência que a palavra aparece é o tamanho das palavras na nuvem;
- Número de palavras-chaves por categoria, conforme Quadro 14.

Quadro 14 - Palavras-chaves categorizadas

Categoria	Exemplos de palavras-chaves
Bem-estar e felicidade	Bem-estar, bem-estar psicológico, bem-estar sustentável, bem-estar no trabalho e felicidade.
Comportamentos psicológicos e sociais	Autocompaixão, autodesenvolvimento, autoaprimoramento, autorrelato, capacidade de autoajuda, emoções básicas, equilíbrio emocional, apoio social, maturidade, atitude, personalidade e engajamento.
Desenvolvimento das escalas	Inventário, escala, questionário, instrumento, validade, confiabilidade, análise fatorial e mensuração.
Diversas (Palavras específica relacionadas ao tema do estudo)	Big Five, Budismo, Cibernética, Considerações sobre moradia, COVID-19, Expectativa de moradia, Indicadores socioeconômicos, Intenção de continuar, Intenção de práticas ambientais, Internet, Lealdade do consumidor, Locus de controle, Luto, Maconha, Maqasid Syariah, Marco conceitual, Participação política, Política Governamental, Escolha alimentar, Norma Corporativa, Novas mídias, Regras de associação, Salários e benefícios, Sistemas de informação, Sites de redes sociais, Tecnologia, Valores de moradia, Voluntariado, Desigualdades socioeconômicas, Comunitária, Desenvolvimento de produto, Desenvolvimento moral, Determinantes, Direitos da criança e Divulgação.
Empresarial/clientes	Clientes, serviços, atendimento, organização e produtividade; Fidelização de clientes e Retenção de clientes.
Locais pesquisados	Escola, hospital, biblioteca, cassinos, ambientes turísticos, casas, dormitórios e mina de carvão.

Quadro 14 - Palavras-chaves categorizadas

Categoria	Exemplos de palavras-chaves
Maslow e Hierarquia das Necessidades	Maslow, Hierarquia, Hierarquia das necessidades, necessidades humanas.
Motivação	Teoria Motivacional, Herzberg, Murray, Alderfer, Adler.
Município ou País sede da pesquisa	Austrália, Bangladesh, China, Índia, Tailândia, Tunísia e Omã.
Públicos pesquisados	Adultos, crianças, adolescentes, mulheres, cônjuges, veteranos, bibliotecários, enfermeiras, cuidadores, pacientes, professores, empregados, trabalhadores, idosos, deficientes, alunos e estudantes universitários.
Qualidade de vida	Qualidade de Vida; Qualidade de vida no Trabalho; WHOQOL-Bref.
Religião, espiritualidade e experiência de pico	Religiosidade, Espiritualidade, experiência de pico e experiências culminantes.
Satisfação no trabalho	Satisfação no trabalho, satisfação dos fatores do trabalho e satisfação com emprego.
Saúde e doenças	Intervenção coronária percutânea; HIV/AIDS; Angioplastia coronária transluminal percutânea (PTCA); Câncer avançado; Câncer de mama; Depressão; Hemodiálise; Lesão cerebral traumática; Neurociências; Neuroticismo; Psiquiatria; Prevenção; Pessoal da saúde; Saúde do trabalhador; Saúde global; Saúde mental; Serviços de saúde; Doação de sangue; Doença renal; Educação médica; Teoria da neurociência afetiva; Fatores de risco cardiovascular; Estado de saúde; Estágio terminal da doença; Gerontecnologia e Angioplastia.
Tipos de necessidades	Autorrealização, segurança psicológica, autotranscendência, necessidades fisiológicas, necessidade social e necessidade estima.

Fonte: Autoria própria.

- As 5 principais publicações de Maslow referenciadas nos estudos;
- Principais referências localizadas, a linha de corte foi citação em 5 estudos;
- Principais autores das referências, utilizou-se como corte 10 citações nos estudos deste corpus da pesquisa;
- Principais instrumentos divididos em: replicações de estudos anteriores e instrumentos que foram desenvolvidos para própria pesquisa, a linha de corte foram 2 aplicações do instrumento;
- Número de instrumentos com validade e confiabilidade; número que possui somente validade, número que possui somente confiabilidade; número de estudos que os autores declaram possuir validade e confiabilidade, no entanto, os dados não são divulgados; número de instrumentos que não

passaram por processos de validação e nem confiabilidade. Os critérios de análise da validade e confiabilidade estão apresentados no Quadro 15.

Quadro 15 - Critérios para análise da validade e confiabilidade dos instrumentos

Validade	Confiabilidade
<p>Considera-se as validades de conteúdo, convergente e discriminante ou através de correlações com outras escalas ou avaliação em comitês de especialistas. As próprias pesquisas apresentaram tal convalidação, como relatado durante os resultados e discussões nesta tese.</p>	<p>Para análise da confiabilidade dos instrumentos foi utilizado o alfa de Cronbach exposto na literatura como um indicador amplamente aceito (PASQUALI,1999; HAIR <i>et al.</i>, 1995). Essa pesquisa adotou como corte de classificação alfas iguais ou superiores a 0,7 como boa consistência interna do instrumento (PASQUALI,1999; HAIR <i>et al.</i>, 1995).</p>

Fonte: Autoria própria.

- Número de necessidades por instrumento de pesquisa, com detalhamento do número de estudos que utilizaram apenas uma necessidade: autorrealização, segurança, autotranscendência, religião, espiritualidade, experiência de pico, identificação com toda humanidade, estilo parental e altruísmo;
- Número de estudos que utilizaram as necessidades acrescidas nas versões 1954 e 1968 (cognitiva, estética e autotranscendência);
- Faixas com número de itens que os instrumentos possuem;
- Faixas com os tipos de escala Likert variando de 4 a 10 pontos;

Os objetivos dos estudos foram categorizados em: Construir e revisar escala; adaptar e testar escala; verificar diferenças entre grupos; análises diversas da teoria; investigar relações com outras teorias e/ou instrumentos; identificar ou medir as necessidades.

Na segunda parte da análise e interpretação dos dados, foi medido as variáveis e comparadas com as hipóteses. Para tanto, para medir a hipótese básica foi elaborado quadro sintetizando os 138 estudos e embasamento teórico de cada um.

- Os estudos e seus instrumentos foram separados conforme a evolução da Teoria de Maslow, instrumentos que abrangem as 5 necessidades básicas e adaptações com base nessa hierarquia dos 5 níveis (MASLOW, 1943);

- Instrumentos que utilizaram a estrutura de 5 níveis e seu embasamento teórico foram as obras atualizadas (MASLOW, 1954, reedições de 1970 e 1987);
- Instrumentos que contemplaram as 7 necessidades com as 2 acrescidas, cognitiva e estética e a reinterpretação da autorrealização (MASLOW, 1954); ampliação do uso da teoria para necessidades de pacientes e clientes, qualidade de vida, bem estar, satisfação no trabalho, motivação (MASLOW, 1954);
- Instrumentos que contemplaram o acréscimo da 8ª. necessidade (autotranscendência) (MASLOW, 1968);
- Instrumentos que abrangem as características e experiências ou subnecessidades pertencentes a autorrealização e autotranscendência, identificando as características ou experiências também chamadas neste estudo de subnecessidades (MASLOW, 1964).

A hipótese secundária H1 – A descrição dos 145 instrumentos segue o descrito no Quadro 16. Foram separados os dados quanto ao número de necessidades que cada instrumento contemplou áreas de aplicação, público-alvo e os dados psicométricos (confiabilidade, validade).

Quadro 16 – Separação e ordem de apresentação dos instrumentos

Necessidades Humanas Básicas de Maslow	
Necessidades Pessoais	construídos para identificar ou medir de 1 a 5 necessidades básicas;
	adaptados e testados para medir de 1 a 5 necessidades básicas;
	construídos para medir a necessidade de autorrealização;
	aplicados para identificar a necessidade de autorrealização;
	construídos ou aplicados para medir a necessidade de segurança;
Necessidade Pacientes	construídos para satisfação das necessidades dos pacientes;
	adaptado ou testados para satisfação dos pacientes;
Satisfação no trabalho e Motivação	aplicados para medir a satisfação no trabalho ou motivadores dos profissionais da área da saúde;
Qualidade de vida e Bem estar/felicidade	construídos ou utilizados para avaliar a QV e bem-estar/felicidade;

Quadro 16 – Separação e ordem de apresentação dos instrumentos

As sete ou oito necessidades descritas por Maslow (1964, 1968)	
Necessidades Pessoais e Empresarial	construídos para medirem ou identificarem as sete ou oito necessidades de Maslow;
Qualidade de Vida	adaptado para avaliar QVT composto pelas sete necessidades de Maslow
Necessidades Clientes	aplicados que mediram ou identificaram as sete ou oito necessidades para clientes;
Características e experiências – Subnecessidades	
Necessidades Pessoais	construídos para medir ou identificar as características: identificação com toda humanidade, religiosidade, espiritualidade, experiência de pico, altruísmo e estilo parental.

Fonte: Autoria própria.

- Divisão dos periódicos por área de aplicação, conforme Quadro 17.

Quadro 17 – Divisão dos periódicos por área de estudo

Áreas	Composição
Ciências da Saúde	Medicina, psiquiatria, enfermagem, educação física e qualidade de vida
Ciências Exatas e da Terra	Ciências da computação
Ciências Humanas	Psicologia e educação
Ciências Sociais Aplicadas	Gestão, economia e negócios, informações
Engenharias	Engenharia Civil
Interdisciplinar	Religião, Espiritualidade e Cultura

Fonte: Adaptado do CNPq

- Hipótese secundária H2 – Foi elaborado quadro com a síntese sobre as Teorias Complementares agrupadas no desenvolvimento e reaplicações dos instrumentos.
- Hipótese secundária H3 – Foram identificadas os estudos e instrumentos que mediram ou identificaram as características e experiência, chamadas de subnecessidades. Posteriormente elaborado quadro síntese apresentando esses estudos.
- Hipótese secundária H4 – Pesquisou-se nas descrições dos 138 estudos o uso de temas relevantes a vida cotidiana para elaboração de quadro.

Em terceiro, comparou-se as relações observadas com as esperadas a partir das hipóteses, levantando a diferença que se encontra nessa relação. Essa análise comparativa encontra-se nas discussões seção testes das hipóteses.

4 RESULTADOS

4.1 COMPOSIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

O número de artigos retornados e selecionados para o estudo juntamente com as palavras-chaves de busca e as plataformas de seu acolhimento estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Palavras-chaves, base de pesquisa, número de artigos e portfólio final

(continua)

Palavras-chaves	Sco- pus	Web Science	Psyc- Info	Medline PubMed	Science Direct	Taylor Francis	Scielo	PePSIC	Total
"Maslow's hierarchy of needs" AND "scale*"	23	13	7	6	5	2	0	0	56
"Maslow's hierarchy of needs" AND "inventory*"	6	2	2	2	1	1	0	0	14
"Maslow's hierarchy of needs" AND "questionnaire*"	52	20	9	13	5	2	1	0	102
"Maslow's hierarchy of needs" AND "measurement*"	9	5	0	2	1	0	0	0	17
"Maslow's hierarchy of needs" AND "instrument*"	12	8	8	5	2	2	1	0	38
"Maslow" AND "scale*"	70	38	36	22	12	8	2	0	188
"Maslow" AND "inventory*"	30	14	21	8	3	7	1	0	84
"Maslow" AND "questionnaire*"	111	47	38	32	7	6	5	1	247
"Maslow" AND "measurement*"	24	11	6	3	3	4	0	0	51
"Maslow" AND "instrument*"	46	27	20	16	6	7	4	1	127
Total	383	185	147	109	45	39	14	2	924

Tabela 1 - Palavras-chaves, base de pesquisa, número de artigos e portfólio final

		(conclusão)
Número total de artigos encontrados:		Total
Número total de artigos encontrados:		924
Número de artigos duplicados:		661
Número de artigos após eliminação dos duplicados:		263
Número de artigos não utilizados, fora do escopo do trabalho		107
Número de selecionados na busca:		156
Artigos excluídos pelo <i>InOrdinatio</i> :		10
Resultado da busca e seleção		146
Não disponíveis para download:		8
Número do portfólio final:		138

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A busca gerou 924 artigos para análise (Tabela 1). Os conjuntos de palavras-chaves foram formados considerando o nome completo da Teoria *Maslow's hierarchy of needs*, como também apenas *Maslow*, representando a Teoria de Maslow. A variedade de conjuntos de palavras-chaves e a diversidade de bases de pesquisas retornou 661 artigos duplicados, e estes foram divididos em: duplicados de artigos selecionados (467 artigos) e duplicados dos artigos que foram excluídos (194 estudos).

A Tabela 2 elenca o número de artigo localizados, duplicados, alinhados com o escopo da pesquisa, baixados, não encontrados, excluídos pelo *InOrdinatio*, portfólio final e índice de aproveitamento da plataforma de dados.

Tabela 2 - Número de artigos retornados por base de pesquisa

(continua)										
Bases	Total artigos encontrados	Artigos excluídos fora do escopo	Duplicados dos excluídos	Nº estudos alinhados	Duplicados dos alinhados	Não encontrados	Baixados	Artigos excluídos <i>InOrdinatio</i>	Portifólio. Final	IAB
Scopus	383	72	58	253	131	2	120	9	111	66,0%
Web of Science	185	14	49	122	114	0	8	0	8	65,9%
Medline/ Pubmed	109	4	30	75	73	2	0	0	0	68,8%
PsyInfo	147	7	32	108	90	4	14	1	13	73,5%
Science Direct	45	6	8	31	29	0	2	0	2	68,9%

Tabela 2 - Número de artigos retornados por base de pesquisa

Bases	Total artigos Encontrados	Artigos excluídos fora do escopo	Duplicados dos Excluídos	Nº estudos alinhados	Duplicados dos Alinhados	Não Encontrados.	Baixados	Artigos excluídos <i>InOrdinatio</i>	(conclusão)	
									Portifólio. Final	IAB
Taylor & Francis	39	4	12	23	22	0	1	0	1	58,9%
Scielo	14	0	4	10	8	0	2	0	2	71,4%
PePSIC	2	1	0	1	0	0	1	0	1	50,0%
Total	924	107	194	623	467	8	148	10	138	67,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A base de dados com maior número de artigos foi a *Scopus* com a localização de 383 (41,4%). Por esse motivo, foi nomeada como a base principal, a qual registrou todos os artigos alinhados com o tema na sua conta. As demais bases de dados computaram os artigos repetidos com essa base como duplicados.

Como resultado produtivo, a base *PsyInfo* foi de maior contribuição, com 73,5%, enquanto os resultados da *PePSIC* obtiveram uma produtividade de apenas 50,0%.

Considerando os critérios de exclusão foram descartados 107 artigos por não se enquadrarem no objeto desse trabalho. Por exemplo, estudos foram excluídos porque citaram a Teoria das Necessidades Humanas no título, resumo ou palavras-chaves. Todavia, o instrumento utilizado era baseado exclusivamente em outras teorias, por exemplo, as visões de Murray (1986) ou Herzberg *et al.*, (1959).

Outro motivo de exclusões foi a ausência de aplicação de instrumento. Estudos localizados citavam a teoria nos resumos, títulos ou palavras-chaves, entretanto, não havia aplicação prática de instrumento de pesquisa. Apenas citavam, como no exemplo de frases: “escala global”, “escalas geográficas” e “em grande escala”.

Além dos 107 estudos eliminados pelos critérios de exclusão, foram excluídos mais 10 artigos, por meio do índice gerado a partir da equação *InOrdinatio*, que retornou resultado negativo na equação por sua segmentação no tempo e número de citações apresentadas objetivamente.

Após as exclusões pelos critérios e pela equação *InOrdinatio*, obteve-se 146 artigos para compor o corpus da pesquisa, destes 8 artigos não estavam disponíveis

para *download*, fechando assim o corpus da pesquisa com 138 estudos. Os artigos não localizados para download estão listados no Quadro 18.

Quadro 18 - Artigos não disponíveis para *download*

Autores	Título	Periódico	Ano	Base
Ajila, C.O.	Maslow's Hierarchy of Needs theory: Applicability to the Nigerian industrial setting	IFE Psychologia: An International Journal	1997	PsylInfo
Baert C, Cocula N, Delran J, Faubel E, Foucaud C, Martins V	Comparative study of needs of transplanted patients or those waiting for an organ transplantation and the nurses' attitudes of these needs	Recherche en soins	2000	Scopus
Daftuar, Chitranjan N. , Sharma, Renu	Beyond Maslow--an Indian perspective of need-hierarchy.	Journal of the Indian Academy of Applied Psychology	1998	PsylInfo
Danoff, A. and Kopel, S.	What are the motivational needs behind volunteer work?	The Journal of volunteer administration	1994	Medline-Pubmed
Khan, Rahat Ali, Khan, Nusrat Ali	A study of security-insecurity feelings among women.	Journal of Personality and Clinical Studies	1994	PsylInfo
Mukherjee, P., Chaudhuri, A. and De, S.	Contributory Factors of Marital Quality for Joint and Nuclear Family Setup: A Study on Urban Couples	Indian Journal of Community Psychology	2016	PsylInfo
Oosthuizen, M.J. and Ehlers, V.J.	South African nurses' reasons for working in foreign countries: An e-mail semi-structured questionnaire survey	Africa Journal of Nursing and Midwifery	2008	Scopus
Sukhova, E.V.	The satisfaction of personal needs in patients with pulmonary tuberculosis	Problemy tuberkuleza i boleznei legkikh	2005	Medline-Pubmed

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os 8 artigos, listados no Quadro 18, foram buscados por meio do Portal de Periódicos, solicitados por correios eletrônicos diretamente aos autores e realizadas buscas no site dos periódicos e cadastro em plataformas (como ResearchGate) para solicitação do material, todavia, até o momento desta tese, nenhum registro foi apresentado, sendo estes materiais dispensados das análises e discussões realizadas quanto à temática nas próximas seções. Fechando deste modo, o corpus da pesquisa com 138 artigos.

Para obter o ranking de ordenamento os 138 artigos foram submetidos a equação *InOrdinatio* de Pagani, Kovaleski e Resende (2015). No caso desta pesquisa, definiu-se o *alfa* número 1. A relação com o ordenamento dos 138 artigos encontra-se no Tabela 3. Portanto, a questão antiguidade não é um fator depreciativo da Teoria e tão pouco dos instrumentos.

Tabela 3 – *Ranking* ou ordenamento dos estudos pela equação *InOrdinatio*.

(continua)

Author	Fator impacto	N. citação	Ano	<i>InOrdinatio</i>	Posição
Taormina, R.J.e Gao, J.H.	0,803	355	2013	358,80	1
McFarland, S.; Webb, M. e Brown, D.	6,335	336	2012	344,34	2
Ivtzan <i>et al.</i>	0	272	2013	275,00	3
Acton, G.J. e Malathum, P.	1,602	201	2000	192,60	4
Oleson, M.	1,538	178	2004	173,54	5
Lester, D.	1,535	163	2013	167,54	6
Thielke, Harniss e Thompson	0	152	2012	154,00	7
Zysberg, L. e Berry, D.M.	2,833	164	1994	150,83	8
Cao <i>et al.</i>	4,662	135	2013	142,66	9
Gaki, E., Kontodimopoulos, N. e Niakas, D.	2,243	126	2012	130,24	10
Dominguez, M.M. e Carton, J.S.	0,676	118	1997	105,68	11
Kontodimopoulos, Paleologou, e Niakas,	1,987	104	2009	104,99	12
Ivtzan, <i>et al.</i>	0	96	2013	99,00	13
Timmerman, G.M. e Acton, G.J.	1,156	105	2001	97,16	14
Chiu, H.-C. e Lin, N.-P.	2,381	100	2004	96,38	15
Sumerlin, J.R. e Bundrick, C.M.	0,676	99	1996	85,68	16
Majercsik, E.	3,540	73	2005	71,54	17
Bulut, H., Hisar, F. e Demir, S.G.	2,490	61	2010	63,49	18
Sumerlin, J.R.	0,676	74	1997	61,68	19
Van Lenthe, F Jansen, T. e Kamphuis, C.B	3,334	51	2015	59,33	20
Lester, D.	2,311	73	1990	55,31	21
Rasskazova, E., Ivanova, T., & Sheldon, K.	1,878	47	2016	54,88	22
Brown, K. e Cullen, C.	0	57	2006	53,00	23
Burris, C.T. e Tarpley, W.R.	2,767	62	1998	52,77	24
Mokoka, K.E., Ehlers, V.J. e Oosthuizen, M.J.	0	51	2011	52,00	25
Oosthuizen, M.	0	54	2007	51,00	26
Brennan, T.P. e Piechowski, M.M.	1,902	64	1991	46,90	27
Wicker <i>et al.</i>	2,767	63	1993	46,00	28
Gobin, <i>et al.</i>	0	44	2012	46,00	29
Shoura, M.M. e Singh, A.	2,867	53	1999	44,87	30
Otway, L.J e Carnelly, k.B.	1,797	39	2013	43,80	31
Laitinen, P.	2,561	55	1992	39,56	32
Kaufman, S. B.	1,903	29	2018	38,90	33
Sumerlin, J.R.	1,535	52	1995	38,54	34
McFarland, S. e Brown, D.	0	37	2008	35,00	35

Tabela 3 – *Ranking* ou ordenamento dos estudos pela equação *InOrdinatio*.

(continua)

Author	Fator impacto	N. citação	Ano	<i>InOrdinatio</i>	Posição
Regis, L.F.L.V. e Porto, I.S.	0,798	33	2011	34,80	36
Runco, M.R.; Ebersole, P. e Mraz, W.	0,676	53	1991	34,68	37
Al-Aufi, A., Al-Kalbani, KA.	0	30	2014	34,00	38
Hoffman, E.; Kaneshiro, S. e Compton, W.C.	1,902	30	2012	33,90	39
Leidy, N.K.	1,156	48	1994	33,16	40
Beitel, M. <i>et al.</i>	0	29	2014	33,00	41
Bayoumi, M.	0,961	30	2012	32,96	42
Boyd-Wilson, B., Walkey, F.H. e McClure, J	2,311	38	2002	32,31	43
Medcalf, N.A., Hoffman, T.J. e Boatwright, C.	0,968	27	2013	30,97	44
Joelle, M. e Coelho, A.	0	23	2017	30,00	45
Lanier <i>et al.</i>	0,676	43	1996	29,68	46
Zakaria, M. e Malek, N.A.A.	0	23	2014	27,00	47
Pettijohn II, T.F. e Pettijohn, T.F.	1,535	39	1996	26,54	48
Leclerc <i>et al.</i>	1,535	36	1999	26,54	49
Reysen, S. e Hackett, J.	2,051	16	2016	24,05	50
Saeednia, Y.	0	23	2011	24,00	51
Spear, J.	1,029	26	2006	23,03	52
Mousavi, S.H. e Dargahi, H.	1,291	18	2013	22,29	53
Cortes, A., Hunt, N. e McHale, S.	3,147	15	2014	22,15	54
Saeednia, Y. e Nor, M.M.D. 2013	0	19	2013	22,00	55
Huus <i>et al.</i>	1,828	15	2015	21,83	56
Ellis <i>et al.</i>	0	12	2019	21,00	57
Shih <i>et al.</i>	1,972	10	2019	20,97	58
Leak, G.K.,	0	23	2007	20,00	59
Winston, C.N., Maher, H. e Easvaradoss,V	0	13	2017	20,00	60
Kamalanabhan, T. J., Uma, J., & Vasanthi, M.	1,535	29	1999	19,54	61
Cerbara <i>et al.</i>	3,024	6	2020	19,02	62
Christopher <i>et al.</i>	0	27	2002	19,00	63
Bavinck, M. e Monnereau, I.	0	22	2007	19,00	64
Dias, D., Leite, Â., Ramires, A. e Bicho, P.	0	12	2017	19,00	65
Toner, H.M. e Morris, J.D.	0,488	36	1992	18,49	66
Ergin, A. e Karataş, H.	0	10	2018	18,00	67
Bolen, R.M., Leah Lamb, J. e Gradante, J.	2,569	23	2002	17,57	68
Crandall, A.A <i>et al.</i>	1,310	6	2020	17,31	69
Al Omoush, K.S.	4,139	4	2019	17,14	70

Tabela 3 – *Ranking* ou ordenamento dos estudos pela equação *InOrdinatio*.

(continua)

Author	Fator impacto	N. citação	Ano	<i>InOrdinatio</i>	Posição
Leppert, W., Majkowicz, M. e Ahmedzai, S.H.	3,077	12	2012	17,08	71
Yocum, R.	0	13	2014	17,00	72
D'Souza, J.F., Adams, C.K. e Fuss, B.	0	12	2015	17,00	73
Evans <i>et al.</i>	0	10	2017	17,00	74
García-Aurrecochea, R., Rodríguez-Kuri, S.E. e Alcaráz, A.C.	0,689	18	2008	16,69	75
Rastogi, M., Rangnekar, S. e Rastogi, R.	0	9	2017	16,00	76
Hoffman <i>et al.</i>	1,902	4	2020	15,90	77
Raus, A., Haita, M. e Lazár, L.	0,603	13	2012	15,60	78
Collins, Lanham	2,814	22	2000	14,81	79
Liu, Y.Q., Yu, Y., Bai, J.B. e Chen, X.L.	1,778	4	2019	14,78	80
Joelle, M. e Coelho, A.	2,723	3	2019	14,72	81
Rissi,; Machado, A.A. e Figueiredo, M.A.C.	0	19	2005	14,00	82
Cassar, S. e Baldacchino	0	12	2012	14,00	83
Ruchiwit, M.	0	11	2013	14,00	84
Kim, S.J. e Hur, M.-H.	1,688	3	2019	13,69	85
Zhou <i>et al.</i>	1,681	3	2019	13,68	86
Wills, C.	2,617	6	2015	13,62	87
Ojha, H. e Pramanick, M.	0	14	2009	13,00	88
Amani, M. e Shabahang, M.J.	0	6	2017	13,00	89
Pronina, E.E.	0	5	2018	13,00	90
Montag <i>et al.</i>	0	3	2020	13,00	91
Cummins, C.e Lyke, J.	1,859	8	2013	12,86	92
Wu, Z., Liu, L., Li, S.e Wang, H.	2,849	0	2020	12,85	93
Leng <i>et al.</i>	1,683	1	2020	12,68	94
Hoffman, E. Jiang, S.;Wang. Y.; e Li, M.	1,902	0	2020	11,90	95
Sen, S., Sen, G. and Tewary, B.K.	1,874	8	2012	11,87	96
Tsai, H., Hsu, C.H.C. eLee, L.Y.	0	5	2016	11,00	97
Wamocho, F.I.; Karugu, G.K. e Nwoye, A.	0	13	2008	11,00	98
Cassar, S.e Baldacchino	0	9	2012	11,00	99
Fergeus, J. <i>et al.</i>	0	2	2019	11,00	100
Namani, E. e Bagherian Kakhki, M.	0	2	2019	11,00	101
Chan, K.H., Chong, L.L. e Ng, T.H.	0	1	2020	11,00	102
Taylor, S.	0	1	2020	11,00	103
Zavei, S.J.A.P. e Jusan, M.B.M.	0,183	3	2017	10,18	104
Senejani, M.J., Dast, T.T. e Farhangi, A.H.	0	4	2016	10,00	105

Tabela 3 – *Ranking* ou ordenamento dos estudos pela equação *InOrdinatio*.

(conclusão)

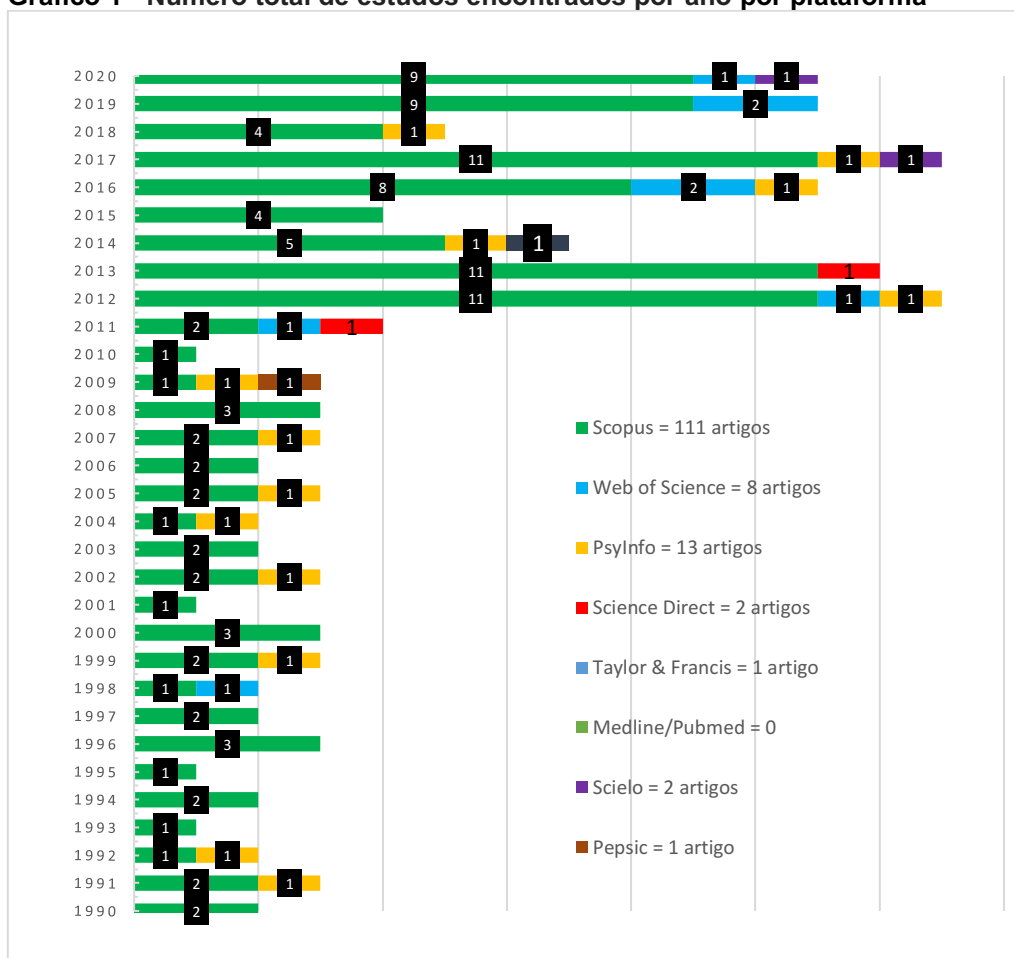
Author	Fator impacto	N. citação	Ano	<i>InOrdinatio</i>	Posição
Alam, Hassan, Bowyer, D. e Reaz, M.	0	0	2020	10,00	106
Rasheed, E.O., Yu, J., Hale, S. e Booth, N.	0	0	2020	10,00	107
Raczka, R., Theodore, K. e Williams, J.	0	1	2018	9,00	108
Cavalcanti <i>et al.</i>	0	0	2019	9,00	109
Alnawasreh, F.I.	0	3	2016	9,00	110
Tambunan, Hamied, F.A. e Sundayana, W.	0	1	2018	9,00	111
Sharifi, S., Safabakhsh, L. e Khojasteh, F.	0	0	2019	9,00	112
Vargas-hernández; Arreola-Enríquez e José Angel.	0	1	2017	8,00	113
Sahoo, F.M., Mitra, A. e Mahanti, A.	0	4	2014	8,00	114
Bakar, A.A. <i>et al.</i>	0	2	2016	8,00	115
Wang, L.-N. <i>et al.</i>	0	2	2016	8,00	116
Huang, M.-J., Chen, M.-Y. e Cheng, C.-C.	0,714	0	2017	7,71	117
Yahaya, A. <i>et al.</i>	0	6	2011	7,00	118
Kishi, H., Ito, K., Sugiura, S. e Kinoshita, E.	0	5	2012	7,00	119
Li, L., Xue, J., Li, Z.-Z. e Chen, L.-Z.	0	1	2016	7,00	120
Li, K.-s., <i>et al.</i>	0	0	2017	7,00	121
Shibahara, M., Mori, N. e Sato, K.	0	0	2017	7,00	122
Zhu, Y.-B <i>et al.</i>	0	0	2017	7,00	123
Lazárková, M. e Macková, M.	0	0	2017	7,00	124
Pearce, P.L.	1,458	24	1991	6,46	125
Zedini, C. <i>et al.</i>	0,248	0	2016	6,25	126
Setiawati, C.I., Silvianita, A. e Gumilar, I.	0	0	2016	6,00	127
Hu, Y.-Y., Zheng, Y.T. e Ge, Y.	0	0	2014	4,00	132
Azzi, A. e Bardagi, M.P.	0	4	2009	3,00	133
Baghini, G.S. e Rahmati, S.	0	0	2013	3,00	134
Lowis, M.J.	0	9	2003	2,00	135
Afroz, N. e Mittra, R.	0	7	2005	2,00	136
Sumerlin, J.R. e Bundrick, C.M.	0,676	12	1998	0,68	137
Hamel, S.. <i>et al.</i>	2,068	5	2003	0,07	138

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.2 CORPUS DA PESQUISA

O corpus da pesquisa desse estudo é composto por 138 publicações que contêm instrumentos de pesquisas baseados na Teoria das Necessidades de Maslow (1943, 1954, 1964, 1968, 1970, 1987). O Gráfico 1 apresenta o número de estudos encontrados por ano de publicação, separados por plataforma (bases de pesquisas), ilustrando a contribuição de cada uma para este trabalho.

Gráfico 1 - Número total de estudos encontrados por ano por plataforma

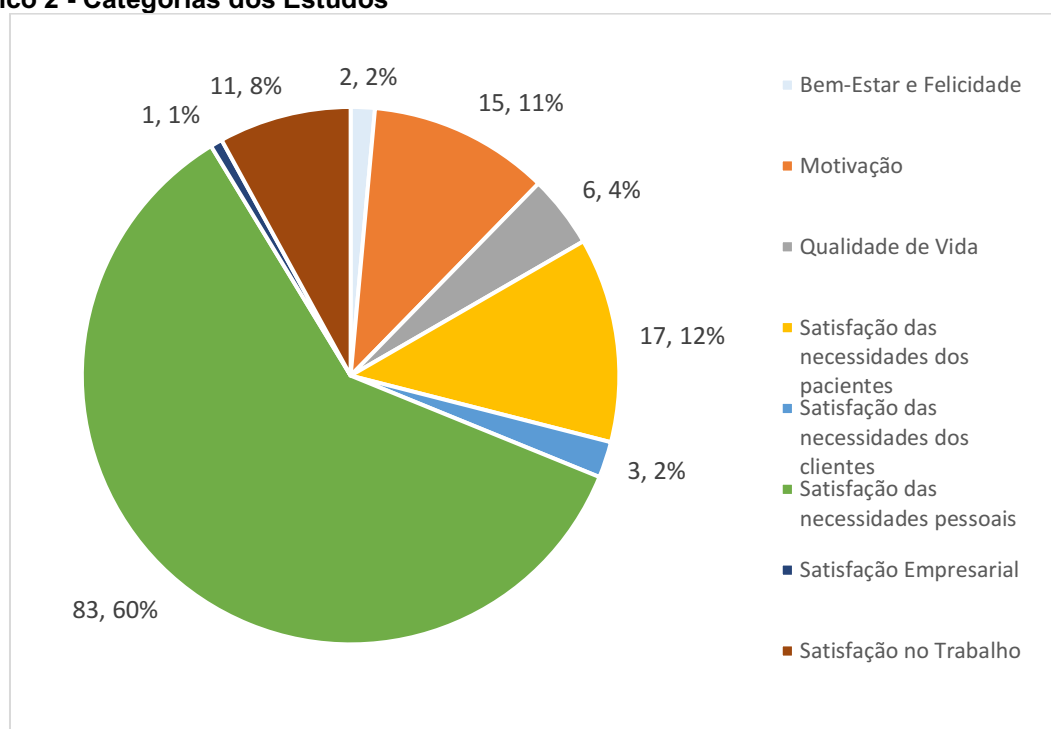


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na distribuição geográfica, destaca-se que os estudos foram realizados em 41 países diferentes, a maioria com 1 ou 2 publicações cada. Optou-se por apresentar os países com maior número de estudos adotando como linha de corte, 5 artigos. O maior número de publicações foi nos Estados Unidos da América (EUA) com (40 - 29,0%), China (13 - 9,4%), Irã (8 - 5,8%), Índia (7 - 5,1%), Malásia (5 - 3,6%) e Brasil (5 - 3,6%).

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos artigos por categorias. Foram elencadas 8 categorias que representam os temas de pesquisa. Inclusas na satisfação das necessidades pessoais estão as características e experiências, chamadas nesta tese de subnecessidades conceituadas no Capítulo 2.

Gráfico 2 - Categorias dos Estudos



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A composição de cada categoria é apresentada no Quadro 19, a seguir.

Quadro 19 – Categorização dos temas de pesquisa

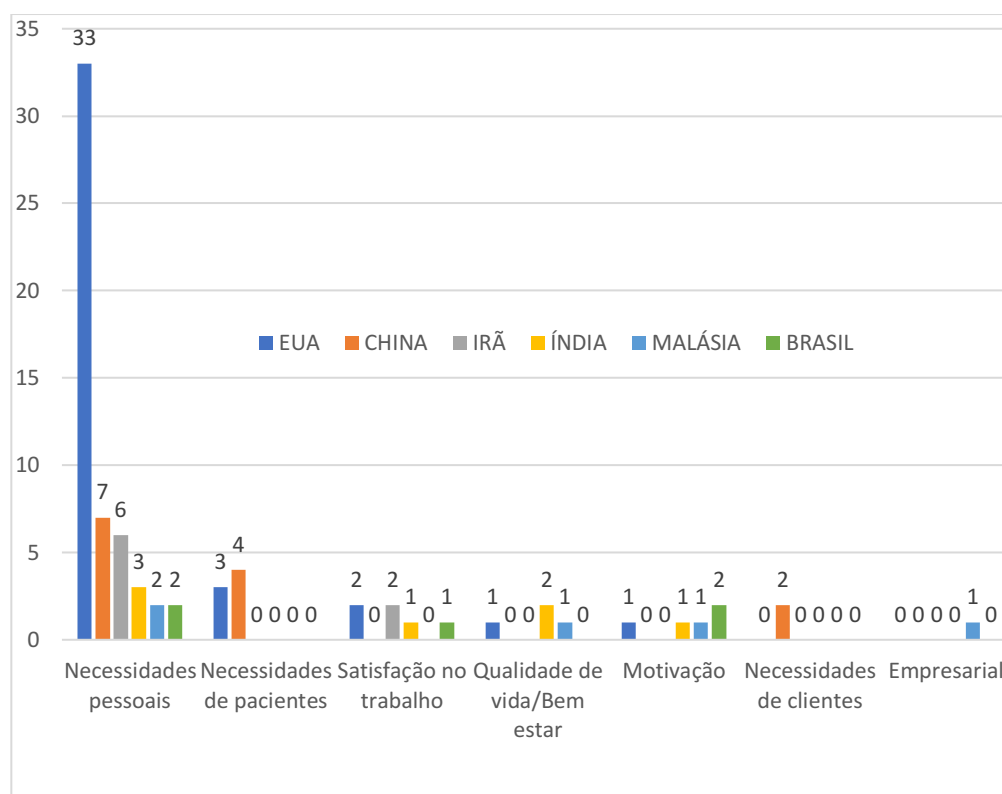
Categorias	Necessidades
Satisfação das necessidades pessoais	Entre 1 a 5 necessidades básicas do indivíduo; Necessidade de segurança; Necessidade de autorrealização; Necessidade de autotranscendência; Religiosidade; Espiritualidade; Estilo parental; Experiência de Pico e Altruísmo;
Satisfação das necessidades de clientes	Conjunto de necessidades adaptadas para avaliar os serviços empresariais/turismo;
Satisfação das necessidades de pacientes	Conjuntos de necessidades adaptadas para a realidade dos pacientes;

Quadro 19 – Categorização dos temas de pesquisa

Categorias	Necessidades
Satisfação empresarial	Conjunto de necessidades adaptadas para avaliar empresas;
Satisfação no trabalho	Conjunto de necessidades direcionadas ao local, gerencia, colegas, remuneração, ambiente de trabalho;
Motivação	Conjunto de necessidades transformadas em fatores motivacionais relacionados a crescimento, oportunidades, remuneração, colegas, chefias e ambiente de trabalho;
Qualidade de vida	Conjunto de necessidades adaptadas para avaliar a qualidade de vida do indivíduo ou do trabalho;
Bem-estar/felicidade	Conjunto de necessidades adaptadas para avaliar o bem-estar ou felicidade do indivíduo.

Fonte: Autoria Própria.

O Gráfico 3 mostra o número de estudos por categorias nos 6 países com maior publicação, foi utilizado o limite de corte de 5 estudos.

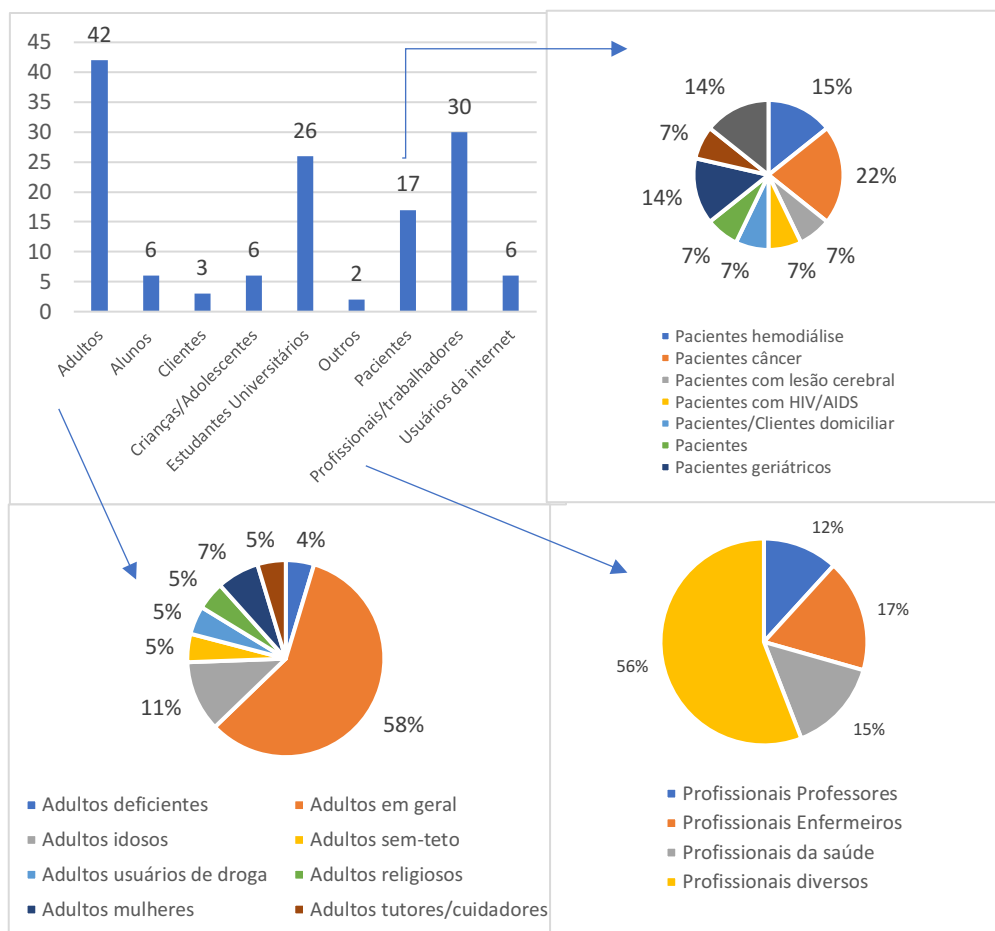
Gráfico 3 - Categorias dos estudos dos principais Países

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os artigos objeto dessa pesquisa são estudos empíricos. Os estudos empíricos envolvem a construção, teste, aplicação e replicação de instrumentos que

permitem identificar comportamentos dos seres humanos. Nesses casos, necessitam de autorização dos Comitês de Ética para serem realizados, os públicos envolvidos como amostras nos estudos foram diversos. Os agrupamentos dos tipos de público pesquisados nos estudos que compõem o corpus da pesquisa são (Gráfico 4):

Gráfico 4 - Público Alvo



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O público, estudantes universitários, não foi especificado em muitos estudos, os que informaram, na sua maioria são estudantes de psicologia e enfermagem.

Os 138 estudos foram publicados em 113 periódicos diferentes. A Tabela 4 apresenta os principais periódicos, considerando como linha de corte 2 artigos por periódico, os fatores de impacto (JCR-2019) de cada periódico, o país de origem e a soma das citações (GA, 02/01/2021) das publicações dos estudos daquele periódico.

Tabela 4 - Periódicos, fator de impacto, citações e Acesso

Journal	Número artigos	Fator de impacto (JCR)	Citações no GA 02/01/21	Disponibilidade de Acesso	País
Journal of Social Behavior and Personality	6	0,676	399	Híbrido	EUA
Journal of Humanistic Psychology (JHP)	5	1,902	127	Híbrido	EUA
Psychological Reports	5	1,535	319	Híbrido	EUA
Journal of the Indian Academy of Applied Psychology	4	-	37	Fechado	Índia
The Humanistic Psychologist	3	-	110	Híbrido	EUA
British Journal of Nursing	2	-	21	Aberto	Inglaterra
Chinese General Practice	2	-	02	Fechado	China
Diagnostica	2	0,488	86	Aberto	Alemanha
Issues in Mental Health Nursing	2	1,156	153	Híbrido	EUA
Journal Research of Personaly	2	2,767	125	Híbrido	EUA
Personality and Individual Differences	2	2,311	111	Híbrido	Reino Unido
Procedia - Social and Behavioral Sciences	2	-	42	Aberto	Reino Unido

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A classificação do segundo e terceiro lugar na Tabela 4 foi definida pelo fator de impacto dos 2 periódicos que obtiveram 5 estudos igualmente e pela ordenação dos artigos no ranking *InOrdinatio* dos estudos. Seguindo esses critérios, *Psychological Reports* foi classificado na terceira posição.

Os periódicos listados no Tabela 4 mostraram-se como abertos 3 (25,0%), esses disponibilizam acesso às referências, normalmente, na página do periódico sem a necessidade de nenhum pagamento pecuniário. São de acesso híbrido 7 (58,3%) dos periódicos, esses oferecem a opção acesso aberto mediante pagamento de taxa pelo autor ou disponível para os assinantes ou comprador da referência. Os periódicos de acesso fechado foram 2 (16,7%) somente disponibilizam acesso ao material após pagamento. O JHP necessita de autorização prévia e, em alguns casos, um pagamento pecuniário a esplendor do prazo de antiguidade de um artigo (a partir de 1 ano torna-se aberto).

Dos 138 artigos, 51% (71) foram publicados em periódicos com fator de impacto (JCR-2019). A média dos JCR dos periódicos que publicaram os 71 estudos foi 1,886. Os outros 67 (49%) artigos que compõem o corpus da pesquisa foram publicados em periódicos sem fator de impacto (JCR-2019).

Quanto as autorias, os 138 artigos foram escritos por 363 autores diferentes, perfazendo média de 2,63 autores por estudo. Os principais autores e número de estudos publicados em periódicos com fator de impacto (JCR-2019) estão descritos no Tabela 5.

Tabela 5 - Principais Autores, índice h, publicações em periódicos com JCR

Autores	h	Número de artigos	Periódicos (*)	Citação 02/01/21	Artigos
Sumerlin , J.R.	7	4	4	237	Sumerlin (1995 e 1997); Sumerlin e Bundrick (1996 e 1998)
Bundrick, C.M.	14	3	3	104	Sumerlin e Bundrick (1996 e 1998); Lanier, L.S. Privette, G.; Vodanocich, S. Bundrick, C.M. (1996)
Hoffman, E.	5	3	3	35	Hoffman et al. (2012); Hoffman <i>et al.</i> (2020a) e Hoffman <i>et al.</i> (2020b)
Lester, D.	53	3	2	236	Lester (1990), Lester (2013) e Montag, Sindermann, Lester, Davis (2020)
Acton, G.J.	17	2	2	306	Acton e Malathum (2000) e Timmerman e Acton (2001)
Kontodimopoulos N.	24	2	2	230	Kontodimopoulos, Peleologou e Niakas (2009); Gaki, Kontodimopoulos e Niakas (2013)
Niakas, D.	27	2	2	230	Kontodimopoulos, Peleologou e Niakas (2009); Gaki, Kontodimopoulos, Niakas (2013)
Leclerc, G.	10	2	2	41	Leclerc, Lefrançois, Dubé, Hébert e Gaulin (1999); Hamel, Leclerc, Lefrancois e Gaulin (2003);
Lefrancois, R.	10	2	2	41	Leclerc, Lefrançois, Dubé, Hébert e Gaulin (1999); Hamel, Leclerc, Lefrancois e Gaulin (2003);
Gaulin, P.	9	2	2	41	Leclerc, Lefrançois, Dubé, Hébert e Gaulin (1999); Hamel, Leclerc, Lefrancois e Gaulin (2003)
Ivtzan, I.	14	2	-	368	Ivtzan, Gardner, Bernard, Sekhon e Hart (2013a); Ivtzan, Chan, Gardner e Prashar (2103b)
Gardner, H.E.	10	2	-	368	Ivtzan, Gardner, Bernard, Sekhon e Hart (2013a); Ivtzan, Chan, Gardner e Prashar (2103b)

Nota (*) Publicações em periódicos com fator de impacto

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação as palavras-chaves dos artigos avaliados, nos 138 artigos foram encontradas 655 palavras-chaves (média de 4,74 palavras-chaves por estudo). As palavras-chaves estão apresentadas na forma de nuvem de palavras (Figura 7).

Figura 6 – Palavras-Chaves



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As 15 principais palavras-chaves dos estudos estão listadas no Tabela 6.

Tabela 7 – As 15 palavras-chaves de maior repetição

(continua)

Palavras-chaves	Número de repetições
Maslow	39
Necessidades	34
Teoria das Necessidades	31
Hierarquia	30

Tabela 6 – As 15 palavras-chaves de maior repetição**(conclusão)**

Palavras-chaves	Número de repetições
Motivação	20
Saúde	19
Humanas	15
Vida	13
Bem-estar	12
Autorrealização/autoatualização	11
Confiabilidade	9
Validade	8
Qualidade	8
Social	7
Satisfação no trabalho	6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As palavras-chaves foram categorizadas (Tabela 7). As categorias estão relacionadas com o nome do autor e teoria, tipos de necessidades, desenvolvimento das escalas, públicos, locais, municípios/países, saúde-doença, comportamentos, aos temas (motivação, satisfação no trabalho, empresas/clientes, qualidade de vida, bem-estar/felicidade).

Tabela 8 – Categoria das palavras-chaves**(continua)**

Categoria das Palavras-chaves	Número de repetições
Maslow e Hierarquia das Necessidades Humanas	134
Diversas	117
Saúde e Doença-tratamento	80
Comportamento psicológico e social	76
Desenvolvimento das escala	43
Motivação	37
Públicos pesquisados	34
Tipos de necessidades	30
Empresarial/Clientes	26
Religião, espiritualidade e experiência de pico	16
Bem-esta/Felicidade	15
Locais pesquisados	14

Tabela 7 – Categoria das palavras-chaves

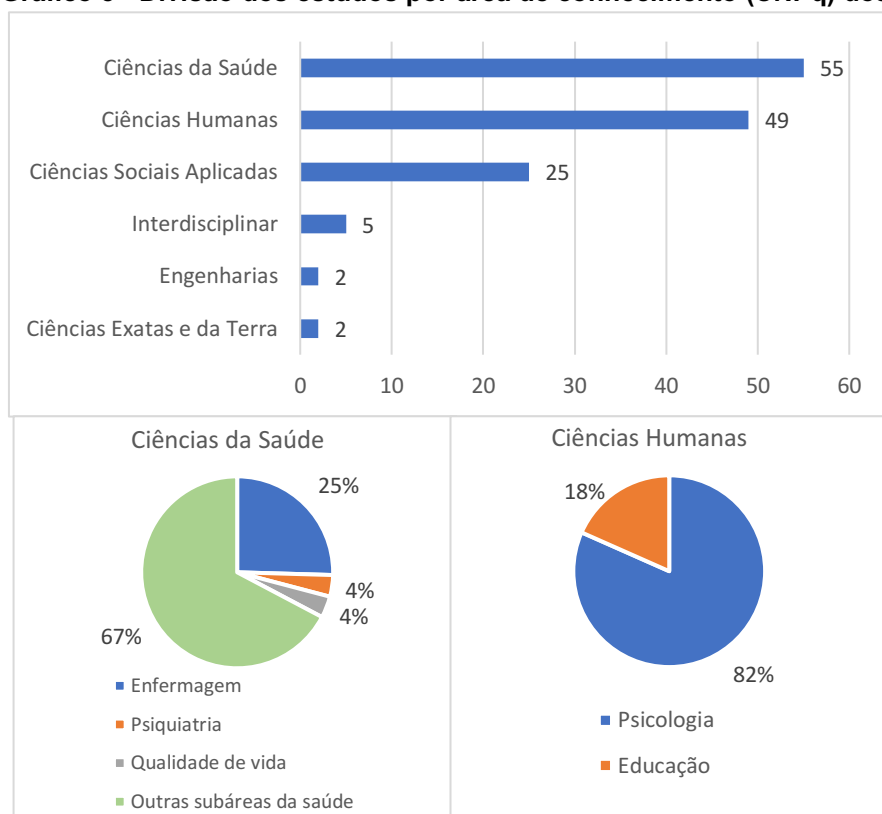
Categoria das Palavras-chaves	(conclusão)	
	Número de repetições	
Qualidade de vida	12	
Satisfação no trabalho	11	
Município ou país	10	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já a categoria, diversos (117 - 17,8%) engloba todas as demais palavras que não pertencem a nenhuma das categorias listadas.

Os periódicos foram divididos em áreas científicas considerando a descrição do escopo do periódico divulgado nas próprias páginas eletrônicas (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Divisão dos estudos por área de conhecimento (CNPq) dos periódico



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os 138 artigos analisados utilizaram 4.719 referências (em média, 34,19 referências por estudo). A Tabela 8 apresenta a lista das principais obras de Maslow, com o número de artigos que utilizou e o número de citações que a obra possui no GA (02-01-2021).

Tabela 9 - Principais publicações de Maslow

Nº Estudos	Referências utilizadas (mais encontradas)	Fator impacto	Citações (GA, 02/01/21)	Ano
70	Maslow, AH. (1954, 1970 e 1987). <i>Motivation and personality</i> . (1 a 3rd.) New York: Harper & Row.	Livros	61378	1954
38	Maslow, AH (1943). A theory of human motivation. <i>Psychological Review</i> , 50(4).	6,857	36825	1943
29	Maslow, AH. (1962, 1968, 1998 e 1999). <i>Toward a psychology of being</i> . New York: Van Nostrand.	Livros	20168	1962
16	Maslow, AH. (1969 e 1971). <i>The farther reaches of human nature</i> . New York, NY: Viking.	Livros	9128	1971
12	Maslow, AH. (1964 e 1970). <i>Religion, Values, and Peak Experiences</i> . New York: Viking.	Livros	4011	1964
5	Maslow, A.H. (1962). Lessons from the peak experience. <i>Journal of Humanistic Psychology</i>	1,902	359	1964
36	Diversas obras de 1948 a 1996			
206	Total			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Além das referências de Maslow, outras obras foram destaques nos resultados sendo citadas entre 5 e 20 vezes. Para a apresentação utilizou-se como corte o número de 5 citações. As principais referências dos estudos são apresentadas no Tabela 9.

Tabela 10 - Principais referências utilizadas nos estudos e o número de citações GA

(continua)

Número Refer.	Obras mais citada	JCR (2019)	Citações GA 02/01/21	Ano
20	Shostrom, E. L. An inventory for the measurement of self-actualization. <i>Educational and Psychological Measurement</i>	1,941	637	1964
16	Jones, A., Crandall, R. Validation of a short index of self-actualization. <i>Personality and Social Psychology Bulletin</i>	2,970	439	1986
12	Nunnally J, Bernstein I. <i>Psychometric Theory</i> . New York: McGraw-Hill	Livro	126866	1994
12	Wahba M and Bridwell L (1976) Maslow reconsidered: a review of the research of the need hierarchy theory. <i>Organisational Behaviour and Human Performance</i> 15(2)	0	1326	1976
10	Shostrom, E.L. Personal orientation inventory manual. San Diego. CA: EdITS	Livro	546	1974

Tabela 9 - Principais referências utilizadas nos estudos e o número de citações GA (conclusão)

Número Refer.	Obras mais citada	JCR (2019)	Citações GA 02/01/21	Ano
9	Herzberg F, Mausner B, Snyderman BB. <i>The motivation to work</i> New York: John Wiley & Sons.	Livro	20092	1959
8	Robbins, S.P. <i>Organizational Behavior</i> . Upper Saddle River, NJ: Prentice	Livro	3313	1993
8	Kenrick D, Griskevicius V, Neuberg SL, Schaller M. (2010) Renovating the pyramid of needs: contemporary extensions built upon ancient foundations. <i>Perspect Psychol Science</i>	0	1133	2010
7	Rogers, C.R. (1959). A theory of therapy, personality, and interpersonal relationships, as developed in the client-centered framework. In S. Koch (Ed.), <i>Psychology: A study of a science</i> . Vol. 3: Formulations of the person and the social context (pp. 185-256). New York: McGraw-Hill.	Livro	6770	1959
7	Tay, L., & Diener, E. (2011). Needs and subjective well-being around the world. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>	6,335	1148	2011
7	Taormina, R. J., & Gao, J. H. Maslow and the motivation hierarchy: Measuring satisfaction of the needs. <i>The American Journal of Psychology</i> ,	0,803	333	2013
6	Alderfer, C.P. An empirical test of a new theory of human needs, <i>Organizational Behavior and Human Performance</i> , Vol. 4 No. 2	0	3094	1969
5	Adler, A. <i>Understanding human nature</i> (W. B. Wolfe, Trans.). Greenwich, CT: Fawcett	Livro	2504	1954

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Alguns autores listados a seguir foram citados mais vezes do que o número de citação que sua principal obra recebeu (Tabela 9) por disponibilizarem aos leitores mais do que uma referência envolvendo a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow.

Os autores mais citados são, Maslow, A. (206); Shostrom, E. L. (39); Sumerlin, J. R. (26); Hoffman, E. (25); Rogers, C.R. (21); Jones A. & Crandall, R. (16); Diener, E. (16) e Herzberg, F (14).

No Quadro 20 são apresentados os instrumentos mais utilizados/replicados que compõe o corpus da pesquisa. Dos 138 estudos examinados, 2 utilizaram 3 instrumentos e 3 utilizaram 2 instrumentos objetos deste estudo, findando um total de 145 instrumentos descritos, destes 109 são construídos ou aplicados de forma única e 36 foram replicados em 2 ou mais estudos.

Quadro 20 - Principais instrumentos utilizados

Qte	Instrumento	Autores
7	<i>Personal Orientation Inventory</i> (POI) de Shostrom (1964, 1974)	Body-Wilson, Walkey e McClure (2002); Afroz e Mitra (2005); Giltinan (1990); Toner e Morris (1992); Eyyam, Menevis e Dogruer (2012); Ivtzan <i>et al.</i> , (2013a); Wamocho, Karugu e Nwoye (2008);
6	<i>Short index of self-actualization</i> (SISA) de Jonas e Crandall (1986)	Beitel <i>et al.</i> , (2014); Domingues e Carton (1997); Ivtzan, Gardner e Prashar (2013b); Winston, Maher e Easvaradoss (2017); Leak, DeNeve e Greteman (2007-3) e Runco, Ebersole e Mraz (1991).
5	<i>Basic Need Satisfaction Inventory</i> (BNSI) de Leidy (1994)	Acton e Malathum (2000); Timmerman e Acton (2001); Van Lenthe, Jansen e Kamphuis (2015), Thielke, Harniss e Thompson (2012) e Cavalcanti <i>et al.</i> , (2020);
4	<i>Need Satisfaction Inventory</i> (NSI) de Lester (1990)	Oleson (2004); Lester (2013); Amani e Shabahang (2017) e Montag <i>et al.</i> , (2020);
4	Questionário Segurança Psicológica de Maslow	Alnawasreh (2016); Senejani, Dast e Frahang (2016), Li <i>et al.</i> (2017) e Namani e Bagberian Kakhki (2019)
3	<i>Identification with All Humanity</i> (IHWA)	McFarland, Webb, e Brown (2012); McFarland e Brown (2008) e Reysen e Hackett (2016)
3	Instrumento de Paleologou <i>et al.</i> , (2006)	Kontodimopoulos, Paleologou e Niakas (2009); Gaki, Kontodimopoulos e Niakas (2013) e Dias <i>et al.</i> , (2017)
2	Escala <i>WHOQOL-BREF</i> (WHO, 1996)	Cassar e Baldacchino (2012a) e Cassar e Baldacchino (2012b)
2	<i>Brief index of self-actualization</i> (BISA) de Sumerlin e Bundrick's (1996) e BIRA-R versão revisada (1998)	Sumerlin (1997) e Beitel <i>et al.</i> , (2014)
42	Instrumentos desenvolvidos em estudos anteriores e aplicados somente uma vez	Brennan e Piechowski (1991); Cao <i>et al.</i> , (2013); Christopher <i>et al.</i> , (2002); Collins, Lanham e Sigford (2000); Cummins e Lyke (2013); Ergin e Karatas (2018); Fergeus <i>et al.</i> , (2019); García-Aurrecochea, Rodríguez-Kuri e Alcaráz (2008); Gobin <i>et al.</i> , (2012); Hamel <i>et al.</i> , (2003); Hoffman <i>et al.</i> (2020a); Hoffman <i>et al.</i> , (2020b); Hoffman, Kaneshiro e Compton (2012); Joelle e Coelho (2017); Joelle e Coelho (2019); Kaufman (2018-2); Kim e Hur (2019); Laitinen (1992); Lanier <i>et al.</i> , (1996); Leak, DeNeve e Greteman (2007-1); Leak, DeNeve e Greteman (2007-2); Leng <i>et al.</i> , (2020); Leppert, Majkovicz, Ahmedzai (2012); Lester (2013-2); Lowis (2003); Ojha e Pramanick (2009); Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016); Rastogi, Rangnekar e Rastogi (2018); Sen, Sen e Tewary (2012); Setiawati, Silvianita e Gumilar (2019); Sharifi <i>et al.</i> , (2019); Tambunan (2016); Tambunan, Hamnied e Sundayano (2018); Taylor (2020-1); Tsai, Hsu e Lee (2016); Yocum (2014); Zakaria e Malek (2014); Otway e Carnelly (2013); Sahoo, Mitra e Mahanti (2014); Taylor (2020-2); Pearce (1991) e Zuluaga (2000).

Quadro 20 - Principais instrumentos utilizados

Qte	Instrumento	Autores
67	Diversos instrumentos foram desenvolvidos para a própria pesquisa.	Al Omoush (2019); Al-Aufi e Al-Kalbani (2014); Alam <i>et al.</i> , (2020); Azzi e Bardagi (2009); Baghini e Rahmati (2013); Bakar <i>et al.</i> , (2016); Bavinck e Monnereau (2007); Bolen, Leah Lamb, Gradante (2002); Brown e Cullen (2006); Bulut, Hisar e Demir (2010); Burris e Tarpley (1998); Cerbara <i>et al.</i> , (2020); Chan, Chong e Ng (2020); Chiu e Lin (2004); Cortes, Hunt e McHale (2014); Crandall <i>et al.</i> , (2020); 'Souza, Adams, e Fuss (2015); Ellis <i>et al.</i> , (2019); Evans <i>et al.</i> , (2017); Hu, Zheng, e Ge (2014); Huang Chen e Cheng (2017); Huus <i>et al.</i> , (2015); Kaufman (2018-1); Lester (1990); Li <i>et al.</i> , (2016); Kamalanabhan, Uma, e Vasanthi (1999); Kishi, Sugiura e Kinoshita (2012); Raczka, Theodore Williams (2018); Lazárková, e Macková (2015); Leclerc <i>et al.</i> , (1999); Leidy (1994); Lu <i>et al.</i> , (2019); Majercsik (2005); Mokoka (2011); Mousavi e Gargahi (2013); Oosthuizen (2008); Otway e Carnelly (2013-1); Otway e Carnelly (2013-2); Pettijohn II e Pettijohn (1996); Pronina (2018); Rasheed <i>et al.</i> , (2020); Raus, Haita, e Lazăr (2012); Regis e Porto (2011); Rissi, Machado, Figueiredo (2005); Ruchiwit (2013); Saeednia (2011); Saeednia e Nor (2013); Shibahara, Mori e Sato (2017); Shih <i>et al.</i> , (2019); Shoura e Singh (1999); Spear (2006); Sumerlin (1995); Sumerlin e Bundrick (1996); Sumerlin e Bundrick (1998); Taormina e Gao (2013); Vargas-Hernandez, e Arreola-Enríques (2017); Medcalf, Hoffman e Boatwright (2013); Wang <i>et al.</i> , (2016); Wicker <i>et al.</i> , (1993); Wills (2015); Winston, Maher, e Easvaradoss (2017-1); Yahaya <i>et al.</i> , (2011); Wu <i>et al.</i> , (2020); Zavei e Jusan (2017); Zedini (2016); Zhou <i>et al.</i> (2019); Zhu <i>et al.</i> , (2017); Zysberg e Berry (2005). Sumerlin (1995); Sumerlin e Bundrick (1996); Sumerlin e Bundrick (1998); Taormina e Gao (2013); Vargas-Hernandez, e Arreola-Enríques (2017); Medcalf, Hoffman e Boatwright (2013); Wang <i>et al.</i> , (2016); Wicker <i>et al.</i> , (1993); Wills (2015); Winston, Maher, e Easvaradoss (2017-1).
145	Total	

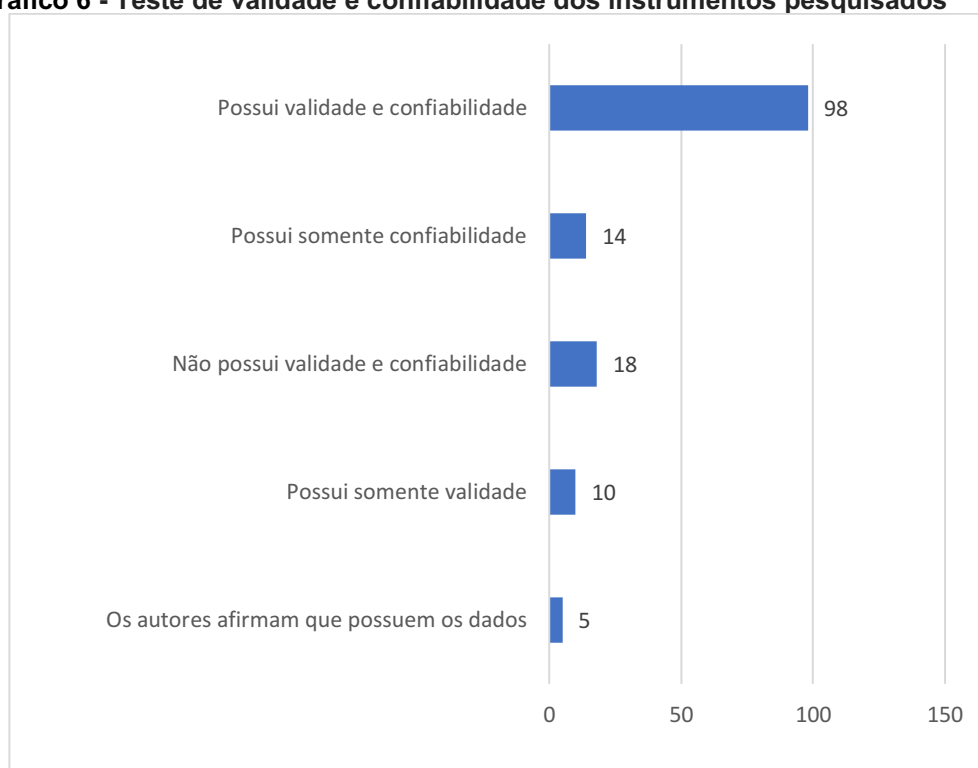
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Quadro 20, observa-se que 78 artigos utilizaram instrumentos desenvolvidos em estudos anteriores (42 listados no Quadro 20 como diversos e 36 descritos juntamente com o instrumento utilizado), o que equivale a (53,8%), ao passo que 67 artigos (46,2%) desenvolveram os próprios instrumentos de pesquisa. Salienta-se que desses 67 artigos, a grande maioria não teve como objetivo principal a construção de um instrumento para uso comum, os objetivos normalmente foram: Medir necessidades pessoais de algum grupo específico; estudar a satisfação no

trabalho; Motivação ou satisfação de pacientes; Relacionar a teoria de Maslow com outros temas relevantes para a vida do cotidiano.

Para que os instrumentos, escalas, questionários e/ou inventários sejam replicados em estudos futuros e para mostrar relevância científica, é necessário previamente, realizar a confiabilidade e validade dos construtos para comprovar que o instrumento mede ou avalia o que se propõe e que, as variações das respostas são coerentes com o esperado. O Gráfico 6 apresenta o número de testes de validade e confiabilidade para os instrumentos de pesquisas levantados nesta pesquisa.

Gráfico 6 - Teste de validade e confiabilidade dos instrumentos pesquisados



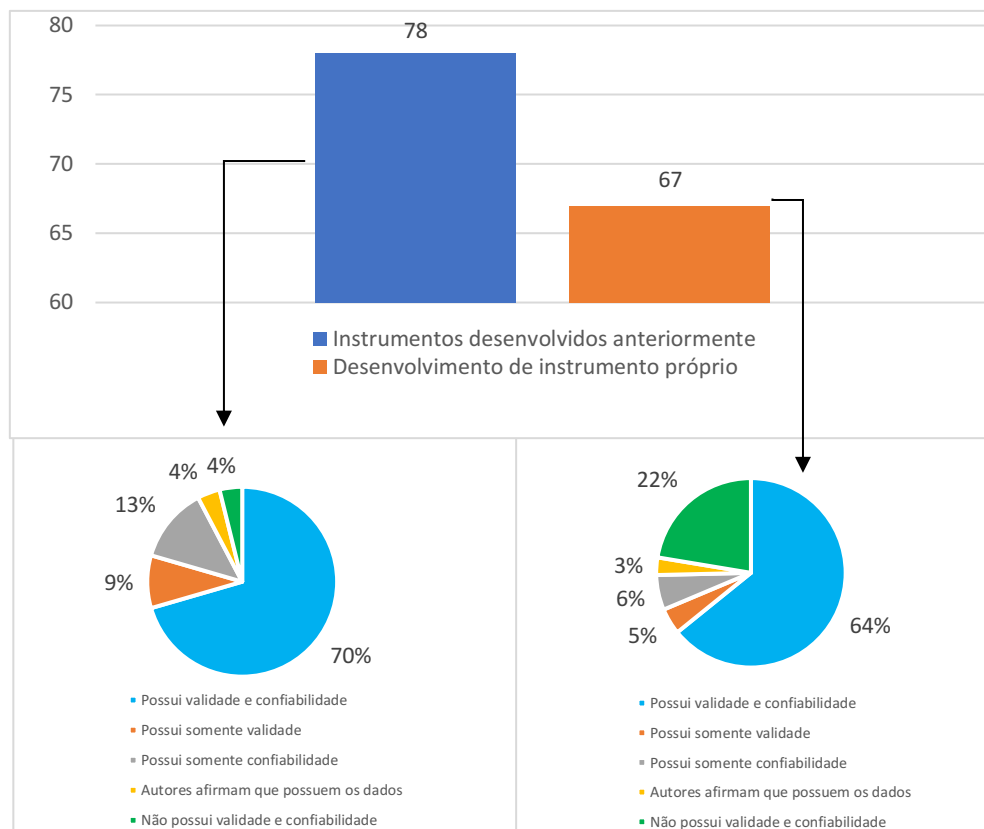
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na sequência, é apresentado o número de estudos divididos pelo formato de aplicação do instrumento:

- instrumentos anteriormente desenvolvidos, classificando-se como replicação;
- desenvolvimento do seu próprio instrumento para aplicação da pesquisa empírica (Gráfico 7).

O Gráfico 7 mostra em percentual a quantidade de instrumentos que foram submetidos a processos de validação e a confiabilidade interna dos instrumentos.

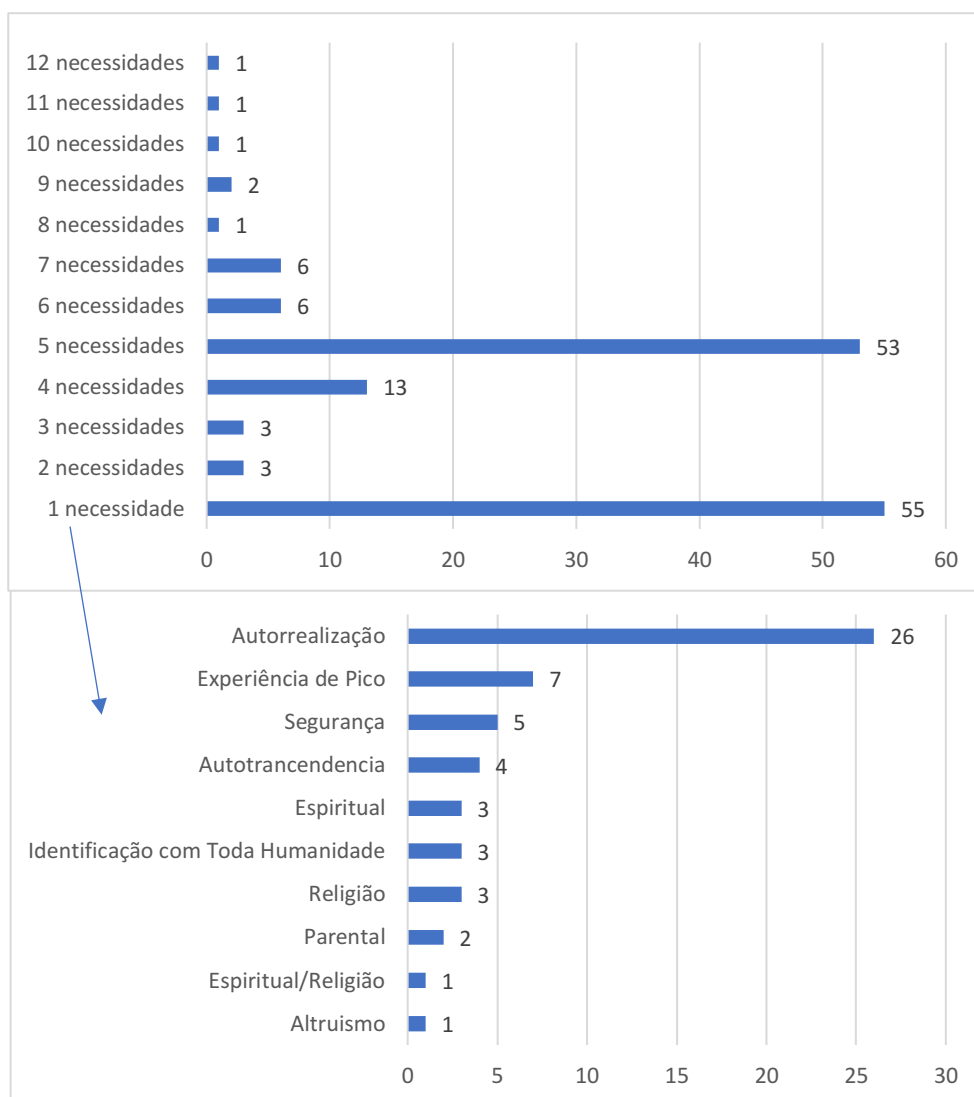
Gráfico 7 - Número de instrumentos com validade e confiabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os 145 instrumentos variaram em relação a amplitude de necessidades, cada um mede ou avalia quantidades diferentes de necessidades, podendo ser as necessidades originais descritas por Maslow na hierarquia dos 5, 7 ou 8 níveis ou necessidades adaptadas para os públicos e objetivos. A variação foi de 1 a 12 necessidades conforme mostra o Gráfico 8.

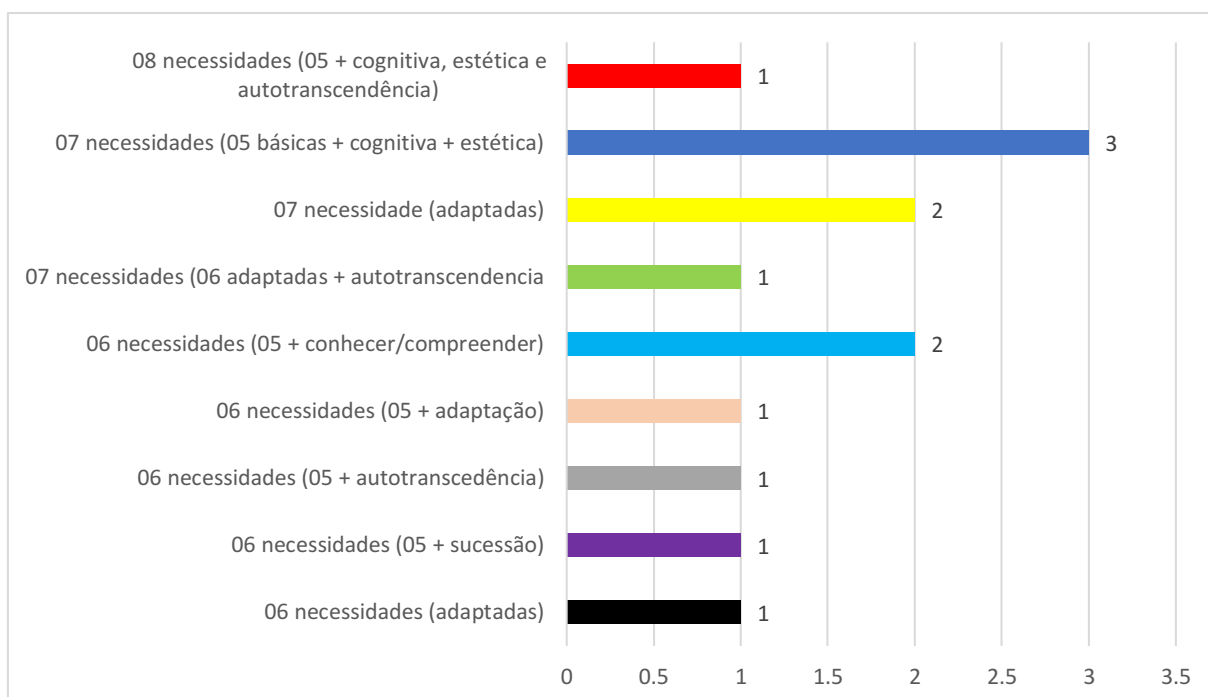
No Gráfico 8 também é apresentado detalhadamente os instrumentos que utilizaram apenas 1 necessidade e os tipos dessa necessidade classificando-as como autorrealização, segurança, autotranscendência e as subnecessidades podendo ser religião, espiritualidade, altruísmo, experiência de pico, estilo parental e identificação com toda humanidade.

Gráfico 8 - Número de necessidades utilizadas nos instrumentos

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No corpus da pesquisa são apresentados estudos que utilizaram as necessidades acrescidas por Maslow (1954, 1968) autotrancendência, conhecer/compreender e estética combinadas com as 5 necessidades básicas ou outras necessidades adaptadas para os estudos, principalmente os que objetivaram pesquisar pacientes. Por exemplo, necessidades de informação, reabilitação, ambiente/instalações e suporte econômico.

No Gráfico 9 é apresentado o quantitativo de instrumentos que contemplaram a hierarquia de 6, 7 ou 8 níveis descritas por Maslow (1954, 1968) e as necessidades adaptadas nesses níveis.

Gráfico 9 – Número de necessidades utilizadas nos instrumentos

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Os instrumentos demonstram grande variedade de características relacionadas ao número de itens e no pelo tamanho da escala, aqui agrupada em faixas de pontuação, normalmente, do tipo Likert. Essas diferenças são observadas nas Tabelas 10 e 11.

Tabela 11 - Número de itens possuem os instrumentos de pesquisa

Qte itens	Qte	%
Até 10 itens	16	11,0%
De 11 a 20	25	17,2%
De 21 a 50	65	44,8%
De 51 a 80	17	11,7%
De 81 a 120	0	0%
De 121 a 150	8	5,5%
Não divulgado	14	9,6%
Total	145	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 12 - Faixas com as escalas de pontuação dos instrumentos

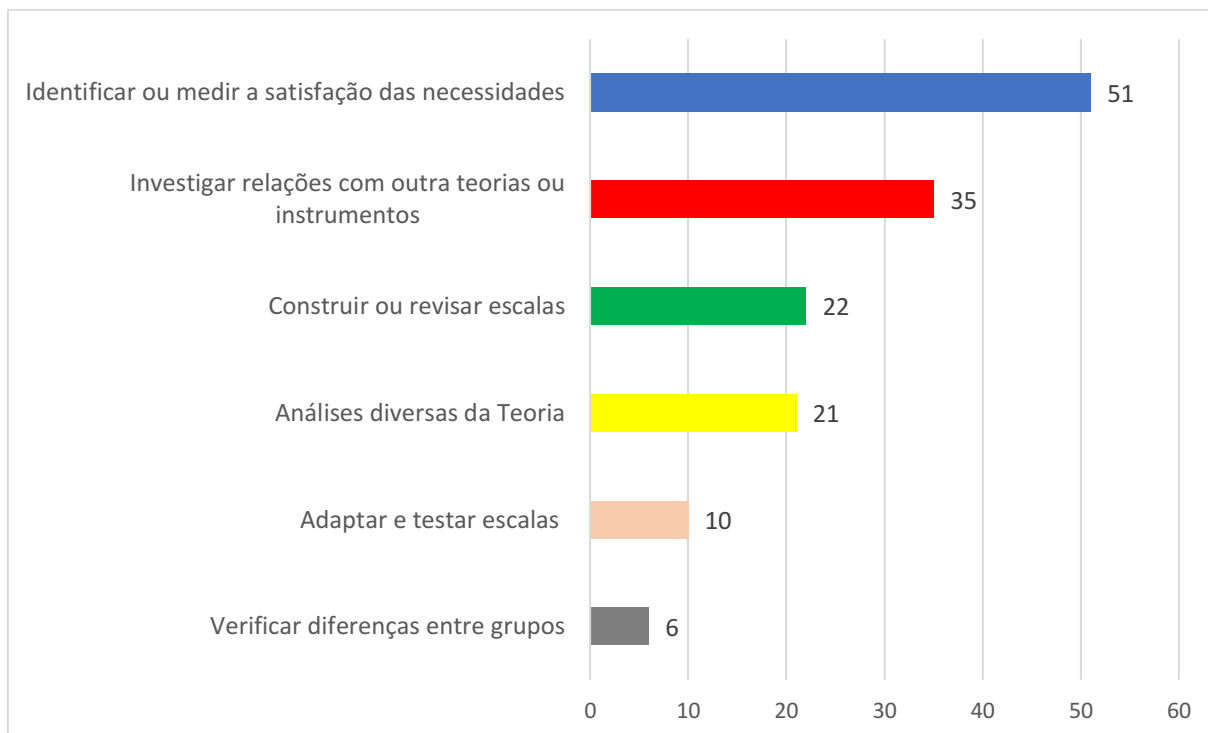
Faixas Escala	Qte	%
De 4 pontos	12	8,3%
De 5 a 7 pontos	58	40%
De 8 a 10 pontos	5	3,5%
Comparações	15	10,3%
Não divulgado	55	37,9%
Total	145	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.3 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os estudos foram divididos em categorias que representam os objetivos de pesquisa, conforme apresentado no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Objetivos agrupados em categorias



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os leitores que desejam acesso aos instrumentos encontraram dificuldades na sua localização. Somente 19 (13,1%) dos 145 instrumentos foram disponibilizados na íntegra, como apêndice dos estudos, sendo estes: Azzi e Bardagi (2009); Brennan e Piechowski (1991); Brow; Cullen (2006); Chiu e Lin (2004); Cortes, Hunt e McHale (2014); Huang, Chen e Cheng (2017); Lecler *et al.*, (1999); Lester (1990); McFarland e Brown (2008); McFarland, Webb e Brown (2012); Medcalf, Hoffman e Boatwright (2013); Montag *et al.*, (2020); Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016-1); Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016-2); Saeednia (2011); Taormina e Gao (2013); Taylor (2020); Tsai, Hsu, e Lee (2016); Van Lenthe, Jansen e Kamphuis (2015) e Winston, Maher e Easvaradoss (2017).

Em 41 (28,3%) estudos os itens foram apresentados no decorrer do trabalho, normalmente em tabelas. Dois autores se disponibilizaram a enviar por e-mail, Saeendia e Nor, 2013 e Cavalcanti *et al.*, 2019 e 82 (56,6%) não disponibilizam os instrumentos aos leitores de nenhuma forma, seja por falta de espaço (a maior parte dos periódicos limita a quantidade máxima de laudas) ou por confidencialidade da pesquisa.

4.3.1 Instrumentos de Pesquisa com a Estrutura Hierarquia de 5 Níveis de Necessidades e Adaptações

Nos Quadros 21 e 22 estão alocados os instrumentos que pesquisaram somente a necessidade de autorrealização.

Quadro 21 - Instrumentos construídos para identificar ou avaliar a necessidade de autorrealização

Aut.	Instru-mento	Amostra	Objetivo	Validade/ Confiabilidade	Resultados do Estudo
Sumerlin (1995)	<i>Personal Attitude Survey</i> , composta por 65 itens respondidos em escala tipo Likert de 6 pontos	145 Adultos sem-teto, nos EUA	Medir a necessidade de autorrealização através de 10 características.	Validade através correlação com o SISA. O Alfa de Cronbach foi 0,80.	A afirmação de Maslow de que relacionamentos interpessoais satisfatórios são caminhos comuns para a saúde mental foi afirmada.
Sumerlin e Bundrick (1996)	<i>Brief Index of Self-Actualization (BISA)</i> , composto por 40 itens, em escala tipo Likert de 6 pontos	616 total: 145 adultos sem teto 471 Estudantes nos EUA	Medir a autorrealização pelas dimensões: Auto-ativação Central, Complexo de Jonas, Curiosidade, Conforto com a Solidão, Abertura à Experiência, Caráter Democrático e Significado e Propósito da Vida.	Validade de construto, concorrente e discriminante. O BISA tem consistência interna (Alfa de Cronbach foi 0,87) e uma confiabilidade teste-reteste de duas semanas de (Alfa de Cronbach foi 0,89).	A afirmação de Maslow de que necessidades de deficiência insatisfeitas impedem o movimento em direção à autorrealização foi apoiada. Não houve diferença de gênero nas pontuações. No entanto, uma diferença racial foi significativa.

Quadro 21 - Instrumentos construídos para identificar ou avaliar a necessidade de autorrealização

Aut.	Instrumento	Amostra	Objetivo	Validade/ Confiabilidade	Resultados do Estudo
Sumerlin e Bundrick (1998)	<i>Brief Index of Self-Actualization-Revised (BISA-R)</i> , composto por 32 itens e escala Likert de 6 pontos	620 Estudantes nos EUA	Medir a autorrealização utilizando as 7 dimensões do Breve Índice de Autorrealização	Quatro fatores foram extraídos e 88% da variância foi explicada. Foram excluídos 8 itens com cargas < 0,40. O Alfa total foi de 0,86.	Um inventário mais curto que mantenha propriedades psicométricas sólidas pode aumentar a pesquisa relacionada à autorrealização.
Leclerc et al. (1999)	<i>Measure of Actualization of Potential (MAP)</i> , composto por 27 itens e escala Likert de 5 pontos	414 Indivíduos no Canadá	Medir a autorrealização em 7 dimensões: Abertura à experiência, autoreferência, abertura para si mesmo, abertura para os outros, abertura para a vida, adaptação e autonomia.	Validade de construto estudo de Lefrançois et al. (1997). Validade de conteúdo no Leclerc et al., (1998) e Confiabilidade temporal no Lefrançois et al. (1998).	A associação é 0,62 para a escala geral, 0,61 e 0,53, para as duas subescalas principais de “Abertura à Experiência” e “Autoreferência” demonstrando uma relação bastante forte.
D'Souza, Adams, e Fuss (2015)	<i>Inventory called Self-Actualization Activity Inventory (SAAI)</i> , com 16 itens e resposta em 4 níveis.	65 alunos nos EUA	Medir a autorrealização através das 4 necessidades de crescimento cognitivas, estética, autorrealização e autotranscendência	Possui validade de conteúdo. O Alfa de Cronbach variou de 0,64 a 0,77	O indivíduo pode alegar ter crenças autorrealizáveis e sentimentos, princípios internos, no entanto, não necessariamente manifestar comportamento de autorrealização na vida cotidiana. Identificar se os pesquisados possuem ações autorrealizáveis no seu dia a dia.
Otway e Carnelly (2013-1)	1. <i>Actualization of potential</i> (Característica da autorrealização)	130 Estudantes universitários na Inglaterra	1. Validade não foi divulgada. O Alfa de Cronbach 0,87	1. Autotranscendência; e 2. Autorrealização	Aqueles com alta ansiedade de apego têm menos probabilidade de realizar seu potencial, porque sua baixa confiança em suas habilidades leva a uma menor competência e conquista.

Quadro 21 - Instrumentos construídos para identificar ou avaliar a necessidade de autorrealização

Aut.	Instrumento	Amostra	Objetivo	Validade/ Confiabilidade	Resultados do Estudo
Kaufman (2018-1)	1.Characteristics of Self-Actualization Scale (CSAS), com 30 itens e escala tipo Likert de 5 pontos	522 adultos nos EUA	1. Análise fatorial exploratória com 10 fatores. O Alfa de Cronbach foi 0,92	Autotranscendência	As características de autorrealização foram associadas a um maior bem-estar em uma série de indicadores de bem-estar, incluindo maior satisfação com a vida, auto-aceitação, relações positivas, crescimento pessoal, autonomia, propósito na vida e experiências transcendentais

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No estudo de Sumerlin (1995) foi construída a escala *Personal Attitude Survey*. A escala demonstrou índice de consistência interna 0,80 para amostra. Para validação de conteúdo da escala foram utilizadas correlações entre os itens desta com os itens do *Short Index of Self-actualization* (SISA) de Jones e Crandall (1986).

O novo instrumento, BISA, foi construído por Sumerlin e Bundrick (1996) a partir da *Personal Attitude Survey* com tratamento psicométrico intensivo, passou por validação de construção, concorrente e discriminante, e obteve alto índice de consistência interna com alfa de Cronbach 0,87 e teste-reteste com alfa igual a 0,89, remontando validação prática. Na visão de Kaufman (2018), essa escala mostra propriedades psicométricas melhoradas em comparação com escalas anteriores. No entanto, as cargas das subescalas no fator geral de “autorrealização central” foram moderadas (0,27 e 0,59) com apenas duas subescalas (capacidade e propósito) tendo uma carga maior que 0,60 no fator geral.

Sumerlin e Bundrick (1998) revisaram o instrumento BISA, publicando novo estudo com alterações e passando novamente o instrumento por processos de validade e consistência. O BISA-R (revisado) é uma medida de autorrelato de 32 itens, dos quais, 8 obtiveram análise fatorial inferior a 0,40 e foram eliminados.

O MAP foi construído e validado em várias etapas, cada etapa foi publicada em artigos diferentes. Inicialmente, Lefrançois et al. (1997) realizaram o processo de

validade de construto, depois Leclerc *et al.*, (1998), validade de conteúdo, em Lefrançois et al. (1998) a confiabilidade temporal e, por fim, o estudo de Leclerc et al. (1999), validade de critério. O SAAI de D'Souza, Adams e Fuss (2015), foi desenvolvido baseado no SISA. Os itens do SAAI questionam o pesquisado sobre quanto tempo ele usa em uma semana de atividades para satisfazer a necessidade, resposta em 4 níveis variados de intenção (100%, 75%, 50% e 25%).

Além dos instrumentos construídos para medir ou avaliar a necessidade de autorrealização, outros 19 estudos que formam o corpus da pesquisa, replicaram instrumentos para investigar possíveis relações com a necessidade de autorrealização. Estes são apresentados no Quadro 22.

Quadro 22 - Instrumentos para investigar as relações com a necessidade de autorrealização

Autores	Instrumento & Características	Amostra/ País	Validade/ Confiabilidade	Relações com Teorias	Resultados da Pesquisa
Giltinan (1990)	<i>Personal Orientation Inventory</i> (POI), criado Shostrom (1964)	12 idosos nos EUA	Validade e confiabilidade do instrumento original.	Relações entre grupos de revisão de vida e autorrealização	Não houve diferença significativa entre os 2 grupos de mulheres.
Toner e Morris (1992)	<i>Personal Orientation Inventory</i> (POI), criado Shostrom (1964)	100 adultos idosos nos EUA	Validade do instrumento original. O Alfa de Cronbach para as duas dimensões de 0,71 e 0,77	Relacionar com: (1) Suporte Nutricional Questionário e (2) Registro alimentar de 24 horas.	A autorrealização e o apoio social foram relacionados positivamente com qualidade da dieta. O alimento preenche uma variedade de necessidades interpessoais que são parte integram-te do bem estar.
Boyd-Wilson, Walkey e McClure (2002)	<i>Personal Orientation Inventory</i> (POI), criado Shostrom (1964)	134 alunos na Nova Zelândia	Validade original de construção. O Alfa de Cronbach para dimensão competência foi 0,61	Julgamentos de traços positivos e negativos	O estudo mostrou que um grupo de indivíduos avaliados como vivendo no presente, em grande medida, tinha menos percepções ilusórias sobre seus próprios traços e os dos outros do que um grupo que viveu no presente de forma moderada.

Quadro 22 - Instrumentos para investigar as relações com a necessidade de autorrealização

Autores	Instrumento & Características	Amostra/ País	Validade/ Confiabilidade	Relações com Teorias	Resultados da Pesquisa
Afroz e Mitra (2005)	Personal Orientation Inventory (POI), criado Shostrom (1964)	22 Alunos com deficiência visual na Índia	Validade e confiabilidade do instrumento original.	Relações entre alunos deficientes e autorrealização.	A maioria dos alunos mostra alta autoestima e aceitação de si mesmo. Eles possuem alta autovalorização e eles se aceitam apesar de suas fragilidades. Os alunos não atingiram o nível necessário de autorrealização.
Wamocho Karugu, e Nwoye (2008)	Personal Orientation Inventory (POI), criado Shostrom (1964)	229 deficientes no Quênia	Validade e confiabilidade do instrumento original.	Relação com as 12 subescalas do POI.	Os alunos obtiveram notas inferiores nas 12 escalas do POI. O resultado demonstra não autorrealização, reforçando a necessidade de um programa de orientação e aconselhamento a ser desenvolvido para esses alunos.
Eyyam, Menevis, e Dogruer (2012)	Personal Orientation Inventory (POI), criado Shostrom (1964)	290 estudantes unives na Turquia	Validade e confiabilidade do instrumento original.	Desenvolvimento moral	Alunos com maior nível de autorrealização são melhores no julgamento moral. O nível de escolaridade das mães é importante para julgamento moral dos participantes.
Ivtzan et al., (2013a)	<i>Personal Orientation Inventory</i> (POI), criado Shostrom (1974)	240 Adultos (18 a 60 anos) na Inglaterra	Validade e confiabilidade do instrumento original.	Relação idade e níveis de autorrealização.	Descobriu que em 8 das 12 escalas do POI, os participantes com mais de 36 anos apresentaram níveis mais elevados de autorrealização do que os participantes com menor idade. Resultados apoiam Maslow, de que existe uma relação entre a idade e os níveis de e autorrealização.

Quadro 22 - Instrumentos para investigar as relações com a necessidade de autorrealização

Autores	Instrumento & Características	Amostra/ País	Validade/ Confiabilidade	Relações com Teorias	Resultados da Pesquisa
Dominguez e Carton (1997)	<i>Short Index of Self Actualization (SISA)</i> de Jones & Crandall (1986), com 15 itens, em escala Likert de 5 pontos.	184 Estudantes Universitários nos EUA	Validade do instrumento original. O Alfa de Cronbach desse estudo foi 0,67.	Estilo parental e autorrealização	Pontuações altas para autorrealização são positivamente associados à paternidade autoritativas (<i>authoritative parenting</i>) e negativamente associado com pais autoritários (<i>authoritarian parenting</i>).
Ivtzan, et al., (2013b)	<i>Short Index of Self-Actualization (SISA)</i> , de Jones & Crandall (1986)	205 religiosos do Reino Unido	Dados do estudo original. O Alfa Cronbach final dos 15 itens foi de 0,65.	Espiritualidade e Bem-estar psicológico	Confirmou-se a importância da espiritualidade no bem-estar psicológico, independentemente de ser vivenciada por meio da participação religiosa. A religião se correlaciona negativamente com a autorrealização.
Beitel et al., (2014-1)	1. <i>Short Index of Self-Actualization (SISA)</i> de Jones & Crandall (1986)	204 Estudantes Universitários nos EUA	Validade do instrumento original. O Alfa de Cronbach para do SISA nesse estudo foi 0.63.	Atenção Plena	Nem todas as facetas da atenção plena estão relacionadas a todas as facetas da autorrealização.
Leak, DeNeve e Greteman (2007-3)	3. <i>Short Index of Self-Actualization (SISA)</i> de Jones & Crandall (1986)	134 estudantes universitários nos EUA.	Validade e confiabilidade do instrumento original.	1Espiritual/ Transcendência	Os esforços espirituais autotranscendentes foram relacionados conforme previsto com emoções positivas (vitalidade e entusiasmo, tendências de autorrealização, senso de significado e propósito autorrealização)
Runco, Ebersole e Mraz (1991)	<i>Short Index of Self-Actualization (SISA)</i> de Jones & Crandall (1986).	64 Estudantes Universitários	Validade original. O Alfa de Cronbach foi 0,80, nesse estudo 0,56.	Criatividade e autorrealização, usando a escala	Os resultados apoiam as teorias de Maslow (1971) e Rogers (1961) sob relação entre criatividade/autorrealização.

Quadro 22 - Instrumentos para investigar as relações com a necessidade de autorrealização

Autores	Instrumento & Características	Amostra/ País	Validade/ Confiabilidade	Relações com Teorias	Resultados da Pesquisa
Winston, Maher, e Easvaradoss (2017-1)	1. <i>Short Index of Self-Actualization</i> (SISA) de Jones & Crandall (1986)	200 estudantes universitários na Índia	1. Validade de construto e validade de grupo de critérios. O Alfa de Cronbach de 0,69	1. Escala de Satisfação com a Vida; 2. Questionário de Retrato de Valores - Revisado.	Os resultados estão em total concordância com as hipóteses de Maslow (1987) de que existem 4 necessidades-d distintas e que a preocupação com cada uma dessas necessidades tem implicações diferenciais para a autorrealização,
Sumerlin (1997)	Brief Index of Self-Actualization (BISA) de Sumerlin e Bundrick's (1996)	149 Estudantes Universitários nos EUA	Validade do instrumento original. O Alfa de Cronbach desse estudo foi 0,86	Autor-realização e Esperança Os homens tiveram pontuações mais baixas do que as mulheres.	Autorrealização é um construto mais amplo do que esperança. A análise fatorial ajudou a diferenciar autorrealização de esperança, e apoiou o BISA como uma medida das ideias de Maslow.
Brennan; Piechowsk (1991)	<i>Definition Response Instrument</i> (DRI) de Gage, Morse e Piechowski (1981)	04 adultos nos EUA	Os autores afirmam que o instrumento possui validade e confiabilidade, no entanto, dados não foram divulgados.	Relação com a teoria de Dabrowski (1967)	As pessoas avaliadas no Nível 4 de Dabrowski atendem ao crescimento autorrealizável. Demonstram preocupação com a humanidade e seu futuro. Têm intensidade, energia e persistência para trabalhar em direção a ideais e uma capacidade de inspirar outros.
Otway e Carnelly (2013-3)	3. <i>Measure of Actualization of Potential</i> (MAP) de Leclerc <i>et al.</i> , (1999).	130 Estudantes universitários na Inglaterra	3. Validade construto, conteúdo e critério. Confiabilidade temporal	1. Autotranscendência; e 2. Atualização do potencial	Os esforços espirituais, mas não os esforços auto-orientados, devem ser associados positivamente com tendências para o uso total de seus talentos e potenciais (autorrealização).

Quadro 22 - Instrumentos para investigar as relações com a necessidade de autorrealização

Autores	Instrumento & Características	Amostra/ País	Validade/ Confiabilidade	Relações com Teorias	Resultados da Pesquisa
Beitel et al., (2014-2)	2. <i>Brief Index of Self-Actualization – Revised</i> (BISA-R) de Sumerlin e Bundrick (1998)	204 Estudantes Universitários nos EUA	Validade do instrumento original. Os Alfas de Cronbach acima de 0.70.	Atenção Plena	As habilidades de observação e descrição são indicadores de atenção plena com relação a todas as variáveis da autorrealização exceto, autonomia.
Ergin e Karatas (2018)	<i>Başarı Odaklı Motivasyon Ölçeği</i> - Escala de motivação baseada em realizações de Semerci (2010)	440 estudantes universitários na Turquia	A escala original possui análise fatorial. O Alfa de Cronbach do estudo original foi 0,89. O Alfa Cronbach desse estudo foi 0,81	Relação com desempenho acadêmico	Motivação das alunas foram superiores aos dos alunos do sexo masculino. Foi determinado que existe uma relação positiva e significativa entre a motivação orientada para o sucesso e o desempenho acadêmico.
Chan, Chong, e Ng (2020)	Desenvolvimento próprio. Necessidade autorrealização Empresarial	107 empresas de capital aberto na Malásia	Validade de conteúdo em vários formatos. Confiabilidade, <i>composite reliability</i> que variou de 0,92 a 0,98	Teoria estendida comportamento planejado e modelo de ativação de norma	Resultados mostraram que a norma corporativa e as necessidades de atualização estão positivamente associadas à intenção das empresas de serem amigas do ambiente.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na avaliação do campo da segurança, 5 estudos foram descritos, 1 construiu instrumento Hu, Zheng e Ge (2014) e 4 replicaram instrumentos que visam medir ou avaliar essa necessidade (Quadro 23).

Quadro 23 - Instrumentos construídos para medir ou avaliar a Segurança

Autores	Instrumento & Características	Amostra/ País	Objetivo do instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados da Pesquisa
Hu, Zheng, e Ge (2014)	<i>College Students' Interpersonal Security Questionnaire (CSISQ)</i> , composto por 26 itens	1391 estudantes universitários na China.	Medir a segurança interpessoal	Análise fatorial exploratória e confirmatória, validade de critério foi testada com o <i>Security Questionnaire (SQ)</i> . O Alfa de Cronbach foi 0,86	O CSISQ tem validade e confiabilidade satisfatórias, podendo ser utilizado para medir a segurança interpessoal em estudantes universitários.
Alnawasreh (2016)	<i>Maslow's psychological security questionnaire (MPSQ)</i>	100 alunos talentosos na Jordânia	Medir a segurança psicológica	Validade de conteúdo e de construção foram realizadas. O Alfa Cronbach total 0,87 e correlação pela metade 0,83 total.	O nível de segurança psicológica (SP) entre os alunos talentosos variou de médio-alto. Há correlação significativa entre (SP) e suas dimensões em relação ao gênero feminino. Existe correlação positiva entre SP e dimensões/desempenho acadêmico
Senejani, Dast e Farhangi (2016)	<i>Maslow's psychological security questionnaire (MPSQ)</i>	130 estudantes universitárias (casadas) no Irã	Segurança e Relacionar com: 1. Maturidade emocional; 2. Estilo de apego; 3. Adaptação conjugal	Validade e confiabilidade do original	Existe relação significativa entre a segurança psico-lógica e a maturidade emocional e estilos de apego, 31% dos ajustamento conjugal são explicados por meio dessas variáveis.
Li et al., (2017)	<i>Maslow's psychological security questionnaire (MPSQ)</i>	685 alunos na China	Segurança e Relacionar 1. Escala de Agressão Juvenil; 2. Escala de Ambiente Familiar	Validade e confiabilidade original.	O treinamento de segurança psicológica aos alunos desempenha papel intermediário entre agressão/contradição familiar.
Namani e Bagherian (2019)	<i>Maslow's psychological security questionnaire (MPSQ)</i>	226 cônjuges de veteranos no Irã	Segurança e Relacionar 1. bem-estar psicológico; 2. auto-compaixão; e 3. Otimismo.	Validade do instrumento original. Alfa Cronbach variou de 0,72 a 0,90	Houve correlação positiva e significativa com otimismo, autocompaixão e segurança psicológica com bem-estar psicológico.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Quadro 24, 3 estudos tiveram como objetivo construir instrumentos para mensurar ou avaliar as 5 necessidades básicas da Teoria das Necessidades Humanas de Maslow.

Quadro 24 - Instrumentos construídos para pesquisa das 5 necessidades básicas

Autores	Instrumento Características	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados do estudo
Lester (1990)	<i>Need Satisfaction Inventory</i> (NSI), com 50 itens e escala estilo Likert de 5 pontos.	46 Estudantes nos EUA	Medir o grau de satisfação das 5 necessidades básicas.	O estudo não divulga informações sobre validade e confiabilidade do instrumento.	As pontuações da escala foram negativamente relacionadas ao neuroticismo como esperado e, relacionadas à extroversão.
Leidy (1994)	<i>Basic Need Satisfaction Inventory</i> (BNSI), com 27 itens e escala tipo Likert de 1 a 7 pontos.	209 Adultos, Saudáveis e não saudáveis nos EUA	Medir as 5 necessidades básicas e testar a teoria. Testar a adequação das necessidades para enfermagem ciência e prática.	Os itens foram revisados e encaixam-se na teoria proposta. Alfa de Cronbach para amostra as duas amostras 0,92 e 0,90.	Houve relação significativa entre as 5 necessidades, de acordo com a Teoria de Maslow. Não houve correlação gênero, educação ou efeitos da idade.
Taormina e Gao (2013)	<i>Measuring satisfaction of the needs</i> , com 72 itens e escala estilo Likert de 5 pontos.	386 adultos na China	Avaliar a satisfação das 5 necessidades básicas. Versões em inglês e chinês.	Análise fatorial exploratória e confirmatória. Validade de grupos conhecidos. O Alfa Cronbach: variou de 0,8; a 0,91	Os dados psicométricos dão apoio a validade e confiabilidade do instrumento. Houve correlação positiva entre as necessidades, quanto mais cada nível inferior ficou satisfeito, quanto mais o próximo nível superior, ficou satisfeito.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O instrumento construído por Lester (1990), o NSI foi desenvolvido com 5 subescalas, 1 para cada necessidade, com 10 afirmações, por exemplo: Para fisiologia, em geral, minha saúde é boa; Para segurança, minha vida é ordeira e bem definida; Para amor e pertencimento, sinto-me próximo de meus parentes. Em 2013, Lester realizou testes comprovando a confiabilidade do NSI. Esse instrumento foi replicado 4 vezes nesse corpus da pesquisa (ver Quadro 30).

O instrumento criado por Leidy (1994) o BNSI, foi testado em 2 públicos-alvo: adultos considerados saudáveis e adultos não saudáveis (estes apresentando DPOC - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica). Inicialmente, o instrumento possuía 123 itens que eram denominadas preocupações com processo de avaliação de vida, por exemplo, até que ponto suas necessidades físicas eram atendidas; a quantidade de amizade e amor em sua vida (LEIDY, 1994).

O inventário de Leidy (1994) foi projetado para medir a satisfação com determinada necessidade. Quando o resultado for menor de 75% no total dos itens em qualquer subescala significa que aquela necessidade está insatisfeita. A validade de construção do BNSI foi medida de várias maneiras. A confiabilidade através do Alfa de Cronbach para as 2 amostras. O resultado encontrado foi superior a 0,90, apresentando alta consistência interna, conforme padrões psicométricos baseado em Pasquali (1999) e Hair *et al.*, (1995). Este instrumento foi replicado em 4 estudos nesse corpus da pesquisa identificados no Quadro 30.

O instrumento mais recente *Measuring satisfaction of the needs* foi construído por Taormina e Gao (2013), com objetivo de medir o grau em que os respondentes sentem que suas necessidades estão satisfeitas. O instrumento passou por vários processos de validação e demonstrou alta consistência interna com Alfa de Cronbach superior a 0,8 para as 5 subescalas. Considerado nos critérios desse estudo como alta confiabilidade interna (PASQUALI, 1999; HAIR *et al.*, 1995).

As pesquisas que buscaram adaptar ou testar instrumentos com a finalidade de medir ou avaliar as 5 necessidades estão descritas no Quadro 25.

Quadro 25 - Instrumentos adaptados/testados para avaliar de 2 a 5 necessidades

Auto-res	Nome do Instrumento	Amostra/ País	Objetivo	Validade/ Confiabilidade	Resultados dos Estudos
Ojha e Pramanick (2009)	<i>Life Motivation Scale (LMS)</i> , Goebel e Brow (1981), modificado de 11 para 9 itens	1800 adultos (jovens, médios e idosos) na Índia	Medir a intensidade das 5 necessidades básicas	Os Alfas de Cronbach desse estudo foram 0,70, 0,66 e 0,71. Não possui validade.	A intensidade e a prioridade de todas as necessidades mudaram com a mudança na idade. A necessidade de pertencimento é maior na velhice tardia e a segunda maior na velhice precoce e os 2 grupos diferem significativamente.

Quadro 25 - Instrumentos adaptados/testados baseados em Maslow

Aut.	Nome do Instrumento	Amostra/ País	Objetivo	Validade/ Confiabilidade	Resultados dos Estudos
Cao <i>et al.</i> , (2013)	Instrumento desenvolvido por Bock <i>et al.</i> , (2005), com 26 itens, e escala Likert de 7 pontos	202 usuários de redes sociais (alunos universitários) na China	Medir as 2 necessidades sociais e autor-realização, 4 subescalas: Pertencimento Autoexpressão e felicidade, Língua inglesa e chinesa para o contexto das redes sociais	Tradução reversa foi realizado para versão chinesa e inglesa do instrumento. Validades de conteúdo, convergente e discriminante. O Alfa de Cronbach para subescalas foram 0,72, 0,69, 0,634 e 0,645.	O atendimento das necessidades sociais do usuário seria substancialmente ajustado junto com sua maior experiência de uso de redes sociais. A autorrealização tem efeito direto positivo na intenção de continuidade nas redes.
Sahoo, Mitra, Mahantti (2014)	<i>Study Behaviour Questionnaire (SBQ)</i> de Sahoo (2009), de 16 fatores e Likert de 6 pontos	76 gerentes de TI na Índia	Medir as 5 necessidades básicas (Necessidades salientes e não salientes)	Possui validade de construção. O coeficiente Alfa de Cronbach variou de 0,73 a 0,82.	O exame da relação entre a satisfação das necessidades salientes e a motivação forneceu evidências de apoio para o modelo transcultural.
Tsai, Hsu, e Lee (2016)	Instrumento de Taormina e Gao (2013), com 21 itens e escala Likert de 7 pontos	483 clientes de cassino na China	Medir a satisfação das 5 necessidades básicas, com adaptação para as clientes de cassino. A fisiológica foi (Agradáveis sensações físicas)	Validade: Entrevistas em profundidade, revisões de painel de especialistas e um pré-teste. O Alfa de Cronbach das subescalas variou de 0,847 a 0,903.	O instrumento obteve excelente confiabilidade. A menor satisfação dos clientes, foi em autorrealização. As necessidades de autorrealização, segurança e fisiológica afetaram significativamente e positivamente a lealdade dos clientes.
Cavalcanti <i>et al.</i> , (2019)	<i>Basic Need Satisfaction Inventory (BNSI)</i> de Leidy (1994) com 27 itens, escala likert de 7 pontos	Estudo I-200 e Estudo II-199 Estudantes no Brasil	Conhecer a satisfação das 05 necessidades básicas na realidade brasileira.	Validade fatorial e convergente. Estrutura fatorial entre 0,51 e 0,81 para os 5 fatores. O Alfa de Cronbach das subescalas variou de 0,69 a 0,81,	O BNSI é uma medida psicometricamente adequada, podendo ser empregada em contexto brasileiro para conhecer a satisfação das necessidades das pessoas e seus correlatos.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No estudo de Ojha e Pramanick (2009) foi adaptada a escala de LMS de Goebel e Brown (1981) para a realidade Indiana, para o público trabalhadores divididos em seis grupos de idades, com objetivo estudar o efeito da diferença de idade na intensidade e prioridade das necessidades de vida.

Para Ojha e Pramanick (2009), a escala LMS foi desenvolvida relacionando as necessidades básicas aos 11 componentes da vida (amigos, tempo livre, dinheiro, filho criação, família, atividades, domicílio, trabalho, escola, governo e saúde). Na adaptação Indiana, houve redução de 11 para 9 componentes, excluindo-se 4: atividades, domicílio, governo, escola, e acrescentando outras 2 – educação e sociedade. O estudo de Ojha e Pramanick (2009) não foi validado em conteúdo. No entanto, calculou sua consistência interna utilizando correlações de conteúdo.

No estudo de Cao *et al.*, (2013) a escala utilizada foi adaptada de Bock *et al.*, (2005), para medir a satisfação de 2 necessidades: social/pertencimento e autorrealização. O propósito do estudo é verificar se a satisfação das necessidades tem influencia com a continuação dos serviços de redes sociais. Esta escala originalmente desenvolvida para análise de intenções de compartilhamento de conhecimento dos indivíduos, possui validade e tem 3 subescalas e foi adaptada para realização dessa pesquisa.

No Quadro 26, são apresentadas as descrições dos 8 instrumentos construídos para a área da saúde, direcionados para satisfação de necessidades humanas de pacientes.

Quadro 26 - Instrumentos construídos na área da saúde

Autores	Instrumento/ Amostra	Objetivo do Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados
Bayoumi (2012)	Desenvolvimento próprio 50 pacientes no Egito	Medir as 05 necessidades adaptadas para o estudo	A validade de conteúdo foi testada com grupo de especialista. Não foi divulgada a confiabilidade.	A maior necessidade dos pacientes em hemodiálise foi a autoestima, e o mais baixo era amor e pertença. Relações estatisticamente significativas foram reveladas entre o amor identificado e as necessidades de pertencimento e a idade dos pacientes e o tempo de diálise.

Quadro 26 - Instrumentos construídos na área da saúde

Autores	Instrumento/ Amostra	Objetivo do Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados
Cortes, Hunt e McHale (2014)	<i>Scale of Perceived Social Support in HIV</i> (PSS-HIV), 23 itens e escala likert de 1 a 5. 406 pacientes no Chile e Reino Unido	Avaliar a percepção das interações sociais de apoio (SS). Cada subescala representa os diferentes níveis de necessidade.	Validade convergente. Análise de componentes principais (PCA). O alfa Cronbach para versão Chinesa foi 0,937 e para inglesa 0,91.	Os resultados indicam a capacidade da escala e subescalas de detectar uma associação entre ansiedade e depressão com resultados semelhantes aos de outras escalas
Li et al. (2016)	<i>Patient-Needs Questionnaire with Breast Cancer in China</i> , com 38 itens 115 pacientes com câncer de mama	Avaliar as 5 necessidades (transformadas em 4 áreas: conhecimento da doença, ambiente, psicossociais e atitudes sexuais)	A análise dos 4 fatores. Alfa de Cronbach para cada uma das 4 seções variou de 0,879 a 0,936. O Alfa de Cronbach total foi de 0,959.	A escala pode ser usada na prática médica como ferramenta para uma avaliação mais completa das necessidades dos pacientes com câncer de mama.
Wang et al. (2016)	<i>Emptynest Elderly Mental Health Self-help Ability Scale</i> , com 22 itens e escala likert de 4 pontos 214 adultos idosos na China	4 dimensões: Capacidade de: 1. Buscar apoio psicológico; 2. Resolver problemas de saúde mental 3. Participar em atividades de melhoria da saúde mental; 4. Usar a autorrealização	Validade com grupo de especialistas e análise fatorial exploratória. Os valores da confiabilidade composta estavam acima de 0,800, O alfa Cronbach total foi 0,89.	A escala apresenta boa confiabilidade e validade. Pode ser usada para avaliar a habilidade de autoajuda em saúde mental de idosos que não têm nada a fazer na China.
Zhou et al. (2019)	<i>Needs Self-Rating Questionnaire for Breast Câncer (NSQ-BC)</i> , com 26 itens e escala likert de 5 pontos 50 pacientes, na China	Avaliar as 7 necessidades (físicas, psicológicas, respeito/auto-estima, informação e reabilitação; Duas novas: ambiente/ instalações e suporte econômico	Validade pelo grupo de especialistas. Validade discriminante validade convergente O Cronbach $\alpha > 0,7$ para as 04 subescalas, exceto estima.	Foi desenvolvido por meio do uso abrangente da técnica Delphi e pesquisas piloto transversais. É adequado para levantamento de necessidades e avaliação entre mulheres com câncer de mama na China.
Zhu et al. (2017)	<i>Cognition of Unpaid Blood Donation Questionnaire</i> , com 14 itens. 662 adultos na China	Avaliar o estado cognitivo de doação de sangue não remunerado, através das 05 necessidades básicas.	Validade: A análise fatorial exploratória foi usada para extrair 3 fatores comuns. O alfa de Cronbach geral foi 0,87	A escala de cunho científico e padronizada, com boa confiabilidade e validade pode ser utilizado como ferramenta de avaliação do estado cognitivo da doação de sangue não remunerada.

Quadro 26 - Instrumentos construídos na área da saúde

Autores	Instrumento/ Amostra	Objetivo do Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados
Lazárková e Macková (2015)	Desenvolvimento próprio, com por 30 itens 215 pacientes em estágio terminal na Eslováquia	Medir as 5 necessidades	A validade de conteúdo foi testada com grupo de especialista. Confiabilidade não divulgada	Os testes estatísticos mostraram que o modelo hierárquico é diferente em pacientes com doença em estágio terminal. A necessidade mais alta dos pacientes é o contato social. E a autorrealização é a menor.
Shih <i>et al.</i> (2019)	<i>Needs Assessment Questionnaire</i> , dividido em 5 aspectos, 43 itens. 159 pacientes que fazem hemodiálise no Taiwan	Avaliar as 05 necessidades do paciente (físicas, mentais, espirituais, outras e equipe médica), durante o tratamento hemodialítico.	Validade de conteúdo, com grupo de especialista. O α Cronbach variou de 0,80 a 0,95, para as subescalas.	Análise mostrou que os pacientes que ainda estão empregados durante o processo de tratamento têm maior necessidades mentais, espirituais e outras. A maior necessidade dos pacientes foi o atendimento da equipe médica e físicas.
Liu <i>et al.</i> (2019)	<i>Maternal Health Needs Scale (MHNS)</i> , com 23 itens. 1050 mulheres grávidas na China	Avaliar as 06 fisiológicas, segurança, respeito, pertencimento, auto-realização. (6ª. fisiologia e segurança de um feto bebê).	Valido. Lewis foi de 0,93. Alfa de Cronbach foi de 0,94 para escala total	É confiável e válido para os afins que construído e pode ser usado em estudos futuros também para as necessidades de saúde de mulheres maternas sem gravidez

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Quadro 27 apresenta 3 instrumentos que foram adaptados dentro do campo das necessidades básicas da saúde (fisiológico-comportamentais).

Quadro 27 - Instrumentos adaptados/testados e aplicados na área da Saúde

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados dos estudos
Laitinen (1992)	Escala desenvolvida no estudo de Smkkonen <i>et al.</i> (1988), com 68 itens, com escala Likert de 5 pontos	7 cuidadores e 8 pacientes na Finlândia	Avaliar a qualidade e quantidade do atendimento às 05 necessidades. Teoria conjunta de Alderfer (1969)	Validade com grupo de especialistas. O Alfa das subescalas variou de 0,82 a 0,90, e para a escala total foi 0,89.	Os resultados corroboram com achados anteriores de que os pacientes idosos estão satisfeitos com e não criticam seus cuidados. Os dados da escala indicam consistência interna

Quadro 28 - Instrumentos adaptados/testados e aplicados na área da Saúde

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados dos estudos
Zuluaga (2000)	Carter's functional wellness inventory de Carter (1990), com 30 itens, escala tipo Likert de 5 pontos e 1 questão aberta.	27 = 18 pacientes domiciliares e 09 cuidadores nos Estados Unidos	Avaliar as 10 necessidades dos clientes domiciliares usando o modelo Zuluaga-Raysmith (ZR)	Não possui validade. O Alfa de Cronbach do instrumento foi de 0,84	Os enfermeiros relataram unanimemente que o uso do instrumento modelo Z-R os ajudou a focar na pessoa total, identificar pontos fortes em seus clientes e identificar necessidades percebidas déficits.
Leppert, Majkowicz, Ahmedzai (2012)	Sheffield Profile for Assessment and Referral for Care (SPARC), de Ahmed <i>et al.</i> (2009), com 45 itens	58 pacientes com câncer avançado na Polônia	Avaliar as 04 necessidades primárias e 07 necessidades secundárias, de pacientes com câncer avançado, no polonês.	Para validade, fatores com carga >0,4 foram aceitos. Os Alfas de Cronbach das subescalas foram de 0,62 a 0,86.	Os resultados indicam validade e confiabilidade da escala SPARC, com poucos erros de medição ao usar o instrumento na prática clínica de pacientes com câncer na Polônia.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Quadro 28 são listados os instrumentos que mediram ou avaliaram as necessidades motivacionais e de satisfação no trabalho para profissionais da área da saúde.

Quadro 29 - Instrumentos para avaliar necessidades de satisfação no trabalho e motivacionais direcionados aos profissionais da Saúde

Autores	Instrumento e objetivo	Amostra País	Validade/ Confiabilidade	Resultados
Spears (2006)	Job Design Questionnaire de Lawler e colegas (2000) Medir 4 necessidades	80 profissionais da saúde na Austrália	Validade usando grupos de foco. Não possui dados de confiabilidade	Profissionais de saúde mental, que relataram autorrealização como motivo para trabalhar, tiveram bem-estar significativamente maior satisfação no trabalho.

Quadro 28 - Instrumentos para avaliar necessidades de satisfação no trabalho e motivacionais direcionados aos profissionais da Saúde

Autores	Instrumento e objetivo	Amostra País	Validade/ Confiabilidade	Resultados
Kontodimopoulos, Paleologou e Niakas (2009)		1353 profissionais da saúde na Grécia	Revisado por especialistas e análise fatorial. O Alfa Cronbach variou de 0,782 a 0,901	A teoria de Maslow foi confirmada em relação a satisfação de necessidade de nível inferior ser atendida antes de ascender ao próximo nível. Os fatores intrínsecos são particularmente importantes e devem tornar-se um alvo para a motivação eficaz dos empregados
Gaki, Kontodimopoulos e Niakas (2013)	<p><i>Instrument Developed for Measuring Motivation</i> de Paleologou et al., (2006).</p> <p>Medir a motivação com 4 fatores</p>	152 enfermeiros do hospital universitário na Grécia	Critérios de validade foram satisfatórios. Alfa Cronbach variou de 0,782 a 0,901, boa consistência interna	As enfermeiras valorizaram os motivadores não estritamente relacionados às recompensas econômicas, mas que podem ser vistos como intrínsecos. Ter um emprego significativo e ganhar respeito, componentes de maiores "realizações" foram os motivadores mais fortes.
Dias et al. (2017)		400 profissionais da saúde em Portugal	Os critérios de validade discriminante foram satisfatórios. O Alfa de Cronbach variou de 0,78 a 0,90.	A satisfação com o trabalho foi positiva e significativamente associada a todos fatores motivacionais. Os profissionais mais qualificados e aqueles que ocupam cargos de gestão têm níveis de satisfação no trabalho significativamente mais elevados do os colegas.
Oosthuizen (2008)	Desenvolvimento próprio. Medir as 5 necessidades	501 Enfermeiras na África do Sul	Grupo de especialista testaram o conteúdo e revisões foram realizadas. Não possui dados de confiabilidade	A remuneração inadequada, más condições de trabalho, sobrecarga de trabalho, falta de pessoal e possibilidades de crescimento e avanço na carreira e a incapacidade de atender às suas necessidades de proteção e segurança foram os principais fatores que influenciou as decisões das enfermeiras de emigrar.
Mokoka (2011)	Desenvolvimento próprio. Medir as 5 necessidades	108 enfermeiras na África do Sul	Validade de conteúdo por especialistas. Os autores divulgaram que o instrumento possui confiabilidades, não divulgaram dados.	<p>Não houve diferenças marcantes entre enfermeiras de gerações diferentes ou entre enfermeiras que trabalham nos setores público e privado.</p> <p>As enfermeiras listaram 90% dos fatores apontados no instrumento (as 05 necessidades) como fatores importantes para retenção.</p>

Quadro 28 - Instrumentos para avaliar necessidades de satisfação no trabalho e motivacionais direcionados aos profissionais da Saúde

Autores	Instrumento e objetivo	Amostra País	Validade/ Confiabilidade	Resultados
Zedini (2016)	Desenvolvimento próprio. Avaliar motivação usando as 05 necessidades básicas	337 profissionais da saúde na Tunísia	Validade de construção. O Alfa de Cronbach foi 0,90	Mais da metade dos participantes (65%) estavam “não ou apenas ligeiramente motivados”. O nível de motivação variou com a idade, sexo, experiência de trabalho e horários de trabalho dos participantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Quadro 29 são listados 7 instrumentos que contemplam 4 ou 5 necessidades humanas, direcionadas a avaliar a qualidade de vida e bem-estar/felicidade dos respondentes.

Quadro 30 - Instrumentos construídos, adaptados e aplicados para avaliar qualidade de vida e bem-estar/felicidade usando 4 ou 5 necessidades humanas

Autores	Instrumento & Características	Objetivo Instrumento/ Amostra & País	Validade & Confiabilidade	Resultados do Estudo
Raczka, Theodore Williams (2018)	Mini-MANS-LD medida de QV para pessoas com deficiência intelectual, composto por 9 itens, com escala Likert de 10 pontos	33 adultos, no Reino Unido Medir a QV através das 04 necessidades (segurança, social, estima e autorrealização), deve ser aplicado juntamente com o EQ-5D-Y, que mede a QV relacionado à saúde.	Grupo de especialistas, após revisões a medida obteve validade congruente moderada. O Alfa de Cronbach foi de 0,74, indicando consistência interna aceitável	Sugere que o Mini-MANS-LD pode apresentar uma medida de autorrelato conceitualmente relevante, viável e aceitável de qualidade de vida para pessoas com deficiência intelectual.
Ruchiwit (2013)	<i>Self-reported well-being (SWB)</i> , composto por 15 itens, com escala Likert de 5 pontos	860 adultos na Tailândia e Laos Determinar os fatores do bem-estar através das 05 necessidades básicas.	Validade de conteúdo, por especialistas. De construção, análise fatorial confirmatória e validade quanto ao critério. Alfa de Cronbach das 07 dimensões de 0,85 a 0,92.	Houve diferenças estatisticamente significativas em $p < 0,01$ e $0,001$ no gênero, níveis de educação e renda familiar média nas duas amostras. Os fatores ambientais e bem-estar foram diferentes.

Quadro 29 - Instrumento construídos, adaptados e aplicados para avaliar qualidade de vida e bem estar/felicidade usando 4 ou 5 necessidades humanas

Autores	Instrumento & Características	Objetivo Instrumento/ Amostra & País	Validade & Confiabilidade	Resultados do Estudo
Sen, Sen e Tewary (2012)	Adaptação: Carrying Capacity of Damodar River Basin – Qo (2001), 36 itens, com escala Likert 10 pontos.	70 adultos da região de mineração de carvão na Índia Avaliar a QV dos residentes em área problemática necessidades	Validade com análise fatorial. Os 4 domínios tiveram 44% da variância. Os α de Cronbach para os domínios de QV variou 0,7 e 0,94.	A QVT foi medida e 70% dos entrevistados relataram ter qualidade de vida mediana. A ferramenta foi considerada altamente confiável e válido.
Collins, Lanham e Sigford (2000)	Wisconsin HSS Quality of Life Inventory (WI HSS QOL), com 60 itens, 5 subescalas de 12 itens, com escala Likert de 4 pontos	25 indivíduos com lesões cerebrais Avaliar a QVT por meio das 5 necessidades dos pacientes com traumatismo cranioencefálico (TCE)	Análise de cluster forneceu suporte para a validade de construto para amostra TCE. O α de Cronbach para subescalas variou de 0,79 a 0,93 e total 0,96.	O processo de validação do é forte, demonstrando alta consistência final. Os resultados até agora sugerem que o (WI HSS QOL) é uma promessa significativa como uma medida de QV (população)
Cassar e Baldacchino (2012a) Cassar e Baldacchino (2012b)	WHOQOL-BREF da OMS (1996) Avaliar as 4 nec. para Qualidade de Vida: (Física, Psicologia, Social e Ambiental)	228 pacientes que passaram por Intervenção coronária percutânea (ICP) maiores de 40 anos em Malta	Validade de instrumento original. Alfa de Cronbach de 0,887 que mostrou alta consistência interna	Diferença significativa foi encontrada no QV geral por gênero, com pontuação masculina mais alto do que as mulheres. Níveis mais elevados de educação podem contribuir para uma melhor QV.
Kim e Hur (2019)	Positive thinking, de Kim et al. (2006) 442 mulheres de meia idade na Coreia.	Outros 1. Angustia Financeira 2. Índice Total de Saúde (THI); 3. Autoestima 4. The Oxford Happiness Questionnaire	Alfa Cronbach: Variou de 0,82 a 0,95 para 5 escalas. 5. Multidimensional de Apoio Social Percebido (MSPSS) de Zimet et al. (1990)	A felicidade das mulheres de meia-idade foi explicada 82% por meio da relação com às necessidades básicas (estado de saúde, dificuldades financeiras e suporte social, autoestima e pensamento positivo).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Quadro 30 são apresentados os instrumentos que contemplam 4 ou 5 necessidades utilizados em estudos que objetivaram investigar relações com temas relevantes.

Quadro 31 - Instrumentos que foram utilizados para investigar relações utilizando 4 ou 5 necessidades básicas

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Relações com:	Resultados dos estudos
Acton e Malathum (2000)	BNSI de Leidy (1994), composto por 27 itens, com escala likert de 7 pontos	84 adultos nos EUA Avaliar as 5 necessidades	Validade do instrumento original. O Alfa Cronbach desse estudo foi 0,90.	1.Comportamento de autocuidado. 2.Escala Perfil de estilo de vida. 3.Promotor da saúde II	A satisfação das necessidades de autorrealização, fisiológica e amor/pertencimento foi responsável por 64% da variância no comportamento de autocuidado promotor da saúde.
Timmerman e Acton (2001)	BNSI de Leidy (1994), composto por 27 itens, com escala Likert de 7 pontos	84 adultos nos EUA Avaliar as 5 necessidades	Validade do instrumento original. O Alfa Cronbach desse estudo foi 0,90	Escala alimentação emocional (EES)	O BNSI teve uma correlação forte e negativa com o EES. Assim, quanto menor o nível de satisfação das necessidades básicas, o mais provavelmente um envolvido em comer emocional.
Thielke, Harniss e Thompson (2012)	BNSI de Leidy (1994), 27 itens, com escala likert de 7 pontos	Estudo com idosos nos EUA Avaliar as 5 necessidades	Validade e confiabilidade do instrumento original	Desenvolvimento de tecnologia para idosos	Uma maior atenção às necessidades humanas pode ajudar os desenvolvedores, pesquisadores, provedores e consumidores a produzir, aplicar e usar tecnologias com maior utilidade para adultos idosos.
Van Lenthe, Jansen e Kamphuis (2015)	BNSI de Leidy (1994), com 27 itens, e escala Likert de 7 pontos	2903 adultos na Holanda Avaliar as 5 necessidades	Validade e confiabilidade do instrumento original	Escolha alimentar (FFQ)	Estar em um nível superior da hierarquia foi associado a um maior consumo de alimentos mais saudáveis do que não saudáveis. Houve diferença, maior satisfação da necessidade de autorrealização para os com maior nível educacional.

Quadro 30 - Instrumentos que foram utilizados para investigar relações utilizando 4 ou 5 necessidades básicas

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País Objetivo	Validade/ Confiabilidade	Relações com:	Resultados dos estudos
Oleson (2004)	NSI de Lester (1990)	338 alunos não tradicionais nos EUA Avaliar a satisfação das 5 necessidades.	Os Alfa Cronbach: fisiológica 0,63; segurança, 0,61; amor 0,62; estima 0,77 e autorrealização 0,75.	1. Atitudes para com o dinheiro 2. Gênero	Todas as 5 necessidades parecem ser fortemente relacionadas às atitudes de avaliação e ansiedade quanto ao dinheiro. Existe diferença significativa entre atitudes financeiras e gênero.
Lester (2013)	NSI de Lester (1990)	51 estudantes universitários nos EUA Avaliar a satisfação das 5 necessidades	Não divulgada validade. O Alfa Cronbach variou de 0,45 a 0,76	Associação com neuroticismo	Nenhum suporte foi encontrado para a hipótese de Maslow ou Lester (1990) de que a saúde psicológica está associada ao nível de satisfação das 5 necessidades básicas.
Amani e Shabahang (2017)	NSI de Lester (1990)	296 adultos no Irã Avaliar a satisfação das 5 necessidades	Validade não foi realizada. O Alfa Cronbach para esse estudo foi 0,88.	1. Saúde mental 2. Autoeficácia 3. Atitude de dinheiro	A autoeficácia foi negativamente correlacionada com todas as subescalas de saúde mental. Isto teve uma relação positiva com todas as necessidades na hierarquia.
Montag <i>et al.</i> , (2020)	NSI de Lester (1990), no idioma Alemão	850 adultos na Alemanha Avaliar a satisfação das 5 necessidades	Análise fatorial confirmatória (Índice ajuste comparativo) O Alfa de Cronbach variou entre 0,63 e 0,82	1. Escalas de Personalidade da Neurociência Afetiva (ANPS); 2. Big Five Inventory (BFI)	A ANPS foi moderada e positivamente correlacionada com as pontuações de pertencimento e autorrealização do NSI, bem como ligeiramente e positivamente correlacionado com a escala estima. O neuroticismo do BFI foi negativamente correlacionado com as pontuações NSI.

Quadro 30 - Instrumentos que foram utilizados para investigar relações utilizando 4 ou 5 necessidades básicas

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País Objetivo	Validade/ Confiabilidade	Relações com:	Resultados dos estudos
García-Aurrecochea, Rodríguez-Kuri e Alcaráz (2008)	<i>Grado de satisfacción de necesidades deficitárias de García-Aur et al. (2006).</i>	241 jovens no México Medir 4 necessidades (exceto autorrealização)	Validade conceitual e clínica. Alfa de Cronbach 0,876	1. Gravidade do uso de drogas; 2. O Inventário de Depressão; 3. Multifatorial de risco e proteção do uso de drogas e 4. síndromes relacionadas	A insatisfação das necessidades de déficit está relacionada à: presença de distúrbio afetivo como depressão; A atração por drogas legais e ilegais; E a gravidade do consumo de álcool e drogas. Observou-se como um grau deficiente de satisfação também mostra uma relação direta com a atração por drogas lícitas e ilícitas.
Winston, Maher, e Easvaradoss (2017-1)	Desenvolvimento próprio. 1. <i>Deficiency-Need Preoccupati on Checklist</i>	200 estudantes universitários na Índia Medir as 4 necessidades, exceto autorrealização	1. A carga fatorial do item foi > 0,40, bom resultado. O Alfa de Cronbach de 0,74.	1. Escala de Satisfação com a Vida	Os resultados estão em total concordância com as hipóteses de Maslow (1987) de que existem 4 necessidades distintas e que a preocupação com cada uma dessas necessidades tem implicações para a autorrealização.
Yahaya et al., (2011)	<i>Nursing Education Satisfaction Instrument</i>	262 empregados na Malásia. Medir as 5 necessidades básicas	Validade após adaptações da linguagem. O Alfa Cronbach foi de 0,7 e 0,9	Relacionar com os 5 traços de personalidade	Para motivação, a necessidade social é preditor para o desempenho da equipe. Os traços de personalidade extroversão, amabilidade, consciência e abertura para a experiência estão positivamente relacionadas com o desempenho.

Quadro 30 - Instrumentos que foram utilizados para investigar relações utilizando 4 ou 5 necessidades básicas

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País Objetivo	Validade/ Confiabilidade	Relações com:	Resultados dos estudos
Raus, Haita, e Lazăr (2012)	Desenvolvimento próprio.	86 policiais na Romênia Medir as 5 necessidades e identificar a ordem na hierarquia	Testes de confiabilidade foram realizados para subescalas, no entanto, os dados não foram divulgados.	1. Estilo de liderança percebida 2. Estilo de liderança ideal	A ordem da hierarquia difere de uma equipe para outra. Para uma das equipes a 2a. necessidade foi autorrealização. Os estilos de liderança percebidos estão correlacionados de forma diferente com as necessidades.
Crandall <i>et al.</i> , (2020)	Desenvolvimento próprio	500 adolescentes e pais nos EUA Medir as 5 necessidades	Validade, análise fatorial confirmatória e índice de ajuste comparativo. Alfa Cronbach 0,61 a 0,80.	1. Depressão para Crianças 2. Estresse familiar, segurança na vizinhança, conexão familiar e 3. Locus de controle (LoC).	O LoC do adolescente foi associado a sintomas depressivos de base mais baixa. A conexão pai-filho (relato de juventude) foi indiretamente preditiva de sintomas depressivos de base por meio do LoC.
Cerbara <i>et al.</i> , (2020)	Desenvolvimento próprio	140.656 usuários da internet em isolamento na Itália Medir as 5 necessidades	Validade e confiabilidade não desenvolvidos.	Emoções básicas	Existe correlação entre emoções básicas negativas e os 3 primeiros níveis da hierarquia (fisiológica, segurança e social). A Teoria de Maslow parece se encaixar bem no contexto do COVID-19.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O Quadro 31 descreve instrumentos que utilizaram a estrutura de 5 níveis e adaptações destas e foram aplicados com a finalidade de medir e avaliar a motivação e satisfação no trabalho.

Quadro 32 - Instrumentos aplicados para a motivação ou satisfação no trabalho utilizando as necessidades básicas ou adaptações

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados dos estudos
Al Omoush (2019)	Desenvolvimento próprio	214 usuários de redes sociais na Síria	Medir a motivação através de 7 necessidades adaptadas	Análise fatorial. Validade convergente e discriminante. O Alfa Cronbach total foi maior 0,7	As motivações têm um impacto direto na continuidade do uso de redes sociais em sociedades devastadas pela guerra. As necessidades fisiológicas e de segurança mais baixas podem voltar ao foco ao enfrentar crises complexas, como guerras civis.
Rasheed <i>et al.</i> , (2020)	Desenvolvimento próprio	58 alunos na Nova Zelândia	Medir as 5 necessidades básicas	Validade não citada. O Alfa de Cronbach foi 0,763	As necessidades de autorrealização são as mais importantes fontes externas e internas de motivação para mulheres jovens fazerem a escolha de carreira. Não houve diferenças entre faixas etárias.
Al-Aufi e Al-Kalbani (2014)	Desenvolvimento próprio	111 profissionais bibliotecários no Omã	Medir a satisfação das 5 necessidades básicas	Validade do conteúdo foi julgada por pareceristas. Não possui cálculo de confiabilidade.	Os resultados não corresponderam à ordem apresentada pela teoria de Maslow, exceto para "autoestima", que classificou-se em quarto. A necessidade de segurança obteve a menor satisfação.
Kamalabhan, Uma, e Vasanthi (1999)	Instrumento de Fred Luthans (1989)	82 profissionais cientistas (5 organizações) na Índia	Medir a satisfação das 5 necessidades básicas	Validade do instrumento original. Confiabilidade foi apoiada nesse estudo.	Os cientistas têm necessidades insatisfeitas de ordem inferior, mas também têm forte impulso para necessidades de nível superior

Quadro 31 - Instrumentos aplicados para a motivação ou satisfação no trabalho utilizando as necessidades básicas ou adaptações

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados dos estudos
Zavei e Jusan (2017)	Desenvolvimento próprio	127 estudantes universitários e cônjuges na Malásia	Medir a satisfação das 5 necessidades básicas	Análise fatorial exploratória na redução de variáveis. Não possui cálculo de confiabilidade.	Os níveis primários fisiológica e segurança foram as necessidades mais citadas, relacionadas a conforto físico, estabilidade, segurança e proteção como necessidades motivacionais.
Baghini e Rahmati (2013)	Desenvolvimento próprio	100 empregados no Irã	Medir as 5 necessidades básicas	Validade de conteúdo por especialistas. O Alfa de Cronbach total foi 0,76	Não há diferença significativa entre avaliação das necessidades dos empregados e o nível de educação e gênero. Não existe em relação a idade e as necessidades fisiológica, segurança e sociais.
Alam <i>et al.</i> , (2020)	Desenvolvimento próprio.	500 empregados em Bangladesh	Medir as 5 necessidades básicas	Validade de conteúdo, convergente e discriminante. Alfa Cronbach variou de 0,847 a 0,883	Existe correlação de forma que salário afeta positivamente a motivação para o trabalho e produtividade do empregado.
Tambunan (2016)	<i>Teachers Job Commitment (TJC)</i> de Johnson & Turner (2003); Denscombe (2010)	42 professores de escolas públicas na Indonésia	Avaliar os 5 fatores motivacionais	Não possui	Há uma correlação significativa e positiva da motivação dos professores em termos de compromisso do trabalho dos professores com sua competência.
Tambunan, Hamnied e Sundayano (2018)	<i>Teachers' Motivation Questionnaire (TMQ)</i>	42 professores de escolas públicas na Indonésia	Avaliar os 5 fatores motivacionais	Validade de correlação de itens. O Alfa Cronbach dos 43 itens foi de 0,898. (Teoria conjunta com Herzberg)	Autorrealização foi considerada como o fator principal no comprometimento dos professores com seu trabalho, enquanto a segurança foi colocada na posição mais baixa.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No Quadro 32 foram descritos instrumentos que investigaram as diferenças entre equipes de trabalho, cargos de níveis diferentes, gênero e idade.

Quadro 33 - Instrumentos aplicados para identificar verificar diferenças entre os grupos

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados dos estudos
Sharifi <i>et al.</i> , (2019)	<i>Basic Needs Satisfaction Questionnaire</i> , de Haymes-Green	64 idosos do centro de caridade no Irã	Medir as 3 necessidades (fisiológica, segurança e social)	Validade não foi divulgada no estudo. O Alfa de Cronbach total foi 0,714.	A maior média de satisfação das necessidades básicas esteve relacionada à dimensão física e a menor média, à dimensão segurança.
Shoura e Singh (1999)	Desenvolvimento próprio, com 31 itens e escala Likert de 7 pontos	39 engenheiros da construção civil (4 equipes) nos EUA	Identificar os fatores motivacionais	Validade: Fatores de relevância e índice de qualidade foram empregados. Confiabilidade não divulgado	Descobertas específicas foram que os engenheiros de projeto juniores tiveram pontuações mais altas em autorrealização do que os engenheiros seniores.
Zysberg e Berry (2005)	Desenvolvimento próprio, com 20 itens e escala de 0 a 100%	160 estudantes universitários (enfermagem) nos EUA	Medir 2 necessidades (sobrevivência e autorrealização)	Validade de conteúdo com grupo especialistas e análise fatorial exploratória. O Alfa de Cronbach foi 0,86 e 0,78, para os 2 fatores.	Ambos os gêneros mencionaram a autorrealização como sua principal motivação para ingressar na enfermagem, os homens tendiam a dar mais peso às necessidades de sobrevivência do que as mulheres
Gobin <i>et al.</i> , (2012)	<i>Personal Needs Survey Instrument</i> , da Accel Teams (2006)	263 estudantes universitários nas Maurícias	Medir as 4 necessidades básicas (exceto fisiológica)	Os autores afirmam que o instrumento possui validade e confiabilidade, no entanto, dados não foram divulgados	O estudo obteve correlação positiva entre os níveis hierárquicos, confirmando a lógica por trás da hierarquia, quando um indivíduo se encontra em um nível particular de necessidade. Suas próximas necessidades mais fortes são aquelas que estão acima .

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Quadro 33 são descritos 8 estudos que utilizaram instrumentos baseados na hierarquia das 5 necessidades e fizeram análises diversas sobre as premissas da Teoria das Necessidades de Maslow.

Quadro 34 - Instrumentos aplicados para realizar análises diversas da Teoria de Maslow

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados dos estudos
Pearce (1991)	Questionário motivação de Mills (1985).	104 viajantes na Austrália	Avaliar as 4 necessidades (fisiológica, social, estima e autorrealização)	Validade do instrumento original. Confiabilidade não citada.	Os resultados confirmaram que as histórias negativas de viagem, foram contadas com menos facilidade do que as positivas.
Leak, DeNeve e Greteman (2007-1)	1. <i>Maslowian Assessment Survey (MAS)</i> de Williams e Page (1989)	134 estudantes universitários nos EUA.	1 Avalia as 3 necessidades: (segurança, social/pertencimento e estima)	Não constam dados de validade e Confiabilidade	Os indivíduos que se encontram no terceiro nível da hierarquia, ou seja, são motivados pelo social, eram relativamente baixos em esforços de metas saudáveis.
Bulut, Hisar e Demir (2010)	Desenvolvimento próprio.	120 mentores de alunos de enfermagem na Turquia	Avaliar as 9 necessidades (fisiológica, segurança, saúde/bem-estar cognitiva, fontes de informação, social, estima, autorrealização e profissão)	Validade através da aplicação de teste. O Alfa de Cronbach total foi de 0,91.	O programa aumentou a motivação e desempenho. Receberam ajuda para necessidades fisiológicas. Aumentaram a socialização e tomaram consciência do seu próprio caráter e traços de personalidade, contribuindo para autorrealização.
Huang Chen e Cheng (2017)	Desenvolvimento próprio.	502 usuários da internet na Taiwan	Avaliar as 4 necessidades (segurança, social, estima e autorrealização)	Possui validade de construção. O Alfa de Cronbach variou de 0,956 a 0,959.	Após satisfação de suas necessidades de segurança, sua atenção se volta para as demandas de interação social e autoestima. Comprovou-se a ordem inferior e superior da teoria das necessidades.

Quadro 33 - Instrumentos aplicados para realizar análises diversas da Teoria de Maslow

Autores	Nome do Instrumento	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados dos estudos
Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016)	Russian Questionnaire of Job Satisfaction (RQJS), adaptação do instrumento de Batarshev (2002), com 7 itens.	15535 empregados na Rússia	Avaliar 2 necessidades de Maslow e 3 necessidades da teoria SDT de Deci & Ryan (1985)	Para a validade, cargas de itens variaram de 0.68 a 0.92. O Alfa de Cronbach variou de 0,61 a 0,87 (12 itens com $\alpha > 0,70$).	Os dados suportam o modelo de necessidades SDT e uma interpretação de 2 níveis da teoria da Maslow. Os melhores resultados de trabalho foram observados quando as satisfações de necessidade de nível baixo e alto estavam simultaneamente presentes.
Setiawati, Silvanita e Gumilar (2019)	Instrumento de Cao <i>et al.</i> , (2013), com 26 itens e escala Likert de 7 pontos	103 usuários da internet (SNS) na Indonésia	Avaliar as 2 necessidades (social e autorrealização)	Validades de conteúdo, convergente e discriminante. Os Alfas de Cronbach foram 0,72, 0,69, 0,634 e 0,645. Foram 3 $\alpha < 0,7$.	A satisfação das necessidades de autorrealização em duas dimensões (autoexpressão e realização de felicidade) têm impacto de intenção de continuidade nas redes sociais.
Wu <i>et al.</i> (2020)	Desenvolvimento próprio	344 estudantes universitários na China	Avaliar as 5 necessidades básicas	Validade estrutural, convergente e discriminantes. O Alfa Cronbach das dimensões $\alpha > 0,8$, total foi 0,917.	A pesquisa mostram que o desempenho da construção, as sensações corporais e o ambiente humanístico devem ser levados em consideração no desenvolvimento de um dormitório saudável.
Leng <i>et al.</i> , (2020)	<i>Urban Wellbeing Index Questionnaire</i> (Hu <i>et al.</i> 2017), versão chinesa	1865 adultos na China	Avaliar as 6 necessidades (política, saúde, financeira, ambiental, interpessoal e cultural)	Validade não divulgada. O Alfa de Cronbach total foi de 0,92.	Avaliou a personalidade feliz e comparar com o SSS – (subjetivo social status). Houve relação com satisfação da saúde, político e ambiental apenas para os entrevistados com alto versão e estilo de personalidade de baixo.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Quadro 34 resume os 14 estudos que desenvolveram instrumentos usando a hierarquia dos 5 níveis para identificar e medir necessidades. Os instrumentos não passaram por processo de validação e consistência interna.

Quadro 35 - Instrumentos com desenvolvimento próprio para verificar diferenças entre grupos e análises diversas da Teoria, instrumentos sem validade e confiabilidade de construção

Autores	Objetivo do Instrumento	Amostra/ País	Resultados
Azzi e Bardagi (2009)	Identificar as 5 necessidades, com 30 itens, comparações	30 empregados no Brasil	Os resultados apontaram maior valorização das necessidades de segurança, social e autorrealização. Não houve diferenças de gênero ou tempo de serviço no perfil motivacional.
Bavinck e Monnereau (2007)	Identificar as 5 necessidades, em 3 fatores (fisiológica e segurança); (social e estima) e autorrealização.	Vários grupos pescadores nos EUA, Nova Inglaterra e outros.	O estudo sugeriu 3 dimensões para a mensuração de custos e benefícios sociais, relacionados às necessidades básicas ou bem-estar, justiça social e autorrealização.
Evans <i>et al.</i> , (2017)	Avalia as 5 necessidades, em 10 itens	31 profissionais de saúde na República Dominicana	O foco geral das respostas dos alunos voluntários pode, portanto, ser descrito como estando no nível de autorrealização da hierarquia, com o objetivo de alcançar a autotranscendência ajudando os outros.
Huus <i>et al.</i> , (2015)	Avalia as 3 necessidades (fisiológica, segurança e social) em 6 itens, com escala de 4 pontos	162 crianças, deficientes intelectuais e cuidadores na África do Sul	Diferenças maiores foram encontradas quando autoavaliadores e avaliadores substitutos foram questionados sobre se a criança tinha coisas ou amigos para brincar em casa. As variáveis socioeconômicas parecem afetar se os autoavaliadores e os avaliadores substitutos responderam de forma semelhante.
Kishi, Sugiura e Kinoshita (2012)	Avaliar as 5 necessidades e confirmar a necessidade de sucessão, 57 itens. Comparando alternativas	171 adultos de meia-idade e idosos no Japão	Quanto menor a necessidade (necessidades fisiológicas e de segurança), maior a pressão, e isso é expresso como um valor alto mantido pelo sujeito (altamente necessário para viver). A partir dos resultados, foi possível teorizar a existência da necessidade de sucessão nas necessidades de Maslow. Os autores não deixam claro qual o conceito dessa necessidade.

Quadro 34 - Instrumentos com desenvolvimento próprio para verificar diferenças entre grupos e análises diversas da Teoria, instrumentos sem validade e confiabilidade de construção

Autores	Objetivo do Instrumento	Amostra/ País	Resultados
Wicker <i>et al.</i> , (1993)	Medir as 5 necessidades	I – 56, II – 44 e III - 48 estudantes universitários	Os resultados apoiam as preposições de Maslow, classificações de “intenção”, no entanto, não como as classificações de “importância” tradicionalmente usadas.
Majercsik (2005)	Identificar as 5 necessidades, com 10 itens, emparelhados	303 pacientes geriátricos na Hungria	A ordem da hierarquia de necessidades original não foi comprovada como válida com pacientes geriátricos. O que era esperado estar no topo ficou embaixo. Apenas a necessidade de segurança permaneceu em sua posição original, sendo o segundo nível mais alto. As maiores necessidades foram autorrealização e estima.
Medcalf, Hoffman e Boatwright (2013)	Identificar as 5 necessidades, 61 itens que serviram de base	308 crianças de 04 escolas primárias nos EUA	As crianças mais ricas, demonstraram necessidades de ajudar os outros e melhoraria do ambiente e do mundo. As crianças da escola militar citaram as necessidades de paz e igualdade no mundo. As crianças na área de renda mais baixa, evidenciaram as necessidades básicas (fisiológica e segurança).
Mousavi e Gargahi (2013)	Avaliar as 5 necessidades básicas	133 Profissionais de uma Universidade Teerã no Irã	Houve diferença nas pontuações das necessidades entre os grupos étnicos. Os resultados mostraram que a necessidade de autoestima diminuiu com o aumento da idade.
Pettijohn II e Pettijohn (1996)	Identificar as 4 necessidades (fisiológica, segurança, social e estima)	150 estudantes universitários nos EUA	Os resultados apontam que o amor é considerado um fator extremamente importante para o sentimento de felicidade entre os estudantes universitários. 88% das mulheres classificaram o item necessidades de amor como a necessidade principal que os fariam felizes, assim como 64% dos homens.
Pronina (2018)	Escolher grupo de referência (9 dimensões) adaptadas de Maslow	321 usuários da internet da Rússia	Os motivos do uso de novas mídias foram: primeiro independência (autorrealização) e segundo reconhecimento (necessidades básicas). Os usuários ativos da nova mídia tem um desejo mais forte de autodeterminação e verdade do que outras. Isto significa que a mídia eletrônica moderna apoia e aumenta o desejo de autodeterminação.

Quadro 34 - Instrumentos com desenvolvimento próprio para verificar diferenças entre grupos e análises diversas da Teoria, instrumentos sem validade e confiabilidade de construção

Autores	Objetivo do Instrumento	Amostra/ País	Resultados
Rissi, Machado, Figueiredo (2005)	Avaliar as 5 necessidades básicas	50 profissionais da saúde no Brasil	Para os expostos acidentalmente ao sangue, os resultados indicam satisfação quanto à necessidade de segurança (54%) e tendência à satisfação com a necessidade de autorrealização (40%), mas insatisfação com necessidades mais básicas como sobrevivência, consideraram não atendida (72%).
Shibahara, Mori e Sato (2017)	Avaliar as 5 necessidades, 40 itens, em escala de 5 pontos	415 estudantes universitários no Japão	Confirma-se que a hierarquia de necessidades de Maslow é eficaz para estimar os requisitos para as funções de produtos de tecido. A necessidade de consumidores pode ser inferida com referência à teoria de desejo.
Vargas-Hernandez, e Arreola-Enríques (2017)	Identificar a motivação e a satisfação no trabalho através das 5 necessidades.	07 empregados no Brasil	Os resultados apresentam dados sobre a motivação não confiáveis para análise da empresa, devido ao grande número de respostas na opção "indiferente" do questionário. Isso pode criar incerteza devido à insegurança ao escolher a opção "indiferente".

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.3.2 Instrumentos de Pesquisa com a Estrutura Hierarquia de 7 e 8 Níveis de Necessidades e Adaptações

Maslow, a partir de 1954, iniciou uma reconstrução teórica das necessidades, remodelando suas percepções e incluindo, os conceitos de necessidades cognitivas (conhecer/compreender) e estética (Maslow, 1954) e autotranscendência (Maslow, 1968) como fundamentais para a satisfação completa do indivíduo.

Nesta subseção, iniciando pelos instrumentos propriamente criados para avaliar as necessidades atualizadas, cognitiva, estética e autotranscendência, sejam estes qualitativos, quantitativos ou de metodologia mista. No Quadro 35, apresenta-se 5 instrumentos.

Quadro 36 - Instrumentos construídos para avaliar as necessidades de 7 e 8 níveis (cognitiva, estética e autotranscendência)

Autores	Instrumento Características	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade/ Confiabilidade	Resultados do Estudo
Saeednia (2011)	<i>Basic-Needs-Satisfaction Scale</i> (BNSS), composto por 68 itens com escala likert de 4 pontos	13 crianças seus pais e educadores no Irã	Explorar a qualidade da satisfação das 6 necessidades (5 básicas e cognitiva)	O Alfa Cronbach do estudo foi 0,839. O alfa para as subescalas variou de 0,426 a 0,635	São necessárias mais investigações para concluir a validade e confiabilidade. É um instrumento que está interligado a entrevistas para validade de conteúdo.
Saeednia e Nor (2013)	<i>Basic-Needs-Satisfaction Scale for Adults</i> (BNSS-A), 62 itens, com a definição percentual de satisfação.	87 adultos entre 18 e 48 anos no Irã	Medir a extensão da satisfação das 6 necessidades básicas (5 básicas e cognitiva)	O Alfa Cronbach do estudo foi 0.967. O alfa para as subescalas variou de 0,748 a 0,886	Não houve diferenças significativas entre os escores de BNSS-A em termos de gênero, idade e nível de escolaridade dos participantes.
Otway e Carnelly (2013-2)	2. <i>Self-transcendenc</i>	130 Estudantes universitários na Inglaterra	2. Avaliar o nível de autotranscendência	2. Validade não divulgada. O Alfa de Cronbach 0,82	A orientação autotranscendente depende da formação de modelos positivos dos outros, mas não necessariamente relacionada a modelos positivos de si.
Regis e Porto (2011)	Desenvolvimento próprio, quantidade de itens não citado.	18 profissionais enfermagem no Brasil.	Identificar as 5 necessidades e autotranscendência.	Validade e confiabilidade não foram realizadas.	Existe insatisfação das necessidades básicas da equipe de enfermagem (segurança e fisiológicas). As necessidades de estima e autorrealização aparecem em plano secundário como parcialmente satisfeitas.
Bakar <i>et al.</i> , (2016)	Desenvolvimento próprio, composto por 24 itens, com escala de difícil ou fácil	894 empregados na Malásia.	Medir o bem-estar através das oito necessidades (cinco básicas + cognitiva, estética e autotranscendência)	Validade e confiabilidade e não foram realizadas.	O estudo desenvolveu indicadores de desempenho de bem-estar para Malásia, baseado nos componentes HIH - (interdependência humana com outros humanos) e HIE (interdependência humana com o meio ambiente)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Segue-se a descrição de 3 instrumentos de Hamel *et al.*, (2003), Leak, DeNeve e Greteman (2007) e Kaufman (2018), que possuem, em um nível secundário, adequações, alterações e/ou exposições relacionadas as necessidades atualizadas, cognitiva, estética e autotranscendência, mas não apresentam uma metodologia própria fundamentada a partir das necessidades contemporâneas. A apresentação destes instrumentos encontra-se no Quadro 36.

Quadro 37 - Instrumentos aplicados que contemplam a necessidade de autotranscendência

Aut.	Instrumento/ Características	Amostra/ País	Objetivo do instrumento	Validade Confiabilidade	Resultados do estudo
Hamel <i>et al.</i> , (2003)	<i>Transcendent Actualization Profile (PAT)</i> (Hamel, Leclerc, Lefrançois & Gaulin, 2001), com 30 itens descritivos	478 adultos No Canadá.	Estimar o nível de atualização do potencial transcendente ou psico-espiritual	Validade de conteúdo e validação de construto. O Alfa Cronbach do estudo foi 0,81	O PAT lista atitudes de natureza psicoespiritual para fornecer um retrato global da atualização transcendente da pessoa. O PAT, pode ser considerado um ensaio psicométrico no campo da investigação psicoespiritual.
Leak, DeNeve e Greteman (2007-2)	2. <i>Goal strivings</i> de Leak (2005), composto por 66 itens	134 estudantes universitários nos EUA.	2 Avaliar espiritual/ Transcendência	Não constam dados de validade e Confiabilidade.	A espiritualidade, abordada por meio de esforços de meta autotranscendentes, está relacionada a uma variedade de características positivas consistentes com a teoria da psicologia positiva.
Kaufman (2018-2)	2. <i>Self-Transcendent Experience Scale (STE-S)</i> de Yaden (2017).	522 adultos nos EUA	2. Medir as experiências autotranscendentes	2. Validade não divulgada. O Alfa de Cronbach para os 2 fatores foi 0,94	As características de autorrealização foram associadas a uma série de indicadores de bem-estar, incluindo maior satisfação com a vida, autoaceitação, relações positivas, crescimento pessoal, autonomia, propósito na vida e experiências transcendentais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No quadro 37 são apresentados 2 instrumentos elaborados para medir ou avaliar as necessidades estéticas e cognitivas de clientes em Taiwan e Reino Unido.

Quadro 38 - Instrumentos construídos para medir as necessidades cognitivas e estéticas

Aut.	Instrumento/ Características	Amostra/ País	Objetivo do instrumento	Validade Confiabi- lidade	Resultados do estudo
Chiu e Lin (2004)	<i>Service quality based Needs</i> (SQ-NEED), com 33 itens, em escala Likert de 7 pontos	819 clientes em Taiwan	Medir as 7 necessidades para qualidade do serviço (fisiológica, segurança, social, estima, autorrealização, cognitivo e estética).	A validade foi real. Foram realizadas validade de construto/critério. O Alfa de Cronbach total foi de 0,89	O SQ-NEED tem uma base teórica sólida, como possui boa confiabilidade e validade. Obteve maior destaque para serviços dirigidos a pessoas e prestações e ações intangíveis.
Wills (2015)	Desenvolvimento próprio, com escala estilo Likert de 5 pontos	590 clientes no Reino Unido	Avaliar as 7 necessidades: estética; lazer; conhecer e compreender; Liberdade e escapismo; Transcendência; autoatualização; Pertencimento e conectividade.	O estudo não divulga informações sobre validade e confiabilidade do instrumento.	A metodologia serve para determinar as múltiplas maneiras pelas quais o bem-estar psicológico é influenciado como resultado de uma visita específica a um ambiente único e que pode ser replicado em diferentes locais ambientais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Quadro 38 é resumido um estudo que adaptou instrumento para avaliar a qualidade de vida no trabalho utilizando as 7 necessidades da Teoria de Maslow (1954).

Quadro 39 - Instrumento adaptado para avaliar necessidades estética e cognitiva

Autores	Instrumento/ Características	Amost. País	Objetivo Instrumento	Validade Confiabi- lidade	Resultados
Rastogi, Rang- nekar e Rastogi (2018)	Adaptação do: <i>The need-based Quality of Work Life (QWL)</i> de Sirgy <i>et al.</i> , (2001), com 16 itens, escala Likert de 7 pontos	380 empregados na Índia	Avaliar a qualidade de vida no trabalho baseado nas 7 necessidades (fisiológica, segurança, social, estima, autorrealização, cognitiva e estética).	Validade pela análise fatorial exploratória e confirmatória. O Alfa de Cronbach para foi 0,92	O modelo de 2 fatores confirmou a superioridade sobre o modelo de 7 fatores no contexto indiano. Houve redução de itens do original para o modelo indiano. O estudo validou e simplificou a medida de QWL que estimula o bem-estar.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Quadro 39, resume os estudos que aplicaram instrumentos que contemplam as estruturas hierárquicas de Maslow de 7 níveis, incluso necessidades de cognitiva e estética e 8 níveis com a necessidade, autotranscendência.

Quadro 40 – Aplicação da estrutura hierárquica de 7 ou 8 níveis nos instrumentos

Necessidades	Nº.	Autores	Periódico	Fator impacto (JCR-2019)	Citações GA 02/01/21
6 níveis (05 básicas + cognitiva)	2	Saeednia (2011)	Procedia - Social and Behavioral Sciences	-	23
		Saeednia e Nor (2013)	Procedia - Social and Behavioral Sciences	-	19
7 níveis (05 básicas + cognitiva e estética)	3	Chiu e Lin (2004)	Service Industries Journal	2,381	100
		Wills (2015)	Area	2,617	6
		Rastogi, Rangnekar e Rastogi (2018)	Industrial and Commercial Training	-	9
Autotranscendência	5	Hamel <i>et al.</i> , (2003)	Canadian Psychology	2,068	5
		Leak, DeNeve e Greteman (2007-2)	Research in the Social Scientific Study of Religion	-	23
		Regis e Porto (2011)	Revista da Escola de Enfermagem	0,798	33
		Otway e Carnelly (2013-2)	Self and Identity	1,797	39
		Kaufman (2018-2)	Journal of Humanistic Psychology	1,902	29
8 níveis	1	Bakar <i>et al.</i> , (2016)	Planning Malaysia	-	2
Total	11		Média	1,051	26,18

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.3.3 Instrumentos de Pesquisa com as Subnecessidades (Características e Experiências da autorrealização e autotranscendência)

Diversos modelos de escala para a identificação de características e experiências foram desenvolvidos, buscando identificar ou avaliar o impacto que estas subnecessidades apresentaram para a autorrealização, fundamentalmente, para autotranscendência, que são necessidades que, segundo Maslow (1964, 1968),

poucos indivíduos conseguem alcançar, como a religião, a espiritualidade, identificação com toda humanidade, estilo parental, experiência de pico e altruísmo.

O Quadro 40 apresenta os estudos de identificação com humanidade.

Quadro 41 - Instrumento utilizado para identificação com toda humanidade

Autores	Instrumento Características	Amostra/ País	Validade Confiabilidade	Resultados do Estudo
McFarland, e Brown (2008)	<i>Identification with All Humanity</i> (IWAH) de McFarland, e Hamer-Gutowska, (2006), composto de 9 itens e escala Likert de 7 pontos	367 estudantes universitários nos EUA.	Validade convergente e discriminante. Análise fatorial, resultou em um único fator. Possui consistência interna	Uns totais de 86% dos participantes sentiram que a pessoa mais completamente madura e moral que eles poderiam imaginar se identificaria mais fortemente com a humanidade do que eles pessoalmente relataram fazer.
Reysen, Hackett (2008)	<i>Identification with All Humanity</i> (IWAH) de McFarland, e Hamer-Gutowska, (2006), composto de 9 itens e escala Likert de 7 pontos	Estudo I 239 Estudo II 289 - estudantes universitários. Estudo III 358 Empregados nos EUA	Para validade, análises fatoriais com uma rotação oblíqua, indicaram 2 fatores. Os alfas Cronbach para os 2 fatores são 0,79 e 0,83.	Foram revisadas a estrutura fatorial e a validade da escala do IWAH. Embora a medida tenha sido proposta originalmente para conter um único fator, os resultados dos presentes estudos mostraram 2 fatores.
McFarland, Webb e Brown (2012)	<i>Identification with All Humanity</i> (IWAH), de McFarland e Hamer-Gutowska (2006), composto de 9 itens e escala Likert de 7 pontos	10 estudos: Vários públicos nos EUA.	Validade convergente e discriminante. Análise fatorial, resultou em um único fator. Possui consistência interna	Profissionais e fortes defensores de uma das principais organizações de direitos humanos e humanitária obtiveram pontuação elevada na IWAH, oferecendo validação de grupos conhecidos.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

O estudo de McFarland, Webb e Brown (2012), obteve visibilidade na área acadêmica, recebendo até 02/01/2021, 336 citações no G.A, ficando em segundo lugar no *ranking InOrdinatio*.

No Quadro 41, são descritas a subnecessidade religião ou religiosidade, partir de instrumentos construídos e adaptados para a área.

Quadro 42 - Instrumentos que foram construídos para medir a motivação para religião

Autores	Instrumento Característica	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade Confiabilidade	Resultados do Estudo
Burris e Tarpley (1998)	<i>Immanence Scale</i> , composta por 15 itens, com escala likert de 9 pontos	405 adultos nos EUA	Medir a orientação para a religião caracterizada pela motivação para transcender as fronteiras inter e intrapessoais.	Validade convergente, discriminante e preditiva. O Alfa de Cronbach foi 0,79 e o alfa da divisão ao meio foi de 0,59.	A escala demonstrou consistência interna e satisfatória confiabilidade teste e reteste, foi relacionada a medidas de orientação religiosa e evidenciou razoável validade de grupos conhecidos.
Brown e Cullen (2006)	<i>Motivation for Religious Behaviour Questionnaire</i> , com por 69 itens e escala Likert de 5 pontos	125 religiosos, diversos países: Inglaterra, EUA, Reino Unido, Escócia, Quaker, Romana e Pentecostal	Medir a motivação p/ comportamento religioso, através das 07 necessidades (fisiológica, segurança, amor/pertencimento, estima, autorrealização, cognitiva e estética)	Validade de conteúdo testada com grupos de especialistas. Os autores O instrumento possui confiabilidade Alfa Cronbach, no entanto, dados não divulgados	Não houve associação entre a teoria de Maslow e o instrumento, as 5 primeiras pontuações correspondem as 3 necessidades da hierarquia, embora não na mesma ordem. Amor surge no topo motivacional para visão religiosa

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Burris; Tarpley (1998) utilizam o instrumento como escala de imanência, que é uma dimensão da orientação religiosa que envolve motivação para transcender fronteiras, consciência e aceitação da experiência e ênfase no momento presente.

Brow; Cullen (2006) descrevem o desenvolvimento e trabalho de validação psicométrica inicial sobre o questionário motivação para o comportamento religioso. O instrumento iniciou com 130 afirmações divididas entre as 7 necessidades (5 necessidades básicas e 2 necessidades contemporâneas – cognitiva e estética).

Ainda no instrumento de Brow; Cullen (2006), exemplo de afirmação: “a necessidade de se sentir admirado e estimado, valorizado/respeitado pelos outros é uma necessidade humana básica”, responder em escala tipo Likert de 5 pontos” (BROWN; CULLEN, 2006, p. 104). Após várias fases de validação de conteúdo, validade social, teste e reteste, com eliminação de itens o instrumento final ficou composto de 69 itens, percebendo aplicabilidade na prática.

O Quadro 42 relata 5 estudos que aplicaram instrumentos para capturar ou medir as necessidades religiosas e espirituais.

Quadro 43 - Instrumentos que foram utilizados para medir a religiosidade e espiritualidade

Autores	Instrumento Característica	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade Confiabilidade	Resultados do Estudo
Yocum (2014)	USES 2009, composto por 46 itens.	139 estudantes universitário nos EUA	Capturar preferências religiosas e necessidades espirituais	Validade não divulgada. O Alfa de Cronbach foi 0,84.	Pesquisados acreditam que a espiritualidade os ajudou a desenvolver um senso de moralidade mais aguçado e responsáveis no que diz respeito à frequência às aulas, ao estudar e enviar atribuições.
Zakaria e Malek (2014)	Escala hierarquia de necessidades de Rosbi, Sanep (2010), com 30 itens e Likert de 7 pontos	270 destinatários na Malásia	Medir religião, autorrealização, eu físico e segurança, conhecimento social, família e autoestima, riqueza e fisiologia.	Validade nos 3 formatos: construtos, convergentes e discriminantes. Confiabilidade maior que 0,7.	A distribuição Zamak não deve se limitar à necessidade monetária, visar também a religiosidade, promoção, socialização, treinamento e vida edificante.
Joelle e Coelho (2017)	<i>Emotional balance and inner peace (EBIP)</i> , dimensão com 6 itens, escala Likert de 5 pontos.	273 empregados individuais em Portugal	Avaliar a necessidade espiritual	Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias e validade de construto. O Alfa de Cronbach total de 0,941	Constatou-se que a nova dimensão influencia a desenvoltura no trabalho e o comprometimento afetivo. A desenvoltura do trabalho parece ser um mediador melhor na relação entre espiritualidade e desempenho individual.
Joelle e Coelho (2019)	<i>Emotional balance and inner peace (EBIP)</i> , dimensão com 6 itens, escala Likert de 5 pontos.	273 empregados individuais pela internet em Portugal.	Avaliar a necessidade espiritual	Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias e validade de construto. O Alfa Cronbach de 0,941	Os resultados mostram o impacto da espiritualidade na produtividade individual e que pode ser aumentada utilizando o EBIP.
Taylor (2020)	<i>Spiritual Intelligence Self-Report Inventory, de (King, 2008; King & DeCicco, 2009)</i>	16 adultos nos EUA	Medir aspectos da "inteligência espiritual", como Consciência Transcendental e Consciente Expansão de estado.	Validade não divulgada. O Alfa de Cronbach total foi de 0,92.	Considerando as tradições espirituais, o luto aparentemente levou os participantes para atingir pelo menos em algum grau, estado ideal de funcionamento superior.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Quadro 43 descreve um instrumento construído para identificar experiência de pico, listada como experiência ou subnessidades de Maslow (1964, 1968).

Quadro 44 - Instrumento construído para medir experiência de pico

Autores	Instrumento Característica	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade Confiabilidade	Resultados do Estudo
Ellis et al., (2019)	<i>Measurement of a deep structured experience</i> , dividido em 6 fatores.	16 estudantes universitários entre (18 e 25 anos) em Nova Zelândia e Austrália	Medir experiências binárias profundas	Possui validade. O Alfa de Cronbach variou entre 0,91 e 0,95	A abordagem gráfica é consistente com uma conceituação binária. Os dados apoiam a validade dessa abordagem binária.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para Ellis et al., (2019) o instrumento *Measurement of a deep structured experience*, foi desenvolvido para medir experiências estruturadas profundas com base na conceitualização de experiências sendo binárias: presentes ou ausentes em um determinado momento, em vez de contínuas. Os dados apresentados no estudo apoiam a validade dessa abordagem binária.

Além de avaliar as experiências de pico, alguns instrumentos de pesquisa buscaram compreender também o nível destas para os indivíduos e quais foram as suas consequências. O Quadro 44 a seguir elenca 6 instrumentos.

Quadro 45 - Instrumentos aplicados para medir a experiência

Autores	Instrumento Característica	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade Confiabilidade	Resultados do Estudo
Lanier et al. (1996)	<i>Experince Questionnaire</i> de Privette (1984)	30 adultos nos EUA.	Permitir a autoseleção de experiência de pico.	Validade de estrutura e conteúdo. O Alfa de Cronbach total foi de 0,70	De 8 fatores, 4 foram endossados: significado, realização, espiritualidade/ foco total. Amostra caracterizou suas experiências de pico como pontos significativos ou decisivos em suas vidas.

Quadro 44 - Instrumentos aplicados para medir a experiência

Autores	Instrumento Característica	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade Confiabilidade	Resultados do Estudo
Christopher <i>et al.</i> (2002)	<i>Peak Scale (PS)</i> de Mathes <i>et al.</i> (1982)	112 adultos entre 18 e 48 anos nos EUA.	Medir experiências de pico	Possui validade do instrumento original e correlações com outros instrumentos.	A idade correlacionou-se positivamente com as pontuações no PS para mulher mas não para os homens.
Lowis (2003)	<i>Personal Experiences Questionnaire (PEQ)</i>	364 empregados de uma universidade na Inglaterra	Avaliar experiências de Pico	Não foram divulgados dados de validade e confiabilidade.	Os homens relataram ter mais experiências de pico do que as mulheres. Cerca de 85% dos entrevistados admitiram ter tido pelo menos um ou vários desses eventos.
Hoffman, Kaneshiro e Compton (2012)	<i>Midlife Peak-Experiences</i> adaptação de (Hoffman, 2003), com 3 itens, 1 em escala Likert de 5 pontos	153 adultos entre 40 e 65 anos nos EUA	Descrever uma experiência alegre e seu impacto em sua perspectiva de vida	Não foram divulgados dados de validade e confiabilidade do instrumento.	Picos envolvendo alegria interpessoal foram relatados significativamente com mais frequência, mais do que todas as outras categorias combinadas.
Cummins e Lyke (2013)	<i>Aussergewöhnliche Psychisch Zustände (APZ)</i> de Dittrich (1998), com 72 itens	101 usuários nos EUA.	Avaliar se a ocorrência de experiência de pico	O instrumento possui validade e confiabilidade, no entanto, os dados não foram divulgados nesse estudo.	47% dos usuários de psilocibina relataram que sua experiência de pico ocorreu durante o uso da droga. Esse grupo demonstrou mais medo de dissolução do ego do que qualquer dos grupos.
Hoffman <i>et al.</i> , (2020a)	<i>Measure of Peak-Experiences</i> adaptação de (Hoffman, 2012), versão Chinesa, com 3 partes, 2 itens em escala Likert de 5 pontos	183 estudantes universitários na China.	Descrever experiência alegre envolvendo o turismo	Não foram divulgados dados de validade e confiabilidade do instrumento.	A categoria que obteve maior resposta foi "Picos envolvendo a natureza". Em segundo lugar, um agrupamento envolvendo alegria interpessoal, serenidade e crescimento pessoal.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O instrumento *Experince Questionnaire* de Privette (1984) composto por perguntas como: Você descreveria um incidente em sua vida caracterizado por maior felicidade, usando esta página e o verso?. Me diga o que aconteceu e sua experiência interior? (LANIER *et al.*, 1996) É seguido por 42 afirmações em formato Likert de 5 pontos.

Nota-se, pelo Quadro 43, que o instrumento *Peak Scale (PS)* de Mathes *et al.*, (1982), utilizou questionários com 70 itens de verdadeiro ou falso, metade dos quais são pontuados na afirmativa e a outra metade na negativa. Este instrumento foi elaborado utilizando publicações de Maslow, utilizando expressões como "tive uma experiência que me deixou extremamente feliz e, pelo menos temporariamente, deu um novo sentido à minha vida" e "nunca tive uma experiência que me deixasse extremamente feliz e, pelo menos temporariamente, ajudou-me a aceitar totalmente o mundo" (CHRISTOPHER *et al.*, 2002, p.40).

O questionário de pico elaborado por Hoffman *et al.*, (2003), utilizado no estudo de Hoffman *et al.*, (2012) com o intuito de examinar retrospectivamente as primeiras experiências de pico, foi adaptado para adultos entre 40 e 65 anos. O instrumento possuía instruções semelhantes de Maslow (1964) para os estudantes universitários, utilizando questionários tipo "pense na experiência mais maravilhosa ou alegre de sua vida até os 14 anos de idade. Descreva essa experiência e como você se sentiu. Posteriormente, isso afetou sua vida? Se sim, como?"(HOFFMAN *et al.*, 2012).

Maioria dos instrumentos que descrevem experiências de pico são diferentes dos demais que visam medir a satisfação das necessidades utilizando entre 20 a 70 itens em escala Likert que variam de 4 a 10 pontos. Os instrumentos aplicados para capturar as descrições desses momentos únicos são normalmente de 1 a 3 questões, uma ou duas abertas e outras fechadas, considerados instrumentos simples, de baixa complexidade.

Além destes, teve-se ainda outras esferas da autorrealização e autotranscendência como o conhecimento e fraternidade parental descrita nos estudos de Maslow (1954, 1964) direcionada as influências das ações paternas no comportamento humano e na satisfação das necessidades humanas. O Quadro 45 apresenta 2 instrumentos aplicados para essa subnecessidade.

Quadro 46 - Instrumento utilizado para pesquisa sobre estilo parental

Autores	Instrumento Característica	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade Confiabilidade	Resultados do Estudo
Bolen <i>et al.</i> (2002)	<i>Needs-Based Assessment of Parental (Guardian) Support (NAPS-C e G)</i> , 26 itens e 22 itens.	183 tutores de crianças nos EUA	Medir conforto do responsável, informações da criança e características do abuso.	A validade foi efetiva pelo teste de <i>Kaiser-Meyer-Olson (KMO)</i> , 0,912. O (α) para este modelo original foi de 0,94	O NAPS foi dividido em duas partes. A primeira avalia o conforto e a segunda parte dos Guardiões (NAPS-G) visa capturar as percepções sobre recursos disponíveis, seguro e apoio.
Fergeus <i>et al.</i> (2019)	CUES-C instrumento de Lelliott, <i>et al.</i> , (2003) Teoria adaptada por Kenrick <i>et al.</i> (2010)	68 adultos cuidadores de crianças na Austrália	Avaliar necessidades da proposta de Kenrick e colegas (2010) incluindo a necessidade parental	Os autores afirmam que possui validade e confiabilidade, no entanto, os dados não foram divulgados	Conclusão de que a paternidade pode interferir na capacidade de atender às necessidades humanas e assim tem implicações significativas para a forma de cuidados parentais intensivos praticados por adotivos e cuidadores de parentesco.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O corpus da pesquisa é composto de um estudo que identificou o sentimento de receber altruísmo descrito no Quadro 46.

Quadro 47 - Instrumento utilizado para pesquisa sobre altruísmo

Autores	Instrumento Característica	Amostra/ País	Objetivo Instrumento	Validade Confiabilidade	Resultados do Estudo
Hoffman <i>et al.</i> , (2020b)	<i>Altruistic experience</i> adaptado de Hoffman <i>et al.</i> (2014), em 3 partes, 2 itens com escala Likert de 5 e 10 pontos.	148 adultos na Venezuela.	Descrever experiência de recebimento de altruísmo inesperado e avaliar seu impacto de vida.	Não foram divulgados dados de validade e confiabilidade do instrumento.	64,2% relatou uma experiência altruísta inesperada. Destes, quase 75% relataram que a experiência mudou sua visão de vida pelo menos "fortemente"

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Hoffman *et al.*, (2020b) questionaram os entrevistados sobre as experiências em que alguém inesperadamente agiu de forma altruísta em relação a ele. Em seguida, pede descrição dessa experiência, incluindo sua idade, quando ocorreu, gênero do praticante, relação entre praticante e recebedor (entrevistado), e se o praticante era mais jovem ou mais velho que o recebedor.

Na sequência pede para o entrevistado avaliar numa escala de 1 (nada) a 5 (realmente) quanto a experiência afetou ou mudou sua visão ou atitude em relação à vida. A terceira parte do instrumento pede ao entrevistado que avalie de 1 a 10, o grau em que a experiência aumentou: otimismo, confiança nas relações sociais, apreço pela vida, sentimento de gratidão, autoestima, sentimento de ser valorizado pelos outros, empatia pelos outros, motivação para ajudar outras pessoas, energia e entusiasmo em geral e fé religiosa.

Estes foram os instrumentos científicos que contribuíram para um entendimento geral das características, experiências ou subnecessidades, atribuídas aos indivíduos autorrealizados e/ou autotranscendidos.

O Quadro 47 sintetiza os estudos que apresentaram como objeto de pesquisa instrumentos que mediram ou identificaram características e experiências (subnecessidades) dos indivíduos autorrealizados e autotranscendidos, periódicos de publicação, fator de impacto e número de citações no GA.

Quadro 48 – Características e experiências dos indivíduos autorrealizados e autotranscendidos

Tema	Nº.	Autores	Periódico	Fator impacto (JCR-2019)	Citações GA 02/01/21
Identificação com toda humanidade	3	McFarland, Webb e Brown (2012);	Journal of Personality and Social Psychology	6,335	336
		Reysen e Hackett (2008);	Current Psychology	2,051	16
		McFarland e Brown (2008);	Psicología Política	-	37
Religião	3	Brown e Cullen (2006);	Mental Health, Religion and Culture	-	57
		Burris e Tarpley (1998);	Journal of Research in Personality	2,767	62
		Zakaria e Malek (2014);	Journal Pengurusan	-	23
Religião e Espiritualidade	1	Yocum (2014);	Religion & Education	-	13

Quadro 47 – Características e experiências dos indivíduos autorrealizados e autotranscendidos

Tema	Nº.	Autores	Periódico	Fator impacto (JCR-2019)	Citações GA 02/01/21
Espiritualidade	3	Taylor (2020);	The Humanistic Psychologist	-	1
		Joelle e Coelho (2017);	The International Journal of Human Resource Management	-	23
		Joelle e Coelho (2019);	Management Decision	2,723	3
Experiência de Pico	7	Lanier <i>et al.</i> , (1996)	Journal of Social Behavior and Personality	0,676	43
		Christopher <i>et al.</i> , (2002)	The Journal of Individual Psychology	-	27
		Lewis (2003)	Korean Journal of Thinking & Problem Solving	-	9
		Hoffman <i>et al.</i> , (2012)	Journal of Humanistic Psychology	1,902	30
		Cummins e Lyke (2013)	Journal of Psychoactive Drugs	1,859	8
		Ellis <i>et al.</i> , (2019)	Annals of Leisure Research	-	12
		Hoffman <i>et al.</i> , (2020a)	Journal of Humanistic Psychology	1,902	0
Estilo parental	2	Bolen <i>et al.</i> , (2002)	Child Abuse & Neglect	2,569	23
		Fergeus <i>et al.</i> , (2019)	Adoption and Fostering	0	2
Altruísmo	1	Hoffman <i>et al.</i> , (2020b)	Journal of Humanistic Psychology	1,902	4
Total	20	Média		1,2343	36,45

Fontes: Dados da pesquisa (2021).

4.3.4 Síntese dos resultados

O Quadro 48 apresenta a síntese do embasamento teórico que os 138 estudos utilizaram na construção, adaptação ou replicação dos instrumentos de pesquisas analisados.

A abrangência teórica dividiu-se no artigo original da Teoria da Motivação Humana (1943), atualização da Teoria nas 3 edições do livro Motivação e Personalidade (1954, 1970, 1987), Psicologia do Ser (1968), Segurança e Insegurança (1945) e Religião, Valores e Experiência (1962-1964-1970).

Quadro 49 – Síntese das bases teóricas do corpus da pesquisa

Uma a Cinco necessidades básicas e Adaptações		
Teoria da Motivação Humana (1943)	38	Al Omoush (2019); Alam <i>et al.</i> (2020); Azzi e Bardagi (2009); Bulut, Hisar e Demir (2010); Cao <i>et al.</i> (2013); Cebara <i>et al.</i> (2020); Chang, Chong e Ng (2020); Cortes, Hunt e Mchale (2014); Dias <i>et al.</i> (2017); Ergin e Karatas (2018); Evans <i>et al.</i> (2017); Gaki, Kontodimopoulos e Niakas (2013); Gobin <i>et al.</i> (2012); Huus <i>et al.</i> (2015); Kontodimopoulos, Paleologou e Niakas (2009); Leppert, Majkowicz e Ahmedzai (2012); Li <i>et al.</i> (2016); Majercsik (2005); Mokoka (2011); Montag <i>et al.</i> (2020); Mousavi e Gargahi (2013); Ojha e Pramanick (2009); Pearce (1991); Pettijohn II e Pettijohn (1996); Raczka, Theodore e Williams (2018); Rasheed <i>et al.</i> (2020); Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016); Raus, Haita e Lazar (2012); Sen, Sen e Tewary (2012); Sharifi <i>et al.</i> (2019); Shibahara, Mori e Sato (2017); Shoura e Sigh (1999); Van Lenthe, Jansen e kamphuis (2015); Vargas-Hernandez e Arreola-Enriquez (2017); Wang <i>et al.</i> (2016); Wu <i>et al.</i> (2020); Zedini (2016) e Zhu <i>et al.</i> (2017).
Teoria (1943) e Motivação (1954)	10	Baghini e Rahmati (2013); Beitel <i>et al.</i> (2014-1); Beitel <i>et al.</i> (2014-2); Cavalcanti <i>et al.</i> (2019); Ivztan <i>et al.</i> (2013b); Oleson (2004); Taormina e Gao (2013); Tsai, Hsu e Lee (2016) e Winston, Maher e Easvaradoss (2017-1) e Winston, Maher e Easvaradoss (2017-2).
Motivação e Personalidade (1954)	23	Al-Aufi e Al-Kalbani (2014); Amani e Shabahang (2017); Bavinck e Monnereau (2007); Brenan e Piechowski (1991); Collis, Lanhan e Sigford (2000); D'Souza, Adams e Fuss (2015); Huang, Chen e Cheng (2017); Ivztan <i>et al.</i> (2013a); Kamalanabhan, Uma e Vasanthi (1999); Laitinen (1992); Lazárkova e Mackova (2015); Lecler <i>et al.</i> (1999); Lester (1990); Lester (2013); Sahoo, Mitra e Mahanti (2014); Setiawati, Silvianita e Gumilar (2019); Shih <i>et al.</i> (2019); Sumerlin (1997); Tambunan (2016); Thielke, Harniss e Thompson (2012); Dominguez e Carton (1997); Zhou <i>et al.</i> (2019) e Kaufman (2018-2).
Motivação e Personalidade (1954 e 1970)	8	Crandall <i>et al.</i> (2019); Sumerlin (1995); Sumerlin e Bundrick (1996); Sumerlin e Bundrick (1998) e Wicker <i>et al.</i> (1993); Yahaya <i>et al.</i> (2011); Otway e Carnelly (2013-1) e Otway e Carnelly (2013-2).
Motivação e Personalidade (1970)	9	Acto e Valathum (2000); Eyyam, Menevis e Dogruer (2012); Garcia-Aurrecochea, Rodriguez-Kuri e Alcaráz (2008); Giltinan (1990); Kim e Hur (2019); Leidy (1994); Leng <i>et al.</i> (2020); Runco, Ebersole e Mraz (1991) e Zavei e Jusan (2017).
Motivação e Personalidade (1987)	3	Oosthuizen (2008); Pronina (1987) e Tambunan, Hamnied e Sundayano (2018).
Psicologia do Ser (1968)	18	Afroz e Miltra (2005); Bayoumi (2012); Body-Wilson, Walkey e McClure (2002); Cassar e Baldacchino (2012a); Cassar e Baldacchino (2012b); Kishi, Sugiura e Kinoshita (2012); Liu <i>et al.</i> (2019); Medcalf, Hoffman e Boatwright (2013); Rissi, Machado e Figueiredo (2005); Ruchiwit (2013); Spear (2006); Timmerman e Acto (2001); Toner e Morris (1992); Wamocho, Karugu e Nwoye (2008); Zuluaga (2000); Zysberg e Berry (2005); Leak, DeNeve e Greteman (2007-1) e Leak, DeNeve e Greteman (2007-3).
Segurança-Insegurança (1945)	5	Alnawasreh (2016); Hu, Zheng e Ge (2014); Li <i>et al.</i> (2017); Namani e Bagherian (2019); Senejani, Dast e Farhangi (2016).
Seis ou Sete necessidades de Maslow		
Motivação e Personalidade (1954)	4	Chiu e Lin (2004); Rastogi, Rangnekar e Ratogi (2018); Saeednia (2011) e Saeednia e Nor (2013)
Oito ou Oitava (autotranscendência) Necessidades de Maslow		
Teoria (1943) e Motivação (1954, 1970)	2	Regis e Porto (2011) e Otway e Carnelly (2013-2);
Psicologia do Ser (1968)	5	Bakar <i>et al.</i> (2016); Hamel <i>et al.</i> (2003); Leak, DeNeve e Greteman (2007-2), Willis (2015) e Kaufman (2018-2).

Quadro 48 – Síntese das bases teóricas do corpus da pesquisa

Características, experiências ou subnecessidades de Maslow		
Teoria da Motivação Humana (1943)	1	Fergeus <i>et al.</i> (2019)
Motivação e Personalidade (1954)	5	McFarland e Brown (2008); McFarland, Webb e Brown (2012); Reysen e Hackett (2008); Lanier <i>et al.</i> (1996) e Brown e Cullen (2006).
Motivação e Personalidade (1970 e 1987)	3	Taylor (2020); Zakaria e Malek (2014) e Bolen <i>et al.</i> (2002).
Psicologia do Ser (1968)	1	Christopher <i>et al.</i> (2002).
Religião, Val. e Experiência (1962-1964-1970)	10	Burris e Tarpley (1998); Cummins e Lyke (2013); Ellis <i>et al.</i> (2019); Hoffman <i>et al.</i> (2012); Hoffman <i>et al.</i> (2020a); Hoffman <i>et al.</i> (2020b); Joelle e Coelho (2017); Joelle e Coelho (2019); Lowis (2003) e Yocum (2014).
Total	145	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Quadro 49 apresenta de forma didática os estudos e quais teorias complementares foram utilizadas em associação a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow.

Quadro 50 – Teorias complementares utilizadas na construção ou aplicação de instrumentos

Estudos	Agrupamento	Teoria
Dias <i>et al.</i> , (2017); Zedini (2016); Tambunan, Hamnied e Sundayano (2018); Gaki, Kontodimopoulos e Niakas (2013) e Kontodimopoulos, Paleologou e Niakas (2009)	5	Teoria de Herzberg (1959)
McFarland, Webb e Brown (2012); McFarland e Brown (2008) e Reysen e Hackett (2008)	3	Adler (1927)
Beitel <i>et al.</i> , (2014) e Runco, Ebersole e Mraz (1991)	2	Rogers (1963)
Brennan e Piechowski (1991)	1	Dabrowski (1970)
Dominguez e Carton (1997)	1	Diana Baurind's (1971)
Zakaria e Malek (2014)	1	Maqasid Syariah
Leppert, Majkowicz, Ahmedzai (2012)	1	Murray (1986)
Laitinen (1992)	1	Aldefer (1972)
Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016);	1	Deci e Ryan (1985)
Hamel <i>et al.</i> , (2003)	1	Assagiol (1991) e Durckheim (1992)
Sumerlin (1995)	1	Sullivan (1953)
Fergeus <i>et al.</i> , (2019)	1	Kenrick <i>et al.</i> (2010)
Total	19	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em seguida, o Quadro 50, apresenta-se um quadro que associa os estudos pesquisados e seus respectivos autores, aos temas abordados, a fim de levantar a frequência com que alguns temas têm sido abordados, bem como quais dessas temáticas de relevância social tem sido, mais vinculadas a Teoria de Maslow.

Quadro 51 - Relação de temas relevantes relacionados a Teoria de Maslow

Categoria	No.	Tema relevante	Autores
Satisfação com a vida	7	Satisfação com a vida; Significado na Vida e Perfil de estilo de vida.	Acton e Malathum (2000); Taormina e Gao (2013); Rasskazova, Ivanova e Sheldon; Cavalcanti <i>et al.</i> , (2019); Winston, Maher e Easvaradoss (2017), Ivtzan <i>et al.</i> , (2013b) e Kaufman (2018).
Social	7	Interesse social; Desagilidade social; Dominação social, Status Social Subjetivo; Apoio-Social; Evitação Social e Preocupações sociais.	Christopher <i>et al.</i> , (2002); McFarland, Webb e Brown (2012); Leng <i>et al.</i> , (2020); Spear (2006) Hu, Zheng e Ge (2014) e Bavinck e Monnereau (2007).
Personalidade	6	Cinco traços de personalidade; Personalidade da Neurociência Afetiva e Personalidade.	Kaufman (2018), Montag <i>et al.</i> , (2020), Lester (1990); Leng et al (2020) e Yahaya <i>et al.</i> (2011).
Saúde	5	Estado de saúde; Saúde Subjetiva; Saúde Mental e Promotor da saúde.	Kim e Hur (2019); Sumerlin (1995); Sumerlin e Bundrick (1996); Amani e Shabahang (2017); Acton e malalthum (2000).
Atitudes no trabalho	5	Modelos de trabalho; Design de Trabalho; Atitudes dos trabalhadores e Engajamento no Trabalho.	Zysberg e Berry (2004); Spear (2006), Joelle e Coelho (2017) e Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016).
Depressão	5	Depressão e Ansiedade; Depressão de Beck; Depressão para Crianças e Solidão/Depressão.	Cortes, Hunt e McHale (2014); Garcia-Aurrecoechea e Rodriguez-Kuri e Alcaráz (2008); Sumerlin (1995) e Sumerlin e Bundrick (1996).
Alimentar	4	Suporte alimentar; Registro alimentar; Emoção alimentar; Escolha alimentar.	Toner e Morris (1992); Timmerman e Acto (2001) e Van Lenthe, Jansen e Kamphuis (2015).
Valores	3	Valores tradicionais; Retrato de Valores e Valores e Estilos de Vida.	Taormina e Gao (2013); Pronina (2018) e Winston, Maher e Easvaradoss (2017).
Locus de controle	3	Locus de Controle (LC).	Bulut, Hisar e Demir (2010); Burris e Tarpley (1998) e Crandall <i>et al.</i> , (2020).
Dinheiro	3	Atitude em relação ao dinheiro e Dificuldade financeira.	Kim e Hur (2019); Amani e Shabahang (2017) e Oleson (2004).
Competência/ produtividade	3	Competência docente, Crescimento Pessoal e Produtividade Individual.	Tambunan, Hamnied e Sundayano (2018); Joelle e Coelho (2017), Joelle e Coelho (2019) e Ivtzan <i>et al.</i> , (2013b).
Bem-estar	3	Escala de bem-estar; Bem-estar Psicológico e Bem-estar/ambiente externo.	Spear (2006); Namani e Kakhki (2019) e Ruchiwit (2013).

Quadro 50 - Relação de temas relevantes relacionados a Teoria de Maslow

Categoria	No.	Tema relevante	Autores
Uso de drogas	2	Multifatorial de risco e proteção do uso de drogas e Gravidade do uso de drogas.	García-Aurrecochea, Rodríguez-Kuri Alcaráz (2008)
Religião	2	Envolvimento religioso e Motivação para comportamento religioso.	Brown e Cullen (2006) e Ivztan <i>et al.</i> , (2013b).
Necessidades	2	Medida equilibrada de necessidade e Balanceada de Necessidades.	Kaufman (2018)
Liderança e comportamento	2	Comportamento Organizacional, Liderança percebida e Liderança ideal.	Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016) e Raus, Haita e Lazar (2012).
Atenção plena	2	Consciência Atenção Plena e Habilidade Atenção Plena.	Beitel <i>et al.</i> , (2014).
Espiritual	2	Transcendência espiritual e Vigilância Secular/espiritual.	Ivtzan <i>et al.</i> , (2013b) e Taylor (2020).
Internet	2	Comportamento de uso da internet e Dependência da internet.	Huang, Chen e Cheng (2017).
Diversos	32	Traços positivos e negativos; Teste criatividade; Síndromes; Respostas desejáveis; Questões definidoras; Preocupações; Otimismo; Moral; Maquiavelismo; Intrínseca e extrínseca; Interesses humanos; Felicidade; Ambiente Familiar; Esperança; Maturidade Emocional; Direitos da Criança; Curiosidade; Adaptação Conjugal; Autoritarismo; Autoeficácia; Autocuidado; Autocompaixão; Apoio Emocional; Estilos de Apego; Ambiguidade; Ambivalência afetiva; Agressão, Absorção e Estilo parental.	Li <i>et al.</i> (2017); Huang, Chen e Cheng (2017); Spear (2006); Senejani, Dast e Farhangi (2016); Taormina e Gao (2013); Namani e Bagherian (2019); Acton e Malalthumb (2000); Amani e Shabahang (2017); Hu, Zheng e Ge (2014); McFarland, Webb e Brown (2012); Kaufman (2018); Huus <i>et al.</i> (2015); Sumerlin (1997); Kim e Hur (2019); Bavinck e Monnereau (2007); Burris e Tarpley (1998); Eyyam, Menevis e Dogruer (2012); Winston, Maher e Easvaradoss (2017); Christopher <i>et al.</i> (2002); Body-Wilson, Walkey e McClure (2002); Runco, Ebersolee Mraz (1991) e Dominguez e Carton (1997).
Total	99		

Fontes: Dados da pesquisa (2021).

5 DISCUSSÃO

5.1 CORPUS DA PESQUISA

Esse estudo teve como objetivo analisar a abrangência teórica dos instrumentos utilizados em pesquisas baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, desenvolvidos no período de 1990 a 2020. Para a consecução do objetivo realizou-se busca em 8 bases de dados de artigos científicos, resultando em um portfólio de 138 artigos com uso de 145 instrumentos, sendo 109 instrumentos diferentes e 36 replicações.

A base de pesquisa *Scopus* foi a que retornou a maior quantidade de artigos 111 (80,4%); na sequência as bases *PsyInfo* (APA) e *Web of Science* com 13 (9,4%) e 8 (5,8%), respectivamente. As 3 bases totalizaram 95,6% do portfólio. A base com maior aproveitamento foi a *PsyInfo* (73%), essa base foi mais assertiva, proporcionalmente gerou maior número de estudos alinhados com o tema. A busca localizou 147 artigos sendo destes 108 alinhados com o tema. Após cruzamento com os artigos selecionados pelas outras bases de dados restaram como objetos de estudos 13 artigos.

O corpus da pesquisa foi classificado pela *Methodi Ordinatio* com objetivo de analisar a relevância científica dos artigos. O artigo com maior pontuação foi Taormina e Gao (2013) recebeu 355 citações no GA até 02/01/21. No estudo os pesquisadores desenvolveram instrumento de pesquisa baseado na Teoria das Necessidades de Maslow e relacionaram os resultados com mais 4 instrumentos que mediram temas relevantes a vida cotidiana, sendo apoio emocional familiar, ansiedade/preocupação, satisfação com a vida e valores tradicionais. São temáticas debatidas no dia a dia de grande relevância humana. A diversidade de temas apresentados e discutidos no estudo deu a Taormina e Gao (2013) visibilidade e a quantidade de citações para atingir o 1º lugar no *ranking*. Entre os 10 artigos com maior pontuação apenas 1 é da década de 1990, Zyberg e Berry (1994) que obteve 164 citações no GA até 02/01/21 e atingiu a 8ª posição no ranking.

Em relação aos anos das publicações, os primeiros 21 anos do período delimitado, de 1990 a 2010, não foram expressivos em relação a quantidade de publicações 47 (34,1%) em média 2,23 estudos por ano. Nos últimos 10 anos do

período delimitado (2011 a 2020) foram identificadas 91 publicações relevantes (65,9%), em média 9,1 estudos por ano, aumento de 4 vezes a média de estudos por ano. Consta-se, assim, que houve maior concentração de publicações com aplicação empírica da Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, na última década, refletindo o maior interesse dos pesquisadores com o modelo teórico.

Uma possibilidade do crescimento no número das publicações geradas a partir de 2011 gira em torno das grandes transformações do mercado empresarial nos últimos dez anos, tanto tecnológico quanto humano. Segundo Santos (2019) as transformações impulsionadas pelas novas tecnologias digitais e inovações tem proporcionado uma série de desafios empresariais, e a Gestão de Pessoas, é um dos pilares dessa.

Neste entendimento, como o advento institucional da internet, a sociedade passou a utilizar seus recursos na busca do conhecimento, tanto técnico como científico. Com a busca, passou-se a identificar ferramentas que contribuam com o conhecimento e análise do comportamento humano, facilitando a gestão de pessoas. Na última década, a inovação digital possibilitou uma melhora na qualidade de vida da humanidade, tornando-se fundamental em instituições e pesquisas, tendo em vista que, os processos massivos das primeiras revoluções industriais não retratam mais os fundamentos contemporâneos (HUATENG, 2019). Uma das consequências de maior impacto trata-se do aumento das pesquisas dentro da área acadêmica.

Os EUA é o maior produtor científico do globo. No presente estudo, a maior quantidade de artigos 40 (29,0%) são provenientes dos EUA. Em segundo lugar aparece a China 13 (9,4%). De acordo com o Banco Mundial (2019), EUA e China são as maiores potências econômicas do mundo.

Os EUA se sobressai nas pesquisas, principalmente, pelo aporte financeiro destinado às pesquisas acadêmicas, de modo geral. Os recursos para o incentivo acadêmico representam 6,8% do PIB (SCIMAGO, 2020). Além disso, conta também com um grande incentivo às produções científicas através de colaboração, financiamentos públicos, parcerias internacionais, ciências abertas e publicações em pares (SCIMAGO, 2020).

A China é a segunda colocada no *ranking* da Scimago (2020) em produções científicas. Historicamente, segundo o órgão, é um país com investimento em educação, desde os anos bases, retendo um percentual de 4,3% de seu PIB para

educação. Em 2017, aumentou o incentivo em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para 12,3%, que alcançaram cerca de US\$ 254 bilhões.

A distribuição geográfica mostra a amplitude e universalidade da Teoria de Maslow, os estudos foram publicados em 41 países diferentes. A diversidade também acontece nos campos de aplicação dos instrumentos analisados que, principalmente, englobam satisfação das necessidades pessoais, de pacientes, de clientes, empresarial, do trabalho, motivação, qualidade de vida e bem-estar/felicidade. A maior quantidade de estudos é na categoria satisfação das necessidades pessoais 83 (60%). Juntos, China e EUA somam 48,2% das pesquisas nessa categoria.

Os estudos sobre a Teoria de Maslow (1943, 1954, 1964, 1968, 1970, 1987) foram publicados em 113 periódicos diferentes. O periódico com maior publicação, 6 artigos localizados para compor o portfólio dessa pesquisa, foi *Journal of Social Behavior and Personality*, que publica artigos sobre todos os aspectos da psicologia social, da personalidade e do desenvolvimento, possui fator de impacto JCR-2019 de 0,676 e a métrica da Scopus CiteScore de 1,2.

O *Journal of Humanistic Psychology* (JHP), apresentou 5 publicações no total. O JHP fundado por Maslow e Sutich em 1961, apresenta publicações relacionadas a área da Psicologia Humanista, muitas delas fazem referência aos fundadores do jornal. JHP possui fator de impacto JCR-2019 de 1,902 e CiteScore de 2,3. O periódico *Psychologica Reports* contribui com cinco publicações. O escopo do journal são artigos no campo da psicologia geral, obteve o fator de impacto JCR-2019 de 1,535 e CiteScore 1,9.

Os periódicos que obtiveram mais de uma publicação cada, mostraram-se quanto à forma de acesso aos artigos como abertos, 3 (25,0%). O acesso aberto, disponibiliza as publicações no próprio site do periódico; os periódicos com acesso híbridos são 7 (58,37%), os jornais de acesso híbridos possuem artigos de acesso aberto, mediante pagamento das despesas de publicação pelos autores dos estudos, e outros estudos publicados em formato fechado; os periódicos que utilizam apenas o acesso fechado são 2 (16,7%) dos periódicos identificados. Entende-se que a quantidade de citações que os artigos recebem esteja relacionada à forma de acesso destes periódicos.

A relevância dos periódicos é medida nessa pesquisa por seu fator de impacto (JCR-2019). Dos 138 artigos, 71 (51,4%) foram publicados em periódicos com fator

de impacto. A média dos JCR's dos periódicos que publicaram os 71 estudos foi 1,886 com Desvio Padrão (1,06). Em oposição, constatou-se que quase a metade dos periódicos 67 (48,6%) não possuem fator de impacto (JCR-2019).

Outro índice de importante relevância na análise dos dados é o índice (h), pois quanto maior o índice, mais citado foi o autor. Nesse ponto, os resultados apresentam os autores Lester, Niakas, Kontodimopoulos e Ivtzan com os maiores índices dentro da amostra avaliada, com resultados de 53, 27, 24 e 17, respectivamente. São os autores com maior representatividade dentro das pesquisas que compõem o corpus da pesquisa do estudo.

Percebeu-se que os autores, com maior publicação no corpus da pesquisa foram Sumerlin, J.R (4 estudos) e 237 citações no GA até 02/01/21; Bundrick, C.M (3 estudos) com 104 citações no GA e Hoffman, E. (3 estudos), obteve 35 citações no GA e Lester D. (3 estudos) recebeu 236 citações no GA, estes autores apresentaram presença representativa nos trabalhos avaliados.

Os autores Ivtzan I e Gardner, H.E são os autores, deste corpus da pesquisa, que mais receberam citações no GA, 368, com a publicação de 2 artigos que não foram publicados em periódicos que possuem JCR. Taormina, R.J. e Gao, J.H obtiveram 355 citações no GA com apenas 1 artigo publicado em periódico com fator de impacto. Os autores McFarland, S.; Webb, M. e Brown, D, receberam 336 citações no GA, com a publicação de um artigo em periódico com fator de impacto.

A obra de Maslow mais citada nos estudos foi *Motivation and Personality* (1954, 1970 e 1987), que trata da revisão da Teoria da Hierarquia das Necessidades. Essa também é a mais citada no Google Acadêmico (na data de 02/01/2021) com 61.378 citações. A Teoria original de 1943 apresentava 36.825 citações (02/01/21). Além dessas, a referência mais citada foi de Nunnally J, Bernstein I (1994) com 126.866 citações no GA (02/01/2021), a obra traz padrões psicométricos para construção, validação e confiabilidade de instrumentos de pesquisa. Outras referências com maior representatividade possuem conexão com as teorias motivacionais de Herzberg *et al.* (1959), Rogers (1959), Aldefer (1969) e Adler (1954).

As referências mais utilizadas nos estudos pesquisados desta Tese foram as referências de Maslow (206 vezes). Os autores mais citados, na sequência foram: Shostrom (1964, 1974), que recebeu 39 citações envolvendo 4 obras diferentes, sendo as 2 principais: desenvolvimento do instrumento POI (1964) e a publicação do

manual do POI (1974). Sumerlin (1995, 1996, 1997, 1998) com 26 citações que contemplam 4 obras, e a principal referência do autor é a construção do instrumento para medir a necessidade de autorrealização. E Hoffman (2012, 2020a e 2020b) obteve 25 citações referente a 3 obras, o que tem focalização nas experiências de pico e o altruísmo, características das necessidades de autorrealização e autotranscendência.

Rogers (1961) recebeu 21 citações e Herzberg et al. (1956) recebeu 14 citações em artigos que formam o corpus da pesquisa, estes são autores de teorias motivacionais que mais embasaram estudos juntamente com a Teoria de Maslow (1943, 1954, 1970 e 1987).

As referências de Herzberg *et al.* (1959) foi citado 9 vezes no corpus da pesquisa. A Teoria Motivacional de Herzberg conhecida como a Teoria dos Dois Fatores foi utilizada como tema complementar na construção de 5 instrumentos desenvolvidos e aplicados. A base teórica divide os fatores em 2 grupos, intrínseco e extrínseco. Os fatores intrínsecos são denominados motivacionais que representam conteúdo do cargo e às tarefas, responsabilidade total pelo trabalho, objetivos relacionados ao trabalho e autoavaliação de desempenho. A presença desse fator gera motivação e a ausência não produz satisfação. O fator extrínseco chamado de higiênico contempla questões relacionadas as condições físicas do ambiente de trabalho, salário, benefícios sociais, políticas da organização e clima organizacional. A ausência desse fator desmotiva e a presença não traz motivação, gera satisfação no trabalho.

Foi possível categorizar os instrumentos nos clássicos que medem e avaliam as 5 necessidades básicas de Maslow (1943), outros instrumentos com a hierarquia das necessidades atualizada de Maslow (1954), contendo as necessidades cognitivas e estéticas. Estudos específicos que avaliaram a necessidade de autorrealização antes e depois da reinterpretção (MASLOW, 1943, 1954, 1968). Pesquisas que englobaram a hierarquia ampliada com a necessidade de autotranscendência de Maslow (1968) e instrumentos que mediram ou avaliaram as experiências e características chamadas subnecessidades da autorrealização e autotranscendência (MASLOW, 1964, 1968).

5.2 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Maslow não desenvolveu um instrumento para medir ou avaliar a Teoria das Necessidades Humanas completa, apenas construiu em 1945 instrumento para avaliar a segurança e insegurança. O não desenvolvimento foi motivo de críticas por parte de Alderfer (1969), Wahba e Bridweel (1976), Graham e Messner (1988), Sampaio (2009) e Lomas (2013), e dificultou a testagem da teoria. Essa lacuna foi, posteriormente preenchida por estudos que desenvolveram instrumentos variados. As primeiras informações foram medidas para avaliar a satisfação das necessidade no trabalho. Segundo Hesketh e Costa (1980, p.61), os instrumentos são de “Porter (1961), Schneider (1968), Huizinga (1970), Beer (1966) e Blai (1964). Desses, apenas o de Porter (1961) e o de Blai (1964) não se destinaram, especificamente, a testar a teoria de Maslow”.

O fato de Maslow não ter construído instrumento para sua Teoria pode ter sido benéfico do ponto de vista das intenções de pesquisa, incentivando muitos pesquisadores a buscarem essa construção, gerando grande diversidade de testes e fazendo com que a Teoria ficasse aberta para ser aplicada e testadas em muitas áreas, como foi constatado no corpus da pesquisa localizado neste estudo.

A necessidade mais explorada no corpus da pesquisa foi a autorrealização com 7 instrumentos construídos para avaliá-la e 19 instrumentos replicados nos estudos. O Quadro 21, apresenta os 7 instrumentos construídos para avaliar ou identificar a necessidade de Autorrealização, Sumerlin (1995), Sumerlin e Bundricks (1996), Sumerlin e Bundricks (1998), Lecler *et al*, (1999); D`Souza, Adams e Fuss (2015), Otway e Carnelly (2013) e Kaufman (2018).

O estudo de Sumerlin (1995) teve como objetivo investigar a solidão e depressão em homens sem-teto e testar as características autorrealizadas. Para o estudo foi construída a escala *Personal Attitude Survey*. Para o desenvolvimento da escala foi utilizado os itens correlacionados ao inventário SISA de Jones e Crandall (1986). Os resultados mostram que houve correlação entre os 2 instrumentos Sumerlin (1995) justificou que o SISA é um dos instrumentos mais aplicados para medir as características de indivíduos autorrealizados (SISA foi apresentado no Quadro 22).

Outro instrumento é o BISA, que foi construído por Sumerlin e Bundrick (1996) a partir da *Personal Attitude Survey* de 1995, com tratamento psicométrico intensivo.

O instrumento foi aceito como uma ferramenta de medição com base na teoria da autorrealização de Maslow.

No estudo de Sumerlin e Bundrick (1998) foi publicado o BISA-R (revisado) é um instrumento baseado na extensa revisão dos escritos de Maslow e uma revisão do BISA, que gerou 4 fatores centrais identificados por meio de processos analíticos: Autonomia, Autorrealização Central, Conforto com Solidão e Abertura à Experiência (SUMERLIN; BUNDRICK, 1998).

O quarto instrumento é o MAP validado no estudo de Lecler et al. (1999). Estruturalmente, o MAP é um instrumento de autorrelato que identifica as crenças e valores autorrealizáveis de pesquisados. Uma análise de componentes principais com rotação oblíqua reduziu o conjunto primário para 27 itens, resultando em uma solução de 5 fatores. O instrumento foi desenvolvido como uma medida para substituir o POI, criado por Shostrom (1964), para avaliar indivíduos autorrealizáveis (Apresentao no Quadro 22).

Uma análise fatorial de segunda ordem revelou que o MAP possui 2 componentes principais autorreferência e abertura à experiência (LEFRANÇOS *et al.*, 1997). O instrumento mostrou-se amplamente aceito, principalmente devido à validação realizada por diversos pesquisadores, além, da ampla aplicabilidade em diversas áreas e setores, tanto no plano individual quanto coletivo (LECLER *et al.*, 1999).

O estudo de D'Souza, Adams e Fuss (2015) apresenta o instrumento SAAI, que busca compreender se os indivíduos estão transformando esses valores, ou seja, materializando em comportamentos autorrealizados. O instrumento foi aceito por apresentar vínculos diretos com a realidade e, principalmente, com a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow (1970) de que a autorrealização depende diretamente das necessidades básicas que estão estipuladas para cada ser vivo, individualmente.

O SAAI é um instrumento utilizado exclusivamente para obtenção de respostas quantitativas. A pesquisa com esse instrumento possibilita a compreensão da quantidade necessária de uma atividade/tarefa ou ato para que uma necessidade seja suprida, por exemplo: quantas horas por dia é necessário para que um indivíduo possa se sentir tranquilo e satisfeito frente as suas atividades cotidianas.

Otway e Carnelly (2013) que utilizou o MAP, de Lefrançois *et al.* (1997) para medir a autorrealização e construiu outro instrumento, o *Actualization of potential* que

tem como objetivo medir a atualização do potencial, característica pertencente a autorrealização na visão de Otway e Carnelly (2013), não contemplada no MAP. Percebe-se no estudo de Otway e Carnelly (2013) que indivíduos com ansiedade apresentaram menor potencial de autorrealização. Uma das fraquezas do estudo de Otway e Carnelly (2013) é a idade jovem dos pesquisados. Maslow (1964, 1968) acredita que a idade é um preditor da necessidade de autorrealização. Nesse caso, é possível que os resultados tenham sido negativos a partir deste entendimento.

O instrumento construído por Kauffman (2018), foi *Characteristics of Self-Actualization Scale* (CSAS), validado para avaliar as 10 características de pessoas autorrealizadas da Teoria de Maslow (1950 e 1954). Esta aplicação demonstrou que indivíduos autounificados têm maior propensão de exercerem a autorrealização e, até mesmo, transcendência.

O Quadro 22, apresenta-se 21 estudos que replicaram instrumentos de pesquisa para medir ou identificar características dos indivíduos autorrealizados, descritos a seguir. O instrumento mais utilizado foi o POI de Shostrom (1964), com 7 aplicações no corpus da pesquisa. O POI é um inventário de escolha pareada de 150 itens que foi desenvolvido com base na Teoria de Maslow (1954, 1962) e Rogers (1961). O POI mede os valores e o comportamento relacionados à saúde mental positiva e ao processo de crescimento da otimização psicológica, mostrado na pessoa autorrealizada.

O POI é o instrumento mais conhecido para medir a necessidade de autorrealização, conforme os seguintes trabalhos indicam D'Souza, Adams, e Fuss (2015), Lecler et al., (1999) e Sumerlin (1996). Para Ivztan *et al.*, (2013a), o POI foi aprovado pelo próprio Maslow, complementando, Sumerlin (1998) afirma que Maslow atuou como consultor sênior no projeto do POI. Portanto, parece oportuno apresentar e discutir algumas informações a respeito de seu conteúdo, bem como acerca das críticas que lhe são feitas.

De acordo com Kaufman (2018) e Lecler *et al.*, (1999), o POI não possui propriedades psicométricas aceitáveis, bem como teoria comum e uniforme. Weiss (1991) especifica as críticas, i) ausência de uma teoria sistematizada e unificada; ii) falta de uma definição uniforme e comumente aceita de autorrealização; iii) sérias deficiências metodológicas nos procedimentos de validação. De fato a confiabilidade do POI no estudo envolvendo 528 indivíduos, aplicado por Weiser e Myers (1993) *apud* Lefrançois *et al.*, (1997) apresentou consistência interna relativamente baixa, os

coeficientes Alfa de Cronbach foi 0,84 para a escala de direção interna e apenas 0,61 para a escala de competência de tempo. Além disso, os coeficientes Alfas para as subescalas complementares variaram de 0,30 a 0,70 com um coeficiente Alfa mediano de apenas 0,59. Portanto, esses valores estão abaixo dos padrões aceitáveis descritos por Pasquali (1995) e Hair *et al.*, (1995) e recomendados pela American Psychological Association (APA, 1985).

O POI foi aplicado por Toner e Morris (1992) que correlacionou a autorrealização pessoal com a dieta alimentar do indivíduo. O estudo evidenciou que dietas saudáveis e bom controle fisiológico sugerem indivíduos mais propensos a autorrealização. Ivtzan *et al.*, (2013a) apresentou resultado com níveis mais elevados de autorrealização nos participantes mais velhos, o que comprova a premissa da Teoria apresentada por Maslow (1954) de que autorrealização é influenciada por um fator de maturidade.

O Instrumento SISA foi o segundo com maiores replicações no corpus da pesquisa localizado, replicado em 6 publicações. Runco, Ebesole e Mraz (1991) encontraram correlação de autorrealização com a criatividade, confirmando a ideia apresentada na Teoria de Maslow (1954) de que quanto maior a criatividade, maior o desenvolvimento de características de autorrealização. Ivtzam *et al.* (2013b) também confirmaram a relação de autorrealização com a espiritualidade. No entanto, para a autorrealização, não há obrigatoriedade da religião.

O estudo de Dominguez e Carton (1997), que replicou o instrumento SISA e relacionou os resultados com o questionário Parental Authority Questionnaire (PAQ) de Buri (1991), e interpelou que pontuações altas para autorrealização são positivamente associados à paternidade autoritativas (*authoritative parenting*) que é o estilo mais compreensível e apreciativo e negativamente associado com pais autoritários (*authoritarian parenting*). Leak, DeNeve e Greteman (2007-3) replicou o SISA e encontrou relações com espiritual/transcendência e características autorrealizáveis dos indivíduos.

O SISA foi utilizado no estudo de Winston, Maher, e Easvaradoss (2017-1) relacionado com escalas de Satisfação com a vida e Retrato de Valores e com questionário que mensura as outras 4 necessidades básicas de Maslow, o estudo comprovou a hipótese de Maslow (1987) que as 4 necessidades-d (4 primeiras da hierarquia) tem relação com a última necessidade (autorrealização). Beitel *et al.* (2014-1) encontrou relação parcial entre as facetas da Atenção Plena e

autorrealização. Beitel *et al.*, (2014) comenta que o SISA é um índice breve de 15 itens derivados do Inventário de Orientação Pessoal (POI) de Shostrom (1964), é uma opção menor para medir a autorrealização.

Para Lecler *et al.*, (1999) o SISA está entre os 3 grandes inventários que foram desenvolvidos nos últimos 55 anos para medir o conceito de autorrealização. Os dados psicométricos do instrumento são, Alfa de Cronbach 0,65 e a confiabilidade teste-reteste de duas semanas foi 0,69 (JONES; CRANDALL, 1986), confiabilidade baixa conforme os critérios de avaliação deste estudo que utiliza Alfa igual ou superior a 0,7 para boa confiabilidade. Avaliação semelhante é feita por Kaufman (2018) que não discorda da popularidade do instrumento SISA, no entanto, infere críticas por não possuir propriedades psicométricas aceitáveis. Visão discordante é manifestada por Winston, Maher e Easvaradoss (2017), que afirma que o SISA demonstrou estabilidade adequada (0,69) e consistência interna. Além disso, a validação de constructos da escala foi testada usando análise fatorial e validação de grupo de critérios.

Na visão de Kaufman (2018), as escalas SISA e MAP recebem criticadas por não possuírem propriedades psicométricas aceitáveis, bem como uma teoria comum. Entre as tentativas mais recentes de medir as características de autorrealização, apenas uma escala, o BISA de Sumerlin & Bundrick (1996), aparece como uma tentativa direta de capturar as características de autorrealização baseada diretamente nos escritos de Maslow.

Outro instrumento, esse desenvolvido por Sumerlin e Bundrick (1996) e revisado por Sumerlin e Bundrick (1998) foi replicado no estudo de Beitel *et al.*, (2014). Os resultados mostram que a autorrealização e a esperança apresentam pontuações mais baixas em homens do que em mulheres. Beitel *et al.*, (2014) constataram que nem todas as facetas da atenção plena estão relacionadas as diversas vertentes da autorrealização, comprovando assim o que é proposto por Maslow em 1968.

O único instrumento utilizado para avaliar a necessidade de autorrealização empresarial foi aplicado por Chan, Chong, e Ng (2020) que demonstrou relação entre a intenção das empresas serem amigas do ambiente e as normas corporativas e a necessidade de autorrealização/atualização.

A necessidade de segurança também foi mensurada e avaliada de forma isolada em 5 estudos (Quadro 23), somente Hu, Zheng e Ge (2014) construíram o seu próprio questionário, o CSISQ. O instrumento objetivou medir a segurança

interpessoal de estudantes universitários. O estudo convalidou a importância da segurança para o desenvolvimento cognitivo-intelectual dos estudantes pesquisados.

Os outros 4 estudos, de Alnawasreh (2016), Senejani, Dast e Farhangi (2016), Li *et al.*, (2017) e Namani e Bagherian (2019), aplicaram o MPSQ desenvolvido pelo próprio Maslow (1942). O Questionário de Segurança-Insegurança Psicológica é dividido em 3 dimensões: segurança; pertencimento; e recebimento de amor e carinho.

Alnawasreh (2016) aplicou o instrumento MPSQ a alunos talentosos visando medir o nível de segurança psicológica, e encontrou correlações entre segurança, gênero e desempenho acadêmico. Senejani, Dast e Farhangi (2016) pesquisou estudantes universitários visando correlacionar os níveis de segurança psicológica com maturidade emocional e estilos de apego, e comprovou a relação.

O estudo de Li *et al.*, (2017) aplicou o questionário em alunos com objetivo de analisar a agressividade e contradição familiar e o papel intermediário da segurança psicológica. O questionário MPSQ foi aplicado juntamente com as escalas de agressão juvenil e ambiente familiar para testar se o treinamento desempenha o papel de intermediário entre família, contradição, ambiente e agressividade. Namani e Bagherian (2019) realizaram pesquisa com cônjuges de veteranos objetivando compreender a relação entre otimismo, autocompaixão e segurança psicológica com bem-estar psicológico.

Além dos instrumentos que utilizaram apenas uma necessidade descritos anteriormente, se faz necessário discutir, os 3 estudos que construíram instrumentos para medir ou avaliar as 5 necessidades básicas tendo em vista que compõem parte relevante da estrutura da teoria. Lester (1990) construiu o instrumento NSI (1990), partindo do pressuposto que até aquele momento existiam somente escalas direcionadas avaliação das necessidades no trabalho e não para a população em geral. Em estudo anterior Lester, Hvezda, Sullivan e Plourde (1983) criaram uma escala, que nunca foi publicada e serviu de base para a construção do NSI.

O NSI tem como objetivo mensurar o grau de satisfação das 5 necessidades básicas descritas por Maslow. O instrumento conta com 10 itens para avaliação do grau de satisfação de cada necessidade. A aplicação do instrumento em estudantes universitários teve como propósito testar o pressuposto de Maslow (1943) que sugere que quanto maior o grau de satisfação das necessidades, melhor é a saúde mental do indivíduo. Neste trabalho Lester (1990), utilizou o modelo de Maslow vinculado ao

modelo PEN de Eysenck *et al.*, (1985) que avalia Psicoticismo, Extroversão e Neurotismo. Os resultados mostram que as pontuações no inventário estão associadas ao neuroticismo, como Maslow previu.

Na compreensão de Taormina e Gao (2013) o instrumento de Lester (1990) desenvolvido para pesquisar estudantes universitários é inadequado porque fez uso da definição mais restrita de *self*, dessa forma os itens não descrevem o conceito atualizado da necessidade de autorrealização. Em oposição, Montag *et al.*, (2020) salientam que o instrumento de Lester (1990) é um inventário de autorrelato, modelo clássico, que se concentra na versão original da Teoria de Maslow.

Outro instrumento BNSI desenvolvido por Leidy (1994) tem como objetivo avaliar a satisfação com determinada necessidade, englobando as 5 necessidades básicas. Os itens desta medida foram inspirados nos estudos de Andrews e Withey (1974), que citaram 123 indicadores subjetivos, construídos com base em entrevistas e revisão da literatura, os indicadores descrevem preocupações em diversas áreas da vida.

Taormina e Gao (2013) construíram o instrumento *Measuring satisfaction of the needs*, com objetivo de medir o grau ao qual os respondentes sentem para que suas necessidades estão satisfeitas, versões na língua inglesa e posteriormente Chinesa. Os resultados do estudo apoiam as premissas de Maslow (1954) que quanto mais as necessidades de nível inferior estiverem satisfeitas, mais próximo do nível de satisfação da necessidade superior.

No Quadro 25 foram apresentados 5 estudos adaptados para medir as 5 necessidades básicas. Ojha e Pramanick (2009), Cao *et al.*, (2013), Sahoo, Mitra, Mahanti (2014), Tsai, Hsu e Lee (2016) e Cavalcanti *et al.*, (2019).

Ojha e Pramanick (2009) aplicaram no seu estudo a LMS de Goebel e Brow (1981), desenvolvida para identificar diferença na satisfação de necessidades relacionada com a idade do pesquisado. O estudo de Ojha e Pramanick (2009) forneceu evidências estatisticamente significativas das diferenças de idade na motivação em 4 necessidades (fisiológica, sociais, estima e autorrealização). Diferente do resultado de Saeednia e Nor (2013) que não encontrou diferenças expressivas com relação ao gênero, idade e nível de escolaridade.

Cao *et al.*, (2013) aplicaram instrumento desenvolvido por Bock *et al.*, (2005) com objetivo estudar a hierarquia de necessidades de Maslow para estender o modelo de expectativa-confirmação de continuidade de sistemas de informação. Os autores,

mediram as necessidades sociais e autorrealização de alunos universitários usuários de redes sociais na China, com propósito de compreender se os interesses em continuidade dos serviços estavam relacionados com a satisfação das necessidades. Houve adaptação da língua inglesa para chinesa com tradução reversa. Esta escala originalmente desenvolvida para análise de intenções de compartilhamento de conhecimento dos indivíduos, possui validade e tem 3 subescalas.

No estudo de Sahoo, Mitra, Mahanti (2014), testou-se empiricamente um modelo de instrumento transcultural e apontou como sugestões que a prioridade das necessidades não é universal, mas específica para cada amostra. Apontamento coerente com os pressupostos da Teoria de Maslow (1954).

Para Sahoo, Mitra, Mahanti (2014) os planejadores e motivadores precisam reconhecer que grupos diferem no que diz respeito a percepção das necessidades relevantes. Em vez de pressupor a importância das necessidades de um subconjunto da população humana, as necessidades salientes devem ser delineadas empiricamente. Os comentários dos autores são coerentes com as descrições de Maslow (1954), as necessidades e desejos dos indivíduos estão ligadas a cultura e meio onde estão inseridos, sendo fundamental considerar como mais importante as necessidades inconscientes, as quais estão ligadas a satisfação de longo prazo, enquanto as necessidades conscientes são diretamente influenciadas, porém não são verdadeiramente ligadas aos indivíduos.

O estudo de Tsai, Hsu e Lee (2017) adaptou a escala *Measuring satisfaction of the needs* desenvolvida por Taormina e Gao (2013), para a satisfação das necessidades de clientes de cassinos, considerando a cultura de Hong Kong e da China continental para os cassinos de Macau. A escala de Cavalcanti et al. (2020) foi uma adaptação do BNSI de Leidy (1994). A escala apresentou alta validade e confiabilidade, e foi recomendada para ser aplicada no contexto brasileiro.

Foram desenvolvidos instrumentos para avaliar necessidades de pacientes (Quadro 26). Bayoumi (2012) desenvolveu um instrumento, no qual adaptou as 5 necessidades para os pacientes em hemodiálise. Cortes, Hunt e McHale (2014) construíram a PSS-SHIV. A escala teve como objetivo avaliar as características sociais dos portadores de HIV no decorrer do tratamento, e apresentou impacto direto da carga viral mencionada sobre as necessidades de segurança, estima e outras destes indivíduos. Nesta pesquisa, foram estudadas 2 aplicações, o Alfa Cronbach para versão Chinesa foi 0,937 e para inglesa 0,91 (alta confiabilidade).

Outro estudo desta área foi realizado por Liu *et al.*, (2019), através do instrumento MHNS que pesquisou gestantes. Essa pesquisa utilizou a escala Likert para captar a percepção do entrevistador sobre as relações que as necessidades de saúde apresentam com outras necessidades humanas como o amor, segurança e sentimento de pertencimento. Lazárková e Macková (2015) desenvolveram instrumento próprio com intuito de pesquisar pacientes em estágio terminal na Eslováquia, em relação as 5 necessidades básicas. Os pesquisadores alertam que os resultados mostram diferença na hierarquia desses pacientes sugerindo que sejam ensinados aos estudantes de enfermagem que a hierarquia não é rígida e que para esses pacientes a maior necessidade é de contato social.

O estudo de Zhu *et al.*, (2017), que desenvolveram instrumento para doadores de sangue o *Cognition of Unpaid Blood Donation Questionnaire* teve como objetivo compreender as necessidades básicas relacionadas a essa atividade. Wang et al. (2016) construíram o instrumento *Empty-nest Elderly Mental Health Self-help Ability Scale*, para avaliar a capacidade de autoajuda em saúde mental de idosos com ninho vazio. A escala apresenta boa confiabilidade e validade. É sugerida para avaliar a habilidade de autoajuda em saúde mental de idosos.

Além dos instrumentos construídos para avaliar as necessidades dos pacientes. Foram descritos no corpus da pesquisa 3 instrumentos não originais adaptados para realidade do estudo na área da saúde (Quadro 27): Laitinen (1992), Zuluaga (2000) e Leppert, Majkowicz e Ahmedzai (2012).

O instrumento utilizado por Laitinen (1992), para os pacientes com mais 75 anos e seus cuidadores, foi desenvolvido baseada nas Teorias de Maslow (1954) e Alderfer (1972). Inicialmente aplicado por Smkkonen *et al.*, (1988), foi modificado para o estudo de Laitinen (1992). O instrumento é dividido em 2 partes: a) medida da qualidade do atendimento; e b) participação de familiares ou outras pessoas significativas no atendimento hospitalar de idosos.

Zuluaga (2000) criou o modelo Zuluaga-Raysmith (ZR). O modelo é um plano interdisciplinar de cuidados e bem-estar dos pacientes domiciliares, envolvendo 10 necessidades. O inventário de bem-estar funcional criado por Carter (1990) foi modificado nesse estudo para contemplar as 10 necessidades do modelo ZR. Os enfermeiros aplicadores do inventário relataram unanimemente que o uso desse ajudou a focar na pessoa total, identificando pontos fortes em seus clientes, bem como as necessidades deficientes.

O estudo de Leppert, Majkowicz, Ahmedzai (2012) adaptou a escala SPARC ao ambiente polonês para analisar sua utilidade na avaliação de necessidades de pacientes com câncer avançado. A escala foi adaptada utilizando o procedimento de tradução avançada preconizado pela Organização de Pesquisa e Tratamento de Câncer. A validade de conteúdo foi analisada de acordo com a Teoria de Maslow (1943) e Murray (1940).

Os profissionais da saúde constituíram a população de estudos que utilizaram a aplicação de instrumentos para analisar o nível de satisfação do trabalho e motivação. Foram identificados 7 estudos que aplicaram 5 instrumentos de medida. Na literatura os termos satisfação no trabalho e motivação são usados erroneamente como sinônimos. Para Gaki, Kontodimopoulos e Niakas (2013) a satisfação no trabalho é uma resposta emocional à condição de trabalho, enquanto motivação é a força motriz para buscar e satisfazer as necessidades.

Zedini (2016) estudou profissionais da área da saúde em geral (médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem). Para o estudo, o autor desenvolveu instrumento próprio para analisar as correlações dos fatores motivacionais e os dados sociodemográficos idade, gênero, tempo de experiência e horário de trabalho).

Direcionado a satisfação no trabalho, o estudo de Spear (2006) replicou o instrumento de Lawler *et al.*, (2000) para conhecer as razões pelas quais profissionais de saúde atuam em um serviço comunitário de saúde mental e as relações das necessidades com o bem-estar social, trabalho em equipe e individual. Spear (2006) concluiu que o instrumento foi uma estrutura útil para identificar as razões para o trabalho.

O instrumento desenvolvido por Oosthuizen (2007) passou por validação, mas não realizou cálculos de consistência interna. O instrumento foi aplicado aos profissionais da enfermagem sul-africanos com o objetivo de compreender os fatores que geram insatisfação desses profissionais a ponto de imigrarem. Esses mesmos profissionais foram objetos de estudo de Mokaka (2011) que construiu o próprio instrumento com o intuito de identificar os fatores de influência para a permanência no emprego.

Três estudos, de Kontodimopoulos, Paleologou e Niakas (2009), Gaki, Kontodimopoulos e Niakas (2013) e Dias *et al.*, (2017), fizeram o uso do instrumento desenvolvido por Paleologou *et al.*, (2006) e replicaram para profissionais da área da saúde. O instrumento é formado por 4 fatores motivacionais: atributos do trabalho,

remuneração, colegas e realizações. As teorias de motivação de Herzberg *et al.*, (1959) e Maslow (1943) constituem a estrutura do instrumento. Os estudos de Gaki, Kontodimopoulos e Niakas (2013) e Dias *et al.*, (2107) comprovaram relações existentes em alguns fatores entre satisfação no trabalho e fatores motivacionais.

O trabalho de Kontodimopoulos, Paleologou e Niakas (2009), Gaki, Kontodimopoulos e Niakas (2013) além de medir a satisfação no trabalho visou testar pressupostos da Teoria de Maslow (1954) em relação a satisfação de necessidades de nível inferior ser atendida antes de ascender ao próximo nível. O instrumento cumpriu seu propósito e a relação foi confirmada (KONTODIMOPOULOS; PALEOLOGOU; NIAKAS, 2009).

A qualidade de vida e bem-estar/felicidade foram explorados por seis instrumentos que utilizaram as estruturas de 4 ou 5 necessidades de Maslow, Raczka, Theodore e Williams (2018), Ruchiwit (2013), Sen, Sen e Tewary (2012), Collins, Lanham e Sigford (2000), Cassar e Baldacchino (2012a, b) e Kim e Hur (2019), analisados a seguir.

O estudo de Raczka, Theodore e Williams (2018) usou o Mini-MANS-LD. O instrumento foi confirmado como uma medida de autorrelato, e abrange 4 necessidades (segurança, social, estima e autorrealização). O Mini-MANS-LD possui caráter relevante, viável e aceitável para medir a QV para pessoas com deficiência intelectual (RACZKA; THEODORE; WILLIAMS, 2018).

O SWB, desenvolvido por Ruchiwit (2013), é um questionário de bem-estar de autorrelato que avalia a percepção e atitudes relacionadas as 5 necessidades de Maslow (1943) e o bem-estar, e foi aplicado em 2 países: Tailândia e Laos. A pesquisa buscou identificar diferenças entre os gêneros, níveis educacionais e renda familiar, encontrando diferenças estatisticamente significativas.

O estudo de Sen, Sen e Tewary (2012), adaptou um instrumento que fosse capaz de abranger os fatores regionais e socioculturais de forma padronizada a fim de avaliar a QV de residentes em uma área problemática da Índia. É possível perceber que a Teoria da Hierarquia de Necessidades de Maslow tem sido usada para prever o desenvolvimento da QV nos países ao longo do tempo.

A QV foi medida por Collins, Lanham e Sigford (2000), em pacientes com traumatismo cranioencefálico (TCE). Para o estudo foi desenvolvido o instrumento *WI HSS QOL*, com Cronbach de 0,96. Os autores sugerem que o instrumento pode mensurar a QV de forma confiável. O processo de validação do instrumento

demonstrou alta consistência final. O estudo relatou que indivíduos que superaram o trauma alcançaram resultados mais elevados nas 5 categorias de Maslow (1943). Todavia, a última categoria, a autorrealização, na visão dos autores, não obteve resultados positivos, pois acreditam que os respondentes não possuíam conhecimento desse conceito (COLLINS; LANHAM; SIGFORD, 2000).

Para Cassar e Baldacchino (2012a), a QV é um conceito complexo composto pelas dimensões biopsicossocial, espiritual e ambiental. No entanto, a maioria das pesquisas aborda apenas a função física. O estudo de Cassar e Baldacchino (2012b) é dividido em 2 etapas. Na primeira, a pesquisa usou o questionário desenvolvido pela OMS (1996), o WHOQOL-Bref, na versão em maltês, para uma amostra de pacientes com intervenção coronária percutânea (ICP). Em seguida apresentou as conclusões sobre a visão holística da QV. Ter apoio social e familiar, como característica da cultura maltesa, parece contribuir para uma melhor QV.

O estudo de Kim e Hur (2019) utilizou o instrumento *Positive thinking*, de Kim *et al.*, (2006) para avaliar o pensamento positivo uma das características da necessidade de autorrealização e outros 4 instrumentos desenvolvidos com outras bases teóricas além de Maslow, classificados nos temas relevantes que mediram as 4 necessidades básicas, sendo o MSPSS Angustia financeira, Índice total de saúde (THI), Autoestima e foram relacionados com e *The Oxford Happiness questionnaire* que mensura a felicidade. Kim e Hur (2019) evidenciam que a felicidade é gradativamente vivenciada desde as necessidades básicas até as necessidades de autorrealização.

Os estudos de Acton e Malathum (2000), Timmerman e Acton (2001) e Van Lenthe, Jansen e Kamphuis (2015) aplicaram o instrumento BNSI de Leidy (1994) em adultos nos EUA e Holanda. Acton e Malathum (2000) tiveram como objetivo analisar as relações das necessidades com o comportamento de autocuidado, com estilo de vida e promoção de saúde. Já Timmerman e Acton (2001) e Van Lenthe, Jansen e Kamphuis (2015) utilizaram o instrumento para analisar as relações das necessidades com as escolhas alimentares e alimentação emocional. Thielke, Harniss e Thompson (2012) recomenda o uso do instrumento BNSI com idosos, afim de compreender como a tecnologia pode contribuir para satisfação das necessidades desse público.

O instrumento NSI de Lester (1990) foi utilizado nos estudos de Oleson (2004); Lester (2013), Amani e Shabahang (2017) e Montag *et al.*, (2020). O instrumental foi replicado nos EUA, Irã e Alemanha. O estudo de Montag *et al.*, (2020) realizou

processo de tradução da escala de Lester (1990) para o alemão fazendo traduções e retrotraduções por 2 especialistas.

Oleson (2004); Lester (2013), Amani e Shabahang (2017) e Montag *et al.*, (2020), realizaram o teste de confiabilidade alfa de Cronbach, já que o estudo original de Lester (1990) não havia divulgado. Oleson (2004) aplicou o instrumento para alunos e obteve alfas de 0,61 a 0,77, para as 5 subescalas sendo 3 alfas abaixo de 0,7, parâmetro de corte para boa confiabilidade. No estudo de Lester (2013) com amostra de estudantes universitários os alfas para as subescalas foram de 0,45 a 0,76 com 4 alfas abaixo de 0,7. Montag *et al.*, (2020) obteve alfas um pouco melhores, de 0,63 a 0,82 para amostra de adultos. Para Amani e Shabahang (2017) a aplicação do NSI obteve alfa total de 0,88. Percebe-se que os 2 estudos que atingiram alfas maiores utilizaram como público os adultos atingiram alfas maiores.

Yahaya *et al.*, (2011) desenvolveram o *Nursing Education Satisfaction Instrument*, que mede a satisfação das 5 necessidades básicas com intuito de relacionar os resultados com os 5 grandes traços de personalidade, com amostra de empregados na Malásia

García-Aurrecoechea, Rodríguez-Kuri e Alcaráz (2008) aplicaram a escala *Grado de satisfacción de necesidades deficitárias* de García-Aurrecoechea *et al.* (2006) em jovens com a finalidade de relacionar a satisfação ou insatisfação das necessidades ao uso de drogas, depressão e síndromes.

Outro estudo que utilizou jovens como amostra foi Crandall *et al.*, (2020) que elaborou seu próprio instrumento para pesquisar a satisfação das 5 necessidade em jovens e seus pais e relacioná-los a 3 outros instrumentos que medem depressão, estresse familiar e *locus* de controle.

O estudo de Raus, Haita e Lazar (2012) desenvolveu instrumento próprio para identificar a ordem da hierarquia das necessidades em 3 equipes de policiais e relacionar com 2 instrumentos, estilo de liderança percebida e estilo liderança ideal. Já Cerbara *et al.*, (2020) pesquisou usuários da internet em isolamento aplicando instrumento para medir as 5 necessidades de Maslow com intuito de relacionar a satisfação das necessidades com as emoções básicas. Cerbara *et al.*, (2020) afirma que a Teoria de Maslow parece se encaixar bem em pesquisas que busquem estudos a eclosão e emoções negativas surgidas a partir do contexto do COVID-19.

Al Omoush (2019), desenvolveu instrumento para medir a motivação em 7 necessidades adaptadas para a realidade e público de usuários de redes sociais. Os

estudos de Rasheed *et al.*, (2020), Al-Aufi e Al-Kalbani (2014), Zavei e Jusan (2017), Baghini e Rahmati (2013), Alam *et al.*, (2020) desenvolveram instrumentos para medir e avaliar a satisfação das 5 necessidades básicas relacionadas ao trabalho. Os instrumentos Al Omoush (2019), Zavei e Jusan (2017), Baghini e Rahmati (2013), Alam *et al.*, (2020) passaram por processos de validade e confiabilidade, no entanto, Rasheed *et al.* (2020) possui somente confiabilidade e Al-Aufi e Al-Kalbani (2014) somente validade.

O estudo de Kamalanabhan, Uma e Vasanthi (1999) replicou o instrumento de Fred Luthans (1989), com objetivo de medir as 5 necessidades básicas relacionadas a satisfação no trabalho de cientistas de 5 instituições na Índia. Tambunan (2016) replicou o instrumento TJC, sem validade e confiabilidade, para professores com objetivo de comparar desempenho e os fatores motivacionais. Dois anos depois Tambunan, Hamnied e Sundayano (2018) aplicou o TMQ, válido e confiável, para o mesmo público professores, este novo instrumento possui como bases teóricas Maslow e Herzberg *et al.*, (1959).

Shoura e Singh (1999) desenvolveram instrumento para pesquisar 4 grupos diferentes de engenheiros civis com objetivo de investigar as diferenças entre os fatores motivacionais através do estudo das 5 necessidades básicas. O estudo de Zysberg e Berry (2005) desenvolveu o próprio inventário com intuito de pesquisar estudantes universitários no início do curso de enfermagem para compreender as escolhas vocacionais dos estudantes e as diferenças entre gêneros na escolha e razões profissional. O instrumento foi desenvolvido com a finalidade de medir 2 necessidades (sobrevivência e autorrealização) como motivadores para escolha da profissão.

Personal Needs Survey Instrument, desenvolvido pela Accel Teams (2006), foi utilizado por Gobin *et al.*, (2012) como instrumento para Investigar o relacionamento entre o nível atual das necessidades de estudantes universitários de várias faculdades de Maurícias, em relação à hierarquia de Maslow. Para os autores compreender as necessidades dos alunos pode contribuir para criar um ambiente adequado/propício para aprendizagem. Outro instrumento foi *Basic Needs Satisfaction Questionnaire*, de Haymes-Green replicado no estudo de Sharifi *et al.* (2019) com objetivo de medir 3 necessidades (fisiológica, segurança e social) de idosos de um centro de caridade no Irã, com intenção de compreender se esses

indivíduos possuem dependência ou independência em relação a seus cuidadores ou seus pares.

O estudo de Pearce (1991) teve como objetivo estudar a valência (orientação positiva ou negativa) e a motivação (escala das 5 necessidades básicas de Maslow) através do *Questionário motivação* de Mills (1985), que contempla 4 necessidades básicas, com exceção da necessidade de segurança. Os participantes também tinham que responder para qual tipo de pessoas contariam as experiências negativas e para quem contariam as experiências positivas de viagens. Bulut, Hisar e Demir (2010) desenvolveram instrumento próprio para pesquisar os mentores e estudantes de enfermagem com intuito de compreender se o programa de mentoria contribui com a satisfação das necessidades básicas dos estudantes. O instrumento avalia 9 necessidades (fisiológica, segurança, saúde/bem-estar, cognitiva, fontes de informação, social, estima, autorrealização e profissão).

RQJS foi replicado por Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016), a partir do estudo de Batarshev (2002). O questionário é uma junção de 2 teorias contemplando 5 necessidades, as 2 primeiras necessidades da Teoria de Maslow (fisiológica e segurança) e 3 necessidades da Teoria da autodeterminação SDT de Deci e Ryan (1985) sendo (autonomia, competência e relação). O modelo juntando as 2 teorias e formando nova hierarquia de 5 níveis foi suportada pelos resultados favoráveis do estudo (RASSKAZOVA, IVANOVA E SHELDON, 2016).

O estudo de Huang Chen e Cheng (2017) aplicou instrumento próprio que avalia 5 necessidades básicas, exceto fisiológica. Foi adotada a teoria das necessidades juntamente com outras teorias comportamentais para explorar como as pessoas obtêm satisfação psicológica por meio do uso da internet e como esse comportamento pode levar ao desenvolvimento de um senso de dependência.

O estudo de Setiawati, Silvianita e Gumilar (2019) replicou o instrumento de Cao *et al.*, (2013) descrito anteriormente, que avalia 2 necessidades, social e autorrealização, esta última dividida em 2 dimensões (autoexpressão e realização de felicidade) de usuários de serviços de redes sociais com objetivo de analisar o interesse dos pesquisados em continuar utilizando as redes sociais. Segundo Setiawati, Silvianita e Gumilar (2019) os resultados fornecem implicações para os gerentes de marketing que devem avaliar a satisfação dos usuários, coletar feedback em tempo hábil e atualizar as páginas corretamente.

Wu *et al.*, (2020) utilizou questionário próprio para investigar os aspectos cruciais do desenvolvimento de um dormitório saudável, na China, com base na satisfação das necessidades de Maslow. O público escolhido para a pesquisa foram estudantes universitários. O *Urban Wellbeing Index Questionnaire* de Hu *et al.*, (2017), versão chinesa, foi replicado no estudo de Leng *et al.*, (2020) a adultos, com objetivo de compreender o índice de bem-estar analisado através de 6 necessidades adaptadas (política, saúde, financeira, ambiental, interpessoal e cultural).

Quatorze estudos descritos no Quadro 40, Azzi e Bardagi (2009); Bavinck e Monnereau (2007); Evans *et al.*, (2017); Huus *et al.*, (2015); Kishi, Sugiura e Kinoshita (2012); Majercsik (2005); Medcalf, Hoffman e Boatwright (2013); Mousavi e Gargahi (2013); Pettijohn II e Pettijohn (1996); Pronina (2018); Rissi, Machado, Figueiredo (2005); Shibahara, Mori e Sato (2017), Vargas-Hernandez, e Arreola-Enríques (2017) e Wincker *et al.*, (1993), desenvolveram seus instrumentos para identificar satisfação de 3 a 9 necessidades ou investigar diferenças entre grupos, instrumentos aplicados a públicos diversos como crianças, estudantes, adultos e profissionais diversos. Esses instrumentos não possuem dados psicométricos de validade e confiabilidade de construção.

A Teoria de Maslow passou por reconstrução teórica das necessidades em 1954 e 1968. Na reconstrução ocorreu a remodelação das percepções. Foram incluídos os conceitos de necessidades cognitivas (conhecer/compreender), estética, e autotranscendência como fundamentais para a satisfação completa do indivíduo. O corpus da pesquisa localizou 5 instrumentos construídos que contemplam essas necessidades acrescidas na hierarquia, Saeednia (2011), Saeednia e Nor (2013), Otway e Carnelly (2013), Regis e Porto (2011) e Bakar *et al.*, (2016), analisados a seguir.

Os instrumentos construídos por Saeednia (2011) e Saeednia e Nor (2013) abrangem além das 5 necessidades básicas, a 6ª. necessidade, conhecer/compreender. No estudo, Saeendia (2011) o instrumento BNSS foi utilizado em pesquisa com crianças e fez uso de entrevista como método complementar, apresentando boa consistência interna quando analisado o alfa completo. O BNSS é o único instrumento localizado nesta pesquisa, que contempla a necessidade cognitiva (conhecer/compreender), e foi direcionado para o uso com o público infantil, demonstrando carência de pesquisa e uma lacuna a ser preenchida.

Para Saeednia (2011), são necessárias mais investigações para concluir a validade e confiabilidade, considerando que esse estudo utilizou de forma interligada entrevistas. A fraqueza do BNSS consiste em possuir Alfa Cronbach abaixo de 0,7 para subescalas variando de 0,426 a 0,635.

O BNSS-A, construído no estudo de Saeednia e Nor (2013) para o público adulto, demonstrou alta consistência interna com Cronbach para todas as subescalas, incluindo a 6ª. necessidade conhecer/compreender. O instrumento é indicado por Saeednia e Nor (2013) para pesquisas com adultos.

Outro estudo que merece atenção é de Otway e Carnelly (2013) que utilizou 3 instrumentos de pesquisa entre eles construiu o instrumento *Self-transcendenc* que tem como propósito avaliar o nível de autotranscendência, o instrumento obteve boa consistência interna, demonstrando ser um instrumento confiável (OTWAY; CARNELLY, 2013).

Percebe-se no estudo de Otway e Carnelly (2013) que indivíduos com ansiedade apresentaram menor potencial de autorrealização, transcendência atual ou futura, afinal, estes demonstram amplo apego ao material e ao individualismo, competências que não são passíveis de sujeitos transcendentais (MASLOW, 1964).

Outros 2 estudos, de Regis e Porto (2011) e Bakar *et al.*, (2016), desenvolveram instrumentos que não passaram por processo de validação e confiabilidade. Regis e Porto (2011) utilizaram instrumento em conjunto com entrevista em grupo para avaliar a satisfação no trabalho de enfermeiros no Brasil, relacionadas as 5 necessidades básicas e mais a autotranscendência.

Bakar *et al.*, (2016), foi o único autor entre os descritos nesta pesquisa que buscou criar indicadores subjetivos de bem-estar sustentável para um país, teve como seu norte a satisfação das 8 necessidades descritas por Maslow (1954 e 1968). Bakar *et al.* (2016) consideram estudo empírico conduzido nas regiões centrais de um país em desenvolvimento e multicultural como a Malásia, uma referência útil para estudos de bem-estar subjetivo aplicados em áreas de características semelhantes, pois fundamenta que indivíduos que vivem no mesmo meio social tendem a apresentar necessidades próximas, tanto coletivas quanto individuais.

Além dos instrumentos construídos que contemplam as necessidades acrescidas nas versões da Teoria de Maslow (1954 e 1968), são apresentados 3 estudos que aplicaram instrumentos não-originais, sendo Hamel *et al.*, (2003) e Leak;

DeNeve & Greteman (2007) e Kaufman (2018). Hamel *et al.*, (2003) utilizou o PAT construído por Hamel, Leclerc, Lefrançois e Gaulin (2001), que lista atitudes de natureza psíquicoespiritual para fornecer um retrato global de autorrealização e autotranscendência. O estudo de Hamel *et al.*, (2003) relata que o instrumento atende as demandas de um ensaio psicométrico no campo da investigação psíquicoespiritual.

O estudo de Leak; DeNeve & Greteman (2007) utilizou o *Goal strivings* de Leak (2005) que avalia o nível de autotranscendência. Para Leak; DeNeve & Greteman (2007) a espiritualidade, abordada por meio de esforços de meta autotranscendentes, está relacionada a uma variedade de características positivas consistentes com a teoria da psicologia positiva.

O estudo de Kaufman (2018) aplicou a escala *Self-Transcendent Experience* (STE-S) de Yaden (2017) que tem como objetivo medir até que ponto um indivíduo tende a ter experiências autotranscendentes, a escala foi dividida em 2 fatores de análise: autodestruição e autounificação (KAUFMAN, 2018).

Outros instrumentos visam avaliar a satisfação das necessidades dos visitantes/clientes, a qual foi medida em 2 instrumentos, Chiu; Lin (2004) e Wills (2015), com a semelhança de abordarem a hierarquia de Maslow (1954) com 7 necessidades adaptadas para realidade de cada estudo. O SQ-NEED de Chiu; Lin (2004) foi elaborado com objetivo de avaliar a qualidade dos serviços e testado em 4 categorias de serviços: educação, bancos, transporte de passageiros e lavanderia.

O SQ-NEED possui boa validade e confiabilidade, sendo apropriado para serviços dirigidos as pessoas e também para a prestação de ações intangíveis, como por exemplo: educação, serviços de informação, concertos e outros. Os autores também salientaram que a escala pode ser utilizada por profissionais de marketing para melhorar a qualidade de serviço (CHIU; LIN, 2004).

Wills (2015) desenvolveu uma metodologia baseada na premissa de que certas necessidades humanas podem ser satisfeitas por meio de interações na natureza que influenciam positivamente o bem-estar psicológico. O estudo não divulgou validade e confiabilidade do instrumento. Para o autor essa metodologia tem méritos para determinar as múltiplas maneiras pelas quais o bem-estar psicológico é resultado de visita específica a um ambiente único e pode ser replicado em diferentes locais ambientais (WILLS, 2015).

Outro instrumento para avaliar a QV e o bem-estar é o QWL desenvolvido por Sirgy *et al.*, (2001) adaptado para o contexto Indiano por Rastogi, Rangnekar e Rastogi (2018), este contou com a base teórica das 7 necessidades da teoria atualizada de Maslow (1954). Houve redução de itens do original para o Indiano. O modelo de 2 fatores confirmou a superioridade sobre o modelo de 7 fatores no contexto Indiano (RASTOGI, RANGNEKAR; RASTOGI, 2018).

No que se refere as características e experiências dos indivíduos autorrealizados ou autotranscedidos, chamadas de subnecessidades, essas foram identificadas e medidas em 20 estudos. Os quais contemplam as características de identificação com toda humanidade, religião, espiritualidade, experiências de pico, altruísmo e estilo parental.

As 3 aplicações da escala de identificação com toda humanidade usaram como amostra estudantes universitários, apenas um estudo ampliou a amostra para vários públicos diferentes. A escala IWAH inicialmente foi desenvolvida com apenas um fator estrutural por McFarland e Hamer-Gutowska (2006). A qual passou a ser apresentada com 2 fatores estruturais após reestruturação através de análise fatorial no estudo de Reysen e Hackett (2008). No estudo de McFarland, Webb e Brown (2012) consolidou-se a escala para públicos diversos, obtendo resultados fundamentais, confirmando ao instrumento positividade no entendimento da interação com toda a humanidade. O estudo de McFarland, Webb e Brown (2012), obteve alta visibilidade na área acadêmica, recebendo até 02/01/2021, 336 citações no G.A, ficando em segundo lugar no *ranking InOrdinatio*.

O corpus da pesquisa contempla 2 instrumentos construídos, Burris e Tarpley (1998) e Brown e Cullen (2006), para medir a motivação para a religião. O estudo de Burris e Tarpley (1998) descreve o instrumento como escala de imanência relacionada a religião, que envolve motivação para transcender fronteiras, consciência e aceitação da experiência e ênfase no momento presente. O estudo de Brown e Cullen (2006) desenvolveu o questionário motivação para o comportamento religioso, que iniciou com 130 afirmações divididas entre as 7 necessidades, sendo as 5 necessidades básicas e 2 necessidades atualizadas, cognitiva e estética. O instrumento na versão final ficou com 69 itens.

A subnecessidade ou característica espiritual e religião foi pesquisada por Yocum (2014), com estudantes universitários, com objetivo de compreender qual a

influência da espiritualidade no desempenho acadêmico. Os resultados mostram que as percepções dos estudantes sobre sua autorrealização espiritual, no geral são consideradas bem-sucedidas nos estudos, no trabalho, na vida pessoal ou em alguma combinação destes. Eles atribuíram seus sentimentos de sucesso, em parte, devido a sua espiritualidade.

No entanto, estudos de Joelle e Coelho (2017, 2019) tiveram como objetivo principal propor uma nova abordagem, criação da dimensão EBIP, para a necessidade espiritual, com base nas ideias de Maslow, ao passo que buscaram identificar o impacto da espiritualidade individual nas atitudes e sentimentos dos trabalhadores. Os resultados comprovaram a relevância da espiritualidade para o desempenho e produtividade individual. O instrumento utilizado, *Spiritual Intelligence Self-Report Inventory* no estudo de Taylor (2020) foi aplicado com o intuito de medir aspectos da espiritualidade após a experiência do luto.

As experiências estruturadas e profundas, conhecidas como experiência de pico foi objeto de estudo para Ellis *et al.*, (2019) que desenvolveu o *Measurement of a deep structured experience*, para medir essas experiências com base na conceitualização de experiências, sendo presentes ou ausentes, em vez de contínuas. Para Ellis *et al.*, (2019) as experiências profundamente estruturadas são estados elevados de atenção e motivação que podem ocorrer durante um período distinto de atividade. Esta abordagem binária é consistente com as definições de Maslow (1962).

Nota-se que o instrumento mais antigo utilizado nessa amostra para descrever, avaliar ou medir as experiências de pico foi o *PS* de Mathes *et al.*, (1982). O instrumento foi elaborado utilizando publicações de Maslow (1954, 1964), bem como expressões como "tive uma experiência que me deixou extremamente feliz e, pelo menos temporariamente, deu um novo sentido a minha vida" e "nunca tive uma experiência que me deixasse extremamente feliz e, pelo menos temporariamente, ajudou-me a aceitar totalmente o mundo" (CHRISTOPHER *et al.*, 2002).

O instrumento de Privette (1984) chamado de *Experince Questionnaire* identifica as experiências de pico, em 2 etapas. Primeiro, as experiências de pico possuem muitos gatilhos, mas são amplamente reconhecidos e identificados de maneiras comuns. Em segundo lugar, são transitórias e muitas vezes têm consequências (LANIER *et al.*, 1996).

O estudo de Hoffman *et al.*, (2020a) adaptou o questionário de Hoffman *et al.*, (2014) do inglês para o chinês, direcionado para a prática do turismo, oferecendo 8 categorias para o entrevistado pontuar as suas experiências de pico durante as atividades do turismo real: alegria interpessoal, realização externa, materialismo, crescimento pessoal encontro com natureza, serenidade, êxtase estético e domínio de habilidade. Os autores acreditaram ser relevante e criaram a nova categoria incluindo delícia culinária, para a versão chinesa.

Os instrumentos aplicados para capturar as descrições das experiências de pico são normalmente de 1 a 3 questões, 1 ou 2 abertas e outras fechadas, considerados instrumentos simples, de baixa complexidade (HOFMANN *et al.*, 2014, 2020; LANIER *et al.*, 1996; CHRISTOPHER *et al.*, 2002). A fraqueza desses estudos é que 50% dos instrumentos utilizados para medir a experiência de pico, apresentados neste corpus da pesquisa não possuem ou não divulgaram informações de validade e confiabilidade.

A característica estilo parental é avaliada em 2 instrumentos, foi contemplada por Fergeus *et al.*, (2019) com a replicação do *CUES-C instrumento* de Lelliott *et al.*, (2003) para medir a satisfação das necessidades dos cuidadores adotivos de crianças. O instrumento foi revisado para avaliar as necessidades de Kenrick *et al.*, (2010) adaptadas da Teoria de Maslow: fisiológicos, autoproteção, afiliação, status/estima, aquisição/retenção de companheiros e paternidade. A proposta teórica de Kenrick *et al.*, (2010) envolve a exclusão da necessidade de autorrealização, bem como direciona as necessidades do alto da hierarquia para o contexto de adoção e cuidado de parentesco. Fergeus *et al.*, (2019) afirmam que o instrumento possui validade e confiabilidade, no entanto, os dados não foram divulgados.

Outro estudo de Bolen *et al.*, (2002) construiu o NAPS para avaliar e relacionar o estilo parental com o comportamento das crianças, inclusive com o sofrimento de algum abuso. Relatou, ao seu fim, que todos os aspectos fisiológicos das crianças eram influenciados pelo comportamento de seu pais, permissivos ou autocráticos.

Para Maslow (1968), indivíduos autorrealizados possuem uma forte tendência ao altruísmo. O corpus da pesquisa apresenta apenas 1 estudo sobre experiência de altruísmo, Hoffman *et al.*, (2020b) desenvolveram o estudo com foco diferenciado, o objetivo é compreender os impactos do recebimento do altruísmo inesperado.

5.3 TESTES DE HIPÓTESES

5.3.1 Hipótese Básica

HB - Os instrumentos de pesquisa baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, construídos, aplicados ou replicados, nos últimos 31 anos, majoritariamente utilizaram como base teórica a versão original de 1943, desconsiderando as versões 1954 e 1968.

A hipótese básica foi refutada. A partir da leitura do Quadro 48, constata-se que a obra *Motivation and Personality* publicada em 1954, reeditada em 1970 e 1987 é a base teórica mais utilizada nas construções ou replicações dos instrumentos de medidas, totalizando 67 (46,2%) do total de 145 instrumentos analisados que compõe o corpus da pesquisa.

A versão original *A Theory of Human Motivation* (1943) foi utilizada como base teórica, exclusivamente, para 39 (26,9%) instrumentos. O clássico *Toward a Psychology of Being* (1968) embasou 24 (16,5%) dos instrumentos. Outras 2 obras foram utilizadas como construtos teóricos, com menor representatividade, *Religions, Values e Peak Experience* (1964) explorada em 10 (6,9%) instrumentos e *A Clinically Derived Test for Measuring Psychological Security-Insecurity* (1945) utilizada em 5 (3,5%) estudos.

Os achados desta tese são coerentes com o número de citações que as principais obras de Maslow receberam no GA até 02/01/21. *A Theory of Human Motivation* (1943) foi publicada em formato de artigo, 27 páginas, na revista *Psychological Review* e recebeu 36.825 mil citações no GA e nesse corpus da pesquisa foi referência de 38 estudos. A Teoria foi sendo construída ano a ano, em 1950 Maslow publicou a primeira obra sobre as 10 características dos indivíduos autorrealizados, em 1954 avançou nos estudos e publicou a obra *Motivation and Personality* em formato de livro. Portanto, essa obra mais completa trazendo a reinterpretção da necessidade de autorrealização e 2 novas necessidades é a mais citada no meio acadêmico, recebeu 61.378 citações no GA e nesse corpus da pesquisa foi referência para 70 estudos, incluso as 2 reedições de 1970 e 1987, a última após a morte de Maslow.

5.3.2 Hipóteses Secundárias

H1 - Os instrumentos de medida na sua maioria apresentam variedade no número de necessidades, nas áreas de aplicação, no público alvo e nas propriedades psicométricas. **A hipótese foi confirmada nos termos propostos.** Em relação ao número de necessidades, o Quadro 48, apresenta uma síntese dos instrumentos. Percebe-se que a maioria dos estudos 114 (78,6%) aborda a estrutura hierárquica de 5 níveis (de 1 a 5 necessidades básicas) ou adaptações dessas, publicada na Teoria original de 1943, a qual engloba as necessidades fisiológicas, segurança, social, estima e autorrealização.

Destes 114 instrumentos evidencia-se o número de necessidades de 1 a 12 utilizadas nos instrumentos sendo 31 (27,2%) focaram os instrumentos em apenas uma destas necessidades, 3 (2,6%) utilizaram como objeto de medida dos instrumentos 2 necessidades, 3 (2,6%) 3 necessidades, 13 (11,4%) 4 necessidades e 45 (39,5%) usaram as 5 básicas. Além das necessidades básicas, 19 (16,7%) dos 114 estudos adaptaram as necessidades contempladas nos instrumentos para atender público específico, principalmente nas pesquisas aplicados para área da saúde com análise da satisfação dos pacientes e clientes.

A necessidade de autorrealização foi objeto de investigação isoladamente por 26 estudos e desses, 7 construções de novos instrumentos e 19 replicações de instrumentos desenvolvidos anteriormente.

Ainda sobre a variedade nas necessidades, constatou-se que apenas 11 instrumentos foram utilizados contemplando as hierarquias propostas nas versões atualizadas de 6, 7 e 8 níveis. Sendo que 4 artigos (Chiu e Li, 2004; Rastogi, Rangnekar e Rastogi, 2018; Saeednia, 2011 e Saeednia e Nor, 2013) apresentam as 6 e 7 necessidades assim como proposto por Maslow na versão de 1954. Apenas 7 artigos utilizaram instrumentos que fazem uso de elementos apresentados na versão de 1968. Destes, 5 instrumentos Hamel *et al.*, (2003); Regis e Porto, (2011); Leak, DeNeve e Greteman (2007); Otway e Carnelly (2013) e Kaufman (2018), pesquisaram a autotranscendência. Os 2 seguintes, Willis (2015) e Bakar *et al.*, (2016), fazem uso do conceito de autotranscendência em conjunto com a hierarquia dos 7 níveis. O estudo de Willis (2015) pesquisou 7 necessidades incluindo cognitiva, estética e autotranscendência e outras 4 necessidades adaptadas para análise do bem-estar em clientes do segmento do turismo e apenas um instrumento, Bakar *et al.*, (2016),

apresenta 8 necessidades assim como proposto por Maslow (1968), direcionado ao bem-estar da sociedade, o instrumento não passou por processo de avaliação e confiabilidade.

Em análise ao Quadro 39 observa-se aceitação científica por parte dos periódicos em relação as necessidades acrescidas por Maslow, nas estruturas hierárquicas de 7 e 8 níveis. São 11 publicações que utilizaram os instrumentos com as necessidades acrescidas, destas 6 (54,5%) foram publicadas em periódicos com fator de impacto que variou de 0,79 a 2,61, com média simples de 1,051 por estudo e média de citação de 26,18 por publicação.

Em suma, foram 114 instrumentos utilizaram a estrutura de 5 níveis, 11 instrumentos que contempla as necessidades acrescidas a hierarquia de 7 e 8 níveis. Essas informações sugerem que a hierarquia dos 5 níveis proposta em 1943, em sua versão original, é a mais aceita entre os diversos públicos, provavelmente pela facilidade de compreensão e aplicação da Teoria em demandas práticas como o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa (GOBIN et al. 2012). O que não significa que as versões atualizadas da Teoria das Necessidades, de 7 e 8 níveis hierárquicos, tenham recebido elevados índices de rejeição, ao contrário, só revelam seu nível de complexidade.

Quanto as áreas de aplicação dos estudos constatou-se variedade. A área de pesquisa que obteve maior número de publicações foi a Ciências da Saúde com 55 (39,8%), a especialidade da saúde com maior quantidade de estudos foi enfermagem 14 estudos (25,4%). A segunda área foi Ciências Humanas com 49 (35,5%), a especialidade das humanas com maior quantidade de publicação foi a psicologia. Vale destacar o alto índice de estudos na psicologia, apresentando 40 artigos (81,6%) desta área, que representam 29,0% do total do corpus da pesquisa. Ainda pertencente a Ciências Humanas, a educação com 9 estudos (18,4%). O resultado é coerente com a origem da Teoria de Maslow que pertence aos estudos da psicologia.

A Teoria apresenta alto índice de aplicabilidade na área da saúde, com análise de satisfação das necessidades de pacientes com câncer, hemodiálise, tumor, lesões cerebrais, doadores de sangue e estudos voltados a satisfação e motivação ao trabalho dos profissionais da área da saúde.

A área de enfermagem contemplou estudos sobre motivação, satisfação no trabalho e motivos para escolha da carreira. Normalmente, esse curso de graduação

estuda a Teoria de Maslow na disciplina de psicologia visando o bem-estar dos pacientes e a satisfação dos trabalhadores e cuidadores.

Os artigos objeto desta pesquisa são 138 estudos empíricos que analisaram na sua grande maioria os comportamentos dos seres humanos, envolvendo diversos públicos, a maior concentração foi para o público adulto 42 (30,5%), na sequência os profissionais/trabalhadores 30 (21,7%), os estudantes universitários 26 (18,8%) e pacientes 17 (12,3%). Esses 4 públicos representam 79,3% do total de pesquisas, os outros públicos, crianças, adolescentes/jovens, empresas, clientes, alunos e usuários da internet totalizam 23 (16,7%).

Nota-se que no público adulto não é feita a determinação da faixa etária. São estudos que tematizam, principalmente, o uso de drogas, a deficiência, a condição sem-teto, os idosos, as mulheres, cônjuges e os religiosos. Os trabalhadores foram objeto de estudo nas categorias satisfação no trabalho, motivação e qualidade de vida. Os estudantes universitários, variando de universidades públicas a faculdades particulares, principalmente dos cursos da área da saúde humanas, como enfermagem e psicologia.

Em relação as propriedades psicométrica dos instrumentos. O corpus da pesquisa analisou 145 instrumentos e constatou que 98 (67,6%) passaram pelos 2 processos, demonstrando através da validação que a ferramenta de pesquisa cobre os diferentes aspectos do seu objeto. O fator de confiabilidade foi medido usando o Alfa de Cronbach, que é estimador de confiabilidade dos resultados obtidos na aplicação de um questionário. Para Alexandre (2011) para que os resultados do estudo não apresentem erros recomenda-se que o instrumento de medida a ser utilizado seja submetido a processos de validação e análise de confiabilidade interna. Para Cortina (1993) o Alfa de Cronbach é provavelmente o estimador de confiabilidade mais amplamente aceito e difundido no meio acadêmico.

Dos 145 instrumentos, 14 (9,7%) estimaram somente a confiabilidade do questionário e 10 (6,9%) realizaram somente a validação do instrumento, sem estimar a confiabilidade. Existem pesquisas, 18 (12,4%) identificadas nesse corpus da pesquisa, que não submeteram os instrumentos de medida a nenhum dos 2 processos. Estes resultados mostram a variedade nas propriedades psicométricas dos instrumentos.

Conforme mostra o Gráfico 7 nos resultados, existe similaridade apenas nos resultados quanto a validade e confiabilidade dos instrumentos que foram

desenvolvidos pelo próprio autor ou instrumentos replicados em estudos anteriores, 55 (70,5%) e 43 (64,2%) respectivamente. No entanto, quanto se trata dos instrumentos que não foram validados e nem submetidos a análise de confiabilidade aparece diferença, dos 78 instrumentos replicados de estudos anteriores somente 3 (3,8%) não passaram por nenhum dos 2 processos e dos 67 instrumentos desenvolvidos pelos próprios autores 15 (22,4%) não foram testados em relação a sua validade e confiabilidade interna.

H2 - O corpus da pesquisa, predominantemente, foi desenvolvido baseado na Teoria de Maslow e como Teoria complementar a Dois Fatores de Herzberg *et al.*, (1959). **A hipótese foi confirmada nos termos propostos.** Em análise dos resultados constata que a Teoria de Herzberg *et al.*, (1959) é a mais utilizada em associação com o proposto por Maslow, estando presente em 5 artigos, Dias *et al.*, (2017); Zedini, (2016); Tambunan, Hamnied e Sundayano (2018); Gaki; Kontodimopoulos; Niakas, (2013) e Kontodimopoulos, Paleologou; Niakas (2009). Outros autores como Adler (1954) e Rogers (1959), vem em seguida na classificação com 3 e 2 artigos, respectivamente.

Diferentemente da Teoria de Maslow, Herzberg *et al.*, (1959) entende que motivação é uma provocação, formada por 2 fatores que geram tal atividade, sendo o primeiro os higiênicos (baseados em necessidades) e o segundo motivacionais (não baseados em necessidades) (HERZBERG *et al.*, 1959). Para o autor, os fatores motivacionais intrínsecos são a verdadeira motivação, vem da realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento (HERZBERG *et al.*, 1959). Os demais fatores externos, como as condições de trabalho ruins, políticas e administração inadequadas da empresa e supervisão inadequada podem levar a insatisfação no trabalho, e não são motivacionais.

As Teorias de Maslow e Herzberg *et al.*, (1959), se complementaram nos 5 estudos citados, utilizando a Teoria de Maslow para motivação no trabalho, mostrando que a sociedade busca um modelo completo. É possível que as escalas determinadas por Maslow não englobem todas as necessidades, embora a maior parte dos resultados sigam estas.

A Teoria de Adler(1954) desalinha-se com o conceito de motivação de Herzberg *et al.*, (1959). Para Adler (1954) a motivação é um fator somente intrínseco, uma sensibilização gerada a partir de uma perspectiva de futuro que o indivíduo

teoriza nos seus âmbitos cognitivos, baseada no individual e no coletivo (ADLER,1954).

A interpretação de Rogers (1959) sobre a Motivação, está relacionada como a Teoria de Maslow, baseada nas necessidades. Para o autor, sempre que sentir desejo ou necessidade, inicia o estado de motivação. Discordando de Herzberg *et al.*, (1959), Rogers (1959) argumenta que a motivação é um sentimento interno, um impulso que alguém tem de fazer alguma coisa.

Ao avaliar esses dados é possível notar que, por mais que alguns autores apresentem críticas ao trabalho de Maslow e conseqüentemente, ideias que contraponham a Teoria das necessidades, existem muitos elementos que reforçam o quanto a Teoria de Maslow mantém sua aplicabilidade ainda nos dias de hoje, haja vista que temas atuais e instrumentos novos continuam a ser associados às ideias propostas por Maslow.

H3 – Além das 8 necessidades humanas descritas por Maslow, instrumentos foram desenvolvidos e aplicados para identificar características e experiências (subnecessidades) de indivíduos autorrealizados e autotranscendidos.

A hipótese se confirmou nos termos propostos. Foram localizados 20 estudos que construíram ou replicaram instrumentos que medem ou identificam características e experiências, nesta tese chamadas de subnecessidades. A maior frequência foram 7 estudos direcionados a investigar as experiências de pico. Na sequência 1 estudo que pesquisou religião e espiritualidade, outros 3 estudos que contemplaram somente espiritualidade, depois com 3 estudos cada, identificação com toda humanidade e religião. Na característica parental fez parte de 2 estudos e 1 estudo sobre altruísmo foi objeto de investigação.

Por meio do Quadro 47, é possível perceber que esses temas contemporâneos relacionadas as características e experiências de indivíduos autorrealizados e autotranscendidos receberam aceitação científica, 10 (50%) foram publicados em periódicos que possuem fator de impacto (JCR-2019). Os JCR variaram de 0,676 a 6,335. A média simples dos JCR das publicações é 1,234 e o número de citações médio foi 36,45. Nota-se que 2 estudos foram publicados em 2020 e compreensivamente possuem poucas citações.

H4 - Temas relevantes a vida cotidiana foram objetos de diversos instrumentos complementares que serviram para analisar relações com a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow.

A hipótese foi confirmada nos termos propostos. Foram aplicados 99 instrumentos complementares aos estudos da Teoria de Maslow, estes publicados em 50 estudos diferentes. Destes, 25 (50%) utilizaram entre 2 e 5 instrumentos diferentes e 25 (50%) aplicaram somente 1 instrumento relacionado a 1 tema específico que foi associado as necessidades de Maslow.

O estudo de Kaufman (2018) aplicou 5 instrumentos complementares que foram relacionados com a Teoria de Maslow, 5 estudos aplicaram 4 instrumentos diferentes cada Burris e Tarpley (1998); Spear (2006); García-Aurrecochea, Rodríguez-Kuri e Alcaráz (2008); Ivtzan *et al.*, (2013b) e Taormina e Gao (2013) e 8 estudo utilizaram 3 temas relevantes com instrumentos complementares (Acton e Malathum (2000); Amani e Shabahang (2017); Christopher *et al.*, (2002); Huang; Chen e Cheng (2017); Namani; Bagherian Kakhki (2019); Rasskazova; Ivanova e Sheldon (2016); Senejani; Dast e Farhangi (2016) e Winston; Maher e Easvaradoss (2017).

Os temas foram organizados em categorias a fim de proporcionar uma análise mais ágil e direta por parte do leitor, tendo em vista que os temas cercam dimensões muito amplas da vida humana. Posto isso, vale destacar que a categoria “Satisfação com a vida” e “Social” são os temas mais associados a Teoria de Maslow, apresentando 7 artigos em cada uma dessas categorias. Em seguida estão as categorias de “Saúde”, “Depressão”, “Personalidade” e “Atitudes no Trabalho”, cada qual contém 5 artigos que contemplam tais temáticas.

Dois instrumentos obtiveram destaque “Satisfação com a vida” de Dier *et al.*, (1985) utilizado em 4 estudos sendo Rasskazova, Ivanova e Sheldon (2016); Winston, Maher e Easvaradoss (2017); Kaufman (2018); e Cavalcanti *et al.*, (2019) e a Escala “Cinco traços de personalidade” de John, Donahue, & Kentle (1991), aplicada a 4 estudos, Leng *et al.*, (2020); Montag *et al.*, (2020); Kaufman (2018) e Yahaya *et al.*, (2011).

Dier *et al.*, (1985) desenvolveram a Escala de Satisfação com a Vida SWLS. Entre os vários componentes do bem-estar subjetivo, a SWLS é estritamente focada para avaliar a satisfação global com a vida e não aborda construtos relacionados, como afeto positivo ou solidão. O SWLS mostrou ter propriedades psicométricas favoráveis, incluindo alta consistência interna e alta confiabilidade temporal. O participante é obrigado a responder a cada um dos 5 itens em uma de 7 pontos, tipo Likert. O SWLS é adequado para uso em diferentes grupos de idade, e outros usos potenciais da escala são discutidos (DIER *et al.*, 1985).

Cinco traços de personalidade *Big Five Inventory – BFI* de John, Donahue, & Kentle (1991) possui 44 itens com escala tipo Likert de 5 ponto, contemplando os 5 domínios de personalidade: Extraversão, Agradável, Consciência, Neuroticismo e Abertura à Experiência. O BFI foi medido em 4 estudos, cada um com uma versão diferente, Kaufman (2018) utilizou o inventário publicado por Soto & John (2017), a ferramenta aplicada por Leng *et al.*, (2020) foi a versão chinesa publicada por Carciofo *et al.*, (2016), Montag *et al.*, (2020) usou a versão alemã adaptada por Rammstedt e Danner (2016) e Yahaya *et al.*, (2011) que replicou o *NEO Five-Factor Inventory* NEO-FFI, uma versão mais curta do *NEO Personality Inventory-Revised* NEO-PI-R.

Uma análise importante a ser realizada refere-se as temáticas que são tão debatidas no dia a dia, estão fazendo uso da Teoria de Maslow como recurso para ampliar a compreensão de tais temas, bem como buscar alternativas possíveis para solucionar aquelas que são consideradas dificuldades, como questões de saúde coletiva, envolvendo a depressão por exemplo.

Mais uma vez, a partir da análise anterior, fica visível a atualidade da Teoria de Maslow, pois essa continua a ser vinculada a temas tão atuais como emoção e escolhas alimentares ou atitudes em relação ao dinheiro, questões da vida contemporânea que fazem parte da vida de muitos indivíduos.

6 CONCLUSÕES

O presente estudo, de natureza bibliográfica, teve como objetivo analisar a abrangência teórica dos instrumentos de pesquisa baseados na Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, desenvolvidos e aplicados no período de 1990 a 2020.

A primeira publicação (1943) estipulou 5 necessidades fundamentais as relações humanas. Cada necessidade depende da satisfação total ou parcial da anterior para a próxima necessidade emergir. Na observação dos aspectos analisados, reforça-se a ideia de que Maslow (1943) não definiu uma representação figurativa de caráter vertical para as necessidades. A conhecida Pirâmide de Maslow surge a partir das interpretações literárias desenvolvidas por McDermid (1960).

Em 1954, Maslow incluiu 2 outras necessidades: cognitiva e estética, com isso as interpretações literárias criaram a pirâmide de 7 níveis. Houve ainda uma mudança interpretativa frente ao conceito de autorrealização, segundo a qual é uma busca da identidade própria em que o indivíduo preocupa-se em atingir sem abranger a coletividade.

Com a ideia de transcendência, que às vistas de Maslow (1964; 1968), a principal diferença com a autorrealização, trata-se do fato de que pessoas que se realizam são, simultaneamente, egoístas e altruístas tão quanto individuais e coletivas. Enquanto as pessoas que transcendem são cidadãos universais, coletivos, que se omitem na unidade humana em rumo à metafísica.

Maslow (1954, 1964, 1968) estipulou que espiritualidade, altruísmo, experiência de pico e a identificação com toda humanidade, seriam necessárias a autorrealização e indispensáveis para autotranscendência. Neste ponto, Maslow (1968) findava suas proposições sobre a teoria motivacional a partir da hierarquia com 8 necessidades analisadas: a fisiologia humana, segurança, social, estima, cognitiva, estética, autorrealização e por fim, autotranscendência. Estas somaram, portanto, os campos de análise dos estudos práticos realizados nesta tese.

O corpus da pesquisa do estudo foi constituído por 138 artigos localizados em 8 plataformas utilizadas na pesquisa. Estes artigos construíram, adaptaram, aplicaram ou replicaram um total de 145 instrumentos de medida. Para responder a pergunta subjacente ao objetivo geral foi utilizada a seguinte hipótese básica: Os instrumentos de pesquisa construídos, aplicados e replicados, nos últimos 31 anos,

majoritariamente desconsideraram as atualizações da Teoria das Necessidades Humanas apresentadas por Maslow nas versões 1954 e 1968. **A hipótese básica foi refutada.** As bases teóricas utilizadas nos instrumentos foram de 5 obras Maslowianas, 67 (46,2%) dos 145 instrumentos foram embasados nas atualizações da Teoria de Maslow, publicadas na obra de 1954 e edições de 1970 e 1987, a Teoria original de 1943 foi utilizada em 39 (26,9%) e 10 (6,9%) utilizaram de forma conjunta a Teoria de 1943 e a versão atualizada de 1954. O clássico *Toward a Psychology of Being*, de 1968, foi explorado por 24 (16,5%) estudos. Com efeito, constata-se que a hipótese básica foi refutada, pois somente 39 estudos (26,9%) utilizaram apenas a Teoria original e desconsideraram as atualizações posteriormente publicadas.

Em relação às hipóteses secundárias constatou-se:

- **H1** - Os instrumentos de medida na sua maioria apresentam variedade nas necessidades, áreas de publicação, nos públicos e nas propriedades psicométricas. **A hipótese confirmada nos termos propostos.** Os resultados apontam que 114 (78,6%) instrumentos usaram a estrutura básica de 5 níveis, 4 (2,7%) instrumentos utilizaram a hierarquia de 7 níveis e 7 estudos (4,8%) aplicaram instrumentos contemplando a 8ª necessidade. Estes foram publicados em 4 áreas, as Ciências da Saúde (39,9%) e Humanas (35,5%) apresentam o maior número de estudos. Entre os 138 públicos, houve predominância de adultos (30,5%) e profissionais/trabalhadores (21,7%). A maioria 98 (67,6%) dos instrumentos passaram pelos processos de validação e análise de confiabilidade interna e (12,4%) dos instrumentos não foram submetidos à nenhum processo de validação e confiabilidade, destes a maioria (83,3%) são instrumentos desenvolvidos pelos próprios autores e (16,7%) são instrumentos replicados.
- **H2** - O corpus da pesquisa predominantemente foi desenvolvido baseado na Teoria de Maslow e como teoria complementar dos Dois Fatores de Herzberg *et al.*, (1959). **A hipótese foi confirmada nos termos propostos.** As Teorias complementares foram utilizadas em 19 (13,8%) do total de 138 estudos, destes, 5 (27,8%) foram baseados conjuntamente na Teoria de Maslow e Teoria dos Dois Fatores de Herzberg *et al.*, (1959). Com 3 estudos cada as Teorias de Adler (1954) e Rogers (1963). Portanto, Herzberg *et al.*, (1959) obteve maior representatividade entre as Teorias complementares.

- **H3** - Além das 8 necessidades humanas descritas por Maslow, instrumentos foram desenvolvidos e aplicados para identificar características e experiências de indivíduos autorrealizados e autotranscendidos. **A hipótese foi confirmada nos termos propostos.** Dos 138 estudos analisados, 20 (14,5%) trabalhos fizeram uso de instrumentos construídos ou replicados para medir as características ou experiências dos indivíduos autorrealizados e/ou autotranscendidos, 07 das características religiosidade e espiritualidade, 03 da característica identificação com toda humanidade, 07 da experiência de pico, 02 da característica parental e 01 da experiência altruísmo.
- **H4** - Temas relevantes à vida cotidiana foram objetos de diversos instrumentos complementares que serviram para analisar relações com a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow –**A hipótese foi confirmada nos termos propostos.** Foram utilizados 99 instrumentos complementares que mediram ou identificaram temas relevantes à vida cotidiana, os quais foram objetos de análise de 50 estudos diferentes. Destes, 25 estudos publicaram entre 2 e 5 instrumentos complementares e 25 estudos utilizaram 1 instrumento com tema relevante. Os principais instrumentos foram Satisfação com Vida de Dier *et al.*, (1985) e 5 Traços de Personalidade de John, Donahue, & Kentle (1991).

Embasado nesse estudo empírico, o conhecimento construído é que em sua maioria 114 (78,6%) dos instrumentos foram desenvolvidos abrangendo as 5 necessidades básicas conforme registrado na primeira versão da Teoria de 1943, 19 (16,7%) destes as necessidades foram adaptadas para um público específico, ampliando as necessidades de 6 até 12 necessidades.

Mesmo que a maioria dos instrumentos utilizados sejam de 5 níveis hierárquicos de 1943, a maioria do embasamento teórico foi da obra atualizada em 1954 e das reedições de 1970 e 1987. Portanto, 67 (46,2%) instrumentos usaram a base teórica atualizada (1954 e edições). Poucos estudos, 11 (7,6%) contemplaram a hierarquia de 7 e 8 níveis. Portanto, essa tese oferece ao leitor uma relação de 145 instrumentos, suas respectivas descrições, autores, dados psicométricos, a fim de proporcionar um manejo mais ágil e adequado ao avaliador.

A análise dos instrumentos trouxe a conclusão de que a Teoria das Necessidades Humanas de Maslow (1943, 1954, 1964, 1968, 1970, 1987) apresenta ampla aplicabilidade nas áreas mencionadas, como saúde e ciências humanas. Os

artigos selecionados têm validade prática, 51% dos periódicos possuem fator de impacto e somente 12,4% dos instrumentos não passaram por nenhum processo de validade ou confiabilidade, o que proporciona credibilidade frente aos comitês de avaliação técnica ao estudo aqui desenvolvido.

Ao longo da construção desta tese, dificuldades foram encontradas. Entre elas pode-se salientar a grande periodização, além da variedade de campos de pesquisa. Não foram localizados para *download* 8 estudos. As limitações são a busca realizada em 8 bases de dados, desconsiderando as outras e restrita aos conjunto de palavras-chaves pesquisados. Esta tese não se aprofundou na investigação original dos instrumentos replicados.

É importante evidenciar que poucos estudos fizeram uso da hierarquização de 7 ou 8 necessidades, surgindo aqui uma lacuna de pesquisa. Somente 1 instrumento utilizou as 8 necessidades e foi aplicado para avaliar bem-estar da sociedade e não passou por processos de validação e confiabilidade (BAKAR *et. al.*, 2016). Somente 1 instrumento direcionado aos indivíduos contemplou as 3 necessidades acrescidas por Maslow e mais 4 adaptadas (WILLS, 2015). Evidencia-se a ausência de instrumentos que mensurem ou avaliem a estrutura hierarquia de 8 necessidades.

Em pesquisas futuras, sugere-se definição de campo de pesquisa mais restrito, com menor abrangência de necessidades, focado para uma área de pesquisa, trazendo maiores percepções científicas sobre cada trabalho específico e o desenvolvimento de pesquisas que confeccionem instrumentos que contemplem as e necessidades descritas por Maslow (1954, 1968), assim como outros que se aprofundem na análise das necessidades acrescidas e subnecessidades.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, J.M.; BARGH, J.A. The Purpose-Driven Life: Commentary on Kenrick et al. (2010). **Perspectives on Psychological Science**, v. 5, n. 58.3. p.323–326, 2010. DOI: 10.1177/1745691610369472.

ACCEL TEAM. **Abraham Maslow's Hierarchy of Needs: Personal Needs Survey Instrument**. <http://www.accel-team.com>. 2006.

ACTON, G.J.; MALATHUM, P. Basic need status and health-promoting self-care behavior in adults. **Western Journal of Nursing Research**. Vol. 22(7), pp. 796-811, 2000.

ADLER, A. **Understanding human nature** (W. B. Wolfe, Trans.). Greenwich, CT: Fawcett, 1954.

AFROZ, N.; MITTRA, R. Does being handicapped affect self-actualization of blind school children. **Journal of the Indian Academy of Applied Psychology**. 31 (1-2), pp. 12-17. 2005.

AHMED N.; BESTALL J.C.; PAYNE S.A.; NOBLE B.; AHMEDZAI S.H. The use of cognitive interviewing methodology in the design and testing of a screening tool for supportive and palliative care needs. **Support Care Cancer**. 2009.

AL OMOUSH, K.S. Harnessing mobile-social networking to participate in crises management in war-torn societies: The case of Syria. **Telematics and Informatics**. Vol. 41, pp. 1-18, 2019.

AL-AUFI, A.; AL-KALBANI, K.A. Assessing work motivation for academic librarians in Oman. **Library Management**. Vol. 35(3), pp. 199-212, 2014.

ALAM, M.N.; HASSAN, M.M.; BOWYER, D.; REAZ, M. The effects of wages and welfare facilities on employee productivity: Mediating role of employee work motivation. **Australasian Accounting, Business and Finance Journal**. Vol. 14(4), pp. 38-60, 2020.

ALDERFER, C. P. An empirical test of a new theory of human needs. **Organizational Behavior & Human Performance**. 4(2), p.142–175. 1969.

ALEXANDRE, N.M.C.; COLUCI, M.Z.O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol 16 (7), p. 3061-3068, jul., 2011.

ALNAWASREH, F.I. The relationship between the feeling of psychological security among talented adolescents at gifted and talented schools in Ajloun Governorate in Jordan and academic achievement level. **International Journal of Psychological Studies**. 8 (1). pp-147-161. 2016. <http://dx.doi.org/10.5539/ijps.v8n1p147>

AMANI, M.; SHABAHANG, M.J. The relationship of self-efficacy and money attitudes with mental health: mediation through Maslow's hierarchy of needs. **International Journal of Culture and Mental Health**. Vol. 10(3), pp. 310-319, 2017.

ANDERSON, S. B. How to Dazzle Maslow: Preparing Your Library, Staff, and Teens to Reach Self-Actualization. **Public Library Quarterly**.v.23(3/4). p.49-58. 2014. [Doi.org/10.1300/J118v23n03_09](https://doi.org/10.1300/J118v23n03_09)

ANSELLO, E.F. Mature Adult Learners and The Need to Know. **Contemporary Educational Psychology**. 7.p-139-15. 1982.

AZZI, A.; BARDAGI, M.P. Avaliação do perfil motivacional de funcionários de uma empresa de serviços assistenciais em saúde. **Barbarói**. 30 . jan-jul. 2009.

BACKONJA, U.; HALL, A. K. ; THIELKE, S. Older Adults' Current and Potential Uses of Information Technologies in a Changing World: A Theoretical Perspective. **The International Journal of Aging and Human Development**. v.80, n.1: p.41–63. 2015. Doi: 10.1177/0091415015591109

BAGHINI, G.S.; RAHMATI, S. Review needs of employees between different demographic groups in attitude of managers and employees (case study: Department of telecommunications). **Life Science Journal**. Vol. 10(SUPPL. 7), pp. 372-379, 2013.

BAKAR, A.A.; OSMAN, M.M.; BACHOK, S., IBRAHIM, M.; ABDULLAH, M.F. Sustainable well-being: An empirical exploration on human needs and human interdependency. **Planning Malaysia**. Vol. 14, pp. 29-38M, 2016.

BATARSHEV, A. V. Integral'naya udovletvorennost' trudom [Integral work satisfaction]. In N. P. Fetiskin, V. V. Kozlov, & G. M. Manuilov (Eds.), *Sotsial'no-psikhologicheskaya diagnostika razvitiya lichnosti i malykh grupp*. **Social**

psychological diagnostics of small groups. 470–473. 2002. Moskva: Izdvo Instituta psikhoterapii.

BAVINCK, M.; MONNEREAU, I. Assessing the social costs of capture fisheries: An exploratory study. **Social Science Information.** Vol. 46(1), pp. 135-152, 2007.

BAYOUMI, M. Identification Of The Needs Of Haemodialysis Patients Using The Concept Of Maslow's Hierarchy Of Needs. **Journal of Renal Care.** Vol. 38(1), pp. 43-49, 2012.

BEISSE, B.; SHERR, M. Making Human Behavior Theory Real Through the Unreal: Fiction in the HBSE Classroom. **Journal of Human Behavior in the Social Environment,** 25:236–245, 2015.

BEITEL, M.; BOGUS, S.; HUTZ, A.; GREEN, D.; CECERO, J.J.; BARRY, D.T. Stillness and motion: An empirical investigation of mindfulness and selfactualization. **Person-Centered and Experiential Psychotherapies.** Vol. 13(3), 187-202, 2014.

BOCK, G.W., ZMUD, R.W., KIM, Y.G. AND LEE, J.N. Behavioral intention formation in knowledge sharing: examining the roles of extrinsic motivators, social psychological forces, and organizational climate. **MIS Quarterly.** Vol. 29 (1), 87-111, 2005.

BOLEN, R.M.; LEAH LAMB, J.; GRADANTE, J. The Needs-Based Assessment of Parental (Guardian) Support: a test of its validity and reliability. **Child Abuse & Neglect.** Vol. 26(10), 1081-1099, 2002.

BOYD-WILSON, B.M.; WALKEY, F.H.; MCCLURE, J. Present and correct: We kid ourselves less when we live in the moment. **Personality and Individual Differences.** Vol. 33(5), 691-702, 2002.

BRENNAN, T.P.; PIECHOWSKI, M.M. A developmental framework for self-actualization: Evidence from Case Studies. **Journal of Humanistic Psychology.** Vol. 31(3). 43-64, 1991.

BRIDGMAN, T.; CUMMINGS, S.; BALLARD, J. Who Built Maslow's Pyramid? A History of the Creation of Management Studies' Most Famous Symbol and Its Implications for Management Education. **Academy of Management Learning & Education.** 18 (1), 81–98, 2019.

BROWN, K.; CULLEN, C. Maslow's hierarchy of needs used to measure motivation for religious behaviour. **Mental Health, Religion and Culture**. Vol. 9(1), 99-108, 2006.

BULUT, H.; HISAR, F.; DEMIR, S.G. Evaluation of mentorship programme in nursing education: A pilot study in Turkey. **Nurse Education Today**. Vol. 30(8), 756-762, 2010.

BURRIS, C.T.; TARPLEY, W.R. Religion as Being: Preliminary Validation of the Immanence Scale. **Journal of Research in Personality**. Vol. 32(1), 55-79, 1998.

CAO, H.; JING, J.; OH, L.B.; LI, H.; LIÃO, X.; CHEN, Z. A Maslow's hierarchy of needs analysis of social networking services continuance. **Journal of Service Management**. 24 (2), pp. 170-190. 2013.

CARTER, L. M. **Functional wellness among older adults**: The interface of motivation, lifestyle, and capability. Unpub-lished doctoral dissertation. Texas Woman's University, Denton. 1990.

CASSAR, S.; BALDACCHINO, D. R. Quality of life after percutaneous coronary intervention: part 1. **British Journal of Nursing**. v.21, n.16. p.965-971. 2012. Doi: 10.12968 / bjon.2012.21.16.965

CASSAR, S.; BALDACCHINO, D.R. Quality of life after percutaneous coronary intervention: Part 1. **British Journal of Nursing**. Vol. 1(16), pp. 965-971, 2012.

CASSAR, S.; BALDACCHINO, D.R. Quality of life after percutaneous coronary intervention: Part 2. **British Journal of Nursing**. Vol. 21(19), pp. 1125-1130, 2012.

CAVALCANTI, T. M.; MEDEIROS, E. D.; MOURA, H. M.; GOUVEIA, V. V.; MARIANO, T. E.; MOIZÉIS, H. B.C. Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v.39, p.1-13. 2019. Doi.org/10.1590/1982-3703003183408

CERBARA, L.; CIANCIMINO, G.; CRESCIMBENE, M.; LA LONGA, F.; PARSI, M.R.; TINTORI, A.; PALOMBA, R. A nation-wide survey on emotional and psychological impacts of COVID-19 social distancing. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**. Vol. 24(12), 7155-7163, 2020.

CHAN, K.H.; CHONG, L.L.; NG, T.H. Are Malaysian companies ready for environmental practices? An extension of theory of planned behavior. **International Journal of Energy Economics and Policy**. Vol. 10(1), p. 495-507, 2020.

CHIU, H.-C.; LIN, N.-P. A service quality measurement derived from the theory of needs. **Service Industries Journal**. Vol. 24(1), p. 187-204, 2004.

CHRISTOPHER, J.C.; MANASTER, G.J., CAMPBELL, R.L.; WEINFELD, M.B. Peak experiences, social interest, and moral reasoning: An exploratory study. **The Journal of Individual Psychology**. 58 (1), p.35-51, 2002.

COLLINS, R.; LANHAM JR.R.A.; SIGFORD, B.J. Reliability and validity of the Wisconsin HSS Quality of Life Inventory in traumatic brain injury. **Journal of Head Trauma Rehabilitation**. Vol. 15(5), p. 1139-1148, 2000.

CORTINA, J. M. What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. **Journal of Applied Psychology**. Vol. 78, p. 98-104, 1993.

CORTES, A.; HUNT, N.; MCHALE, S. Development of the Scale of Perceived Social Support in HIV (PSS-HIV). **AIDS and Behavior**. Vol. 18(12), p. 2274-2284, 2014.

CRANDALL, A.A.; POWELL, E.A.; BRADFORD, G.C., Magnusson, B.M., Hanson, C.L., Barnes, M.D., Novilla, M.L.B. and Bean, R.A. Maslow's Hierarchy of Needs as a Framework for Understanding Adolescent Depressive Symptoms Over Time. **Journal of Child and Family Studies**. Vol. 29(2), p. 273-281, 2020.

CRONBACH, J. L. Coefficient Alpha and the Internal Structure of Tests. **Psychometrika**, California, Mar, n.13, p. 297-334. 1951.

CUMMINS, C. LYKE, J. Peak Experiences of Psilocybin Users and Non-Users. **Journal of Psychoactive Drugs**. 2013. 45:2, p. 189-194, 2013.
[dx.doi.org/10.1080/02791072.2013.785855](https://doi.org/10.1080/02791072.2013.785855)

D'SOUZA, J.F.; ADAMS, C.K.; FUSS, B. A pilot study of self-actualization activity measurement. **Journal of the Indian Academy of Applied Psychology**. Vol. 41(Special Issue 3), p. 28-33, 2015.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic Motivation and Self-determination in Human Behavior**. New York: Plenum, 1985.

DENSCOMBE, M. The good research guide for small-scale social research projects. 4th ed. Berkshire: **Open University Press**. 2010.

DIAS, D.; LEITE, Â.; RAMIRES, A.; BICHO, P. Working with cancer: motivation and job satisfaction. **International Journal of Organizational Analysis**. Vol. 25(4), p. 662-686, 2017.

DIENER, E.; EMMONS, R. A.; LARSEN, R. J.; GRIFFIN, S. The satisfaction with life scale. **Journal of Personality Assessment**, p. 49, 71-75, 1985.

DITTRICH, A. The standardized psychometric assessment of altered states of consciousness (ASCs) in humans. **Pharmacopsychology**. Vol. 31 p.80–84, 1998.

DOMINGUEZ, M.M.; CARTON, J.S. The Relationship between Self-Actualization and Parenting Style. **Journal of Social Behavior and Personality**. Vol. 12(4), p. 1093-1100, 1997.

DRAKOPOULOS, S. A. The paradox of happiness: towards an alternative explanation. **J Happiness Stud**, p. 303–315. 2017.

DUVAL, S.; HASHIZUME, H. **Questions to improve quality of life with wearables: humans, technology, and the world**. In: 2006 International Conference on Hybrid Information Technology. IEEE. p. 227-236, 2006. Doi: 10.1109 / ICHIT.2006.253492

ECKERMAN, A. A new look at need theory an extension of Maslow's hierarchy. **Training and Development Journal**, 1968.

ELLIS, G.D; FREEMAN, P.A.; JIANG, J.; LACANIETA, A. Measurement of deep structured experiences as a binary phenomenon. **Annals of Leisure Research**. Vol. 22 (1), p. 119-126, 2019 DOI: 10.1080/11745398.2018.1429285

ERGIN, A.; KARATAŞ, H. Achievement-oriented motivation levels of university students. **Hacettepe Egitim Dergisi**. Vol. 33(4), p. 868-887, 2018.

EVANS, T.; AKPORUNO, O.; OWENS, K.M.; LICKERS, B.; MARLINGA, J.; LIN, H.C.; LOH, L.C. Using Maslow's hierarchy to highlight power imbalances between visiting health professional student volunteers and the host community: An applied qualitative study. **Education for Health: Change in Learning and Practice**. Vol. 30(2), p. 133-139, 2017.

EYYAM, R.; MENEVIS, I.; DOGRUER, N. The Moral Development and Self-Realization Levels of University Students: North Cyprus Context. **Egitim Arastirmalari-Eurasian Journal of Educational Research**. Vol. 12(49A, SI), p. 83-102, 2012.

FERGEUS, J.; HUMPHREYS, C.; HARVEY, C.; HERRMAN, H. The needs of carers: applying a hierarchy of needs to a foster and kinship care context. **Adoption and Fostering**. Vol. 43(2), p. 155-168, 2019.

FRAME, D. Maslow's Hierarchy of Needs Revisited. **Interchange**. Vol. 27 (1): p. 13-22, 1996.

GAGE, D.F.; MORSE, P.A.; PIECHOWSKI, M. Measuring Levels of emotional development. **Genetic Psychology Monographs**. Vol. 103, p. 129-152, 1981.

GAKI, E.; KONTODIMOPOULOS, N.; NIAKAS, D. Investigating demographic, work-related and job satisfaction variables as predictors of motivation in Greek nurses. **Journal of Nursing Management**. Vol. 21(3), p. 483-490, 2013.

GARCIA-AURRECOCHEA R.; RODRÍGUEZ-KURI, S. CÓRDOVA-ALCARAZ, A. Validación de Escalas de Riesgo Y Protección de Transtornos del Afecto y Consumo de Drogas. Centro de Integración Juvenil. **Informe de Investigación**, México, p. 06-17, 2006.

GARCÍA-AURRECOECHEA, R.; RODRÍGUEZ-KURI, S.E.; ALCARÁZ, A.C. Factores motivacionales protectores de la depresión y el consumo de drogas. **Salud Mental**. Vol. 31(6), p. 453-459, 2008.

GILTINAN, J.M. Using life review to facilitate self-actualization in elderly women. **Gerontology and Geriatrics Education**. Vol. 10(4), p. 75-84, 1990.

GOBIN, B.A; TEEROONVENGADUM, V.; BECCEEA, N.B.; TEEROONVENGADUM, V. Investigating into the Relationship between the Present Level of Tertiary Students' Needs Relative to Maslow's Hierarchy: A Case Study at the University of Mauritius.

The International Journal of Learning.18 (11), 2012. Doi: 10.18848 / 1447-9494 / CGP / v18i11 / 47813

GOEBEL, B. L.; BROWN, D. R. Age differences in motivation related to Maslow's need hierarchy. **Developmental Psychology**, 17(6), 809–815. 1981. Doi.org/10.1037/0012-1649.17.6.809

HAIR JR, J. F. et al. **Multivariate Data Analysis: with readings**. 4. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1995.

HALL, C; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed. (Originalmente publicado em 1957), 2000.

HALL, M., A conversation with Abraham Maslow. **Psychology Today**, 2, 35-57, 1968.

HAMEL, S.; LECLERC, G.; LEFRANÇOIS, R.; GAULIN, P. **Manuel d'instruction et d'utilisation du Profil d'actualisation transcendante (PAT)**. Centre de recherche, Institut universitaire de gériatrie de Sherbrooke, Sherbrooke, QC, Canada. 2001.

HAMEL, S.; LECLERC, G.; LEFRANÇOIS, R.; GAULIN, P; Développement et validation d'un instrument mesurant le profil d'actualisation transcendante (PAT). **Canadian Psychology**. Vol. 44(2), p. 162-175, 2003.

HANLEY, S.J.; ABELL, S.. Maslow and relatedness: creating an interpersonal model of self- actualization. **Journal of Humanistic Psychology**, Vol. 42, n. 4, p. 37-57, 2002. Doi: 10.1177/0022167022371232002

HANSENNE, M. **Psicologia da Personalidade**. Lisboa: Climepsi, 2004.

HENWOOD, B. F.; DEREJKO, K. S.; COUTURE, J.; PADGETT, D. K. Maslow and Mental Health Recovery: A Comparative Study of Homeless Programs for Adults with Serious Mental Illness. **Adm Policy Ment Health**, p. 220–228, 2015. Doi: 10.1007 / s10488-014-0542-8.

HERZBERG F.; MAUSNER B.; SNYDERMAN BB. **The motivation to work New York**: John Wiley & Sons., 1959.

HERZBERG, F. **Work and the nature of man**. Cited 2444 times. Cleveland, USA:World, 1966.

HESKETH, J.L.; COSTA, M.T.P.M. Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, Vol. 20 (3), p. 59-68, jul/set. 1980. Doi.org/10.1590/S0034-75901980000300005

HEYLIGHEN, F. Uma reconstrução cognitivo-sistêmica da teoria de auto-atualização de Maslow. **Ciência Comportamental**, Vol. 37 (1), p. 39-58, 1992. Doi.org/10.1002/bs.3830370105

HOFFMAN, E. Peak-experiences in Japanese youth. **Japanese Journal of Humanistic Psychology**, Vol. 21, p. 112-121, 2003.

HOFFMAN, E. Abraham Maslow: a biographer's reflections. **Journal of Humanistic Psychology**, Vol. 48 (4), P. 439-443, 2008.

HOFFMAN, E. JIANG, S.;WANG. Y.; LI, M.Travel as a Catalyst of Peak Experiences Among Young Chinese Adults **Journal of Humanistic Psychology**. p. 1-21, 2020a.

HOFFMAN, E.; ALFONSO, Y.; COMPTON, W. C. **Altruistic experience and psychological well-being in the Dominican Republic**. Paper presented at Society of Behavioral Medicine Annual Meeting and Scientific Sessions, Philadelphia, PA. 2014.

HOFFMAN, E.; KANESHIRO, S.; COMPTON, W. C. Peak-experiences among Americans in midlife. **Journal of Humanistic Psychology**, Vol. 52, p. 479-503, 2012. [https:// doi.org/10.1177/0022167811433851](https://doi.org/10.1177/0022167811433851)

HOFFMAN, E.; GONZALES-MUJICA. J.L; ACOSTA-OROZCO, C.; COMPTON, W. C. The Psychological Benefits of Receiving Real-Life Altruism. **Journal of Humanistic Psychology**. 0(2) 187–204. 2020b.

HOFFMAN, E.; KANESHIRO, S.; COMPTON, W.C. Peak-Experiences Among americans in midlife. **Journal of Humanistic Psychology**. 52(4) 479–503 . 2012.

HU, Y.-Y.; ZHENG, Y.T. ; GE, Y. Development of the College Students' Interpersonal Security Questionnaire. **Chinese Mental Health Journal**. 28 (8), pp. 613-617. 2014.

HUANG, M.-J.; CHEN, M.-Y; CHENG, C.-C. Social computing for internet addiction disorder analysis from a psychological perspective. **International Journal of Ad Hoc and Ubiquitous Computing**. Vol. 25(1-2), pp. 31-40, 2017.

HUANG, S. L., HOU, J. W., SUN, L., DOU, D. H., LIU, X., & ZHANG, H. C. The effects of objective and subjective socioeconomic status on subjective well-being among rural-to-urban migrants in China: **The moderating role of subjective social mobility**. *Frontiers in Psychology*, Vol. 8, p. 819, 2017.

HUANTEG. As 20 maiores transformações de negócios das últimas décadas. EPOCANEGÓCIOS. 2019.

<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2019/10/transformacoes-de-negocios-da-ultima-decada.html>

HUNTING, A.; CONROY, D. Spirituality, stewardship and consumption: new ways of living in a material world. **Social Responsibility Journal**. Emerald insight. v.14, i.2. 2018. Doi: 10.1108/SRJ-06-2016-0097.

HUUS, K.; GRANLUND, M.; BORNMAN, J.; LYGNEGÅRD, F. Human rights of children with intellectual disabilities: Comparing self-ratings and proxy ratings. **Child: Care, Health and Development**. Vol. 41(6), pp. 1010-1017, 2015.

IVANOVA, A.N. Travelling as need in self-transcendence. **Tomsk Stante University Journal**, ed. 395, pp-51-59, 2015. DOI: 10.17223 / 15617793/395/8

IVTZAN, I. GARDNER, H.E; BERNARD, I.; SEKHON, M. HART, R. Wellbeing through Self-Fulfilment: Examining Developmental Aspects of Self-Actualization. **Journal of Humanistic Psychologist**. 41(2), p.119-132, 2013a. Doi: 10.1080/08873267.2012. 712076

IVTZAN, I.; CHAN, C.P.L.; GARDNER, H.E.; PRASHAR, K. Linking Religion and Spirituality with Psychological Well-being: Examining Self-actualisation, Meaning in Life, and Personal Growth Initiative. **Journal of Religion and Health**, 2013b. DOI 10.1007/s10943-011-9540-2

JOELLE, M.; COELHO, A. Adding a new dimension to the spirituality at work concept: Scale development and the impacts on individual performance. **Management Decision**. Vol. 58(5), pp. 982-996, 2019.

JOELLE, M.; COELHO. The impact of spirituality at work on workers' attitudes and individual performance. **The International Journal of Human Resource Management**. 2017. <https://doi.org/10.1080/09585192.2017.1314312>

JOHN, O.; DONAHUE, E.; KENTLE, R. The Big Five Inventory-Versions 4a and 5: University of California, Berkeley, **Institute of Personality and Social Research**, 1991.

JOHNSON, B.; TURNER, L. A. Data collection strategies in mixed methods research. *Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research*. California: **Sage Publications**, Inc. 2003.

JONES, A.; CRANDALL, R. Validation of a short index of self-actualization. **Personality and Social Psychology Bulletin**, 12, p. 63–73. 1986.

KAMALANABHAN, T. J.; UMA, J.; VASANTHI, M. A delphi study of motivational profile of scientists in research and development organisations. **Psychological Reports**. 85. p. 743-749. 1999

KAUFMAN, S.B. Self-Actualizing People in the 21 st Century: Integration With Contemporary Theory and Research on Personality and Well-Being. **Journal of Humanistic Psychology**, 2018. Doi:10.1177/022167818809187

KENRICK, D.T.; GRISKEVICIUS, V. NEUBERG, S.L. et al. Renovating the Pyramid of Needs: Contemporary Extensions Built Upon Ancient Foundations. **Perspectives on Psychological Science**, Vol. 5 (3). p. 292–314, 2010. Doi:10.1177/1745691610369469.

KIM H.J.; OH Y.H.; OH G.S.; SUH D.W.; SHIN Y.C.; JUNG J.Y. Development and validation study of the positive thinking scale. **Korean J Health Psychol**. Vol. 11. P. 767-784, 2006.

KIM, S.J.; HUR, M.H. Understanding of factors influencing happiness of middle-aged women in korea based on maslow's hierarchy of needs. **Psychiatry Investigation**. Vol. 16(7), pp. 539-546, 2019.

KING, D. B. **Rethinking claims of spiritual intelligence: A definition, model, and measure** (Unpublished master thesis). Ontario, Canada: Trent University. 2008.

KING, D. B.; DECICCO, T. L. A viable model and self-report measure of spiritual intelligence. **International Journal of Transpersonal Studies**, Vol. 28, p. 68–85, 2009.

KISHI, H.; Ito, K.; Sugiura, S. & Kinoshita, E. A study of Maslow's hierarchy of needs and decision-making. **Smart Innovation, Systems and Technologies**, 15, p.89-97. 2012.

KOLTO-RIVERA, M.E. Rediscovering the Later Version of Maslow's Hierarchy of Needs: Self-Transcendence and Opportunities for Theory. **Research, and Unification. Review of General Psychology**, v. 10, n. 4, p.302–317, 2006. Doi: 10.1037/1089-2680.10.4.302

KONTODIMOPOULOS, N.; PALEOLOGOU, V.; NIAKAS, D. Identifying important motivational factors for professionals in Greek hospitals. **BMC Health Services Research**. Vol. 9, 2009.

LAITINEN, P. Participation of informal caregivers in the hospital care of elderly patients and their evaluations of the care given: pilot study in three different hospitals. **Journal of Advanced Nursing**. Vol. 17(10), pp. 1233-1237, 1992.

LANIER, L.S.; PRIVETTE, G., Vodanovich, S. and Bundrick, C.M. Peak experiences: Lasting consequences and breadth of occurrences among realtors, artists, and a comparison group. **Journal of Social Behavior and Personality**. Vol. 11(4), pp. 781-791, 1996.

LAWLER E.E.; MOHRMAN S.A.; CUMMINGS T.G. Job design. In: Waddell DM, Cummings TG, Worley CG, eds. **Organisational Development and Change**. South Melbourne: Nelson, 2000.

LAZÁRKOVÁ, M.; MACKOVÁ, M. The changing needs of patients at the end of life. **Bolest**. Vol. 18(4), pp. 209-215, 2015.

LEAK, G. K. **Development of a nomothetic measure of personal goal strivings**. Manuscript submitted for publication. 2005.

LEAK, G.K. The relationship between spirituality, assessed through self-transcendent goal strivings, and positive psychological attributes. **Research in the Social Scientific Study of Religion**, 18, pp.262-279. 2007.

LECLERC, G, LEFRANÇOIS, R.; DUBÉ, M; HÉBERT, R.; GAULIN, P. Criterion validity of a new measure of self-actualization. **Psychological Reports**, 1999.

LEIDY, N. K. Operationalizing maslow's theory: development and testing of the basic need satisfaction inventory. **Issues in Mental Health Nursing**, Vol. 15(3), p. 277–295, 1994. DOI.ORG/10.3109/ 01612849409009390

LELLIOTT P.; BEEVOR A.; HOGMAN G.; Carers' and users' expectations of services – carer version (CUES-C): a new instrument to support the assessment of carers of people with a severe mental illness. **Journal of Mental Health**. Vol. 12(2), p. 143–152, 2003.

LENG, X.; HAN, J.; ZHENG, Y.; HU, X.; CHEN, H. The Role of a “Happy Personality” in the Relationship of Subjective Social Status and Domain-Specific Satisfaction in China. **Applied Research in Quality of Life**, 2020.

LEPPERT, W.; MAJKOWICZ, M.; AHMEDZAI, S.H. The adaptation of the Sheffield Profile for Assessment and Referral for Care (SPARC) to the polish clinical setting for needs assessment of advanced cancer patients. **Journal of Pain and Symptom Management**. Vol. 44(6), pp. 916-922, 2012.

LESTER, D. Maslow's hierarchy of needs and personality. **Personality and Individual Differences**, 11, 1187-1188. 1990. Doi:10.1016/0191-8869 (90) 90032-M

LESTER, D. Measuring Maslow's hierarchy of needs. **Psychological Reports**. 113(1), pp. 1027-1029, 2013. Doi.org/10.2466/02.20.PR0.113x16z1

LI, K.-S.; LI, H.; GE, J.-J.; YANG, X.; PENG, S. Aggression and familial contradiction in training students: Mediating of psychological security. **Chinese Journal of Clinical Psychology**. 25 (2) pp.390-392. 2017.

LI, L.; XUE, J.; LI, Z.-Z.; CHEN, L.-Z. Development and testing of a reliable and valid patient-needs questionnaire for breast cancer inpatients in China. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**. Vol. 10(10), pp. XC06-XC10, 2016.

LIU, Y.Q.; YU, Y.; BAI, J.B.; CHEN, X.L. Development and psychometric properties of the maternal health needs scale in Chinese maternal women. **Midwifery**. Vol. 81, 2019.

LOMAS, J. C. Climbing the Needs Pyramids. **SAGE Open**, p.1–6, 2013.
Doi.org/10.1177/21582440135 00283

LOWIS, M.J. Peak emotional experiences and their antecedents: A survey of staff at a British university college. **Korean Journal of Thinking & Problem Solving**. 13 (2), pp.41-53. 2003

LUTHANS. F. **Organisational behaviour**. New York: McGraw-Hdl. 1989.

MAJERCSIK, E. Hierachy of needs of geriatric patients. **Gerontology**. Vol. 51(3), pp. 170-173, 2005.

MASLOW, A. H. A theory of human motivation. **Psychological Review**, 50, 1943.
Doi.org/10.1037/ h0054346

MASLOW, A.H. **Motivation and personality**, 1^a ed., New York: Harper, 1954

MASLOW, A.H. **Religions, Values e Peak Experience**, Columbus: Ohio State University Press, 1964.

MASLOW, A.H. **Toward a psychology of being**, 2^a ed., New York: D. Van Norstrand, 1968

Maslow, A. H. The farther reaches of human nature. **Journal of Transpersonal Psychology**, Vol. 1(1), p. 1–9, 1969.

MASLOW, A.H. **Motivation and personality**, 2^a ed. New York: Harper & Row, 1970.

MATHES, E. W.; ZEVON, M.A.; ROTER, P.M.; JOERGER, S.M. Peak experience tendencies: Scale development and theory testing. **Journal of Humanistic Psychology**. 22, 92-108, 1982.

MCFARLAND, S.; HAMER-GUTOWSKA, K. All Humanity is my Ingroup: A Measure and Studies of "Identification with all Humanity." **Unpublished Paper**. 2006.

MCFARLAND, S.; WEBB, M.; BROWN, D. All Humanity Is My Ingroup: A Measure and Studies of Identification With All Humanity. **Journal of Personality and Social Psychology**, pp.1-24, 2012. DOI: 10.1037/a0028724

MCFARLAND, S.; BROWN, D. Who believes that identification with all humanity is ethical? **Psicología Política**, (36), pp.37-49. 2008.

MEDCALF, N.A.; HOFFMAN, T.J.; BOATWRIGHT, C. Children's dreams viewed through the prism of Maslow's hierarchy of needs. **Early Child Development and Care**. Vol. 183(9), pp. 1324-1338, 2013.

MILLS, A. S. Participation motivations for outdoor recreation: A test of Maslow's theory. **Journal of Leisure Research**, 17,184-199, 1985.

MITTELMAN, W. Maslow's Study of Self-Actualization: A Reinterpretation. **Journal of Humanistic Psychology**, v.31, n.114, 1991. Doi: 10.1177/0022167891311010

MOKOKA, K.E.; EHLERS, V.J.; OOSTHUIZEN, M.J. Factors influencing the retention of registered nurses in the Gauteng Province of South Africa. **Curationis**. Vol. 34(1), pp. E1-E9, 2011.

MONTAG, C.; SINDERMANN, C., LESTER, D., DAVIS, K.L. Linking individual differences in satisfaction with each of Maslow's needs to the Big Five personality traits and Panksepp's primary emotional systems. **Heliyon**. Vol. 6(7), 2020.

MOUSAVI, S.H.; DARGAHI, H. Ethnic differences and motivation based on Maslow's theory on Iranian employees. **Iranian J Publ Health**, Vol. 42(5), p. 516-521. 2013.

MROSOVSKY, M; SHERRY, D.F. **Animal anorexias**. **Science**, Vol. 207, p. 837-842, 1980.

MURRAY, H.A. Understanding Competing Theories of Negotiation. **Negotiation Journal**. Abril, 1986. <https://doi.org/10.1111/j.1571-9979.1986.tb00351.x>

NADLER, D. A.; LAWLER, E. E. Motivation: a diagnostic approach. En Hackman, J. R., Lawler, E. E.; Porter, L. W. (Eds.), **Perspectives on behavior in organizations** .. New York: McGraw-Hill, 1977.

NAMANI, E., BAGHERIAN KAKHKI, M. Mediating role of psychological security in the relationship between optimism and self-compassion with psychological well-being in veterans' spouses. **Iranian Journal of War and Public Health**. Vol. 11(2), p. 101-108, 2019.

O'CONNOR, D. Maslow Revisited: Constructing a Road Map of Human Nature. **Journal of Management Education**, v.3, n.6, p.738-756, 2007. Doi: 10.1177/1052562907307639

OJHA, H.; PRAMANICK, M. Effects of age on intensity and priority of life needs. **Journal of the Indian Academy of Applied Psychology**, 35 (1) pp.131-136, 2009.

OLESON, M. Exploring the relationship between money attitudes and Maslow's hierarchy of needs. **International journal of consumer studies**, 28 (1) pp. 83-92,

OOSTHUIZEN, M.J. Factors that may influence South African nurses' decisions to emigrate. **Health SA Gesondheid**, 12 (2), pp.14-26, 2007.

OTWAY, L.; CARNELLEY, K. Exploring the Associations between Adult Attachment Security and Self-actualization and Self-transcendence. **Self and Identity**, 12:2, p.217-230, 2013. Doi: 10.1080/15298868.2012.667570

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. Methodi ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 2109-2135, 2015. Doi 10.1007/s11192-015-1744-x.

PALEOLOGOU V.; KONTODIMOPOULOS N.; STAMOULI A.; ALETRAS V.; NIAKAS D. Developing and testing an instrument for identifying performance incentives in the Greek health care sector. **BMC Health Serv Res**. 2006, Vol. 6. 118, 2006.

PASQUALI, L. **Instrumentos Psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: IBAPP, 1999.

PEARCE, P.L. Travel Stories: An Analysis of Self-Disclosure in Terms of Story Structure, Valence, and Audience Characteristics. **Australian Psychologist**, Vol. 26 (3), p. 172-175, 1991.

PETTIJOHN II, T.F.; PETTIJOHN, T.F. Perceived happiness of college students measured by Maslow's hierarchy of needs. **Psychological Reports**. Vol. 79 (3 PART 1), p. 759-762, 1996.

PORTER, L. W. A study of perceived need satisfaction in bottom and middle management jobs. **Journal of Applied Psychology**, 45: p.1-10. 1961.

PRITCHARD, E.; GIDMAN, J., Effective mentoring in the community Setting. **British Journal of Community Nursing**, v.17, n. 3, 2012.

PRIVETTE, G. **Experience Questionnaire**. Pensacola, FL: The University of West Florida. 1984.

PRONINA, E.E. The new media and the evolution of the human psyche. **Psychology in Russia: State of the Art**. Moscow, Vol. 11 (2), 2018. Doi: 10.11621/pir.2018.02011

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 2005.

RACZKA, R.; THEODORE, K.; WILLIAMS, J. An initial validation of a new quality of life measure for adults with intellectual disability: The Mini-MANS-LD. **Journal of Intellectual Disabilities**. Vol. 24(2), p. 177-193, 2020.

RASHEED, E.O.; YU, J.; HALE, S.; BOOTH, N. The Impact of External and Internal Sources of Motivation on Young Women's Interest in Construction-Related Careers: An Exploratory Study. **International Journal of Construction Education and Research**, 2020.

RASSKAZOVA, E.; IVANOVA, T.; SHELDON, K. Comparing the effects of low-level and high-level worker need-satisfaction: A synthesis of the self-determination and Maslow need theories. **Motivation and Emotion**. 40 (4), p. 541-555, 2016. Doi: 10.1007 / s11031-016-9557-7

RASTOGI, M., RANGNEKAR, S. AND RASTOGI, R. Psychometric evaluation of need-based quality of work life scale in an Indian sample, *Industrial and Commercial Training*. 2017 /doi.org/10.1108/ICT-06-2017-0041

RAUS, A.; HAITA, M.; LAZAR, L. Hierarchy of needs, perception and preference for leadership styles within a police educational institution. **Transylvanian Review of Administrative Sciences** (35), p. 238-255, 2012.

REGIS, L. F. L. V.; PORTO, I. S. Basic human needs of nursing professional: situations of (dis)satisfaction at work. **Rev. esc. enferm. USP** [online]45 (2), p.334-341, 2011. Doi.org/10.1590/S0080-62342011000200005.

REYSEN, S.; HACKETT, J. Further Examination of the Factor Structure and Validity of the Identification with All Humanity Scale. **Current Psychology**, 35. p. 711–719, 2008.

RISSI, M.R.R.; MACHADO, A.A.; FIGUEIREDO, M.A.C. Health care workers and AIDS: a differential study of beliefs and affects associated with accidental exposure to blood. **Caderno de Saúde Pública**, 21(1). p. 283-291, jan-fev, 2005.

ROBBINS, S. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ROGERS, C.R. A theory of therapy, personality, and interpersonal relationships, as developed in the client-centered framework. In S. Koch (Ed.), **Psychology: A study of a science**. Vol. 3. Formulationsofthe person and the social context (p. 185-256). New York: McGraw-Hill, 1959.

ROSBI, A.R.; SANEP, A. 2010. Keperluan asas berdasarkan Maqasid Al-Syariah: Ke arah pencapaian matlamat dan penilaian komprehensif agihan zakat. Zakat Transformation: From Subsistence to productive. *Proceeding of The 4th ISDEV International Islamic Development Management Conference (IDMAC 2010)*, 21-22, December. 2010. Universiti Sains Malaysia.

RUCHIWIT, M. Determinants affecting the well-being of people in the Greater Mekong Subregion countries. **Nursing and Health Sciences**. Vol. 15(1), pp. 94-100, 2013.

RUNCO, M.R.; EBERSOLE, P.; MRAZ, W. Creativity and Self-Actualization. **Journal of Social Behavior and Personality**, 1991.

RUSCHMANN, E. Transcending Towards Transcendence. **Implicit Religion**. 14(4): pp.421-432, 2011. Doi:10.1558/imre.v14i4.421

SADRI, G., BOWEN, C. R. Meeting employee requirements: Maslow's hierarchy of needs is still a reliable guide to motivating staff. **Industrial Engineer**, v.43.(10). 2011.

SAEEDNIA, Y. Generating a scale measuring hierarchy of basic needs. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. 15, p-3084–3094. 2011. Doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.04.250

SAEEDNIA, Y.; MD NOR, M. Innovation in scheming Maslow's hierarchy of basic needs. **China Education Review**, v. 7, n. 5, 2010.

SAEEDNIA, Y.; MD NOR, M. Mensuring Hierarchy of Basic Needs Among Adults. **Procedia - Social and Behavioral Sciences** 82, p.417–420, 2013.

SAEEDNIA, Y. The need to know and to understand in Maslow's basic needs hierarchy. **US-China Education Review**, USA. 6 (9), p-52-57. 2009.

SAHOO, F.M. **The Study Behaviour Questionnaire (SBQ)**, Unpublished Report, Xavier Institute of Management, Bhubaneswar, India. 2009.

SAHOO, F.M.; MITRA, A.; MAHANTI, A. Need saliency and job involvement: Test of a cross-cultural model. **Journal of the Indian Academy of Applied Psychology**. Vol. 40(2), p. 279-288, 2014.

SAMPAIO J.R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **Revista de Administração**, São Paulo, v.44, n.1, p.5-16, jan./fev./mar. 2009.

SANTOS, E. A. P.; CRUZ, M.T. S., Org. **Gestão de pessoas no Século XXI: desafios e tendências para além de modismos / Organização de Elisabete Adami Pereira dos Santos e Myrt Thânia de Souza Cruz**. – São Paulo: Tiki Books: PUC-SP/PIPEq, 2019.

SCIMAGO JOURNAL RANK (SJR). **Classificações dos países**. 2020.
<https://www.scimagojr.com/countryrank.php>

SEMERCI, Ç. Başarı Odaklı Motivasyon (Bom) Ölçeğinin Geliştirilmesi. **NWSA: Education Sciences**, Vol. 5(4), p. 2123-2133, 2010.

SEN, S.; SEN, G.; TEWARY, B.K. Methodological Validation of Quality of Life Questionnaire for Coal Mining Groups-Indian Scenario. **Social Indicators Research**. Vol. 105(3), p. 367-386, 2012.

SENEJANI, M.J.; DAST, T.T.; FARHANGI, A.H. Examining the relationship between psychological security, emotional maturity, and attachment styles and marital adjustment. **International Journal of Medical Research & Health Sciences**. Vol. 5(9, S, SI), p. 229-239, 2016.

SETIAWATI, C.I.; SILVIANITA, A.; GUMILAR, I. Understanding Maslow's hierarchy of needs to measure continuance intention of SNS. **Journal of Advanced Research in Dynamical and Control Systems**. Vol. 11(7 Special Issue), p. 671-678, 2019.

SHARIFI, S.; SAFABAKHSH, L.; KHOJASTEH, F. Investigating basic needs satisfaction in the elderly people with some individual characteristics based on modeling and rolemodeling theory. **Journal Evolution Med. Dent. Sci.** 8(21). P. 1751-1754, 2019. Doi:10.14260/jemds/2019/384

SHIBAHARA, M.; MORI, N.; SATO, K. Estimation of requirements for functions of fabric products focusing on hierarchy of needs. **Journal of the Japan Research Association for Textile End-Uses**. Vol. 58(2), p. 31-39, 2017.

SHIH, C.-Y.; HUANG, C.-Y.; HUANG, M.-L.; CHEN, C.-M.; LIN, C.-C.; TANG, F.-I. The association of sociodemographic factors and needs of haemodialysis patients according to Maslow's hierarchy of needs. **Journal of Clinical Nursing**. Vol. 28(1-2), p. 270-278, 2019.

SHOSTROM, E. L. An inventory for the measurement of self-actualization. **Educational and Psychological Measurement**, Vol. 24, p. 207-218, 1964.

SHOSTROM, E. L. Manual for the Personal Orientation Inventory. San Diego, CA: **Educational and Industrial Testing Service**. 1974.

SHOURA, M.M.; SINGH, A. Motivation parameters for engineering managers using Maslow's theory. **Journal of Management in Engineering**. Vol. 15(5), pp. 44-55, 1999.

ŠIMKOVÁ, E. HOLZNER, J. Motivation of Tourism Participants. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. 159. p.660–664. 2014. Doi: 10.1016/j.sbspro.2014.12.455

SINKKONEN S.; KINNUNEN J.; PAUNONEN M.; LAITMEN A. Assessing and measuring the quality of care on the basis of need theories Yearbook of Nursing XXIV105-143 **Foundation of Nursing Education**, Helsinki. 1988.

SIRGY, M.J., EFRATY, D., SIEGEL, P. AND LEE, D.J. A new measure of quality of work life (QWL) based on need satisfaction and spillover theories. **Social Indicators Research**, Vol. 55 (3), p. 241-302, 2001.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. Brasília: FUNBEC (trabalho original publicado em 1953), 1970.

SPEAR, J. Why do health professionals work in a community mental health service? **Australasian Psychiatry**. Vol. 14(2), pp. 175-179, 2006.

SUMERLIN, J. R.; BUNDRICK, C.M, Revision of Brief index of self-actualization: A measure of Maslow's model. **Perceptual and Motor Skills**, 87. pp.115-125. 1998.

SUMERLIN, J.R. Adaptation to homelessness: self-actualization, loneliness, and depression in street homeless men. **Psychological Reports**. Vol. 77(1), pp. 295-314, 1995.

SUMERLIN, J.R. Self-Actualization and Hope. **Journal of Social Behavior and Personality**. Vol. 12(4), pp. 1101-1110, 1997.

SUMERLIN, J.R.; BUNDRICK, C.M. Brief index of self-actualization: A measure of Maslow's model. *Journal of Social Behavior and Personality*. Vol. 11(2), pp. 253-271, 1996.

SUMERLIN, J.R.; BUNDRICK, C.M. Happiness and self-actualization under conditions of strain: A sample of homeless men. **Perceptual and Motor Skills**. Vol. 90(1), pp. 191-203, 2000.

TAMBUNAN, A.R.S. Teacher's Motivation as a Conceptualization of Job Commitment to Predict the Teacher's Competence of Indonesian EFL Teachers. **Asian EFL Journal**. Vol. 1, pp. 126-137, 2016.

TAMBUNAN, A.R.S.; HAMIED, F.A.; SUNDAYANA, W. EFL teachers' motivation and competence in an Indonesian context as assessed within the framework of Maslow's and Herberg's theories. **Indonesian Journal of Applied Linguistics**. Vol. 8(1), pp. 68-78, 2018.

TAORMINA, R.J.; GAO, J.H. Maslow and the motivation hierarchy: Measuring satisfaction of the needs. **American Journal of Psychology**. 126(2), p. 155-177, 2013. Doi.org/10.5406/amerjpsyc.126.2.0155

TAYLOR, S. Transformation Through Loss and Grief: A Study of Personal Transformation Following Bereavement. **Humanistic Psychologist**, 2020.

TEKKE, M. Maslow'un ihtiyaçlar hiyerarşisinin en son düzeyleri: Kendini gerçekleştirme ve kendini aşmışlık. **Eğitimde Nitel Araştırmalar Dergisi – Journal of Qualitative Research in Education**. 7(4), 1704-1712. 2019. Doi: 10.14689/issn.2148-2624.1.7c.4s.17m

THIELKE, S.; HARNISS, M.; THOMPSON, H. et al. Maslow's Hierarchy of Human Needs and the Adoption of Health-Related Technologies for Older Adults. **Ageing International**. v.37, p.470–488, 2012. Doi: 10.1007/s12126-011-9121-4

TIMMERMAN, G.M.; ACTON, G.J. The relationship between basic need satisfaction and emotional eating. **Issues in Mental Health Nursing**. Vol. 22(7), pp. 691-701, 2001.

TONER, H.M.; MORRIS, J.D. A social-psychological perspective of dietary quality in later adulthood. **Diagnostica**, 11 (4) PP.35-53. 1992.

TSAI, H; HSU, C. H. C.; LEE, L.Y. A casino-induced satisfaction of needs: scale development and its relationship with casino customer loyalty. **Journal of Travel and Tourism Marketing**. v.34, I.7, p.986-1000. 2017. Doi.org/10.1080/10548408.2016.1260520

VALSALA, P.; MENON, P. Psychospiritual Basis of Altruism: A Review. **Journal of Humanistic Psychology**: 1–20. 2019. Doi: 10.1177/0022/167819830517

VAN LENTHE, F.J.; JANSEN, T.; KAMPHUIS, C.B.M. Understanding socio-economic inequalities in food choice behaviour: Can Maslow's pyramid help? **British Journal of Nutrition**. Vol. 113(7), pp. 1139-1147, 2015.

VANAGAS, R.; RAKSNYS, A.D. Motyvacija viešajame sektoriuje – motyvacinių alternatyvų teorinės įžvalgos Maslovo poreikių hierarchijos kontekste. **Viešoji politika ir administravimas**. v. 13, n. 2, p. 318–330, 2014. Doi:10.13165/VPA-14-13-2-10

VARGAS-HERNÁNDEZ, JOSÉ G.; ARREOLA-ENRÍQUEZ, JOSÉ ANGEL. The motivation of collaborators in family micro companies: cybercafé. **Revista de Administração Mackenzie**, 18(6) São Paulo, SP. nov.dez, 2017.

VENTER, H.; VENTER, E. Globalization and the Psychology of the New World Citizen: How the New Global Citizen Compares to Maslow's Level of Self Transcendence. **The International Journal of Interdisciplinary Social Sciences**, v.5, n. 7, 2010.

WAHBA, M. A.; BRIDWELL, L. G. Maslow reconsidered: a review of research on the need hierarchy theory. **Organizational Behaviour and Human Performance**, 15. 212-238, 1976.

WAMOCHO, F.I.; KARUGU, G.K.; NWOYE, A. Development of a guidance programme for students with special educational needs in Kenya: a study on personal orientation. **British journal of special education**, 35 (4) pp. 221-229. 2008.

WANG, C. J.; PAI, M. C.; HSIAO, H. S.; WANG, J. J. The investigation and comparison of the underlying needs of common disruptive behaviours in patients with Alzheimer's Disease. **Scand J Caring Sci**; 29; 769–775. 2015.

WANG, L.-N.; SU, H.; LI, S.-S.; YAO, J.-L.; ZHOU, Y.-Q. Development of Empty-nest Elderly Mental Health Self-help Ability Scale and Testing of Its Reliability and Validity. **Chinese General Practice**. Vol. 19(35), pp. 4379-4384, 2016.

WEISS. A.S. The measurement of self-actualization: The quest for the test may be as challenging as the search for the self. In A. Jones & R. Crandall (Eds.), Handbook of self-actualization (Special issue). **Journal of Social Behavior and Personality**. 6(5), 265-290, 1991.

WICKER, F.W.; BROWN, G.; WIEHE, J.A.; HAGEN, A.S.; REED, J.L. On Reconsidering Maslow: An Examination of the Deprivation/Domination Proposition. **Journal of Research in Personality**. Vol. 27(2), pp. 118-133, 1993.

WILLIAMS, D. E.; PAGE, M. M. A multi-dimensional measure of Maslow's hierarchy of needs. **Journal of Research in Personality**, Vol. 23, p. 192–213, 1989.

WILLS, C. A human needs approach to revealing nature's benefits for visitors to the coast. **Area**.47.4, 422–428,2015. doi: 10.1111/area.12206

WINSTON, C.N.; MAHER, H., EASVARADOSS, V. Needs and Values: An exploration. **The Humanistic Psychologist**, 45 (3), 295-311. 2017. Doi.org/10.1037/hum0000054

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL-BREF**. Introduction, Administration, Scoring and Generic Version of the Assessment. WHO, Geneva. 1996. www.who.int/mental_health/media/en/76.pdf

WU, Z.; LIU, L.; LI, S.; WANG, H. Investigating the Crucial Aspects of Developing a Healthy Dormitory based on Maslow's Hierarchy of Needs-A Case Study of Shenzhen. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. Vol. 17(5), 2020.

YADEN, D. B.; HAIDT, J.; HOOD, R. W. JR; VAGO, D. R.; NEWBERG, A. B. The varieties of self-transcendent experience. **Review of General Psychology**, Vol. 21, p. 143-160, 2017.

YAHAYA, A. YAHAYA2, N.ISMAIL, J. SHARIF, Z., SAUD1 M.S, KOSININ1, A.M., YAHAYA1, N. AND ABBAS2, F. Effects of personality trait, motivation factors on performance of customer service personnel (CSP): A case of MPH bookstores. **African Journal of Business Management**, 5 (11), pp. 4519-4530, June, 2011.

YOCUM, R. Spiritual Development and Education: A Sequential Mixed-Methods Approach. **Religion & Education**, 41:80-99, 2014.

ZAKARIA, M.; MALEK, N.A.A. Effects of human needs based on the integration of needs as stipulated in maqasid syariah and maslow's hierarchy of needs on zakah distribution efficiency of asnaf assistance business program. **Journal Pengurusan**. Vol. 40, pp. 41-52, 2014.

ZAVEI, S.J.A.P.; JUSAN, M.B.M. End-users' perception from housing needs based on Maslow's Theory of Motivation. **Open House International**. Vol. 42(1), pp. 58-64, 2017.

ZEDINI, C., CHEIKH, A.B., LIMAM, M., HENRICHI, Y., MELLOULI, M., EL GHARDALLOU, M., MTIRAOU, A., AJMI, T. Determinants of paramedical staff motivation in a Tunisian hospital. **Sante Publique**. Vol. 28(5), pp. 613-622, 2016.

ZHOU, K., HUO, L., HE, X., LI, M., AN, J., WANG, W., LI, J., LI, X. The Needs Self-Rating Questionnaire for Breast Cancer (NSQ-BC): Development of a tool for the needs assessment of women with breast cancer in mainland China. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**. Vol. 25(5), pp. 889-895, 2019.

ZHU, Y.-B., LU, J., ZHANG, X.-M., SHI, H.-M. AND YU, X.-H. Initial Development and Evaluation of Reliability and Validity of Cognition of Unpaid Blood Donation Questionnaire. **Chinese General Practice**. Vol. 20(14), pp. 1718-1722, 2017.

ZULUAGA, B.H. Implementation of the Zuluaga-Raysmith (Z-R) model for assessment of perceived basic human needs in home health clients and caregivers. **Public Health Nursing**. Vol. 17(5), pp. 317-324, 2000.

ZYSBERG, L., BERRY, D.M. Gender and students' vocational choices in entering the field of nursing. **Nursing Outlook**. Vol. 53(4), pp. 193-198, 2005.